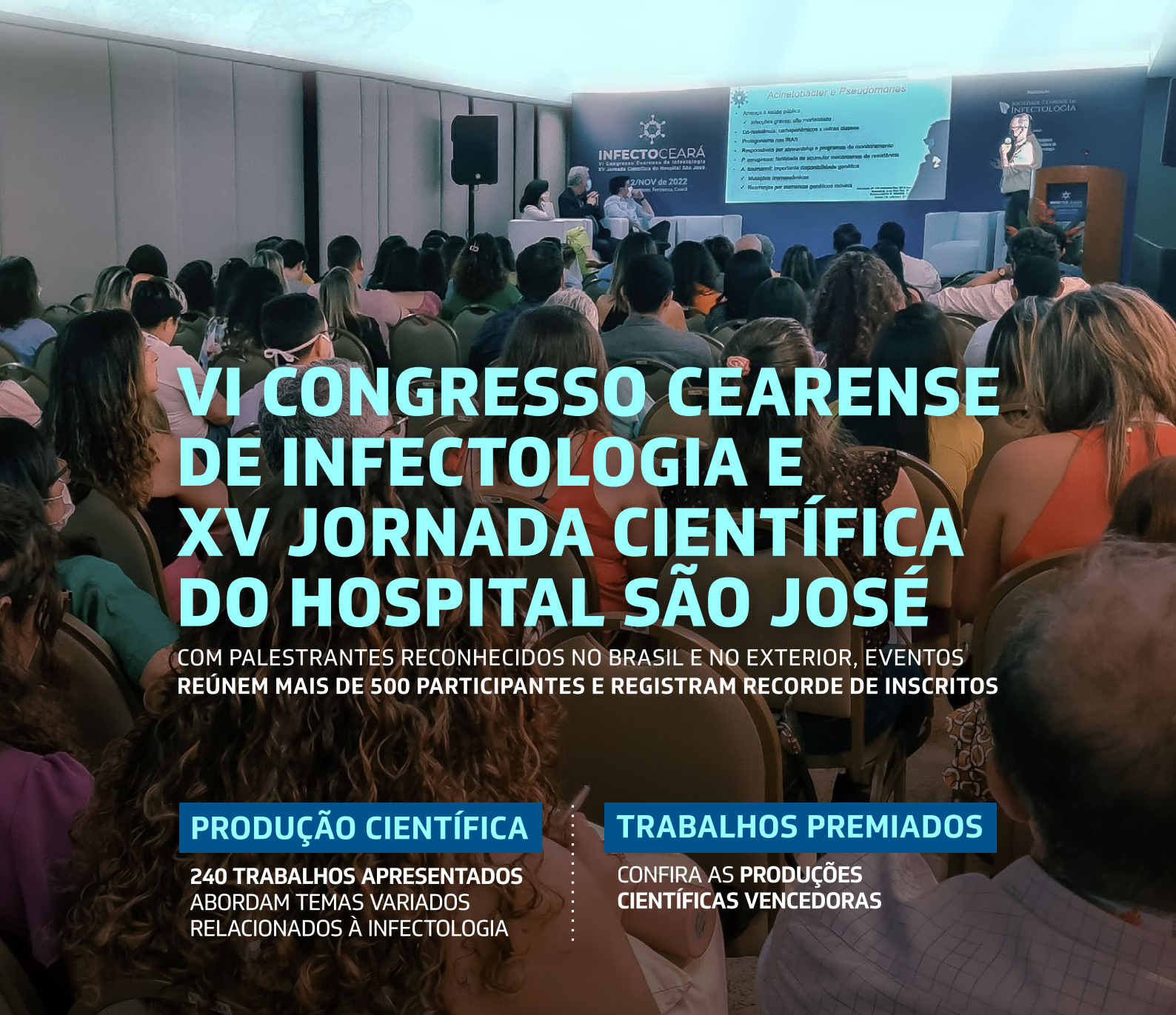


REVISTA

VIVER SÃO JOSÉ

REVISTA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS



VI CONGRESSO CEARENSE DE INFECTOLOGIA E XV JORNADA CIENTÍFICA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ

COM PALESTRANTES RECONHECIDOS NO BRASIL E NO EXTERIOR, EVENTOS
REÚNEM MAIS DE 500 PARTICIPANTES E REGISTRAM RECORDE DE INSCRITOS

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

240 TRABALHOS APRESENTADOS
ABORDAM TEMAS VARIADOS
RELACIONADOS À INFECTOLOGIA

TRABALHOS PREMIADOS

CONFIRA AS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS VENCEDORAS



REVISTA

VIVER SÃO JOSÉ

REVISTA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS

A Revista Viver São José traz um suplemento especial com foco no VI Congresso Cearense de Infectologia e na XV Jornada Científica do Hospital São José. Organizados pela Sociedade Cearense de Infectologia (SCI), os eventos aconteceram em novembro de 2022 e reuniram cerca de 500 participantes. Nesta edição, nosso leitor terá a oportunidade de conhecer a produção científica apresentada por estudantes universitários e profissionais de saúde.

O congresso e a jornada possibilitaram a exposição de mais de 200 trabalhos científicos sobre temas como arboviroses, covid-19, monkeypox, infecções fúngicas, entre outros assuntos. Por meio de relatos de caso e de experiência e trabalhos de investigação, os congressistas abordaram casos clínicos, desafios da rotina assistencial e inovações relacionadas à Infectologia, especialidade que tem conquistado cada vez mais relevância na Medicina.

Os eventos destacaram, ainda, o papel relevante do Hospital São José (HSJ) nos âmbitos do ensino e da pesquisa. Ao longo de cinco décadas de funcionamento, a instituição, que é referência no tratamento de doenças infectocontagiosas no Ceará, contribuiu para a formação de profissionais das mais diversas áreas da saúde, fomentando uma intensa e variada produção acadêmica.

Aproveite o nosso conteúdo e boa leitura!

SUMÁRIO

EXPEDIENTE

HOSPITAL SÃO JOSÉ

Diretor-geral

Edson Buhamra Abreu

Diretor técnico

Lauro Vieira Perdigão Neto

Diretora clínica

Christianne Takeda

Diretor administrativo-financeiro

Luiz Otavio Sobreira Rocha Filho

REVISTA VIVER SÃO JOSÉ

Editora científica

Melissa Soares Medeiros

Editor de conteúdo

Diego Sombra

Designer gráfico

Jeorge Farias

Fotos

Diego Sombra

Corpo editorial

Tânia Mara Silva Coelho

Érico Antônio Gomes de Arruda

Lisandra Serra Damasceno

Ricardo Coelho Reis

Terezinha do Menino Jesus Silva

Lara Gurgel Fernandes Távora

Ana Cláudia Lima

Isabel Cristina Veras

Andrea Pinheiro Moraes Brandão

Jesus Irajacy Fernandes da Costa

Eder Janes Cavalcante Guerra

Editores juniores

Artur Paiva dos Santos

Luan Victor Almeida

Luís Arthur Brasil Gadelha Farias

Comissão Científica de Avaliação dos Trabalhos

Ana Danielle Tavares

Eliane Lavor

Fernanda Remígio

Guilherme Henn

Lauro Perdigão

Lisandra Damasceno

Pablo Pita

ENDEREÇO DO HSJ

Rua Nestor Barbosa, 315,

Parquelândia, Fortaleza, Ceará

7

MENSAGEM DA PRESIDENTE

8

VI CONGRESSO CEARENSE DE INFECTOLOGIA E XV JORNADA CIENTÍFICA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ REÚNEM MAIS DE 500 PARTICIPANTES

10

FOTOS CONGRESSO

12

TRABALHOS PREMIADOS

14

TEMAS LIVRES ORAIS

15

Covid-19

19

HIV-AIDS, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST

22

Imunizações e Infectopediatria

23

Uso de Antimicrobianos e Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)

25

Educação em Infectologia

26

Medicina Tropical e Medicina dos Viajantes

27

Micobacterioses

28

Infecções Fúngicas

30

Doenças Emergentes e Re-emergentes

31

E-PÔSTER
Arboviroses

43

E-PÔSTER
Covid-19

57

E-PÔSTER
Diagnóstico das Doenças Infecctoparasitárias

61

E-PÔSTER
Doenças Emergentes e Re-emergentes

74

E-PÔSTER
Educação em Infectologia

102

E-PÔSTER
HIV-AIDS, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST

146

E-PÔSTER
Imunizações e Infectopediatria

159

E-PÔSTER
Infecção em Imunodeprimidos

164

E-PÔSTER
Infecções Bacterianas

189

E-PÔSTER
Infecções Fúngicas

200

E-PÔSTER
Medicina Tropical e Medicina dos Viajantes

211

E-PÔSTER
Micobacterioses

236

E-PÔSTER
Miscelânea

252

E-PÔSTER
Uso de Antimicrobianos e Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)



SOCIEDADE CEARENSE DE INFECTOLOGIA



MENSAGEM DA PRESIDENTE

A luta da Ciência pela vida tem sido ainda mais intensa nos últimos três anos, período no qual a pandemia de Covid-19 desafiou o conhecimento científico e governos de todo o mundo. Com o advento dos imunizantes e a vacinação de grande parte da população, gradualmente, retomamos de forma segura as atividades científicas.

O VI Congresso Cearense de Infectologia e a XV Jornada Científica do Hospital São José seguiram todas as normas sanitárias e aconteceram no ano em que a Sociedade Cearense de Infectologia (SCI) comemora 25 anos de existência. Mesmo diante de um cenário epidemiológico complicado e do aparecimento de novas variantes do SARS-CoV-2,

realizamos o maior congresso de Infectologia de todos os tempos no Ceará.

Além de reunir infectologistas, profissionais-chaves na linha de frente do combate à pandemia, compartilhamos saberes com médicos de outras especialidades e profissionais de diferentes áreas da saúde. Em suma, foi uma oportunidade única para atualização e capacitação voltadas à infectologia e para interação com os participantes.

Tivemos a participação de 95 palestrantes, entre especialistas, professores (as) e pesquisadores (as) de alto nível, reconhecidos local e nacionalmente, que discutiram temas de grande importância relacionados às doenças endêmicas, emergentes e reemergentes, à resistência antimicrobiana, a imunizações e ao ensino, à aprendizagem e à pesquisa com foco na Infectologia.

Para além do compartilhamento de experiências, também conseguimos realizar cooperações entre grupos de pesquisa, médicos infectologistas, profissionais de saúde e alunos de graduação e pós-graduação com interesse na Infectologia Clínica e na pesquisa em doenças Infecciosas.

Com uma programação científica diversa e atualizada, o congresso e a jornada tiveram 240 trabalhos aceitos, três cursos pré-congressos, nove conferências, 16 mesas redondas e sete simpósios satélites. Nossos eventos foram planejados com muito carinho e organizados por múltiplas mãos. Por isso, agradecemos pela colaboração e apoio de todos, em especial, pelo compromisso da comissão científica e da diretoria da SCI.

Lisandra Damasceno, presidente da Sociedade Cearense de Infectologia (SCI)



Assistente social do Hospital São José, Francione Carvalho destacou a atuação do Serviço Social da unidade durante a jornada

VI CONGRESSO CEARENSE DE INFECTOLOGIA E XV JORNADA CIENTÍFICA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ REÚNEM MAIS DE 500 PARTICIPANTES

Eventos tiveram palestras de profissionais reconhecidos no Ceará e no âmbito nacional e internacional

A Sociedade Cearense de Infectologia (SCI) promoveu, entre os dias 9 e 12 de novembro deste ano, o VI Congresso Cearense de Infectologia e a XV Jornada Científica do Hospital São José. Suspensos por dois anos devido à pandemia de covid-19, os eventos aconteceram de forma presencial no Seara Praia Hotel, em Fortaleza, e discutiram temas atuais relacionados às doenças infecciosas e parasitárias.

Esperados por profissionais de saúde, pesquisadores e estudantes que se interessam pela área da Infectologia, o congresso e a jornada reuniram, ao

todo, cerca de 500 participantes. Assuntos como doenças endêmicas emergentes e reemergentes, resistência antimicrobiana e imunização estiveram em evidência nos eventos.

"O evento, para além do seu caráter científico que possibilitou a capacitação e atualização de centenas de profissionais de saúde, significou um momento de catarse, em que as pessoas puderam se confraternizar e reverenciar a ciência e a luta pela vida", afirma a médica infectologista e presidente da SCI, Lisandra Damasceno.



Lisandra Damasceno, presidente da SCI, durante encerramento do evento

PROGRAMAÇÃO

Os eventos contaram com uma programação diversificada de palestras ministradas por profissionais reconhecidos no Ceará e em âmbito nacional e internacional. A conferência de abertura do congresso foi realizada pelo médico Júlio Croda, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), e abordou as consequências da covid-19 ao longo da pandemia.

O médico infectologista e presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Alberto Chebabo, também esteve entre os palestrantes do evento.

Durante o congresso, o especialista ministrou a conferência "O impacto da pandemia na resistência antimicrobiana" e participou da discussão de outros temas relevantes para infectologistas e profissionais de outras áreas da saúde.

O médico infectologista e vice-presidente da SCI, Lauro Perdigão, afirma que o Congresso Cearense de Infectologia e a Jornada científica do Hospital São José traduziram a importância do Ceará na pesquisa e no ensino de doenças infecciosas. "Estas edições dos eventos representaram uma oportunidade ímpar para a produção e a troca de conhecimentos científicos. Foi um momento para compartilhar experiências e saberes", pontua.

Para a farmacêutica Eliane Aragão de Lavôr, coordenadora de Estágios Multiprofissionais do Hospital São José, a realização da Jornada Científica possibilitou a retomada de discussões importantes. "Nós realizamos o evento anualmente e, para mim, é muito simbólico ter estado aqui após o período de pandemia. É um momento do qual toda a comunidade do HSJ pode participar e interagir", complementa.

HISTÓRICO DA SCI

A Sociedade Cearense de Infectologia (SCI) foi fundada em 1997 com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da especialidade e promover intercâmbios científicos, técnicos, culturais e sociais entre médicos da área. A entidade, vinculada à Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), tem o compromisso de orientar a população sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças infecciosas.



Júlio Croda, médico infectologista e presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical



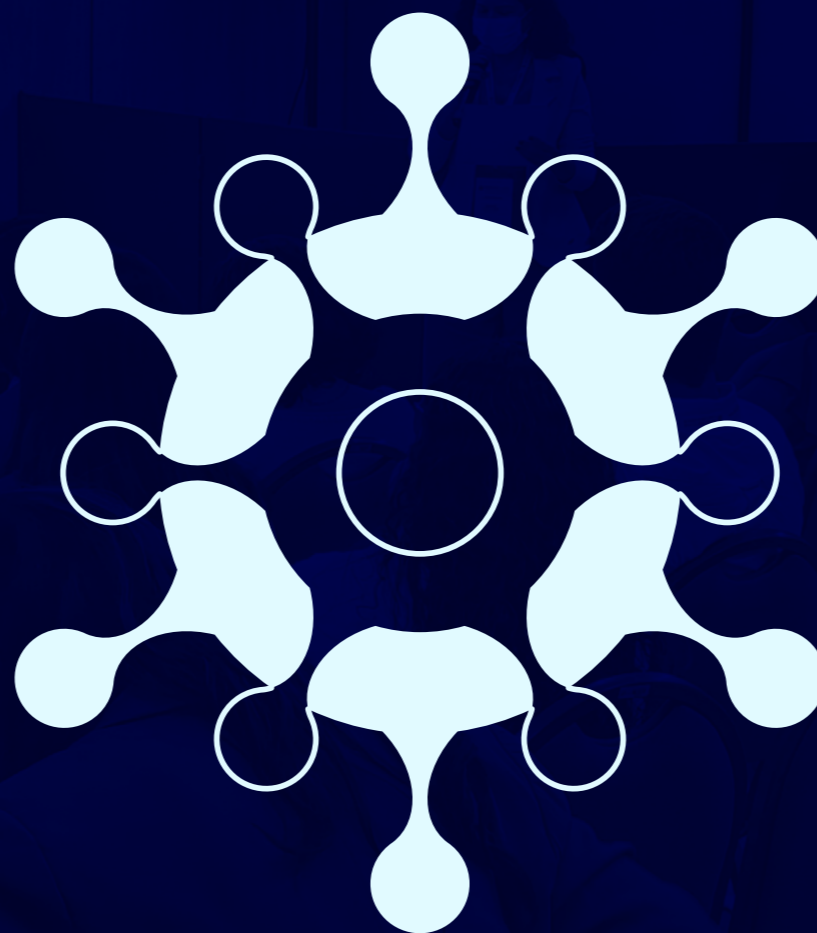
Lauro Perdigão, médico infectologista e vice-presidente da Sociedade Cearense de Infectologia



Alberto Chebabo, médico infectologista e presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia



Eurico Arruda, médico virologista e professor da Universidade de São Paulo



Ho Yeh Li, médica infectologista e consultora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)



Elodie Bonfim, médica hepatologista do Hospital São José



Niveamara Sidrac, psicóloga do Hospital São José



Terezinha Leitão, médica infectologista do Hospital São José

TRABALHOS PREMIADOS

O VI Congresso Cearense de Infectologia premiou os melhores trabalhos orais e e-pôsteres na sessão de encerramento do evento. Ao todo, foram apresentados 240 trabalhos no evento, entre relatos de caso e de experiência e trabalhos de investigação. A comissão organizadora do evento analisou somente as produções que estavam em conformidade às regras estabelecidas.



Cleiton Ribeiro, fisioterapeuta, ao lado de Lisandra Damasceno, presidente da SCI

CONFIRA AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS VENCEDORAS

TEMAS LIVRES

- 1º LUGAR**
PARASITEMIA COMO PREDITOR DE PROGNÓSTICO EM INDIVÍDUOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL
Responsável: *Cássio Marinho Campelo*
- 2º LUGAR**
RELAÇÃO ENTRE LINHAGENS DE GRAM-NEGATIVOS MULTIRRESISTENTES E GENES DE RESISTÊNCIA A AMINOGLICOSÍDEOS COM FENÓTIPOS DISTINTOS DE SENSIBILIDADE
Responsável: *Saidy Liceth Vasconez Noguera*
- 3º LUGAR**
AVALIAÇÃO DA COMPLACÊNCIA PULMONAR ESTÁTICA EM PACIENTES COM COVID-19 SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA
Responsável: *Francisco Cleiton Ribeiro*

E-PÔSTERES

- ANÁLISE DA RESISTÊNCIA A DROGAS DE PRIMEIRA LINHA EM PACIENTES COM TUBERCULOSE
Responsável: *Mylene Braga Davi*
- FATORES PREDITORES PARA ÓBITO EM PACIENTES COM MENINGITE CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19: UMA QUESTÃO DE IMUNOSSUPRESSÃO?
Responsável: *Luis Arthur Brasil Gadelha*
- ISOLADOS DE MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS: A IMPORTÂNCIA DA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES
Responsável: *Pedro Ítalo Oliveira*



TEMAS LIVRES ORAIS

ÁREA: Covid-19

ID: 4278

AVALIAÇÃO DA COMPLACÊNCIA PULMONAR ESTÁTICA EM PACIENTES COM COVID-19 SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autores: Francisco Cleiton Ribeiro Freitas, Antonio Salvandi de Oliveira Junior, Riany de Sousa Sena, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Em pacientes com Covid-19, vários fatores como, a interação entre gravidade da infecção, reserva fisiológica, responsividade ventilatória à hipoxemia; tempo decorrido entre o início da doença e a observação no hospital, pode levar ao desenvolvimento de dois “fenótipos” primários: Tipo L, caracterizado por baixa elastância, ou seja, alta complacência; e Tipo H, caracterizado por baixa complacência e alta elastância.

Objetivo: Avaliar a complacência pulmonar estática (Cest) em paciente com Covid-19 sob ventilação mecânica.

Método: Estudo de coorte retrospectivo, realizado no período de maio de 2020 a dezembro de 2021. Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado de covid-19 e em ventilação mecânica (VM), idade acima de 18 anos, independente do sexo. Foram excluídos aqueles que evoluíram para óbito nas primeiras 24h. O desfecho primário foi apresentar o fenótipo H, definido por Cest baixa (< 30 cmH₂O). Variáveis demográficas, clínicas, parâmetros ventilatórios e gasométricos foram investigados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição, sob parecer nº 5.133.188.

Resultados: Do total de 158 pacientes incluídos no estudo, a maioria era do sexo masculino (60,8%), com idade média de 58,3 ± 15 anos; 81% apresentavam alguma comorbidade. Quanto à extensão do comprometimento pulmonar, 73,4% apresentavam entre 50-75% de comprometimento, sendo a

maioria de padrão em vidro fosco (77,1%). Um total de 109 pacientes (69%) evoluíram para VM nas primeiras 48h de internamento; e 53,2% utilizaram suporte não invasivo pré-intubação, sendo 52,4% com o tempo > 48 horas. A maioria dos pacientes em VM foi pronado (65,2%). A maioria dos pacientes apresentou fenótipo H (57,6%). Indivíduos com Cest baixa foram os que apresentaram menor relação PaO₂/FiO₂ em 24h (p = 0,044) e 48h (p = 0,029), bem como driving pressure < 15 (p = 0,028). Uma maior proporção de óbitos também foi observada neste grupo (p = 0,002).

Conclusão: Indivíduos com fenótipo H tiveram pior prognóstico, apesar do uso de estratégias protetoras de ventilação mecânica (DP <15), evidenciado pelo pouco ganho na relação PaO₂/FiO₂ e pela maior mortalidade neste grupo.

Palavras Chave: Covid-19, complacência pulmonar, ventilação mecânica

ID: 4305

SÍNDROME PRÉ-ECLÂMPسيا LIKE PÓS-COVID: RELATO DE CASO

Autores: Amanda Pinheiro Ibiapina, Leonardo de Albuquerque Rocha, Isabella Santos Tomaz, Isabelle Girão de Oliveira Lima, Lícia Câmara Diógenes Bastos, Camile Feijó de Andrade, Ana Laís Mota de Freitas, Jorgiana Lima Galvão, Francisca Magna Prado Bezerra, Carlos Alfredo de Carvalho Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Em março de 2020 iniciou-se a pandemia pelo vírus Covid-19. A pré-eclâmpsia (PE) é definida como uma manifestação de hipertensão arterial e proteinúria após a 20ª semana de gestação, quando anteriormente a gestante se apresentava normotensa. Assim foi descrita na literatura uma síndrome inflamatória provocada pela COVID-19 semelhante a Pré-Eclâmpsia (PE LIKE) e evidenciou-se que essa compartilha com a PE sinais e sintomas. Além disso, como a característica da PE é a disfunção endotelial, a infecção por Covid-19 durante a gravidez pode reproduzir a disfunção microvascular.

Objetivo: Apresentar caso de suspeita de síndrome pré-eclâmpsia like pós-covid, em paciente acompanhada em diversos setores de saúde.

Descrição do caso: Mulher branca 35 anos, ASA 1, caso de Covid-19 confirmado com PCR em maio de 2020, sem comorbidades, abriu quadro com 12 semanas de idade gestacional (IG) com cefaleia incapacitante descrita pela mesma como pior cefaleia da vida e hipertensão arterial sustentada de pressão sistólica de 180 a 160 e diastólica de 120 a 80 com difícil controle mesmo com otimização e associação da terapia medicamentosa. Acompanhada por diversas especialidades médicas sem obter diagnóstico. Exames laboratoriais para pré-eclâmpsia persistentemente negativos. Com 23 semanas de IG surgiu disautonomia com variações abruptas da pressão arterial após alimentação chegando a ter queda de mais de 40% da pressão sistólica pós-prandial com sintomas como tontura,

sudorese e náusea. Gestação encerrada com IG de 30 semanas sob anestesia geral e cesárea de urgência com pressão arterial 240 x 130 mesmo com cinco medicações em doses máximas. Cerca de 8 semanas após o fim da gestação os sintomas desapareceram.

Discussão: A infecção por COVID-19 tem o mesmo mecanismo fisiopatológico da PE, baseada na disfunção cardiovascular e imunológica. Na PE a lesão endotelial é bem característica, mas a infecção por COVID-19 na gravidez reproduz um estado de disfunção microvascular, anormalidade da coagulação e danos a células endoteliais. Uma forma de diferenciação entre PE e PE-like síndrome é através da relação sFlt-1/PlGF, do IPAUt, mas são parâmetros que não estão disponíveis em todos os serviços no Brasil, dificultando o diagnóstico e conduta adequada.

Conclusão: Portanto são necessários novos estudos para compreender como a infecção pelo COVID-19 se relaciona com a PE durante o período gestacional, visto que a literatura ainda é escassa sobre o tema.

Palavras-chave: Covid-19, pré-eclâmpsia, gestação.

ID: 4420

DESFECHO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO GRAVE POR COVID-19

Autores: Francisco Cleiton Ribeiro Freitas, Antonio Salvandi de Oliveira Junior, Riany de Sousa Sena, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Com as características de gravidade pulmonar semelhantes a outras patologias causadas pela hipoxemia como a redução importante da complacência pulmonar e a alteração ventilação-perfusão, recomendaram que pacientes com pneumonia por Covid-19 em tratamento da insuficiência respiratória hipoxemia aguda, fossem tratados de forma semelhante a outros pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda (SDRA). A definição de Berlim classifica como grave aqueles pacientes com a oxigenação através da relação PaO₂/FiO₂ < 100 com PEEP > 5.

Objetivo: Descrever o desfecho de pacientes com SDRA grave por Covid-19.

Método: Estudo de coorte retrospectivo, realizado de maio de 2020 a dezembro de 2021, Foram incluídos pacientes com diagnóstico confirmado de covid-19 e em ventilação mecânica (VM), idade acima de 18 anos, independente do sexo. O desfecho primário foi a SDRA grave sendo considerada por uma relação PaO₂/FiO₂ < 100. Variáveis demográficas, clínicas e ventilatórias/gasométricas após 48 horas de ventilação mecânica foram investigadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição, sob parecer nº 5.133.188.

Resultados: Foram incluídos no estudo 157 pacientes; 45,2% foram classificados como SDRA grave. A média de idade foi de 57,4 (±14,6) e maioria do sexo masculino 59,1%. neste grupo. Pacientes com SDRA grave apresentaram maiores níveis de lactato desidrogenase (p=0,042), porém para outros marcadores de atividade inflamatória, como Proteína C Reativa, não houve diferença

significativa. A estratégia prona foi mais utilizada neste grupo de pacientes (p=0,008), entretanto, ao avaliarmos a mecânica ventilatória observamos que estes pacientes necessitaram de driving pressures mais altas (p = 0,035), bem como níveis de pressão positiva expiratória final (p= 0,007) e fração inspirada de oxigênio (p= 0,007). A média da complacência estática (p = 0,025) e da relação PaO₂/FiO₂ (p = 0,005) após 48h de ventilação mecânica foram menores no grupo de SDRA grave. Não houve diferença significativa na mortalidade (p = 0,198).

Conclusão: Pacientes com SDRA grave necessitaram de maiores níveis de pressão positiva expiratória final e fração inspirada de oxigênio, apresentando piores parâmetros na mecânica ventilatória como: alta driving pressure, baixa complacência estática.

Palavras Chave: Covid-19, ventilação mecânica, síndrome do desconforto respiratório agudo.

ID: 4442

PREVALÊNCIA DE OPACIDADES DE VIDRO FOSCO EM EXAMES DE PET-CT DE PACIENTES ASSINTOMÁTICOS PARA COVID-19: UM COMPARATIVO DO PERÍODO PRÉ E PÓS-PANDÊMICO

Autores: Bianca Berdine Martins Mendes, Carlos Eduardo Santiago Vasconcelos, Ivan Bonfim Jacó de Oliveira, Jêmina Vieira e Freitas Lourenço, Lara Gurgel Fernandes Távora, Larissa Câmara Matos, Marcela Pinheiro de Alencar Vilar, Maria Clara Mota dos Santos, Paula Vitória Pereira Motoyama, Vitória de Melo Jerônimo

Instituições: Universidade de Fortaleza (Unifor) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A infecção pelo Sars-CoV-2, causando a COVID-19, tem como principal achado radiológico, embora não patognomônico, as opacidades em vidro fosco (OVF) que podem ser visualizadas em exames como a tomografia computadorizada (TC). O exame de PET/CT equipara-se à TC quanto à capacidade de identificar OVF, além de possuir superioridade para apontar alterações funcionais precoces. Desta forma, pode colaborar na identificação de casos incidentais de COVID-19 no contexto pandêmico, bem como entender a magnitude da ocorrência das infecções assintomáticas durante a pandemia.

Objetivo: Analisar comparativamente exames de PET/CT com OVF em um período anterior e simultâneo à pandemia do COVID-19.

Método: Estudo observacional, quantitativo e transversal, com abordagem comparativa realizado em uma clínica de medicina nuclear privada, em Fortaleza-CE. Realizou-se a coleta e a análise de dados de prontuários coletados de maneira não randomizada, selecionando-se todos os exames de PET/CT realizados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, com alterações pulmonares e sem suspeita de COVID-19. Foram investigadas variáveis epidemiológicas (sexo e idade), indicação da PET/CT, comorbidades e presença de OVF no exame realizado.

Resultados: Analisou-se 276 prontuários, 126 referentes a 2019 e 150, a 2020. OVF foi evidenciada em 34,8% dos casos (n= 96). Com exceção da identificação de uma frequência significativamente maior (p=0,01) de OVF nos exames realizados em 2020 (41,3%, n=62), quando comparados com 2019 (27%, n=34), não se observaram diferenças no perfil dos pacientes examinados nos dois anos avaliados. Ademais, em 2020 o percentual de exames PET-CT com achado de OVF foi maior em todos os meses do ano comparado ao ano anterior, com exceção dos meses de março e outubro.

Conclusão: Nossos dados corroboram com a literatura atual, apontando maior índice de detecção de OVF em 2020 em decorrência da pandemia de COVID-19 comparando com o ano anterior. Apontam ainda para uma possível circulação de portadores de COVID-19 assintomáticos e/ou oligossintomáticos durante a realização do PET/CT. Esse fato é relevante visto que, esses portadores podem ter contribuído para a transmissão viral e crescimento da pandemia. Ressalta-se ainda que o exame de PET-CT pode ter contribuído para sugerir, mais precocemente, o diagnóstico da COVID-19, podendo ter favorecido pacientes imunossuprimidos e/ou com fatores de risco para doença grave.

Palavras Chave: Opacidades em vidro fosco, pet-ct, pandemia de covid-19.

ÁREA: HIV-AIDS, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST

ID: 4184

AÇÃO DE TESTAGEM E PREVENÇÃO DE HEPATITES B E C EM UMA RODOVIÁRIA DE FORTALEZA-CE NO CONTEXTO DA CAMPANHA JULHO AMARELO DE 2022: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Bianca Berdine Martins Mendes, Sarah Teixeira Almeida, Larissa Câmara Matos, Jêmina Vieira e Freitas Lourenço, Maria Clara Mota dos Santos, José Gladstone Castro Neto, Gabriel Sampaio de Melo Barbosa, Paulo Henrique Pinheiro Machado Borges, Mariana Pitombeira Libório

Instituições: Universidade de Fortaleza - Unifor - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A lei 13.802, de 2019, instituiu o Julho Amarelo, cuja finalidade é promover ações de combate às hepatites virais. Tanto a hepatite B quanto a C podem ter uma evolução crônica e insidiosa, culminando em cirrose e outras complicações, além de aumentarem a chance de desenvolvimento de carcinoma hepatocelular. Tais afecções dispõem de tratamento medicamentoso, inclusive pelo SUS, mas o diagnóstico precoce é essencial para impedir agravamentos irreversíveis. Diante disso, nos dias 09 e 16 de julho de 2022, foi realizada uma ação de testagem das hepatites B e C na Rodoviária João Thomé, em Fortaleza-CE, com o intuito de possibilitar o diagnóstico e de promover a educação em saúde.

Objetivo: Descrever a experiência de estudantes de Medicina em ação de testagem de hepatites B e C durante o evento Julho Amarelo Ceará 2022.

Relato de experiência: O evento foi promovido pelo Ambulatório de Hepatites do Hospital São José e contou com a participação de estudantes de Medicina e de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (Unifor), da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Centro Universitário Christus (Unichristus), além de médicos, enfermeiros e

membros da Associação Cearense dos Pacientes Hepáticos e Transplantados (ACEPHET). Nos dias da ação, decorou-se com balões amarelos e cartazes educativos uma área da rodoviária com maior volume de transeuntes. Inicialmente, os interessados eram acolhidos, o que consistia no preenchimento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, coleta de dados sociodemográficos e clínicos, aferição de pressão arterial e entrega de preservativos. Depois, eram encaminhados à testagem e em seguida direcionados a uma sala mais reservada para receberem o resultado e orientações para prevenção de hepatites virais. Os organizadores revezaram-se nas funções de acolhimento, testagem e resultados. Salienta-se que os estudantes sem experiência em testagem foram capacitados para participar da ação. No fim, 300 pessoas foram testadas para hepatites B e C, resultando em 2 testes positivos para hepatite C.

Discussão: A taxa de positividade encontrada (n=2, 0,66%) foi compatível com a prevalência mundial da hepatite C (cerca de 1% da população).

Conclusão: A ação diagnosticou casos que provavelmente só teriam sido identificados após o aparecimento de sintomas graves. O diagnóstico precoce contribui para a diminuição da transmissão. Os estudantes puderam desenvolver práticas de habilidades organizacionais, comunicativas e técnicas que contribuirão para a sua formação.

Palavras Chave: Julho amarelo, testes sorológicos, hepatite b, hepatite c, promoção da saúde

ID: 4213

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO HIV, HEPATITES B E C E SÍFILIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: Stéfanie Helen da Silva Santos, Alana Eufrásio de Castro Lima, Andressa Carneiro Moreira, Beatriz Braga Leite Barbosa, Isabella Martins Camelo, Jamile Calmon dos Santos, Paulo Victor Avelino Monteiro, George Jó Bezerra Sousa, Monalisa Rodrigues da Cruz, Maria Lúcia Duarte Pereira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As infecções pelo HIV/Aids, hepatites B e C e sífilis ainda constituem um problema de saúde pública, uma vez que mesmo com manejo clínico eficaz e estratégias de prevenção, ainda percebe-se uma crescente prevalência dessas infecções. O difícil acesso aos serviços de saúde e a vulnerabilidade social são fatores que tornam as pessoas em situação de rua mais vulneráveis às infecções pelo HIV/Aids, hepatites B e C e sífilis.

Objetivo: Estimar a prevalência de HIV, hepatites B e C e sífilis em pessoas em situação de rua.

Método: Estudo epidemiológico, transversal e multicêntrico. Realizado na Ação Social Lúmen dos municípios de Fortaleza e Aquiraz, no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022. A coleta de dados se deu através de um questionário administrado individualmente e a realização de testagem rápida para HIV, sífilis, hepatites B e C. O presente estudo foi aprovado sob o parecer nº 3011921.5.0000.5534 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará.

Resultados: A amostra foi composta por 81 participantes. Observou-se predominância do sexo masculino 91,4% (n=74). A idade média do grupo foi 38,9 ± 9,4 anos e a mediana 39 anos (IIQ: 33 – 46). Constatou-se que 51,8% (n=42) vivem a menos de um ano em situação de rua, sendo o uso abusivo de drogas o principal motivo, para 83,9% (n=68) dos participantes, seguido de problema familiar/conjugal 14,8% (n=12) e financeiro 6,2% (n= 5). Em relação a vida sexual, 98,8% (n=80) referiram já

ter iniciado as relações sexuais, sendo que 56,8% (n=46) relataram utilizar o preservativo, e quando questionados sobre o uso de preservativo na última relação sexual, esse número reduziu para 44,4% (n=36). O uso de álcool e drogas durante as relações sexuais representou 83,9% (n=68) da população. Além disso, 24,7% (n=20) relataram ter recebido dinheiro ou presentes para ter uma relação sexual. Quanto às características clínicas, observou-se que 9,9% (n=8) dos participantes testados apresentaram resultado reagente para HIV, 24,7% (n=20) reagente para sífilis, 1,2% (n=1) reagente para hepatite C. Em relação à infecção por hepatite B, não foi obtido nenhum resultado reagente.

Conclusão: A sífilis apresentou a maior prevalência, seguida do HIV. O estudo reforça a necessidade da ampliação das ações de prevenção direcionadas à população em situação de rua nos diversos locais visando a realização de estratégias pautadas em ação de educação em saúde, redução de danos e prevenção do HIV/aids e IST no Município.

Palavras Chave: Infecções sexualmente transmissíveis, hiv, hepatites virais, pessoas em situação de rua.

ID: 4351

ESCAPE VIRAL E COMPARTIMENTALIZAÇÃO EM PACIENTE HIV/AIDS COM COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS SOB TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EFETIVA: UM RELATO DE CASO.

Autores: Tereza Amanda Bezerra Batista, Larissa Ciarlini, Tayanne Silva Sampaio, Roseline Carvalho Guimarães, Erico Arruda

Instituições: HSJ - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A expectativa e a qualidade de vida de pessoas vivendo com o HIV tem aumentado nas últimas décadas devido à terapia antirretroviral (TARV). Entretanto, observou-se que o HIV possui a capacidade de se compartimentalizar em regiões do organismo como o Sistema Nervoso Central (SNC), este atuando como um reservatório onde a cinética viral é mais lenta e as células infectadas sobrevivem por mais tempo, protegidas das respostas imunológicas específicas. Isto pode causar uma diferença na carga viral e a diversidade do HIV entre o sangue periférico e esses compartimentos.

Objetivo: Relatar um caso de escape viral do HIV de um paciente sob TARV efetiva, com repercussão neurodegenerativa, em um Hospital Público de Fortaleza, Ceará.

Descrição do caso: Paciente feminina, 43 anos, com perda ponderal de 20Kg, febre intermitente, diarreia e candidíase, recebeu diagnóstico de infecção pelo HIV-1 em 2003 (Carga Viral de 850.000 cópias/mL) e iniciou TARV com Zidovudina, Lamivudina e Efavirenz. A supressão virológica foi alcançada em 7 meses e mantida até janeiro/2010 quando tornou-se detectável (59 cópias/mL) durante gestação. Desde então, a carga viral em sangue periférico oscilou entre valores não detectáveis e baixos níveis (<2.000 cópias/mL), até o óbito. Apresentou internamentos subsequentes entre 2014 e 2016, com progressão de acometimento do SNC (cefaleia associada a náuseas e vômitos, afasia transcortical e redução da força de membros inferiores, impedindo deambulação). Realizou Ressonâncias Magnéticas (RNM) que sugeriram leucoencefalopatia. Estudo do líquido mostrou PCR negativo para Epstein-Barr

e JC vírus. Nenhuma outra afecção oportunista ou coincidente foi diagnosticada. Evoluiu ao óbito, em 2018, em franco quadro de degeneração neurológica e complicações de pneumonia grave.

Discussão: A persistência do HIV no SNC deve-se principalmente à limitada penetração de TARV através da barreira hematoencefálica, favorecendo persistência de replicação, aumento de diversidade genética e sustentação de reservatório viral.

Conclusão: Apesar dos avanços no tratamento dessa infecção, sintomas neurodegenerativos associados ao HIV (DNAH) ainda contribuem significativamente para a morbidade e mortalidade global.

Palavras-chave: Hiv, compartimentação, reservatório, tarv, carga viral.

ÁREA: Imunizações e Infectopediatria

ID: 4370

O DESAFIO MANTIDO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: TENDÊNCIAS NO PERÍODO 2001–2020

Autores: Taynara Lais Silva, Thalys Kennedy Azevedo de Araújo, Thatiana Araújo Maranhão, George Jó Bezerra Sousa, Anderson Fuentes Ferreira, Maria Lúcia Duarte Pereira, Alberto Novaes Ramos Jr.

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, de evolução crônica e curável, mas que persiste como um complexo problema de Saúde Pública. A Sífilis Congênita (SC) é uma infecção potencialmente grave que pode causar má-formação do feto, aborto ou mortalidade neonatal.

Objetivo: Analisar a tendência temporal da SC no Brasil e regiões, no período de 2001–2020.

Método: Estudo de série temporal nacional, de base populacional, incluindo macrorregiões. Foram utilizados dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após a descrição do perfil clínico-epidemiológico dos casos e cálculo das taxas de incidência de SC (por mil nascidos vivos), realizou-se a análise da tendência temporal por regressão por pontos de inflexão, calculando-se a Variação Percentual Anual (VPA) com Intervalos de Confiança (IC) de 95%, a partir do software Joinpoint Regression Program versão 4.6.0.0.

Resultados: Foram analisados 245.270 casos de SC no país ao longo do período estudado. As regiões Sudeste e Nordeste demonstraram as maiores taxas de incidência média, com 4,7 e 4,4 casos por mil nascidos vivos, respectivamente. A maior proporção de infecções ocorreu entre recém-nascidos de até 6 dias de vida (231.992; 94,8%), do sexo feminino (116.918; 50,7%), pardos (117.546;

61,5%) e cujas mães possuíam o ensino fundamental incompleto (4 a 7 anos de estudo: 68.295; 38,7%), com realização de pré-natal (n=93.264; 83,8%) e parceiro que não havia realizado o tratamento etiológico (n=145.3770; 79,3%). Verificou-se, houve tendência de crescimento de 2001–2009 (VPA 6,37; IC 95% 3,4;9,4), mantida no período de 2010–2017 (VPA 18,82; IC95% 16,3;21,4), mas com tendência estacionária em patamar elevado de 2017–2020 (VPA -2,99; IC95% -8,5;2,9).

Conclusão: A SC segue em parâmetros elevados de incidência no Brasil ao longo de todo o período analisado, particularmente nas regiões Nordeste e Sudeste, com elevada carga de morbimortalidade. Ressalta-se a relevância da Atenção Primária à Saúde para o controle da SC no Sistema Único de Saúde, por meio da ampliação do acesso a um pré-natal de qualidade, com tratamento oportuno das mães infectadas com sífilis e de seus parceiros.

Palavras Chave: Transmissão vertical, sífilis congênita, estudos de séries temporais, epidemiologia

Área: Uso de Antimicrobianos e Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)

ID: 4240

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ENSINO

Autores: Gyselle Souza Rebouças, Henry Pablo Lopes Campos Reis, Jorge Luiz Nobre Rodrigues, Ana Caroline Moreno Oliveira, Isabella Ramos Aguiar

Instituições: Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Klebsiella pneumoniae é uma bactéria Gram Negativa reconhecida pela sua grande ameaça a saúde pública, sendo um dos principais fatores de infecções nosocomiais e adquiridas na comunidade. Nos últimos anos, passamos a observar a alta prevalência de microrganismos resistentes, sendo assim, há a necessidade de caracterizá-las para guiar e otimizar a terapia.

Objetivo: Analisar o perfil de resistência de K. pneumoniae multirresistentes em um Hospital de Ensino

Método: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo do ano de 2021, no qual foram analisadas as culturas e antibiogramas dos pacientes infectados pelo microrganismo K. pneumoniae multirresistente. O teste fenotípico mCim foi utilizado para detectar bactérias produtoras de carbapenemase e, em caso de positividade, o teste eCim foi realizado para identificar metalo-betalactamases em enterobactérias (não indicação do ATM em bula). A avaliação da sensibilidade à Ceftazidima/Avibactam foi feita pelo Etest® (Teste de Sensibilidade Antimicrobiana) e os pontos de corte BRCASST foram usados como padrão. Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha eletrônica elaborada pelo time do Programa Stewardship de Antimicrobianos (PSA).

Resultados: Foram isolados 167 K. pneumoniae multirresistentes no período observado, com o seguinte perfil: 127 (76,05%) eram XDR, 36 (21,55%) eram PDR, e 4 (2,40%) eram MDR. Através dos testes fenotípicos foi possível determinar que 138 (82,63%) das K. pneumoniae foram classificadas como serino-β-lactamases, 24 (14,38%) eram Metalo-β-lactamases, outras 5 (2,99%) não foram testadas ou não eram produtoras de carbapenemase. Quanto ao fenótipo de resistência foram encontrados 112 (67,06%) KPC, 18 (10,77%) NDM, 37 (22,15%) outros. Através do E-test foi possível determinar que 4,19% (7/167) apresentaram-se resistentes à Ceftazidima/Avibactam, 78,44% (131/167) eram sensíveis, e os demais não foram elegíveis ao teste.

Conclusão: Portanto, podemos concluir que a incidência de microrganismos K. pneumoniae multirresistente está cada vez mais prevalente, e que os mecanismos de resistência estão se difundindo de forma acelerada. Também podemos destacar a escassez de alternativas terapêuticas, onde já observa-se resistência às últimas linhas de tratamento disponíveis, demonstrando assim uma ameaça iminente à saúde pública.

Palavras Chave: Perfil de resistência, klebsiella pneumoniae, antibiograma

ID: 4301

RELAÇÃO ENTRE LINHAGENS DE GRAM-NEGATIVOS MULTIRRESISTENTES E GENES DE RESISTÊNCIA A AMINOGLICOSÍDEOS COM FENÓTIPOS DISTINTOS DE SENSIBILIDADE

Autores: Saily Liceth Vásconez Noguera, Ana Paula Marchi, Marina Farrel Côrtes, Roberta Cristina Rueda Martins, Ana Paula Cury, Flavia Rossi, Maura Salaroli de Oliveira, Anna Sara Levin, Silvia Figueiredo Costa, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo - LIM49 - São Paulo - São Paulo - Brasil

Introdução: O uso de antimicrobianos antigos, como os aminoglicosídeos, tem sido cada vez mais discutido, devido à escassez de novas drogas terapêuticas para microrganismos multirresistentes. Apesar de muitos mecanismos de resistência a essa classe de drogas já terem sido descritos como enzimas modificadoras dos aminoglicosídeos (EMAs) e RNA metilases, há muitas lacunas nos estudos sobre a relação entre os perfis fenotípico e genotípico de gram-negativos multirresistentes.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre as linhagens e os genes de resistência com a sensibilidade antimicrobiana aos aminoglicosídeos em bactérias gram-negativas multirresistentes.

Método: Um total de 40 isolados multirresistentes de *K. pneumoniae*, 20 de *A. baumannii* e 12 de *S. marcescens*, isolados de sangue, urina, tecido e aspirado traqueal, foram identificados em Vitek-2 e submetidos a sequenciamento de genoma completo (Ion Torrent). Foram realizadas microdiluição em caldo, teste Epsilométrico e disco difusão para amicacina e gentamicina. A linhagem por MLST e os genes de resistência foram determinados através das ferramentas MLSTfinder e Resfinder, respectivamente. As EMAs e metilases foram identificadas por curadoria manual (Artemis).

Resultados: A Concentração Inibitória Mínima (CIM) para a amicacina e para a gentamicina variou de ≤ 4 - > 256 mg/L e $\leq 0,5$ - > 256 mg/L,

respectivamente. A sensibilidade à amicacina e à gentamicina, respectivamente, foi de 43% e 73% para *K. pneumoniae*, 70% e 25% para *A. baumannii* e 58% e 42% para *S. marcescens*. As EMAs foram descritas em 98% dos isolados. Em *K. pneumoniae*, a CIM acima de 256 mg/L para amicacina apresenta maior associação com presença das EMAs como aph(3')-Ib (strA) e aph(6')-Id (strB) e com a metilase rmtB. Em *A. baumannii*, a CIM acima de 64 mg/L para amicacina apresenta maior associação com a presença das EMAs, como aph(3')-Ib (strA), aph(6')-Id (strB), aadA1 e aac(6')-Ib-cr. Em *S. marcescens*, a CIM acima de 24 mg/L para amicacina apresenta maior associação com a presença de aph(3')-Via, aac(6')-Ib3 e aac(6')-Ib-cr. Os isolados de *K. pneumoniae* da linhagem ST258 e os isolados de *A. baumannii* dos ST79 e ST218 tiveram maior relação com a resistência à amicacina.

Conclusão: Gram-negativos resistentes a carbapenêmicos são frequentemente resistentes a aminoglicosídeos. As EMAs são os mecanismos prevalentes, e perfis genéticos distintos tiveram relação com fenótipos de resistência.

Palavras Chave: Bactérias gram-negativas, resistência antimicrobiana, aminoglicosídeos, enzimas modificadoras de aminoglicosídeos, mlst.

Área: Educação em Infectologia

ID: 4149

VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO "HIV EM FOCO: RESGATANDO VIDAS ATRAVÉS DA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL" - DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS, CIENTÍFICAS E HUMANAS EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Autores: Melissa Fiuza Saboya, Lorena Agra Ramos, Natan Santos Pereira, Érico Antônio Gomes de Arruda

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Um dos maiores desafios mundiais relacionados ao HIV trata-se da manutenção da terapia antirretroviral (TARV) em níveis ótimos. Sem a adequada aderência à terapêutica, há o risco da seleção de mutações, desenvolvimento de resistência às drogas, queda da imunidade, surgimento de doenças oportunistas e aumento da transmissão do vírus. Dessa maneira, os integrantes do projeto "HIV em foco: resgatando vidas através da adesão à terapia antirretroviral" obtiveram contato direto com pacientes em abandono de TARV em um hospital de referência em Fortaleza, na busca do entendimento sobre o perfil sociodemográfico e dos fatores motivadores ao abandono do acompanhamento médico e da terapia.

Objetivo: Destacar a importância do projeto de extensão "HIV em foco: resgatando vidas através da adesão à terapia antirretroviral" como promotor do ensino-aprendizado prático, científico e humano para estudantes do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará.

Relato de experiência: Os integrantes do projeto, com supervisão do professor orientador, estudaram os fatores que influenciam a adesão à terapia antirretroviral e desenvolveram um questionário, o qual inclui os dados pessoais e sociodemográficos dos pacientes e as suas motivações para o abandono de TARV. Posteriormente, iniciaram o

acompanhamento com o orientador no ambulatório de resgate a pacientes em abandono de TARV, no Hospital São José (HSJ), onde vivenciaram o atendimento aos pacientes com HIV que não estão aderindo ao tratamento. Os alunos aprendem a abordar a adesão à TARV do ponto de vista médico, preparando-se para uma segunda fase de aplicação do questionário desenvolvido. Além disso, aconselham os pacientes sobre a importância da manutenção do tratamento, debatendo sobre as implicações do abandono e tirando as dúvidas que eles apresentam. As informações obtidas serão utilizadas, ao fim da experiência prática, para a construção de uma pesquisa científica acerca dos fatores envolvidos no abandono de TARV em pacientes do HSJ.

Discussão: Além do reconhecimento sintomatológico das principais comorbidades do HIV, os alunos aprendem a manejar e a aconselhar pacientes em abandono de TARV. A postura acolhedora destacada no cenário de assistência do Hospital São José, em destaque à estigmatizada situação das pessoas vivendo com HIV, contribuem para a formação médica e humana dos alunos.

Conclusão: O projeto promove aprendizado prático, científico e humano para estudantes de Medicina por meio do desenvolvimento de habilidades acadêmicas e clínicas.

Palavras Chave: HIV, tarv, adesão, educação médica, projeto de extensão

ÁREA: Medicina Tropical e Medicina dos Viajantes

ID: 4430

AVALIAÇÃO DERMATONEUROLÓGICA PARA SUSPEIÇÃO DIAGNÓSTICA DE HANSENÍASE: HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE COLETA DE DADOS DO PROGRAMA PEP ++

Autores: Thália Letícia Batista Meneses, Júlia Ferreira Laureano, Sara de Andrade Frederico, Naiara do Nascimento Brito, Adriana da Silva dos Reis, Aymee Medeiros da Rocha, Cinara de Fátima Pires de Matos, Lielma Carla Chagas da Silva, Virgínia Oliveira Fernandes, José Alexandre Menezes da Silva

Instituições: NHR BRASIL - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. O Ministério da Saúde (MS) preconiza a busca ativa de casos novos, através do exame dermatoneurológico (EDN). O programa PEP++ é um ensaio clínico randomizado multicêntrico em desenvolvimento que visa a interrupção da cadeia de transmissão da hanseníase.

Objetivo: Objetivo: Descrever o papel do programa PEP++ na qualificação dos assistentes de pesquisa (APs) e da rede primária de saúde municipal (RPS) na abordagem de contatos de casos de hanseníase (CI) através da triagem.

Método: Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram abordados contatos domiciliares e sociais referidos por CI diagnosticados no período de 2015 a 2021. A equipe de campo é composta por 4 graduados (3 enfermeiros e 1 fisioterapeuta) e 10 estagiários de enfermagem. O EDN é realizado pelos graduados. Os APs tiveram treinamento teórico/prático com especialistas no diagnóstico da hanseníase. Foi elaborado uma estrutura metodológica para a sistematização do ensino/aprendizagem. A visita domiciliar é realizada

junto com o agente comunitário de saúde; esses profissionais participaram de oficinas sobre a hanseníase. Na abordagem, após o consentimento, é coletado os dados sociodemográficos e solicitado ao participante a disponibilidade de um local iluminado e com maior privacidade para o EDN. É realizado: anamnese, inspeção, avaliação da sensibilidade protetora e força muscular, e sensibilidade térmica e tátil nas lesões de pele, seguindo o protocolo clínico da pesquisa. Àqueles que apresentam sinais ou sintomas sugestivos para hanseníase são encaminhados para unidade de saúde para avaliação médica e seguimento do fluxo assistencial do município.

Resultados: Resultados: Foram abordadas 817 pessoas, 66 recusas, 118 exclusões definitivas e 31 encaminhamentos por suspeição diagnóstica e 1 diagnóstico confirmado. Dentre as habilidades adquiridas, destacam-se o próprio EDN; a adequação da abordagem ao nível de entendimento do participante e na complexidade de realizá-la no âmbito domiciliar; formação de vínculos e aproximação com a equipe e serviços de saúde; entendimento do contexto de vulnerabilidade e aprimoramento do trabalho multiprofissional.

Conclusão: Conclusões: O papel dos APs do Programa PEP++ na triagem de contatos de casos de hanseníase a partir da EDN, tem se tornado cada dia mais qualificada e tem sido essencial para apoiar os profissionais de saúde da RPS na operacionalização da principal estratégia preconizada pelo MS.

Palavras Chave: Hanseníase, *mycobacterium leprae*, busca de comunicante

ÁREA: Micobacterioses

ID: 4315

APRESENTAÇÃO INCOMUM DE TUBERCULOSE CUTÂNEA PERINEAL ULCERATIVA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Autores: Luanna Sabino de Sousa, Ana Laís Mota de Freitas, Jorgiana Lima Galvão, Camile Feijó de Andrade, Beatriz Mota e Rios, Arthur Meneses Bezerra, Thais Sales Martins Bandeira, Amanda Pinheiro Ibiapina, Andrea Pinheiro de Moraes Brandão, Gláucia Maria Lima Ferreira

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) cutânea é uma forma rara de infecção causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Apresenta-se frequentemente como úlcera única, dolorosa e eritematosa. As formas mais comuns são: escrofuloderma (acometendo pescoço, axilas ou virilha) e lúpus vulgar (ocorrendo por disseminação linfática ou hematogênica). O diagnóstico é obtido por biópsia da lesão para estudo histológico. Seu tratamento segue as mesmas recomendações da TB típica.

Objetivo: Apresentar um caso de TB cutânea ulcerativa em um jovem de 17 anos, aprimorando o entendimento em relação à essa condição.

Descrição do caso: Masculino, 17 anos, natural de Fortaleza e procedente de Caucaia, foi admitido com quadro de úlcera perineal infectada sem causa definida. Apresentava calendário vacinal completo e atualizado, informava que a irmã de 18 anos estava realizando tratamento para uma recidiva de TB pulmonar. Ao exame físico, na região perineal observava-se úlcera com 5 cm de diâmetro com bordos bem delimitados, violáceo, indolor, drenando secreção purulenta e com presença de pequena coleção subcutânea. Foi realizada cultura para germes piogênicos com positividade para *Staphylococcus aureus*, também foi feito ultrassom da coleção perineal, que apresentava imagem com debris fusiformes com volume de 8mL. Inicialmente, foi tratado com Clindamicina (40mg/kg/dia) por 10

dias e Metronidazol (30mg/kg/dia) durante 5 dias, além de sintomáticos. Após essa conduta, o paciente foi submetido a biópsia de pele, que demonstrou processo inflamatório crônico granulomatoso, e ao PPD, que foi 18mm. Também foi feita a partir da amostra de 8 mL pesquisa de BAAR, a qual foi positiva. Foi iniciado rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol (RIPE) no 13o. dia após a admissão, com evolução estável e alta hospitalar. Sendo, assim, orientado a continuar o tratamento via ambulatorial onde após 6 meses do início do tratamento apresentou cura clínica da lesão.

Discussão: Relatamos o caso de TB cutânea ulcerativa em um paciente que habita uma região endêmica. O diagnóstico foi realizado por meio da pesquisa de BAAR, PPD, e biópsia da lesão. Em relação ao tratamento, foi utilizado o esquema básico de 6 meses para TB (2 meses com RIPE e 4 meses com RI). O tratamento foi eficaz e essencial para evitar sequelas ao paciente.

Conclusão: Portanto, tal relato possibilita orientar condutas médicas em casos semelhantes, uma vez que a TB perineal ulcerativa tem uma epidemiologia rara e uma clínica característica, otimizando o tratamento e resolução clínica.

Palavras-chave: Tuberculose, infecção, úlcera.

ÁREA: Infecções Fúngicas

ID: 4157

ESPOROTRICOSE HUMANA: RELATO DE DOIS CASOS AUTÓCTONES NO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Antônio Mauro Barros Almeida Júnior, Iury Magalhães Dutra de Melo, Larissa Moura Barbosa, Letícia Estela Cavalcante Sousa, Marcos Abreu de Almeida, Rosely Maria Zancopé Oliveira, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Esporotricose é uma micose subcutânea causada pela espécie *Sporothrix* spp. endêmica na América Latina. O contágio se dá com contato direto com solo contaminado, ou através de mordedura ou arranhadura de animais doentes, principalmente felinos. O Ceará teve o primeiro caso diagnosticado em gatos em 2022.

Objetivo: Relatar dois casos de esporotricose humana acompanhados no ambulatório de micoses, no Hospital São José.

Descrição do caso: Caso 1: Paciente do sexo feminino, 46 anos, procedente de Porteiras/CE, relata aparecimento de mácula eritematosa na região cervical esquerda, com linfonodos palpáveis, após arranhadura de gato, em Junho/2022. O animal apresentava úlcera facial há meses, sendo sacrificado pela vigilância de zoonoses municipal. Após avaliação no ambulatório de micoses do HSJ, a paciente realizou biópsia da lesão e cultura de pele. No exame anatomopatológico foi observada dermatite crônica granulomatosa, não caseosa. Pesquisa negativa para BAAR e fungos. Na cultura do fragmento de pele houve crescimento de *Sporothrix* spp. Foi iniciado tratamento com itraconazol 200mg/dia com melhora do quadro. Caso 2: Paciente do sexo feminino, 64 anos, procedente de Iracema/CE, apresentou quadro de duas lesões bolhosas em punho e antebraço esquerdos, as quais evoluíram para úlceras confluentes com sinais flogísticos e exsudato. Há cinco meses, antes do início das lesões, foi mordida por um gato na mão

esquerda. O animal apresentava úlcera facial e foi abandonado. Paciente realizou biópsia da lesão e cultura de pele. No exame anatomopatológico foi observado derme com moderado infiltrado inflamatório composto por linfócitos, plasmócitos e macrófagos formando granulomas não caseosos. Na cultura de pele não houve crescimento fúngico. Sorologia para esporotricose foi reagente. Iniciado tratamento com Itraconazol 200mg/dia com melhora importante do quadro.

Discussão: Esporotricose se caracteriza por lesões pequenas, podendo ser pápula ou nódulo, que evoluem com ulceração, com ou sem secreção mucopurulenta, podendo acometer linfonodos regionais. Nos casos abordados, ambas as pacientes apresentavam arranhadura ou mordedura por felinos possivelmente doentes. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para uma evolução favorável.

Conclusão: Apesar da esporotricose não ser uma doença endêmica no Ceará, é importante que ela seja conhecida pela população a fim de identificar animais doentes e evitar a transmissão fúngica.

Palavras-chave: Esporotricose, úlcera cutânea, micose subcutânea

ID: 4426

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO E MOLECULAR DE CERATITES POR FUSARIUM SPP. NO CEARÁ, BRASIL

Autores: Edlany Pinho Romão Milanez, Pedro de Freitas Santos Manzi de Souza, Livia Maria Galdino Pereira, Fernando Victor Monteiro Portela, Paulo Henrique Soares Peixoto, Ruan Campos Monteiro, Rossana de Aguiar Cordeiro

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A ceratite causada por espécies de *Fusarium* spp. é uma doença que ameaça a visão, muitas vezes afetando pacientes saudáveis. Mais de 200 espécies que compartilham uma morfologia semelhante são combinadas em 20 complexos de espécies. Análises epidemiológicas são dificultadas não apenas pela falta de dados clínicos, mas também pelo fato das infecções serem predominantemente causadas por membros da espécie do complexo *Fusarium solani* (FSSC).

Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo determinar as características epidemiológicas e de identificação das ceratites fúngicas ocasionadas por *Fusarium* spp. no estado do Ceará, Brasil.

Método: Um total de 226 amostras foram colhidas no intervalo de outubro de 2019 a março de 2022 de pacientes atendidos no Emilio Ribas Medicina Diagnóstica, Oftalmoclínica 13 de Maio e Leiria de Andrade. As amostras foram semeadas em ágar Sabouraud e ágar Sabouraud com Cloranfenicol e feitas lâminas para microscopia. A identificação das culturas de *Fusarium* foram realizadas através da técnica de microcultivo.

Resultados: Dos 226 raspados de córnea coletados durante o período, a cultura revelou que 118 (53%) foram positivas para fungos, bactérias e etiologias mistas. O número de casos de ceratite por *Fusarium* (n=47) ocorreu mais no sexo masculino (78,72%) do que no sexo feminino (21,27%). A idade grupo acometido com ceratite por *Fusarium* variou de 18 a 71 anos, sendo a maioria (34,04%) pertencentes

a faixa etária de 30 a 40 anos. *Aspergillus* spp. (6), *Curvularia* spp. (1), *Scenedesporium* spp. (1), *Candida* spp. (1) e *Neoscytalidium* spp. (1) foram os outros fungos isolados durante o período de estudo. A identificação molecular foi realizada através do sequenciamento multilocus (MLSA) dos genes ITS e TEF-1 α . Entre as 17 amostras de *Fusarium* spp., 6 pertenciam ao complexo de espécies *Fusarium solani* (FSSC), 6 ao complexo de espécies *Fusarium dimerum* (FDSC), e 5 ao complexo de espécies *Fusarium fujikuroi* (FFSC). Entre as amostras de FSSC, 3 amostras foram identificadas como *F. falciforme*, 1 como *F. keratoplasticum*, 1 *N. suttoniana*, e 1 *Fusarium* sp. Todas as amostras de FDSC foram identificadas como *Fusarium* sp., bem como FFSC. Os isolados não descritos foram definidos por não terem representantes no banco de dados.

Conclusão: A identificação fenotípica dos complexos de espécies foi confirmada pela técnica de sequenciamento. Para a identificação interespecífica dos isolados, é necessário realizar a técnica molecular de MLST.

Palavras Chave: Ceratite fúngica, úlcera de córnea, *Fusarium*

ÁREA: Doenças Emergentes e Re-emergentes

ID: 4218

PARASITEMIA COMO PREDITOR DE PROGNÓSTICO EM INDIVÍDUOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL

Autores: Cássio Marinho Campelo, Pablo Eliak Linhares de Holanda, Denis Francisco Gonçalves de Oliveira, Luiz Carlos de Albuquerque-Pinto, Luciana Magalhães Melo, Lília Maria Carneiro Câmara

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma antroponose parasitária negligenciada de sérios impactos na saúde pública mundial. As interações parasito-hospedeiro têm papel fundamental na resposta imune do hospedeiro, persistência do parasito e gravidade da doença.

Objetivo: Avaliar a relação da parasitemia com o prognóstico do indivíduo com LV.

Método: Foram analisadas amostras de sangue e medula de indivíduos com LV a partir da técnica de PCR-real time com identificação e quantificação do parasito. Os indivíduos foram classificados no modelo de escores clínico de risco de morte para doença proposto por Coura-Vital et al., (2014).

Resultados: Dos 39/74 indivíduos com LV foram classificados com melhor prognóstico, e 35/74 classificados com pior prognóstico. A coinfeção HIV+LV esteve presente em 32 indivíduos e destes 12 foram considerados graves, devido principalmente a baixa adesão ao tratamento, além da observação de episódios de recidivas em 7 indivíduos. O grupo com idade de 51 a 64 anos foram classificados com pior prognóstico para LV, apresentando diminuição de leucócitos ($P=0,0295$) e neutrófilos ($P=0,0476$). O DNA de *L. infantum* foi identificado, tanto no sangue como na medula, em 69 indivíduos, e não detectado em cinco indivíduos. A quantificação do parasito demonstrou maior parasitemia na medula ($P=0,0003$) com mediana de $4,70 \times 10^4$

Leishmanias/mL em relação ao sangue com $0,29 \times 10^4$ Leishmanias/mL. Indivíduos no grupo de idade com 51 a 64 anos coinfectados com HIV+LV apresentaram maior parasitemia ($P=0,0150$) com $2,44 \times 10^4$ Leishmanias/mL no sangue e medula do que no grupo com idade de 20 a 50 anos. Todos os indivíduos, inclusive os negativos, apresentaram positividade no teste rápido anti-K39. Os cinco negativos no PCR-real time, estavam coinfectados com HIV, sendo dois destes classificados com pior prognóstico, apresentando alta vulnerabilidade social, droga adictos, com quebra no tratamento no uso de antirretrovirais, destacando um deste com admissão hospitalar por sepse por Leishmania, com resultado de biópsia de estômago e duodeno apresentando presença de formas amastigotas para *Leishmania* sp.

Conclusão: A parasitemia, medida por biologia molecular, tanto no sangue como na medula, apresentou relação com o pior prognóstico clínico da LV.

Palavras Chave: Leishmaniose visceral, parasitemia, modelo de escores clínicos

E-PÔSTER

ARBOVIROSES

ID: 4176

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CEARÁ ENTRE 2019 E 2021

Autores: Ítalo Michiles Santos Ramos, Maria Marina Viana Oliveira, Humberto Lucca Andrade Moreira, Lara de Abreu Oliveira, Astrea Gomes Guedes, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Sara Livia Martins Teixeira, Antônio Andrei da Silva Sena

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O presente trabalho se trata de um estudo epidemiológico transversal dos casos suspeitos de Zika Vírus no estado do Ceará dentro do período de 2019 a 2021. Diante dos esforços estaduais para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, é importante avaliar o comportamento das notificações disponíveis acerca de outras infecções virais, como a de Zika Vírus.

Objetivo: O objetivo deste estudo é traçar, no período antes e durante a pandemia de Covid-19 (2019 a 2021), o perfil epidemiológico dos pacientes com suspeita de infecção por Zika Vírus, comparando-o com o perfil de casos confirmados desse arbovírus no Ceará nesse tempo.

Método: Foram utilizados os dados fornecidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2019 a 2021 no Ceará. As variáveis analisadas foram faixa etária, sexo, evolução do caso, mês de notificação, escolaridade, etnia, município de notificação e classificação do caso. Os dados foram organizados por ano na forma de tabelas, fazendo-se uma comparação acerca do perfil mais prevalente entre o caso suspeito e confirmado.

Resultados: Os casos notificados pelo SINAN sofreram aumento gradativo de 634, em 2019, para 767, em 2020, e, por fim, para 1674 em 2021, totalizando 3065 casos, dos quais 381 foram

explicitamente confirmados. Apesar de o município de notificação com mais casos confirmados ter sido Reriutaba, as demais variáveis estudos mantiveram seu perfil epidemiológico de suspeita e confirmação compatíveis entre si. No Ceará, entre 2019 e 2021, o perfil epidemiológico do paciente com suspeita de infecção por Zika Vírus dentro do período pandêmico abrangeu a segunda década de vida, o sexo feminino, com Ensino Médio Completo, a etnia parda e procedência de Fortaleza. A maioria das suspeitas de Zika Vírus tem seu diagnóstico descartado e a maioria dos casos cursa com cura do quadro.

Conclusão: O perfil de pacientes infectados por Zika Vírus tem perfil semelhante ao da suspeita, excetuando-se a procedência que é, principalmente, de Reriutaba. Tal perfil revela, ainda, um importante componente social quanto à maior exposição de determinados grupos à infecção.

Palavras Chave: Arboviroses, covid-19, infecção viral, pandemia, zika vírus.

ID: 4183

INCIDÊNCIA DE DENGUE NO CEARÁ E A ATUAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE INVESTIGAÇÃO

Autores: Francisca Dayane Vieira Silva, Luana Rodrigues Sarmiento, Astrea Gomes Guedes, Mylena Braga Davi

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A dengue, transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, é considerada um problema de saúde pública no Brasil, devido à sua grande incidência. Essa arbovirose tem sintomatologia clássica, como febre alta, fraqueza e erupções na pele. Além disso, a doença possui características estacionais, por exemplo, no Brasil os casos ocorrem principalmente no verão, pois o mosquito tem preferência por climas mais quentes e com chuvas e, tais condições ideais, auxiliam na reprodução desse mosquito. No Ceará, segundo o Boletim Epidemiológico de Arboviroses, das 127.750 arboviroses, 54,9% eram suspeitas de dengue, confirmando que o Estado tem uma grande incidência dessa doença.

Objetivo: Investigar o perfil epidemiológico da Dengue nas Áreas Descentralizadas em Saúde (ADS) do Ceará.

Método: Foi realizado um estudo transversal, utilizando dados secundários sobre a evolução dos casos de dengue nas ADS do Ceará entre o período de 2017 a 2021 disponíveis no boletim epidemiológico estadual de arboviroses urbanas de 2022 e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: A análise de investigação dos dados das ADS do Ceará, compostas por Fortaleza, Sobral, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe, obteve evolução epidemiológica de 39.417 casos em 2017, uma queda em 2018 com 4156 casos, novo crescimento para 16.247 em 2019 e 36.035 casos em 2021. Comparando 2017 e 2021, anos com maior índice de casos de dengue no estado,

notou-se redução de 3382 casos. Vale ressaltar que não estavam disponíveis os dados referentes a 2020, em decorrência da omissão da notificação dos casos de dengue devido o curso da pandemia de COVID-19.

Conclusão: A incidência geral de dengue no Ceará ainda é alta, havendo variações nos índices entre as ADS estudadas. Ressalta-se que ações de promoção em saúde acerca da dengue podem contribuir para uma queda significativa desses casos, tendo em vista que muitas ações de prevenção podem ser adotadas, desde cuidados de higiene para evitar a apojadura dos ovos do vetor até o seu crescimento, bem como cuidados contra a picadura deste quando já contaminado, ou seja, ações comportamentais que podem implicar na redução da incidência da doença.

Palavras Chave: Dengue, sistemas de informação, promoção da saúde

ID: 4212

PADRÃO TEMPORAL DE INFECÇÕES POR ZIKA VÍRUS NO CEARÁ: ANÁLISE ENTRE OS ANOS 2016 A 2021

Autores: Vanderislei Natanael Da Silva, Davi Gomes Sousa, Rodrigo Everton Da Silva Lopes, Alana Eufrásio De Castro Lima, Ivina Siqueira Lopes, Thais Mendes Pereira Silva, Mayara Nascimento De Vasconcelos, George Jó Bezerra Sousa, Luana Ibiapina Cordeiro, Maria Lúcia Duarte Pereira

Instituições: Universidade estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Zika é uma arbovirose que é causada pelo vírus Zika (ZIKV) que é majoritariamente transmitida por vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. A epidemia de Zika representa mais uma evidência da desigualdade, uma vez que suas consequências variaram segundo classe, grupo social ou gênero. Em maio de 2015, houve o terceiro grande surto da infecção ZIKV no Nordeste brasileiro, permanecendo em curso desde então no país.

Objetivo: Portanto, o objetivo deste estudo é analisar temporalmente o padrão epidemiológico da Zika no estado do Ceará.

Método: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo de séries temporais que analisou os casos de ZIKV no estado do Ceará entre os anos de 2016 e 2021, baseado em dados Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), gerados pela Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta ocorreu no ano de 2022, utilizando-se dados de notificação, registrados no período de 2016-2021. Para caracterizar o perfil sociodemográfico, utilizou-se as variáveis: sexo, faixa etária e raça. Para a organização, os dados foram tabulados e analisados através do Microsoft Excel 2016. Em conformidade com a Resolução 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, não houve necessidade de submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados: Foram registrados 15.947 casos de Zika no estado do Ceará de 2016 a 2021. O maior número de casos ocorreu no ano de 2016, com

8.673 casos, havendo tendência de redução até o ano de 2020, o menor índice ocorreu em 2018, apresentando apenas 630 registros. No ano de 2021, foram registrados 1.674 casos, indicando o dobro de casos se comparado com o ano anterior de 2020, onde foram registrados apenas 767 casos. Quanto ao sexo dos indivíduos, notou-se uma maior número de casos no sexo feminino, com 11.199 casos comparado aos 4.473 do masculino em todos os anos analisados. A maior discrepância entre os índices ocorreu em 2017, com 787 casos em homens contrapostos a 2779 casos em mulheres, ou seja, 28,31% do total.

Conclusão: Observou-se diminuição do padrão de infecção por ZIKV seguido de um aumento no número de casos. Isto pode refletir uma baixa na adesão das ações de prevenção. Nesse sentido, o fortalecimento dessas ações junto à população é vital para combater o vírus e suas complicações.

Palavras Chave: Arbovirose, zika, infecção, vírus, epidemiologia, análise temporal

ID: 4224

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE NO CEARÁ DE 2018 A 2021.

Autores: Timóteo Bezerra Ferreira, Maria Clara da Costa Fernandes, Diego Oliveira Maia, Emanuel Victor da Silva Lima, Melissa Fiuza Saboya, Lorena Agra Ramos, Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A dengue é uma doença causada por qualquer um dos sorotipos dos vírus dengue, que pertencem à família Flaviviridae, e são transmitidos ao homem pela picada de fêmeas de mosquitos do gênero *Aedes*. A dispersão da doença pelos trópicos representa uma ameaça global, sendo reconhecida pela OMS como a patologia tropical de mais rápida proliferação em todos os continentes. No Ceará, pode-se observar uma tendência crescente da incidência da doença, com epidemias sazonais de grande relevância.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das notificações de dengue no Ceará de 2018 a 2021.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa sobre as notificações de dengue no Ceará entre 2018 e 2021. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2022 com dados secundários coletados do SINAN, na plataforma do DATASUS, cujos dados estão sujeitos a revisão. Não houve necessidade de submissão ao comitê de ética por serem dados secundários. Foram analisadas as variáveis número de casos prováveis segundo ano, mês, faixa etária e município de notificação e evolução do quadro clínico.

Resultados: Na análise dos casos de dengue no Ceará entre 2018 e 2019, observou-se um aumento aproximado de 766% no número de notificações. O ano em que ocorreu o maior aumento de casos registrados em relação ao ano anterior foi 2019, com 16.301 notificações, contra os 4.169 casos registrados em 2018, o que corresponde a um

aumento de 12.132 (291%) casos. O maior registro de casos de acordo com o ano de notificação foi em 2021, com 36.088 casos no total, sendo 7.838 (49,5%) casos a mais que o ano de 2020, que, por sua vez, registrou 24.139 casos. Junho foi o mês com mais notificações, com 14.899 (18,5%) casos. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais atingida, com 34.209 (42,4%) notificações. O município com maior número de notificações foi Fortaleza, com 30.899 (38,4%) casos. Com relação à evolução dos casos, a maioria das pessoas notificadas tiveram o diagnóstico de cura, com 73.914 (91,6%) casos.

Conclusão: Observaram-se, portanto, dados que podem revelar um perfil epidemiológico da dengue no Ceará, com alguns resultados previsíveis, como a predominância de casos no mês de junho, faixa etária de 20 a 39 anos, município de Fortaleza e a evolução dos infectados para cura. Já com outras variáveis, não se notaram padrões esperados, como o número das notificações em 2020, em que pode ter ocorrido subnotificação dos casos em razão da pandemia de COVID-19.

Palavras Chave: Dengue, epidemiologia, ceará

ID: 4290

PANORAMA DA DENGUE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Autores: Sarah Teixeira Almeida, Thiago Gouveia Aguiar, Marcio Roberto Pinho Pereira

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa de etiologia viral que tem como vetor o mosquito *Aedes aegypti*, o qual pode transmitir um dos quatro sorotipos, denominados de DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4. A dengue continua sendo um grande problema nacional, portanto o conhecimento acerca de sua epidemiologia é essencial para o diagnóstico e tratamento precoce.

Objetivo: Analisar a incidência de casos de dengue nacionalmente nas cinco regiões brasileiras durante um período de cinco anos, associando tais índices a possíveis variáveis que os influenciam.

Método: Estudo descritivo e retrospectivo baseado na consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS sobre número de casos confirmados de Dengue por ano de diagnóstico segundo região brasileira de notificação no período de 2017 a 2021.

Resultados: No período avaliado, houve um total de 3.556.436 casos de dengue no Brasil, sendo mais prevalente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, apresentando 1.632.037 e 732.692 casos, respectivamente. Essa alta incidência nas regiões citadas atribui-se, entre outros fatores, pela alta densidade demográfica nessas localidades. Nota-se aumento significativo de 2018 para 2019, respectivamente, 269.289 e 1.553.546 casos devido ao alto volume de chuvas, às altas temperaturas e à circulação do sorotipo 2 da dengue. Salienta-se que este não se manifestava a algum tempo e poucas pessoas apresentam imunidade contra esse sorotipo, pois como a imunidade induzida pela infecção é específica, o sistema imune fornece proteção duradoura apenas contra o sorotipo infectante. Entretanto, regiões como Sul e Norte do país, apresentaram os menores índices, com 399.828

e 143.662 casos nessa ordem, além do Nordeste que apresentou 648.217 casos, o terceiro mais alto, entre as regiões analisadas. Em contrapartida, entre 2020 e 2021, a média de notificações de dengue foi, respectivamente, 946.956 e 544.795. Essa discrepância nos faz questionar se seria um problema de subnotificação de casos devido à pandemia do covid-19.

Conclusão: Observa-se uma necessidade por parte da gestão em saúde em promover ações preventivas e campanhas de conscientização à população que estimulem o combate a proliferação do vetor dessa doença para, assim, reduzir o grande número de óbitos que ocorrem por essa arbovirose.

Palavras Chave: Dengue, fatores determinantes, epidemiologia, prevenção

ID: 4300

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO CEARÁ NA VISÃO DO LACEN.CE NO PERÍODO DE 2015 A SETEMBRO/2022.

Autores: Daisy Maria Meireles Arruda Loureiro, Jaqueline Souto Vieira Burgoa, Izabel Letícia Cavalcante Ramalho, Lina Mendes Rolim, Carlos Ronnye da Silva Evangelista

Instituições: LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A febre Chikungunya é uma arbovirose transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Após um período de incubação de 2 a 10 dias, a fase aguda da doença dura de 7 a 14 dias, com início súbito de febre associada à artralgia e artrite. Alguns pacientes evoluem com persistência dos sintomas caracterizando a fase subaguda, com duração de até 3 meses. As manifestações crônicas geralmente envolvem articulações afetadas durante a fase aguda e podem ser persistentes e incapacitantes.

Objetivo: Analisar o comportamento epidemiológicos da febre Chikungunya pelo diagnóstico sorológico realizado pelo LACEN.CE durante o período de 2015 a setembro/2022.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo e quantitativo dos casos de Chikungunya diagnosticados pelo LACEN.CE no período de janeiro de 2015 a setembro de 2022. Os dados epidemiológicos foram obtidos a partir de busca ativa no sistema Gerenciador de Ambientes de Laboratório (GAL) do LACEN.CE. Salientamos, que o estudo obedeceu todos os preceitos éticos e o anonimato do paciente foi totalmente preservado.

Resultados: Em 2015, o LACEN realizou diagnóstico de 222 casos de Chikungunya, em 2016 houve um aumento exorbitante de casos com 12.837 testes positivos, continuando em 2017, com 41.329 testes positivos. Em 2018 ocorreu uma redução drástica com apenas 648 casos, seguidos por um pequeno aumento em 2019, 2020 e 2021 com 802, 901 e 1.096 casos diagnosticados, respectivamente.

Atualmente, até setembro/2022, já são 23.163 casos positivos, podendo ser comparado com a epidemia de 2017. A faixa etária de 30 a 60 anos foi a mais acometida pela doença, com uma média anual de 48,6%, em todos os anos, assim também, o sexo feminino foi o mais atingido, com uma média anual de 67,7%. Os municípios do Ceará com maior número de casos diagnosticados pelo LACEN.CE foram Fortaleza com 4.758 casos e na região do Cariri com 7.188 casos positivos. De acordo com o Ministério da Saúde, até setembro de 2022 ocorrerão 162.407 casos prováveis de Chikungunya, em todo o país, sendo a região Nordeste com a maior incidência da doença [243,7 casos/ 100 mil habitantes].

Conclusão: O LACEN.CE até setembro/2022, já diagnosticou 23.163 casos positivos de Chikungunya, comprovando, mais uma vez, que essa doença continua sendo um crescente problema de saúde pública, devido a dispersão e adaptabilidade do vetor em nosso estado. O combate a esse problema requer políticas e intervenções abrangentes envolvendo diversos setores da sociedade.

Palavras Chave: Chikungunya, arbovirose, *aedes aegypti*, *aedes albopictus*

ID: 4335

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DENGUE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2022.

Autores: Mariana Queiroz de Souza, Kamilla Carneiro Alves Marques, Gabriela Silva Holanda, Regina Lucia Sousa Vale, Anna Karolinne Morais e Araujo, José Osmar do Nascimento, Antônio Silva Lima Neto

Instituições: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UFC - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A dengue é a arbovirose mais prevalente no Brasil. O quadro febril agudo da doença apresenta amplo espectro clínico, podendo ser assintomático ou evoluir para quadros graves e óbitos.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por dengue que ocorreram na população do município de Fortaleza no período de 2016 a 2022.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal realizado em conjunto à Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI) no município de Fortaleza. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA), portal eletrônico municipal. Os critérios de inclusão no estudo foram os óbitos por dengue, residentes na cidade de Fortaleza, referentes aos anos de 2016 até o primeiro semestre de 2022. As variáveis analisadas foram faixa etária, sexo, intervalo entre o início dos sintomas e o óbito e regional de residência. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2013.

Resultados: No período estudado ocorreram 51 óbitos por dengue no município de Fortaleza. Entre o número total de óbitos confirmados, foi possível observar que houve predominância no sexo feminino, com 56,9% (29/51). A faixa etária com maior número de óbitos confirmados de dengue foi a de adultos entre 20 a 59 anos com 54,9% (28/51), com mediana das idades de 43 anos. Em relação ao tempo de evolução da doença até o óbito, a média da série histórica foi de 10,5 dias. Sobre a regional

de residência, observou-se que em relação aos óbitos a regional III e a V concentraram o maior número nos anos 2016, 2017, 2018 e 2021.

Conclusão: Durante os 7 anos analisados, a predominância de óbitos no sexo feminino pode se relacionar com essa população ser predominante na cidade e ficar habitualmente mais tempo em casa com maior exposição à contaminação residencial. Os óbitos por faixa etária demonstram que a doença afeta mais indivíduos adultos, população economicamente ativa, que circula mais pela cidade com maior exposição ao mosquito vetor e disseminação da doença. Além disso, o tempo de evolução demonstra que em situações de óbito a dengue é uma doença que evolui rápido em gravidade, afetando indivíduos mais jovens.

Palavras Chave: Dengue, infecção por arbovírus, óbitos, epidemiologia

ID: 4337

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA ENTRE OS ANOS 2016 E 2022

Autores: Mariana Queiroz de Souza, Kamilla Carneiro Alves Marques, Gabriela Silva Holanda, Regina Lucia Sousa Vale, Anna Karolinne Morais e Araujo, José Osmar do Nascimento, Antônio Silva Lima Neto

Instituições: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UFC - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A chikungunya é uma doença que notoriamente cursa com manifestações clínicas, alguns casos podem ser graves e evoluir para óbito com ou sem outras doenças associadas.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por chikungunya (CHIKV) registrados na população do município de Fortaleza entre 2016 e 2022.

Método: Estudo epidemiológico, descritivo realizado em conjunto à Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI) no município de Fortaleza. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA), portal eletrônico municipal. Os critérios de inclusão no estudo foram os óbitos confirmados por chikungunya, na cidade de Fortaleza, referentes aos anos de 2016 até agosto de 2022. As variáveis analisadas foram faixa etária, sexo, comorbidades associadas e intervalo entre o início dos sintomas e o óbito. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2013.

Resultados: O total de casos e óbitos confirmados por chikungunya em Fortaleza, no período analisado, foi de 96.629 casos e 188 óbitos. Na distribuição de óbitos confirmados por sexo, observou-se que houve predominância de óbito no sexo masculino com 54,7% (103/188). Quanto à faixa etária, a que apresentou maior número de óbitos confirmados por chikungunya foi idosos com mais de 80 anos, com 44,6% (84/188), sendo a mediana das idades de 78 anos. A presença de comorbidades associadas demonstrou que 29,7% (56/188) era portador

de alguma doença de base, destacando-se a hipertensão (HAS) com 49,4% (93/188) e diabetes (DM) com 33,0% (62/188), quanto à presença de combinação das comorbidades, 20,2% (38/188) pacientes tinham DM e HAS, 4,2% (8/188) HAS e doença renal e 3,1% (6/181) DM e doença renal. O tempo de evolução, entre o início dos sintomas até o óbito, foi o tempo médio 26,6 dias.

Conclusão: Na análise, o sexo masculino representou a população mais associada aos óbitos por chikungunya, o que pode representar a maior demora em buscar atendimento médico e menor percepção quanto ao seu estado de saúde. Os óbitos por faixa etária demonstram que a doença afeta majoritariamente indivíduos idosos com presença de comorbidades, ressaltando importante letalidade nessa população. A presença de HAS e DM associadas se enquadram como fatores para as complicações da doença. Além disso, o tempo de evolução entre o início dos sintomas e o óbito demonstra a ocorrência predominantemente na fase pós-aguda ou crônica da infecção, o que pode contribuir com a descompensação das doenças de base.

Palavras Chave: Febre de chikungunya, infecção por arbovirus, óbito, epidemiologia.

ID: 4363

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA E DE ENSINO NA INFECTOLOGIA

Autores: Humberto Lucca Andrade Moreira, Vitória Maria Torres Peixoto, Lara de Abreu Oliveira, Natália Ponte Fernandes, Francisco José Maia Pinto

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A iniciação científica é um espaço da pesquisa científica destinada a alunos de graduação para que desenvolvam projetos de pesquisa e ampliem seu conhecimento. Significa um vasto crescimento no ambiente acadêmico e contribui para formação de novos cientistas. Amplia as visões daqueles que participam e permite uma experiência diferente da sala de aula. Os projetos, que têm importância científica, tecnológica e educacional, proporcionam aos alunos experiências com métodos e técnicas modernas, estimulando a criatividade e desenvolvimento.

Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de estudantes de uma universidade pública na participação de um projeto de iniciação científica com foco em epidemiologia e arboviroses

Relato de experiência: A participação no projeto, que tratou da construção de um perfil epidemiológico daqueles que foram afligidos por arboviroses em Fortaleza, nos possibilitou uma visão mais globalizada e ampliada dos cenários locais de saúde, nos ensinou metodologias diversas de pesquisa, geralmente restritas ao contexto da pós-graduação, e nos permitiu um entendimento da organização e do planejamento dos sistemas de saúde nos 3 âmbitos governamentais. Desenvolvemos não só a capacidade de argumentar cientificamente em prol da melhoria da saúde local, mas também a vontade de nos tornarmos protagonistas dessa mudança. A experiência com a IC, nos trouxe amadurecimento e a habilidade para resolver situações desconhecidas e encarar a vida profissional com mais autonomia, não se restringindo ao ambiente acadêmico, mas se expandindo para o nosso dia a dia e modificando a

comunidade em nosso entorno.

Discussão: Nos projetos de IC, o aluno trata do conhecimento específico da sua área de atuação, formula um problema e busca soluções para resolvê-lo, coleta e analisa dados para dar embasamento de seus achados, e por fim, tirar conclusões em relação ao processo percorrido. Sendo essa experiência uma amostra do que o aluno enfrentará na sua vida profissional. Em algum momento, ele encontrará um problema, ou uma mudança no paradigma, para o qual ele precisa encontrar uma solução. As bases da iniciação científica permitem que ele saiba como fazer isso de maneira mais organizada.

Conclusão: A Iniciação Científica é um espaço no qual aqueles alunos que se dispõem a se dedicar a essa área tem o primeiro contato com a parte mais prática da ciência e no qual se tem a primeira fase da carreira científica, com o aprendizado das diversas etapas do processo e com amplo crescimento pessoal e profissional.

Palavras Chave: Iniciação científica, arboviroses, epidemiologia

ID: 4383

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE EM FORTALEZA NO BIÊNIO 2020-2021

Autores: Marina Albuquerque Matokanovic, Kristopherson Lustosa Augusto, Leonardo José Rodrigues de Araújo Melo, Lucas Soares Radtke, Adriely Oliveira Quintela

Instituições: Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Fortaleza é a cidade com maior incidência de dengue no Ceará. Em 2020 e 2021, percebeu-se um aumento de casos na capital cearense em relação ao período de 2014-2019, que foi acompanhado de achados epidemiológicos relevantes.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da dengue em Fortaleza no biênio 2020-2021. Descrever variáveis epidemiológicas e sorotipos da dengue em Fortaleza durante o biênio 2020-2021 e comparar com os seis anos anteriores (2014-2019).

Método: Foi realizado um inquérito epidemiológico quantitativo, com análise de "faixa etária", "sexo", "ocorrência de hospitalização" e "sorotipo" dos casos prováveis de dengue durante 2020-2021 em Fortaleza e comparação desses dados com os do período 2014-2019. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e de Boletins Epidemiológicos do Governo do Ceará.

Resultados: Os casos prováveis de dengue de 2020-2021 corresponderam a 22,43% (n=25358) do total (n=113044) do intervalo 2014-2021 em Fortaleza. Nas categorias avaliadas, houve dados "em branco/ignorados", que representavam informações ausentes, cuja inclusão na avaliação da respectiva categoria foi impossibilitada. No biênio 2020-2021, a faixa etária de 20-39 anos teve 45,53% da incidência de dengue (n=11543), sendo a mais acometida. O sexo feminino teve 54,56% de incidência (n=13818), sendo o mais afetado. Houve dados relativos à internação em apenas

37,88% (n=9608) dos casos, a qual ocorreu em 17,07% (n=1641) desses. Nas sorologias realizadas, percebeu-se aumento do DENV2 em 2020, com 85,1% dos sorotipos isolados (n=40), e em 2021, com 97,77% dos sorotipos isolados (n=132).

Conclusão: Houve limitações na coleta de informações nas plataformas usadas, por exemplo, sorotipos e internações, que não puderam ser contemplados na totalidade pela existência de dados "em branco". Com os dados válidos, constatou-se manutenção de sexo e faixa etária mais atingidos em 2020-2021 quando comparados aos seis anos anteriores. Paralelamente ao aumento total de casos, houve crescimento de internação, sendo a taxa de hospitalização de 2020-2021 a segunda maior do período 2014-2021. Isso também pode ter relação com o sorotipo predominante, uma vez que o DENV2 é mais virulento e associado a quadros graves, como febre hemorrágica. Os resultados são úteis para elaborar estratégias de combate ao vírus mais específicas para o panorama atual, podendo também embasar a produção de outras pesquisas na área.

Palavras Chave: Dengue, perfil epidemiológico, sorotipo

ID: 4410

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INJÚRIA RENAL AGUDA CAUSADA POR ARBOVIROSES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Autores: Gustavo Marques Fernandes Bezerra, Geraldo Bezerra Silva Junior Silva Junior, Alana Costa Santana Santana, Matheus Leite Rodrigues, Ana Leticia Teixeira de Oliveira, Ana Clara Silva Lima, Camila Ximenes Feitosa, Lara Thaís Pinheiro Medeiros

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Injúria Renal Aguda (IRA) é uma doença caracterizada pela redução da taxa de filtração glomerular com rápida evolução e com consequente desequilíbrio ácido-básico e hidroeletrolítico, e acúmulo de escórias nitrogenadas. A IRA possui agentes etiológicos diversos e dentre eles pode ter como causa as arboviroses, apresentando altas taxas de mortalidade e aumento do tempo de internação desses pacientes devido a essa complicação renal.

Objetivo: Analisar o padrão evolutivo epidemiológico da IRA causada por arboviroses no Brasil de 2012 a 2022.

Método: Estudo ecológico transversal e documental com abordagem quantitativa, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS, no período de julho de 2012 a julho de 2022, na classificação “morbidade hospitalar”. Foram avaliadas as variáveis de óbitos por faixa etária, sexo, ano de processamento e região, nas causas (CID-10) “Dengue” e “outras febres por arbovírus e febres hemorrágicas virais”.

Resultados: De 2012 a 2012, foram notificados 139.122 óbitos por IRA e 2.408 óbitos por arboviroses. A região mais notificada em ambas as doenças, na maioria dos anos, foi a região Sudeste, com 1092 (45%) mortes por arboviroses e 65218 (46%) mortes por IRA, seguida pela região Nordeste, que apresentou 635 (26%) óbitos por arboviroses e 32487 (23%) óbitos por IRA ao todo. Em relação à faixa etária, a mais acometida nas duas

condições foi entre 60 e 79 anos, com 66860 (48%) das mortes por insuficiência renal e 804 (33%) das mortes por arboviroses. No padrão de evolução ao longo dos anos, foi observado um padrão linear na IRA e variações maiores para as arboviroses, com número maior de notificações em 2015 e 2016.

Conclusão: A IRA e as arboviroses acometem todas as faixas etárias da população, com potencial de complicações que podem levar ao óbito, principalmente em faixas etárias mais avançadas. Apesar da sua menor frequência, em relação às outras causas de IRA, ela representa um desafio no cenário social. Não foi possível observar semelhanças nos padrões de evolução entre as doenças ao longo dos anos, mesmo com número maior de variáveis observadas. Dessa forma, faz-se necessário uma maior atenção e estudo sobre a IRA causada por tais vírus, visto que um diagnóstico precoce pode evitar ou diminuir esses casos com problemas renais e reduzir o número de óbitos e de internações. As limitações desse estudo foram o baixo índice de notificações de óbitos hospitalares de arboviroses, bem como a ausência de especificidade na classificação do CID-10.

Palavras Chave: Arboviroses, injuria renal aguda.

E-PÔSTER

COVID-19

ID: 4151

COINFECÇÃO COVID-19 E INFLUENZA A EM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS DURANTE A 3ª ONDA PANDÊMICA NO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Madalena Isabel Coelho Barroso, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Com a circulação do SARS-CoV-2 notou-se uma redução da circulação de outros vírus respiratórios como por exemplo a Influenza, principalmente nas duas primeiras ondas epidêmicas de Covid-19 no Ceará. Com a implantação da vacinação em massa para Covid-19 e o relaxamento das medidas de segurança, notou-se o ressurgimento de outros vírus respiratórios durante a pandemia.

Objetivo: Descrever uma série de casos de pacientes internados com pneumonia por coinfeção Covid-19 e influenza A, no Hospital São José de Doenças Infecciosas, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

Método: Trata-se de uma série de casos de pacientes com diagnóstico de Covid-19 e de influenza A através de RT-PCR, de janeiro a março de 2022. Os dados clínicos e epidemiológicos foram obtidos através da revisão de prontuários. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) (Nº Protocolo 5.338.538).

Resultados: Foram internados cinco pacientes com diagnóstico de coinfeção Covid-19 e influenza A. O sexo masculino foi o mais acometido (3H:2M). A mediana de idade foi 49 anos (IIQ 35-59). A proporção de sexo foi 3M:2F. A mediana de idade foi 49 anos (IIQ 35-59). Os municípios de origem foram: Fortaleza (N=2), Paraipaba (N=1), Pacatuba (N=1) e Redenção (N=1). Foram identificadas outras coinfeções: HIV (N=2), Toxoplasmose (N=2), Neurosífilis (N=1) e Tuberculose pulmonar (N=1). Outro paciente apresentava DM2, como comorbidade. Os principais sinais e sintomas foram febre (80%), tosse (80%), hipossaturação (60%),

cefaleia (40%), dispneia (40%) e taquipneia (40%). Dois foram vacinados para Covid-19 com duas doses. A mediana do tempo de sintomas até a admissão foi de 8 dias (IIQ 4-10). Em relação às alterações laboratoriais, observou-se uma mediana de hemoglobina 11,02 g/dL (IIQ 10,1-11,9), leucócitos 13.400/mm³ (IIQ 4.200-15.900), linfócitos 1.754/mm³ (IIQ 418-952), plaquetas 184.800/mm³ (IIQ 157-237), PCR 153,8 mg/dL (IIQ 62,8-219), Ph 7,43 (IIQ 7,42 - 7,43), pO₂ 84 (IIQ 79,7-94,8) e pCO₂ 34,8 (IIQ 30,7-43,3). Todos realizaram tomografia de tórax (TCAR), onde os achados foram: consolidações (n=3), vidro fosco (n=2) e derrame pleural (n=2). Três pacientes evoluíram para óbito e dois foram de alta.

Conclusão: Nesta casuística casos graves de síndrome respiratória aguda grave pela coinfeção Covid-19 e influenza foram observados. A circulação de vírus respiratórios concomitantemente favorece o aparecimento destas coinfeções, principalmente em crianças. Entretanto, o papel fisiopatológico ainda precisa ser melhor compreendido.

Palavras Chave: Covid-19, influenza a, coinfeção, infecção respiratória

ID: 4196

CO-DETECÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DE FORTALEZA-CE

Autores: Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Juliana Cordeiro de Sousa, Fábio Rocha Fernandes Távora, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Com o surgimento do Covid-19, o uso intensivo de máscaras e o distanciamento social foram preconizados como as principais medidas não farmacológicas de prevenção. Com isso, outras infecções respiratórias, incluindo as sazonais, tiveram redução no número de casos durante a pandemia. Entretanto, entre dezembro de 2021 e março de 2022, notou-se aumento de casos de Influenza A simultaneamente à ocorrência do Covid-19 no Ceará.

Objetivo: Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes com detecção de dois ou mais vírus respiratórios identificadas por método molecular no Ceará, entre dezembro/2021 e março/2022.

Método: Estudo transversal de pacientes com detecção de dois ou mais vírus respiratórios, em amostras de swab nasofaríngeo ou saliva, através de painel respiratório Allplex™ SARS-CoV-2/FluA/FluB/RSV Assay ou por FilmArray® Respiratory Panel, realizados em laboratório privado em Fortaleza/CE. Os dados clínico-epidemiológicos foram coletados através da revisão dos registros do laboratório. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital São José de Doenças Infecciosas (Nº Protocolo 5.338.538).

Resultados: Identificaram-se 1967 amostras positivas para vírus respiratórios, das quais 42 (2,1%) amostras revelaram a detecção de dois ou mais vírus. A faixa etária mais acometida foi de 20-60 anos (57,2%), seguida de 0-12 anos (33,3%), e acima de 60 anos (9,5%). O sexo masculino foi o mais acometido. A maioria dos pacientes apresentava síndrome gripal (57,2%). Os sintomas mais

observados foram tosse (26,2%), febre (23,8%), cefaleia (11,9%), diarreia (2,4%), odinofagia (2,4%) e adinamia (2,4%). A procedência destes pacientes foi principalmente Fortaleza-CE (92,8%). As co-detecções mais frequentemente encontradas foram SARS-CoV-2/Influenza (n=26; 61,9%); SARS-CoV-2/Vírus sincicial respiratório (n=4; 9,5%); Influenza A/ Rinovírus (n=3; 7,1%); Influenza B/ Rinovírus (n=3; 7,1%); Influenza/VSR (n=1; 2,4%); Enterovírus/ Metapneumovírus (n=1; 2,4%); Influenza A/ Coronavírus NL63 (n=1; 2,4%); Influenza A/ Coronavírus OC43 (n=1; 2,4%); Rinovírus/ Adenovírus (n=1; 2,4%); e Influenza A/ Influenza B/ Coronavírus OC43 (n=1; 2,4%). Dos pacientes com detecção de SARS-CoV-2/ Influenza, apenas sete (26,9%) tiveram o subtipo identificado como influenza A.

Conclusão: A circulação de vários vírus respiratórios foi observada no período do estudo, sendo mais frequentemente a associação SARS-CoV-2/ Influenza. A co-detecção de múltiplos vírus não implica, necessariamente, em efeito patogênico. O impacto da coinfeção viral precisa ser elucidado.

Palavras Chave: Coinfeção, covid-19, sars-cov-2, influenza a

ID: 4226

MORTALIDADE COVID-19 EM FORTALEZA: ANÁLISE COMPARATIVA COM SÉRIE HISTÓRICA POR OUTRAS CAUSAS DE MORTE NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA

Autores: Elias Bruno Coelho Gouveia, Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Nos últimos tempos, o mundo foi marcado pela pandemia da Covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o que ocasionou intensas mudanças na vida da população. No Ceará, o número de casos e óbitos desde o início foi crescente, sobretudo na capital Fortaleza. Nesse sentido, questiona-se: no ano de 2020 e 2021, como se configurou o número de óbitos por Covid-19 frente à mortalidade por outras causas durante o primeiro ano da pandemia, no município de Fortaleza/CE?

Objetivo: Determinar e analisar a mortalidade por Covid-19 em Fortaleza, referente ao período de março de 2020 a fevereiro de 2021, efetuando comparação das principais causas de mortalidade na série histórica de 2016 a 2020.

Método: Estudo ecológico longitudinal no município de Fortaleza ao longo dos anos 2016 a 2020. As fontes de dados da pesquisa foram os bancos de dados secundários do DATASUS, utilizando o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), além da Plataforma IntegraSUS para extração dos dados de Covid-19. Dentre as causas de óbitos selecionadas, figuraram: homicídio, infarto agudo do miocárdio, acidente de trânsito e neoplasias.

Resultados: O ano de 2020 apresentou maior número de mortes, com 69.242 óbitos, superando a média de óbitos dos anos 2016-19, que foi de 56.886,8 óbitos/ano. Em relação à Fortaleza, o número de mortes de 2020 (21.044) também superou a média de óbitos dos anos 2016-19 (16.045,5). Houve 11.570 mortes de homens e 9.474 de mulheres em Fortaleza, no período estudado. Considerando a soma dos óbitos do quinquênio

2016-2020, a maior causa de óbitos no município de Fortaleza foi neoplasia, seguida de homicídio, IAM, Covid-19 e acidente de trânsito. Entre todas as causas a única em que as mulheres superaram os homens foi a categoria neoplasias. Entretanto, de todos os anos a mortalidade em homens superou em mais de seis mil óbitos as das mulheres nos anos estudados. Quanto à Covid-19, foram 1,3 óbitos masculinos para cada óbito feminino. Outrossim, a Covid-19 causou mais óbitos em idosos. Ao analisar a série histórica dos óbitos por Covid-19 e outras doenças no município de Fortaleza, constatou-se que: a Covid-19 aumentou o total de óbito em 43%, considerando a média de óbitos/ano nos anos anteriores.

Conclusão: Esta pesquisa reflete sobre a importância de se trabalhar com dados epidemiológicos, buscando avaliar o comportamento por meio de série histórica de óbitos, de diversas causas, incluindo a covid-19 no município de Fortaleza, no estado do Ceará.

Palavras Chave: Covid-19, mortalidade, epidemiologia, série histórica

ID: 4272

PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRÉ-INTERNATO QUE FORAM VACINADOS

Autores: Lara Mesquita Gomes, Ana Carolina Cavalcante Mendonça, José Odimar dos Santos Júnior, Gabriela São Bernardo Ferreira Melo, Marcio Roberto Pinho Pereira, Sônia Leite Silva, Silvia Fernandes Ribeiro Silva

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 acarretou alta morbimortalidade em todo o mundo e a vacinação em massa das populações foi uma medida necessária e urgente. A vacinação proporciona imunidade devido à produção de anticorpos neutralizantes, que impedem a entrada do vírus nas células do hospedeiro, inibindo a infecção. Internos de medicina, médicos e demais profissionais da saúde correm elevado risco de exposição ao SARS-CoV-2.

Objetivo: Determinar a prevalência de COVID-19 em estudantes de medicina do pré-internato que foram vacinados.

Método: Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, descritivo, realizado com alunos cursando o final do oitavo semestre de medicina e que estavam matriculados no ano de 2021-2. Foi realizado um questionário autoaplicável no Google Forms®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, com parecer no 5.439.790.

Resultados: A média de idade dos 58 alunos que responderam o formulário foi de 24,4 ± 5,1 anos (variação de 20 a 44 anos), sendo 72,4% do sexo feminino. Todos os alunos foram vacinados para a COVID-19, sendo que a maioria (93,1%) recebeu três doses e 6,9% apenas duas. A vacina Pfizer foi a mais utilizada na primeira dose (67,2%), na segunda (67,2%) e na terceira dose (46,6%), enquanto a AstraZeneca (25,9%, 27,6% e 44,8%) e a CoronaVac (6,9%, 5,2% e 0%) foram menos utilizadas. Houve um aumento da utilização da AstraZeneca na

terceira dose (44,8%). A maioria dos alunos (n=43, 74,1%) teve COVID, sendo que 60,3% deles tiveram apenas uma vez e 12,1% duas vezes. Desse total, 24,1% tiveram COVID antes da vacinação, 10,3% após a primeira dose, 27,6% após a segunda e 12,1% após a terceira dose. Somente um (1,7%) aluno não realizou teste confirmatório de COVID. Dos 43 alunos que tiveram COVID, 72,4% tiveram sintomas. Porém, somente 24,1% procuraram por atendimento médico e nenhum necessitou de internação. Os principais sintomas relatados foram: febre (48,8%), cefaleia (39,5%), mialgia (37,2%), congestão nasal e coriza (34,9%), adinamia (30,2%), tosse seca (30,2%), anosmia (16,3%) e odinofagia (11,6%).

Conclusão: Todos os estudantes de medicina do pré-internato foram vacinados contra a COVID-19, sendo que a maioria recebeu as três doses. A maioria teve sintomas leves de COVID e nenhum requereu internação.

Palavras Chave: Covid-19, Vacina, Sars-cov-2

ID: 4308

DESCOMPASSO NA ADMINISTRAÇÃO DA 1ª E 2ª DOSE DA VACINA CONTRA COVID-19 NO TERRITÓRIO BRASILEIRO EM PERÍODO PANDÊMICO

Autores: Larissa Ciarlini Varandas Sales, Tayanne Silva Sampaio, Júlia de Hollanda Celestino, Natan Santos Pereira, Diego Oliveira Maia, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Instituições: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As vacinas contra COVID-19 são métodos eficazes de imunização ativa, estimulando a produção de anticorpos específicos contra o vírus SARS-CoV-2. A infecção acomete o ser humano indistintamente, com 80% dos indivíduos se recuperando sem necessitar de tratamento hospitalar, podendo levar cerca de um sexto dos infectados a formas graves. A administração de, no mínimo, duas doses de vacina contra COVID-19 reduz a morbimortalidade e as hospitalizações, enquanto a imunização incompleta compromete a proteção da população, favorecendo o aumento no número de casos e formas mais graves da infecção, justificando a importância do esquema vacinal correto.

Objetivo: Avaliar o percentual de imunização incompleta contra COVID-19 no Brasil, considerando a administração da 1ª e da 2ª dose de vacinas, e comparar este percentual entre os estados.

Método: Consiste em um estudo epidemiológico quantitativo, conduzido a partir de dados secundários obtidos na Agência Brasil e na Plataforma Localiza SUS. Foram avaliados os percentuais de 1ª e 2ª doses de vacinas contra COVID-19 administradas nos estados brasileiros de 17/01/2021 a 28/09/2022. Não foram considerados os indivíduos que receberam vacina com indicação de dose única.

Resultados: Foram observados os seguintes percentuais de imunização incompleta nos estados: Região Nordeste – Maranhão (18,5%), Bahia (12,7%), Ceará (11,0%), Pernambuco (10,5%), Piauí

(8,5%), Rio Grande do Norte (8,4%), Sergipe (7,9%), Paraíba (6,8%); Região Norte – Roraima (24,2%), Amapá (20,5%), Acre (16,9%), Amazonas (16,3%), Tocantins (15,9%), Pará (8,0%); Região Centro-Oeste – Mato Grosso do Sul (12,8%), Mato Grosso (10,7%), Distrito Federal (5,7%); Região Sudeste – Rio de Janeiro (9,5%), Minas Gerais (8,5%), São Paulo (5,9%), Espírito Santo (3,8%); Região Sul – Rio Grande do Sul (7,8%). Não foi possível obter os dados completos dos estados de Alagoas e Rondônia; no Paraná, Goiás e Santa Catarina os dados consideraram a 2ª dose juntamente com a vacina de dose única, não sendo possível fazer a análise.

Conclusão: A Região Norte apresentou os maiores percentuais de vacinação incompleta, no período avaliado, sendo Roraima o estado com maior falha vacinal. A Região Sudeste apresentou os menores números, com o Espírito Santo sendo o estado com menor percentual de vacinação incompleta. Fatores como logística de distribuição, desinformações sobre as vacinas e falta de incentivo à vacinação podem contribuir para esse descompasso regional.

Palavras Chave: Covid-19, vacinas, imunização, imunoprofilaxia, cobertura vacinal

ID: 4331

PERICARDITE SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR COVID-19 – RELATO DE CASO

Autores: Diego Costa Bezerra, Vinícius Chagas Morais Moreira, Antônio Alves Sobreira Neto, Renan Adriano Evangelista, João Teles Lima, João Batista Tavares Lima Junior, Antonio Alexandro Castro, Geovana Cristina Silva Sousa, Paulo Matos Brito Carneiro, Giselle Barroso Vieira Costa

Instituições: Universidade Estadual do Ceará UECE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Dá-se o nome “pericardite” a um conjunto de sinais e de sintomas correspondentes a um quadro inflamatório que acomete os folhetos do pericárdio. De etiologia, principalmente, viral, o diagnóstico da pericardite depende da confirmação de dois critérios entre quatro classicamente existentes, sendo eles: dor precordial, alterações eletrocardiográficas sugestivas, aparecimento de derrames ou acentuações e presença de atrito pericárdico, sinal patognômico dessa condição. Nesta descrição, a paciente apresentou um quadro de pericardite, provavelmente, decorrente de uma infecção pelo vírus SARS-CoV-2.

Objetivo: O presente relato tem como objetivo enriquecer a literatura acerca da associação entre as infecções por SARS-CoV-2 e os seus acometimentos cardiovasculares secundários.

Descrição do caso: Sexo feminino, 71 anos, hipertensa, admitida no serviço de saúde com dor precordial iniciada no dia anterior, em aspecto de pontada, piorando ao decúbito, à inspiração profunda, à movimentação e melhorando em flexão de tronco. Durante a anamnese, constatou-se uma infecção viral prévia, sintomática, 14 dias antecedendo o momento do atendimento, por SARS-CoV-2. Sendo assim, um Eletrocardiograma foi solicitado, mostrando um supradesnivelamento do segmento ST, difusamente, com concavidade para cima. Além disso, uma Ecodopplercardiografia apresentou um espessamento pericárdico (6 mm), com maior ecogenicidade na parede infero-lateral, ausência de derrames e funções cardíacas

preservadas. Outrossim, outros exames foram solicitados: troponina T com valor de 8,3 ng/L, proteína c-reativa apresentando 0,94 mg/dL e leucócitos totalizando 7090/μL. Por fim, uma tomografia evidenciou um aumento no “escore” de cálcio, sem obstrução significativa das artérias coronárias. A paciente evoluiu sem aumento na curva de troponina, com melhora dos sintomas após uso de Ibuprofeno e de Colchicina, mantida após a alta hospitalar. A dor precordial típica e as alterações de traçado no ECG foram utilizadas para concluir o diagnóstico de Pericardite Aguda.

Discussão: O estudo da COVID-19 e suas repercussões clínicas ainda são recentes, surpreendendo a comunidade científica constantemente. Dessa maneira, acometimentos cardíacos, secundários à infecção, podem sugerir piores prognósticos, inferindo maiores complicações, mesmo em quadros autolimitados ou “benignos”, como a Pericardite Aguda deste relato.

Conclusão: Mediante ao exposto, o presente relato enriquece a literatura que, mesmo previamente existente, carece de mais estudos.

Palavras-chave: Covid-19, sars-cov-2, pericardite aguda

ID: 4358

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA – CE

Autores: Matheus Magno Estrela Mesquita Azevedo, Lucas da Silva Barros, Ítalo Thiago de Sousa dos Santos, Laisa Beatriz da Silva Lima, Pedro Henrique Souza de Araújo, Caio Girão Costa, Marina Gabriela Brito da Silva, Monalisa Jeronimo da Silva, Ingrid Maria Fernandes de Sousa, Ranieri Sales de Sousa Santos

Instituições: CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ - QUIXADÁ - Ceará - Brasil

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), em 11 de fevereiro de 2020, o ICTV4 anunciou que o nome do novo vírus seria 'coronavírus tipo 2 causando síndrome de insuficiência respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Neste mesmo dia, a OMS passou a chamar oficialmente a nova doença de Covid-19. No dia 26 de fevereiro de 2020 é confirmado primeiro caso de coronavírus no Brasil. Paciente é um homem de 61 anos que viajou à Itália, e deu entrada no Hospital Albert Einstein no dia anterior. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou o surto do novo coronavírus (COVID-19) como uma pandemia global.

Objetivo: Investigar as características epidemiológicas da COVID-19 no município de Morada Nova – CE.

Método: Tratou-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, sendo desenvolvido na cidade de Morada Nova – CE. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril de 2020 a maio de 2022, no programa Painel de Controle do COVID-19, bem como, por meio do banco de dados da cidade de Morada Nova disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde da mesma. As variáveis foram: casos notificados, óbitos e casos confirmados, além dos índices de vacinação da população. Este estudo não foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foi desenvolvido por meio de dados secundários de domínio público.

Resultados: De acordo com os dados obtidos, foram notificados 21.425 casos, entre eles 11.769 casos foram confirmados para covid-19, ou seja, aproximadamente 19% da população total, 9.648 casos foram descartados, 182 óbitos e 11.586 curados. A vacinação em Morada Nova iniciou no dia 03/02/21, atendendo a ordem dos grupos prioritários: trabalhadores da saúde, idosos, fatores de risco, outros públicos, público geral e crianças. De acordo com a Secretária de Saúde de Morada Nova, foram registradas 134.482 doses, 52.044 para 1º dose, 45.946 para 2º dose, 33.856 doses de reforço e 2.636 doses da Janssen.

Conclusão: Por fim, este trabalho apresenta várias questões sobre os fatores decorrentes da pandemia, como desemprego, queda de renda, diminuição de consultas médicas e odontológicas, suspensão de atividades físicas e de lazer, entre outros, aumentando o consumo de álcool, automedicação, ansiedade e depressão. Dessa forma, o vírus não é apenas um problema sanitário, mas atinge outros setores do Brasil e mundo, como: a economia, o social, a educação, o ambiente doméstico, empresas, cidades e governos.

Palavras Chave: Epidemiologia, sars-cov-2, saúde

ID: 4367

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR PELA VARIANTE ÔMICRON DO SARS-COV2 EM UNIDADE HOSPITALAR PRIVADA NO CEARÁ

Autores: Enzo Lima Alcântara Parente, Laís Cruz Rios, Cecília Braga Tabosa Pacheco, Luiza Valeska Mesquita Fernandes, Amanda Rebouças Bezerra de Menezes, Alberta Oliveira Roque, Melissa Soares Medeiros, Kustodyo Feitosa Custodio, Rafaela Pessoa de Amarim, Raquel Luna Valim

Instituições: Centro Universitário Christus (Unichristus) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A COVID-19 provocou 1,75 milhão óbitos no mundo. Logo, intervenções tornam-se essenciais no controle da disseminação da doença. A vacinação contra o SARS-CoV-2 protege de sintomas graves, reduz a propagação do vírus e a taxa de infecção. Estudos sugerem que a variante Ômicron tem maior transmissibilidade e resistência à imunidade vacinal.

Objetivo: Avaliar o impacto e a repercussão da vacinação nas internações (observando o perfil imunológico e vacinal no impacto direto das internações) contra a variante Ômicron.

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado em hospital particular de Fortaleza-CE e aprovado pelo Comitê de Ética. Os dados colhidos, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, totalizaram 95 casos.

Resultados: Dos 95 pacientes (53,68% mulheres e 46,32% homens), 78,94% possuíam mais de 60 anos, internados em Fortaleza, de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, durante onda de Ômicron (3ª onda no Ceará). Todas as amostras eram positivas para VOC ÔMICRON (sublinhagens BA.1/BA.1.1). Dos 95, 5,26% estavam sem registro vacinal, 2,10% possuíam só 1 dose; 38,95%, 2 doses e 53,68%, 3 doses (33,68% Coronavac/Pfizer, 13,68% Astrazeneca/Pfizer, 2,10% só Astra e 3,15% só Pfizer). Do total, 52,63% tomaram Coronavac, 34,74% Astrazeneca e 7,37% Pfizer. Durante a internação, 37,89% necessitou de suporte de

oxigênio e 23,16%, de ventilação mecânica. 42,10% pacientes estavam em UTI. Das internações, 18,95% evoluíram a óbito. 17,90% apresentavam adinamia ou astenia, 32,63% febre, 38,95% tosse, odinofagia 6,32%, 38,95% dispneia ou hipossaturação. Tempo médio de internação 13,5 dias. Importância da vacinação como prevenção de casos graves e infecções por novas variantes de SARS-Cov 2. Em Fortaleza houve 1ª e 2ª onda sem vacinação, e 3ª e 4ª onda com vacinação para COVID-19. Tentou-se avaliar o impacto da vacinação nas internações (avaliando perfil imunológico e de vacinação como impacto direto nas internações). Assim, dos pacientes que possuíam pelo menos 2 doses, os que se vacinaram com Astrazeneca tiveram maior tempo de internação, enquanto os vacinados pela Pfizer tiveram o menor (média de 6,1 dias). Ademais, do total, os vacinados com Astrazeneca tiveram maior mortalidade (30,30%).

Conclusão: Destarte, o grupo vacinado com 3 doses apresentou menos óbitos e menor tempo de internação comparado ao grupo dos pacientes que receberam 2 doses. Assim, após a observação desse resultado foi evidenciado a eficiência contra a variante Ômicron após a terceira dose.

Palavras Chave: Vacina, ômicron, covid-19

ID: 4443

COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV (PVHIV) INTERNADOS NO HOSPITAL SÃO JOSÉ (HSJ), FORTALEZA/CEARA, NO ANO DE 2020

Autores: Lisandra Serra Damasceno, Karen Helen Rodrigues Carneiro, Pedro César Teles Torres Silva, Catharina Perdigão Carneiro, Matheus Oliveira Guimarães, Ana Pavla Morais Silva, Camila Shelly Vasconcelos Ramos, Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa, Kaeliny Gomes dos Santos, Francisco Emerson Santos de Oliveira

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A infecção causada pelo SARS-CoV-2 rapidamente se disseminou pelo mundo, depois da identificação dos primeiros casos na China. Em março de 2020, a Covid-19 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. A Covid-19 pode ser mais grave em pessoas que apresentem algumas comorbidades crônicas, como diabetes mellitus, obesidade e imunossupressão. Entretanto, em Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) bem controlados do ponto de vista imunológico e virológico, a doença pode ser leve ou moderada.

Objetivo: Avaliar as características clínicas, laboratoriais e radiológicas de PVHIV hospitalizados com diagnóstico de Covid-19.

Método: Estudo transversal de PVHIV internados no HSJ com diagnóstico confirmado de Covid-19, no ano de 2020. Os dados foram obtidos através da revisão de prontuários.

Resultados: Foram avaliados 19 pacientes. A mediana de idade foi 41 anos. O sexo feminino foi o mais acometido (57,9%). A mediana do tempo de sintomas da Covid-19 foi de 4 dias. Os principais sintomas respiratórios na admissão foram dispneia (63,1%), tosse (36,8), dor torácica (15,8%) e coriza nasal (15,8%). Quanto aos sinais clínicos, 88,2% apresentavam temperatura entre 36-37°C, 47,4% apresentavam saturação periférica de oxigênio abaixo de 95%, 84,2% dos pacientes apresentavam frequência respiratória acima de 22 incursões por

minuto, 58,8% frequência cardíaca > 100 batimentos por minuto, e 66,7% pressão arterial média > 80 mmHg. Em relação às alterações laboratoriais observou-se que a mediana do pH de 7,41, pCO₂ de 33,5 mmHg, e pO₂ de 87,4 mmHg. A mediana de hemoglobina foi de 11,4 mg/dL, leucócitos de 6.300 céls/mm³, linfócitos de 672 céls/mm³, lactato desidrogenase 318 U/L, proteína C reativa de 77 mg/dL e D-dímero de 889 ng/mL. Quanto às alterações de transaminases e de função renal, verificou-se uma mediana de TGO de 27,5 U/L, TGP de 25,5 U/L, creatinina de 0,8 mg/dL, e uréia de 29,4 mg/dL. Oito pacientes realizaram tomografia computadorizada de tórax. Destes, seis pacientes tinham padrão em vidro fosco. Coinfecção com tuberculose ocorreu em 15,8% dos pacientes. Óbito ocorreu em 10,5% dos pacientes.

Conclusão: Nesta casuística, observou-se uma baixa mortalidade, apesar da maioria dos pacientes apresentarem dispneia como principal sintoma respiratório. Mais estudos são necessários para avaliar melhor este subgrupo de pacientes.

Palavras Chave: Covid-19, HIV, sars-cov-2, pessoas vivendo com HIV

ID: 4451

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE COVID-19 EM SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Erica Dapont de Moura, Gerídice Lorna Andrade de Moraes, Elidivane Martins de Freitas Soares, Ariana Ximenes Parente, Marina Oliveira Severiano, Júlia Albuquerque Feitosa

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Diante da situação pandêmica da COVID-19, as medidas preventivas nas práticas de atenção à saúde ganharam relevância, com enfoque na capacitação dos indivíduos como agentes ativos e responsáveis pela própria saúde, além de também contribuir com a saúde coletiva. Dessa forma, as ações de educação em saúde desenvolvidas em salas de espera fortalecem as possibilidades de integração das informações e das ferramentas para a promoção da saúde dos indivíduos, facilitando a tomada de decisão para melhorar hábitos de vida.

Objetivo: Apresentar a vivência de uma intervenção de educação em saúde, com foco na importância de medidas preventivas para doenças infectocontagiosas, com enfoque na COVID-19.

Relato de experiência: Trata de um relato de experiência acerca da execução de uma sala de espera sobre COVID-19, realizada por acadêmicos de medicina, sob supervisão de professores da instituição, no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), em Fortaleza-CE, no mês de março de 2020. O público-alvo foram indivíduos que aguardavam por atendimento na unidade de saúde e a abordagem se deu de forma expositiva e interativa sobre infecção pelo Sars-CoV-2 e medidas de prevenção.

Discussão: O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas sequenciadas. Inicialmente, foi realizada a revisão da literatura disponível sobre COVID-19, a fim de atualização sobre a nova doença. Em seguida foram elaborados materiais didáticos, como cartazes e panfletos educativos. Também foram produzidas amostras personalizadas de álcool em gel a 70% com instruções do método de higienização simples

das mãos. Por fim, realizaram-se as salas de espera, que foram divididas em dois momentos. Na primeiro, houve o compartilhamento de saberes sobre a COVID-19, com a apresentação e distribuição dos materiais educativos, de forma colaborativa e com linguagem acessível sobre os principais aspectos conhecidos da nova doença. No segundo, foi realizada a demonstração ativa e participativa do método de higienização simples das mãos com as amostras de álcool gel disponibilizadas.

Conclusão: A realização das atividades foi relevante em um cenário pandêmico, já que permitiu a troca de informações e de sentimentos sobre a doença, além de ter possibilitado a realização de educação em saúde sobre medidas preventivas simples e eficazes contra o SARS-CoV-2, possibilitando maior protagonismo de autocuidado, diminuição do contágio e aumento da segurança de si mesmo e dos outros.

Palavras Chave: Covid-19, educação, saúde

ID: 4452

AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID 19

Autores: Mariana Figueiredo Chaves, Pedro Rodrigues Alves Abreu, Guilherme Pinheiro Ferreira da Silva, Riany de Sousa Sena

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Pacientes com síndrome pós-covid 19 referem sintomas como dispneia, fadiga, intolerância ao exercício e fraqueza muscular, dentre outros sintomas, que persistem por mais de 12 semanas após infecção do SAR-CoV-2. A avaliação da força de preensão palmar tem sido considerada um importante parâmetro tanto para o entendimento do nível de limitação funcional, quanto para a individualização do treinamento nos programas de Reabilitação Pulmonar (RP).

Objetivo: Avaliar a força de preensão palmar de pacientes com síndrome pós-covid 19 e analisar os fatores associados.

Método: Estudo transversal, documental e quantitativo. Realizado de março a abril de 2022, com amostra não-probabilística; aprovado com parecer nº5.100.764. As informações foram coletadas dos prontuários de participantes da RP pós-covid. Foram incluídos prontuários de pacientes com idade entre 18 e 80 anos, independentemente do sexo, que testaram positivo para COVID-19; sendo excluídos prontuários incompletos. Para avaliar a força de preensão palmar, utilizou-se o dinamômetro Jamar (Lafayette Instrument, EUA). Os valores preditos da força de preensão palmar foram calculados de acordo com a fórmula proposta na literatura. A avaliação da capacidade funcional foi feita pelos testes TUG(Timed Up and Go), teste de sentar e levantar em 1 minuto (TSL1) e teste de caminhada de 6 minutos (TC6).

Resultados: Amostra foi composta por 19 pacientes, média de idade de 52,8±13,7anos, maioria do sexo feminino(79%); 42,1%(n=8) referiu

internação hospitalar, destes 5 foram intubados. A prevalência de sintomas depressivos foi de 63,2% (n=12), dos quais 37,9 (n=07) mostraram sintomas graves ou muito graves. Pacientes com sintomas depressivos apresentaram menor estado geral de saúde (p=0,014) e do estado funcional (p=0,042) e maior dispneia (p=0,033) em comparação àqueles sem quadro depressivo. Os pacientes identificados com sintomas depressivos foram encaminhados para acompanhamento psicológico associado ao programa de RP.

Conclusão: Os pacientes com síndrome pós-covid deste estudo mostraram importante diminuição da força de preensão palmar, tanto do membro dominante quanto do não-dominante. Além disso, foram observadas correlações significativas e moderadas entre a força de preensão palmar e o sexo e medidas da capacidade funcional (TUG, TSL1 e TC6). Novos estudos com amostras maiores são necessários para confirmar nossos achados.

Palavras Chave: Covid-19, força muscular, fisioterapia

ID: 4455

MUDANÇAS NA ROTINA DE UMA FARMÁCIA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Thiciano Sacramento Aragão, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Antonio Andrei da Silva Sena, Karla Larissa de Andrade Pinho, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Ítalo Leite Bringel, Pedro Diógenes Peixoto de Medeiros, Igor Batista dos Santos, Francisca Dayane Vieira Silva, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: GEPRIM UECE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19) relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) apresentou elevada infectividade e resultou em aumento exponencial do número de infectados e milhares de mortes no mundo. Isso provocou adaptações nos serviços de unidade hospitalares para evitar a maior propagação do vírus entre os profissionais de saúde e minimizar o agravamento dos casos já infectados.

Objetivo: Relatar as mudanças ocorridas em um serviço de farmácia clínica de um hospital de alta complexidade durante a pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência sobre as mudanças na rotina dos serviços oferecidos. O serviço contou com a atuação de vinte e dois farmacêuticos clínicos destinados a identificar problemas relacionados a terapia medicamentosa, bem como três estagiários acadêmicos de farmácia. As atividades foram desenvolvidas em UTIs e enfermarias com paciente suspeitos e confirmados com covid-19 de março a setembro de 2020.

Discussão: Dentre as mudanças ocorridas cita-se: a utilização de EPIs como máscaras, toucas e uniformes hospitalares, objetivando minimizar a veiculação do vírus nos espaços extra-hospitalares pelos profissionais; o maior uso do prontuário eletrônico e do contato telefônico com familiares e

a disponibilização pela própria unidade hospitalar de medicamentos não padronizados, reduzindo o contato com objetos que favorecessem a contaminação; e realização das intervenções farmacêuticas com a equipe médica em condutas direcionadas à prescrição de forma remota, com o intuito de avaliar ajustes de dose, acomodações posológicas e indicações terapêuticas para o novo coronavírus, como antibioticoterapia, anticoagulação e corticoidoterapia. Ademais, foi instituído o controle diário do estoque de algumas classes de medicamentos em falta no mercado por alternativas terapêuticas equivalentes, para assegurar a continuidade da terapia medicamentosa no período de desabastecimento e foram desenvolvidas atividades educativas para a equipe multiprofissional relacionadas aos protocolos clínicos para pacientes graves em ventilação mecânica, medicamentos administrados em bomba de infusão contínua e sedação.

Conclusão: Portanto, observou-se que a pandemia acarretou mudanças necessárias na rotina do serviço de farmácia clínica,, adequação de protocolos clínicos e a contribuição para novos fluxos de processos, dando continuidade em atividades relacionadas ao cuidado farmacêutico e à segurança do paciente em suspeição ou acometido pelo novo coronavírus.

Palavras Chave: Covid-19, serviço de farmácia hospitalar, adaptação

ID: 4456

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, ESTADO VACINAL E DESFECHO CLÍNICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 QUE FORAM SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Maria Adriana Oliveira de Sousa, Raquel Martins Mororó, Márcia Oliveira Coelho Campos, Joelma Martins Mororó, Antônia Rosileide Pinheiro, Maria Izabel Avelino do Nascimento, Alyne Souza Bayer, Claudevan Pereira Freire, Madalena Isabel Coelho Barroso, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A covid-19 é a doença causada pelo SARS-CoV-2, cujo quadro clínico varia desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves e outras complicações, como o comprometimento renal. O atraso nas medidas de suporte podem aumentar o risco de necessidade de terapia substitutiva renal (TSR). Insuficiência renal é fator de risco para terapia intensiva e para o desfecho fatal dessa infecção.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico, estado vacinal e desfecho clínico dos pacientes internados por covid-19 que necessitaram de terapia substitutiva renal.

Método: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseado em dados secundários, selecionados através do banco de dados Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Foram incluídos casos confirmados de covid-19 que foram submetidos a hemodiálise, no período de Janeiro a Agosto de 2022.

Resultados: No período estudado, foram 56 casos confirmados de covid-19 submetidos a hemodialise, sendo 38 (68%) do sexo masculino. As comorbidades mais prevalentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica e diabetes mellitus. Com relação ao estado vacinal para covid-19, foram administradas: 1 dose em 3 pacientes, 2 doses em 14, 3 doses em 19, 4 doses em 4; 16 pacientes não foram vacinados.

Os municípios de origem foram: Fortaleza (n=36), Cascavel (n=3), Boa Viagem (n=2), Pacatuba (n=2), Baturité (n=1), Guaiuba (n=1), Itapipoca (n=1), Manaus (n=1), Maranguape (n=1), Pacajus (n=1), Pacoti (n=1), Paracuru (n=1), Pimenta Bueno (n=1), Quixeramobim (n=1), Redenção (n=1), Russas (n=1). Um total de 24 (43%) pacientes foram de alta e 32 (57%) foram a óbito.

Conclusão: Dos pacientes infectados pelo SARS-CoV 2 que foram submetidos a hemodiálise, a maioria foi do sexo masculino com comorbidades e com esquema vacinal incompleto. O óbito foi frequente nessa casuística.

Palavras Chave: Covid-19, hemodiálise, epidemiologia

E-PÔSTER

DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS

ID: 4148

SOROPREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA EM PACIENTES CARDÍACOS RESIDENTES EM UMA ÁREA ENDÊMICA NO INTERIOR DO CEARÁ.

Autores: Rejane Moraes Falcão, Ana Selma Soares Lucas, Antônio Ivonilton Maciel Deodato, Dilene Fontinele Catunda Melo, Maria do Carmo Soares de Azevedo Tavares

Instituições: Faculdade Princesa do Oeste - Crateús - Ceará - Brasil

Introdução: A doença de Chagas é uma infecção causada pelo *Trypanossoma cruzi*. Parte das pessoas infectadas sofrerão danos cardíacos, podendo resultar até em morte súbita. Muitas vezes, a fase aguda não é determinada por ser assintomática. Um dos maiores riscos de transmissão é a existência de espécies de triatomíneos autóctones (nativos). O teste sorológico de imunofluorescência indireta (IFI) apresenta elevada especificidade e sensibilidade na detecção de anticorpos IgG, relacionados à fase crônica da doença.

Objetivo: Analisar resultados do teste de IFI do tipo IgG contra *Trypanossoma cruzi* em pacientes cardíacos residentes numa área considerada endêmica no município de Independência/CE, que fica no sertão dos Inhamuns, a fim de associar a doença cardíaca desses pacientes à doença de Chagas.

Método: Estudo do tipo transversal, epidemiológico, descritivo conduzido a partir de banco de dados. Analisaram-se fichas, prontuários e laudos de pacientes cardíacos que foram atendidos em um Laboratório de Análises Clínicas no Município de Independência/CE, no período de 2018 a 2019. Essa pesquisa foi aprovada pelo CEP nº 4.317.317/2020. Os dados foram armazenados em planilha Excel e analisados por estatística descritiva.

Resultados: Dos 120 pacientes analisados, estes tinham faixa etária entre 6 e 88 anos (média: 60). Destes: 45,8% (55/120) eram do sexo masculino e 54,2% (65/120) eram do sexo feminino. Dos pacientes estudados, 19% (23/120) apresentaram anticorpos do tipo IgG relacionados à fase crônica da doença de Chagas. Destes 23 que apresentaram

IgG positivo para *T. cruzi*, 39% (9/23) dos pacientes eram do sexo masculino e 61% (14/23) eram do sexo feminino. 8,3% (10/120) dos pacientes tinham faixa etária menor que 30 anos, destes nenhum apresentou IgG positivo. 40,8% (49/120) dos pacientes tinham faixa etária entre 31 e 60 anos, 16% (8/49) destes apresentaram IgG positivo. 50,9% (61/120) eram maiores de 60 anos, e destes 24% (15/61) apresentaram IgG positivo. A maioria dessas pessoas residiam na zona rural.

Conclusão: A maioria dos pacientes que apresentavam IgG anti-*Trypanossoma cruzi* eram idosos, o que agrava ainda mais as comorbidades decorrentes dessa parcela da população, já que o idoso é mais propenso às doenças insidiosas como as cardiovasculares. E residiam na zona rural, o que os torna mais vulneráveis a esse tipo de infecção devido às condições precárias de saúde, habitação e saneamento básico, o que requer maior atenção por parte das políticas públicas de saúde.

Palavras Chave: Doença de chagas, imunofluorescência, soroprevalência

ID: 4255

Título: LEISHMANIOSE CUTÂNEA DISSEMINADA: USANDO IMPRINTING PARA DIAGNÓSTICO.

Autores: José Arthur Arcanjo Carneiro, Nágila Lima Fontenele, Naiara Lima Fontenele, Rafael Ferreira Mesquita, Pablo Eliack Linhares De Holanda, Anastácio Queiroz Sousa

Instituições: Centro Universitário Christus - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leishmaniose cutânea é uma antropozoonose que acomete pele e mucosas, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por insetos do gênero *Lutzomyia*. Clinicamente, é classificada em cutânea localizada, cutânea disseminada, recidiva cútis e cutânea difusa, com base no aspecto e na localização das lesões. A leishmaniose cutânea disseminada é uma forma rara da doença (até 2% dos casos), sendo mais comumente causada pela espécie *L. braziliensis* e caracterizada pela presença de numerosas lesões ulcerosas com bordas elevadas e fundo granuloso, que iniciam em regiões localizadas do corpo e após a disseminação do parasita por via hematogênica ou linfática, acometem diversas regiões do corpo.

Objetivo: Objetivou-se relatar um caso de leishmaniose cutânea disseminada em um hospital de referência em doenças infecciosas, em Fortaleza, Ceará, Brasil.

Descrição do caso: MJC, 47 anos, agricultor, natural de Senador Alexandre Costa (MA), procedente de Fortaleza (CE), previamente diabético, buscou atendimento em hospital de referência em Fortaleza no dia 03/06/2022 por apresentar lesões de pele de início insidioso. O quadro iniciou em dezembro de 2021 com lesão única, dolorosa e não pruriginosa em cotovelo direito, que evoluiu para aspecto vesicular e purulento, disseminando para membros inferiores, superiores e para tronco 15 dias após a primeira lesão. Nega sintomas sistêmicos. Antes da internação, foram realizadas 2 biópsias de pele com resultado inconclusivo ou não compatível com leishmaniose. No D4 da internação hospitalar, foi feita outra biópsia, dessa vez, por imprinting, que evidenciou amastigotas de *Leishmania* sp., estabelecendo o diagnóstico de leishmaniose

cutânea disseminada, além disso foi realizado teste rápido para HIV e sífilis negativos. No D6, foi iniciada terapia com anfotericina B lipossomal, na dose total de 50 mg/kg administrada em 10 dias. Paciente também fez uso de antibióticos para controle das lesões infectadas, bem como de prednisona, enoxaparina, insulina e tiamina. Após 19 dias de internação, o paciente recebeu alta com acompanhamento ambulatorial.

Discussão: Leishmaniose cutânea disseminada, apesar de se tratar de uma forma rara, deve entrar no diagnóstico diferencial de lesões ulceradas em pacientes advindos, principalmente, de áreas endêmicas.

Conclusão: O diagnóstico de leishmaniose cutânea disseminada pode ser desafiador. Entretanto, o uso de técnicas como imprinting pode auxiliar a estabelecer o diagnóstico.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar, diagnóstico, imprinting

ID: 4413

PADRÃO LIQUÓRICO DOS PACIENTES COM SUSPEITA DE MENINGITE ENCAMINHADOS PARA HOSPITAL TERCIÁRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Rafael Nogueira Abrante, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Marcos Maciel Sousa, Madalena Quinto de Azevedo, Francisca Luana Coutinho Freitas, Ana Gláucia da Silva Correia, Severino Ferreira Alexandre, Francisco Edson Buhamra Abreu, Tania Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A meningite é um processo inflamatório das meninges que envolvem as membranas cerebrais (dura-máter, pia-máter e aracnóide). Pode ser causada por diversos fatores, infecciosos ou não. As meningites de origem infecciosa, causada por bactérias, vírus e fungos, devido à sua maior ocorrência, potencial contagioso e gravidade, são as mais importantes do ponto de vista da saúde pública.

Objetivo: Descrever os casos de meningite de acordo com padrão liquórico dos pacientes com suspeita de meningite encaminhados para hospital terciário de referência em doenças infecciosas no Estado do Ceará.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e temporal. O estudo baseou-se na análise nos indicadores disponibilizados pelo Núcleo Interno de Regulação (NIR) de leitos. Os registros foram compilados e analisados, referentes ao período de fevereiro a setembro de 2022. O estudo ocorreu no NIR de um hospital de referência para doenças infectocontagiosas, localizado em Fortaleza, Ceará.

Resultados: Foram analisados 24 casos regulados via Central de Leitos. Destes, 5 foram regulados e avaliados, com meningite descartada pela história e avaliação clínica. Destes, todos (n=18; 100%) realizaram punção lombar: quatro (22%) pacientes tiveram análise de líquido compatível com meningite bacteriana, e todos ficaram internados para início e conclusão do tratamento. Cinco (28%) pacientes

tiveram análise liquórica compatível com meningite viral, dos quais quatro (22%) ficaram internados, e um (6%) recebeu alta para o hospital de origem. Oito (47%) pacientes deram entrada com quadro clínico sugestivo de meningite, entretanto com exame negativo; destes, um (6%) internou por outro diagnóstico diferente da regulação. Uma regulação não foi concluída.

Conclusão: Em consonância com os dados analisados, houve considerável número de pacientes regulados com suspeita de meningite, e o hospital se mostra como equipamento de saúde importante para essas avaliações. Este estudo revela a importância da análise clínica, a fim de evitar transferências desnecessárias e para suporte médico especializado para todo o Estado.

Palavras Chave: Meningite, emergência, líquido, regulação

E-PÔSTER

DOENÇAS EMERGENTES E RE-EMERGENTES

ID: 4165

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS NO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

Autores: Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Emanuel Victor da Silva Lima, Júlia de Hollanda Celestino, Lorena Agra Ramos, Natan Santos Pereira, Tayanne Silva Sampaio, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As doenças diarreicas agudas (DDA) são caracterizadas pela ocorrência de, no mínimo, três episódios de diarreia aguda em 24 horas, podendo ser causadas por diferentes tipos de infecções que ocasionam gastroenterites, as quais são transmitidas pelo consumo de água, alimentos e o contato com objetos contaminados. Segundo a Organização Mundial da Saúde, apesar de serem facilmente evitáveis, as DDA são a segunda maior causa de morte em crianças menores de cinco anos e a principal causa de morbimortalidade infantil. No Brasil, os casos individuais de DDA são de notificação compulsória em unidades sentinelas para monitorização das DDA (MDDA), de modo a detectar surtos precocemente.

Objetivo: Realizar a caracterização epidemiológica das DDA ocorridas no estado do Ceará entre 2017 e 2021.

Método: Trata-se de um estudo ecológico descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários disponíveis nos boletins epidemiológicos do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará emitidos entre 2017 e 2021. As variáveis epidemiológicas coletadas foram: número de casos e período de ocorrência, faixa etária, taxa de incidência e surtos.

Resultados: Entre 2017 e 2021, ocorreu diminuição no número de casos de DDA no Ceará, passando de 317.843 casos em 2017 para 142.599 em 2021. Os registros predominaram, anualmente, nos períodos chuvosos, entre o início de janeiro e o mês de abril.

A faixa etária mais acometida é representada por indivíduos de dez anos ou mais (56,9%), seguida das faixas etárias de um a quatro anos (23,7%), cinco a nove anos (12,5%) e de menores de um ano de idade (6,5%). O município de Guaramiranga apresentou a maior taxa de incidência por 100 mil habitantes (43.942,7) em 2017, enquanto em 2021, Ararendá registrou a maior taxa (13.830,5). O Ceará apresentou redução no número de surtos de DDA no período, passando de 37 surtos em 2017, para 13 em 2021. Entretanto, alguns municípios tiveram surtos recorrentes, como o Crato (2017-2021) e Santana do Cariri (2018-2020).

Conclusão: Observou-se mudança nos padrões epidemiológicos das DDA no Ceará com redução dos casos ao longo dos anos, sendo mantida a faixa etária mais afetada. Fatores como melhoria na qualidade da água, acesso a infraestrutura alimentar e sanitária e educação em saúde em áreas de elevada incidência constituem medidas importantes para minimizar a ocorrência de surtos de DDA, devendo ser consideradas como estratégias preventivas.

Palavras Chave: Doenças diarreicas agudas, saúde coletiva e vigilância epidemiológica

ID: 4192

LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ: DESFECHO DE CASOS NOTIFICADOS

Autores: Gardênia Maria Oliveira Alves, Angélica Barreira Pinheiro, Georgiana Alvares de Andrade Viana, Djânula de Sousa Victor Braga, Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima, Isabel Cristina Veras Aguiar, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, Richardson Lopes Bezerra, Ana Cláudia Feitosa Lima, Nancy Costa de Oliveira Caetano

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária, crônica e sistêmica, ocasionada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, conhecida como calazar, esplenomegalia tropical ou febre dundun e que quando não instituído o tratamento oportuno pode evoluir para formas graves e gerar óbito em até 90% dos casos.

Objetivo: Descrever os desfechos de casos confirmados e notificados por leishmaniose visceral no estado do Ceará.

Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, de dados notificados de LV dos 184 municípios do estado do Ceará. As informações utilizadas foram provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sendo adquiridas através dos dados de Informações em Saúde (TABNET), incluindo todos os casos notificados e confirmados de LV no período de 2015 a 2020. Identificadas as informações, os dados foram distribuídos em planilhas do excel, conforme cada desfecho descrito no TABNET: cura, óbito, óbito por outras causas, transferência, desfecho ignorado e abandono de tratamento. A pesquisa foi construída com informações de bancos de dados de domínio público, não havendo exigência de análise ética.

Resultados: Foram analisados os dados obtidos de LV, no período de 2015 a 2020. Ocorreram no estado 2.197 casos de leishmaniose visceral. Em consonância a evolução dos casos, constatou-se

que 1.509 casos evoluíram para cura. No Ceará, a LV é endêmica em humanos desde 1995, com acentuada expansão geográfica de 1999 a 2007, ocorrendo em focos distribuídos com alta incidência humana e canina, com alta letalidade. Tiveram o desfecho de óbito 170 casos, 44 progrediram para o óbito devido outras causas. 156 pacientes migraram para outros estados não sendo possível verificar seus desfechos. 304 casos tiveram o desfecho ignorado, refletindo um dado alarmante, pois o acompanhamento de doenças de notificação compulsória é de extrema importância e prevista em lei, até o desfecho do caso. Somente 14 pacientes abandonaram o tratamento.

Conclusão: Os desfechos dos casos nos conduzem a refletir sobre a atuação dos profissionais na conduta do caso, a aceitabilidade do paciente frente ao tratamento e sobretudo quanto aos registros de acompanhamento e desfechos, visto que os dados alimentados pelos sistemas de informações auxiliam na divulgação do conhecimento e nos resultados que os tratamentos propõem, subsidiando a gestão em saúde quanto ao planejamento baseado nas necessidades da população.

Palavras Chave: Leishmaniose visceral, sistemas de informação, desfecho de casos

ID: 4199

COQUELUCHE: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA NO CEARÁ

Autores: Francisco Guilherme Sinfrônio da Silva, Italo Leite Bringel, Raquel Lima Sampaio

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa causada pelo cocobacilo *Bordetella pertussis*, sendo transmitida por meio do contato com gotículas de secreção de indivíduos infectados. A manifestação caracteriza-se pelo sintoma inespecífico tosse seca, com potencial de tornar-se espasmódica, facilmente confundida com gripe ou doença do refluxo gastroesofágico. Apesar da instalação do programa nacional de imunização contra Difteria, Tétano e Coqueluche (DPT), ela ainda não foi erradicada do país, logo, diante de uma mudança no quadro de vacinação, pode tornar-se um problema de saúde pública.

Objetivo: Analisar o quadro epidemiológico da coqueluche no estado do Ceará e a evolução da sua distribuição por faixa etária e macrorregião de notificação nos anos de 2011 a 2020.

Método: Análise dos casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Ceará entre 2011 e 2020, por meio da plataforma digital do DATASUS, utilizando como discriminadores faixa etária e Macrorregião de Saúde de Notificação (MSN).

Resultados: A quantidade total de novos casos nos anos avaliados foi de 425, desse número, 304 eram crianças com idade inferior a um ano (73%); em Jaguaribe, essa taxa chegou a 100% em 2015. A MSN Fortaleza deteve o maior número de notificações, sendo 212 casos, correspondendo a 50% do total e a capital do estado como principal município de notificação. A MSN Cariri possui a segunda maior incidência, 118 confirmados, com 28% da totalidade, sendo Barbalha a cidade número um de casos. A MSN Sobral notificou 45 casos (11%) e o município de Sobral obteve maior número de

notificações. A incidência não possui padrão linear de decréscimo, tendo períodos de aumentos e baixas, porém reduziu, aproximadamente, 60%, entre 2019 e 2020.

Conclusão: A coqueluche, mesmo possuindo pouca quantidade de novos casos, merece monitoramento por seu alto potencial de transmissibilidade, sendo uma importante ameaça à saúde infantil. A capital Fortaleza, por possuir uma alta incidência, deve ter sua fiscalização melhorada a respeito da imunização.

Palavras Chave: Coqueluche, incidência.

ID: 4236

COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.

Autores: Guilherme Vale Braga, Lara Thais Pinheiro Medeiros, Rayanne Rego Ferreira Saldanha, Lara Mesquita Gomes, José Odimar dos Santos Júnior, Vitor Nascimento Malheiro, Antonio George Bezerra Neto, Sarah Dutra Rocha

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A poliomielite é uma doença infecciosa causada pelo poliovírus, vírus de RNA da família Picornaviridae possuindo alta taxa de transmissão, sendo capaz de provocar paralisia ou não. Diante do impacto acerca da ocorrência dos casos de pólio e suas complicações, foi visto a necessidade de combater a disseminação desse vírus, quando, na década de 1960 houve a introdução de duas vacinas anti poliomielite: a vacina oral da pólio (VOP), contendo o vírus atenuado, e a vacina inativada da pólio que possui o vírus inativo (VIP). No entanto, apesar da disponibilidade da vacina, a cobertura vacinal está em redução desde 2016.

Objetivo: Explicitar a epidemiologia da cobertura vacinal de poliomielite no estado do Ceará no período de 2016 a 2021.

Método: Estudo exploratório e transversal realizado a partir da coleta de dados na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSus), no período de 2016 a 2021. Foram utilizadas as palavras-chaves: Infectologia, Poliomielite, Cobertura Vacinal.

Resultados: Desse modo, foi possível visualizar um decréscimo na cobertura vacinal da poliomielite em todo o Brasil, de acordo com o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), que se encontrava em 84,43% no ano de 2016, decaindo para 69,99% em 2021. Essa redução nacional da vacinação foi evidenciada também no Ceará, que no mesmo período, caiu de 98,12% para 61,74%. segundo dados coletados do DataSus, apontando, coberturas abaixo da meta vacinal

de 95% do público alvo, crianças de 1 a 4 anos de idade, das Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite. Além disso, no período de 2016 a 2018, ocorreu um aumento de casos da paralisia flácida aguda no Ceará, sendo registrado, em 2016, apenas dois casos e atingindo um pico de vinte casos em 2018, conforme o DataSUS.

Conclusão: Na última década, observou-se uma tendência de redução da cobertura vacinal infantil, sendo essa agravada pela pandemia de COVID-19. Tal fato culminou, desde 2016, no aumento progressivo do número de notificações de paralisia flácida aguda, sendo essa uma doença que, anteriormente, estava erradicada em nosso país e que em 2018 apresentou um pico expressivo de casos. Essa situação adversa explicita a consequência negativa da desinformação e da propagação de campanhas anti-vacinas nas redes sociais, sendo imperativa a realização de projetos de educação em saúde que promovam a prevenção e que forneçam informações sobre a importância da vacinação e seus impactos positivos em toda sociedade.

Palavras Chave: Infectologia, poliomielite, cobertura vacinal

ID: 4271

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM PACIENTES SOB INVESTIGAÇÃO DE VARÍOLA MONKEYPOX NO CEARÁ

Autores: Debora Bezerra Silva, Sonia Maria Santana Macedo, Vania Angelica Feitosa Viana, Maria Elisabeth Lisboa Melo, Karene Ferreira Cavalcante, Izabel Cristina Justino Bandeira, Ana Carolina Barjud Marques Máximo, Luciene Alexandre Vital, Roseane Marcelino Lobo Fernandes, Liana Perdigão Mello

Instituições: Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Desde de abril de 2022 um recente e extenso surto não epidêmico do vírus Monkeypox (MPXV) vem acontecendo a nível mundial. Em contraste com os surtos anteriores, este não possui a dinâmica de transmissão completamente definida. Devido a similaridade dos sinais e sintomas com outras patologias houve a necessidade de se estabelecer o diagnóstico diferencial para outros agravos, dentre eles a sífilis, doença que pode apresentar-se de diferentes formas e que se não tratada ou inoportunamente tratada pode trazer complicações ao indivíduo, inclusive a nível de sistema nervoso central.

Objetivo: Relatar a ocorrência da soropositividade para sífilis em pacientes suspeitos de MPXV no Ceará, e na ocorrência de positividade para ambos os agravos caracterizar os casos segundo sexo, faixa etária e município de residência.

Método: Estudo observacional retrospectivo de julho a setembro de 2022, em Fortaleza, Ceará. Das 926 amostras de pacientes encaminhadas ao Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (LACEN) para pesquisa molecular de MPXV, todas foram submetidas a investigação laboratorial para sífilis pela técnica de imunocromatografia em matriz de soro humano. Os casos positivos para os dois agravos foram caracterizados segundo sexo, faixa etária e município de residência.

Resultados: Das 926 amostras analisadas, 20,3%

(188) foram reagentes para sífilis e 14,6% (135) foram também detectáveis para MPXV. Houve predomínio do sexo masculino com 98,5% (133). A média de idade foi de 34 anos, dispostas nas seguintes faixas etárias: de 18 a 29 anos, 31,9% (43); de 30 a 39 anos 44,4% (60); de 40 a 49 anos, 20,7% (28) e de 50 anos acima 3,0% (4) de casos. Geograficamente foram distribuídos em 18 diferentes municípios, sendo a maior concentração de casos em Fortaleza 80,0% (108), seguido de Maracanaú 5,93% (8); Juazeiro do Norte, Eusébio e Caucaia com 1,48% (2) de casos cada um. Russas, Horizonte, Pacajus, Chorozinho, Massapê, Sobral, Jijoca de Jericoacoara, Porteira, Beberibe, Aracoiaba, Aquiraz, Quixeramobim e Jaguaratama tiveram a menor prevalência, com 1,48% (1) cada.

Conclusão: Ressalta-se aqui a relevância da realização de testes laboratoriais complementares para diagnósticos diferenciais, os quais podem subsidiar a instituição do tratamento em tempo oportuno, contribuindo para um melhor prognóstico do paciente bem como a melhor alocação dos recursos da saúde e ainda contribuir decisivamente para medidas mais efetivas de vigilância e monitoramento de surtos epidêmicos.

Palavras Chave: Monkeypox, Sífilis, Diagnóstico

ID: 4303

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO DETECTADA PELO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ-LACEN-CE.

Autores: Daisy Maria Meireles Arruda Loureiro, Jaqueline Souto Vieira Borgoia, Izabel Letícia Cavalcante Ramalho, Lina Mendes Rolim, Carlos Ronnye Da Silva Evangelista

Instituições: Laboratório de Saúde Pública do Ceará- Lacen.CE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O sarampo é uma doença aguda infecto-contagiosa extremamente grave, principalmente em crianças menores de 5 anos, pessoas desnutridas e imunodeprimidas. causada pelo Morbillivirus. No ano de 2019, o Brasil perde a certificação pela erradicação do vírus, por apresentar vários surtos em diferentes estados brasileiros, inclusive o Ceará.

Objetivo: Apresentar a situação epidemiologia do Ceará, no período de 2018 a setembro de 2022, encontrada pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará - LACEN.CE.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, abrangendo os exames de sarampo em indivíduos assistidos pelo SUS/LACEN.CE em Fortaleza e em 184 municípios cearenses entre janeiro/2018 e agosto/2022. Os dados foram obtidos através do sistema GAL/LACEN-CE.

Resultados: Durante o período de janeiro/2018 a setembro/2022 o LACEN.CE recebeu-se 77.922 solicitações para realização de exames de sarampo e rubéola, sendo 21.386 em 2018, as quais 20.328 (95%) foram positivas para rubéola (IgG e IgM) e 1048 (5%) para sarampo, dessas 17 (0,08%) IgM positivas para sarampo (IgM). Em 2019, foram 22.743 amostras analisadas para as duas doenças, sendo 20.240 (89%) para rubéola e 2503 (11%) para sarampo. Das 2503, 84 (0,37%) foram IgM positivas para sarampo. Em 2020 e 2021, o número de solicitações para as duas doenças reduziu para 13.494 e 12.623 respectivamente. Em 2020 foram apenas 40 (0,29%) amostras IgM positivas para

sarampo, enquanto em 2021, somente 8 (0,06%) foram IgM positivas para sarampo. Atualmente, até setembro/2022, recebeu-se 7676 solicitações para rubéola e sarampo, as quais 84,7% delas deram positivas (IgG e IgM) para rubéola e 15,3% para sarampo, desses 28 (0,36%) foram IgM positivas para sarampo.

Conclusão: Diante do exposto, pode-se observar que as campanhas vacinais em 2020/2021, declinou o número de casos, principalmente em 2021 (8 casos). Infelizmente, até setembro de 2022, já foram 28 casos de sarampo detectados, que pode estar ligado à não adesão da população infantil a Dose 2, em 2021, que foi somente de 53,43% do público menor de um ano, não atingindo a meta de 95%, segundo a secretária de saúde do Ceará.

Palavras Chave: Sarampo, morbillivirus, doenças emergentes

ID: 4313

COMPARAÇÃO DOS PERFIS SINTOMATOLÓGICO E EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS MONKEYPOX ENTRE OS CASOS NACIONAIS E OS CASOS DO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Larissa Ciarlini Varandas Sales, Maria Clara da Costa Fernandes, Timóteo Bezerra Ferreira, Diego Oliveira Maia, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A “varíola dos macacos” (VM) é uma zoonose causada pelo vírus Monkeypox, pertencente à família Poxvirus, gênero Orthopoxvirus. A transmissão da VM ocorre por contato direto com secreções respiratórias e lesões cutâneas de pessoas infectadas, através de fômites contaminadas ou através do contato sexual. O Ministério da Saúde do Brasil (MS) tem alertado sobre a alta transmissão no país, que detém o maior número de notificações de VM do mundo. O Ceará é o quinto Estado com maior número de casos confirmados, sendo imprescindível a melhor compreensão do perfil sintomatológico e epidemiológico da infecção local frente aos casos nacionais.

Objetivo: Comparar os perfis sintomatológico e epidemiológico da VM no estado do Ceará com os perfis nacionais da infecção.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, concebido a partir de dados secundários disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e de Boletins Epidemiológicos publicados pelo MS até o dia 29 de setembro/2022. Foram analisadas as seguintes variáveis: sintomatologia, sexo, faixa etária e comportamento sexual.

Resultados: Observa-se diferença no perfil da sintomatologia de VM descrita no Ceará em relação aos casos nacionais. No Estado, os sintomas mais prevalentes foram: erupção cutânea (78,9%), febre (52,8%), cefaleia (38,6%), astenia/fraqueza (28,4%) e dor muscular (22%). Já o perfil

sintomatológico nacional foi retratado por: febre (58%), adenomegalia (41,4%), erupção cutânea (40,2%), cefaleia (40,2%) e dor muscular (36,4%). A distribuição por sexo, no Ceará, revela a maioria dos casos em homens (60,3%); a faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais atingida (52,8%). Nacionalmente, a VM prevalece no sexo masculino, chegando a 92,2% dos casos e, também, na faixa etária de 20 a 39 anos (70,9%). O comportamento sexual, tanto de mulheres quanto de homens acometidos, predomina como sendo relação sexual com homens, no Ceará em 41% e, nacionalmente, em 53,2% dos pacientes.

Conclusão: O perfil epidemiológico quanto ao sexo, faixa etária e comportamento sexual da VM no Ceará assemelha-se ao perfil nacional. No entanto, o perfil sintomatológico apresenta diferenças que requerem atenção para o quadro clínico apresentado, fundamental para o diagnóstico da infecção. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos, especialmente, para as particularidades da apresentação clínica da VM em nível local, que pode diferir do perfil nacional.

Palavras Chave: Varíola dos macacos, monkeypox, zoonose, epidemiologia, sintomatologia

ID: 4348

A LEPTOSPIROSE NA REGIÃO NORDESTE: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS OITO ANOS

Autores: Giovanna Matias Duarte

Instituições: Unifor - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda causada por bactérias que são transmitidas por meio de água ou solo contaminado com urina de animais infectados, sendo destaque os roedores. Essa doença ocorre principalmente em áreas urbanas com saneamento básico inadequado e é uma das antropozoonose mais prevalentes no Brasil, podendo ter manifestações clínicas variadas, desde infecções assintomáticas até formas mais grave como a síndrome de Weil. No sistema de saúde pública tem se visto uma relevância expressiva dessa doença nos últimos anos devido a sua distribuição endêmica pelo país. Decorrente disso, é imprescindível a análise epidemiológica de regiões como Nordeste, a qual é responsável por uma parcela considerável dos casos.

Objetivo: Analisar a incidência de casos de leptospirose no Nordeste durante um período de oito anos, relacionando com esses dados coletados com as possíveis variáveis presentes.

Método: Estudo descritivo e retrospectivo baseado na consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS no período de 2012 a 2020.

Resultados: No período de avaliação, de 2012 a 2020, foram registrados 31.056 casos de leptospirose no Brasil. Perante ao exposto, foi possível observar uma expressividade nos casos decorrentes da região Nordeste, sendo a quarta região em números de casos (4.053). Nesses últimos anos foi observado uma variação no número de notificações, tendo sua maior incidência nessa região no ano de 2019, com o número de 619 casos, o que demonstra um aumento expressivo comparado aos anos anteriores, 2016 e 2017, os quais tiveram as menores incidências, respectivamente com 3.064 e 3.019 casos. Tais dados explicitam uma

falta de investimento no combate efetivo dessa doença atualmente, tornando-a uma enfermidade prevalente e negligenciada no sistema de saúde. Apesar da redução notória de casos no ano de 2020 para 247 casos, é possível fazer uma correlação direta ao cenário da pandemia do Covid-19, a qual ocasionou subnotificações de casos, como também, fez um controle parcial da doença devido às medidas preconizadas de higienização.

Conclusão: Portanto, é imprescindível afirmar que os casos de leptospirose ainda são prevalentes no país, os quais demonstraram um aumento significativo nos últimos anos, evidenciando uma negligência do sistema de saúde pública na erradicação desta enfermidade. Além disso, devemos avaliar outros fatores que influenciaram esses números com intuito de conhecer melhor as necessidades para criação de programas no combate a leptospirose.

Palavras Chave: Leptospirose, nordeste, fatores determinantes, epidemiologia

ID: 4382

MONKEYPOX E IMPRENSA: O PAPEL DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Diego Pereira Sombra, Francisco Edson Buhama Abreu, Luiz Otávio Sobreira Rocha Filho, Christianne Fernandes Valente Takeda, Tania Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O advento da pandemia de covid-19 chamou atenção da sociedade e dos meios de comunicação para o potencial de risco das doenças infecciosas. A confirmação dos primeiros casos autóctones de varíola dos macacos fora da África, onde a doença era considerada endêmica, acendeu um sinal de alerta para a ocorrência de surtos ao redor do mundo. O interesse da imprensa cearense se voltou ao problema e, naturalmente, para o hospital, unidade da rede pública referência em Infectologia no Ceará. A Assessoria de Comunicação (Ascom) estabelece estratégias para angariar a atenção da mídia, conquistar inserções positivas e evitar possíveis crises de imagem. Uma das ações envolve a disponibilização de especialistas para entrevistas à imprensa sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas.

Objetivo: Assim como ocorreu com a covid-19, foi necessário realizar um alinhamento interno para o atendimento rápido e eficaz às demandas dos veículos de comunicação com foco na monkeypox. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de relatar essa experiência.

Relato de experiência: Diante das primeiras notícias sobre casos de monkeypox fora do Brasil, a Ascom identificou, entre os médicos infectologistas da unidade hospitalar, quais teriam disponibilidade e interesse de conceder entrevistas quando o tema passasse a ser abordado nos veículos de comunicação do Estado. A primeira solicitação de entrevista foi feita pela imprensa em 21 de maio de 2022 – 19 dias antes de a doença ser confirmada no Brasil. Entre 21 de maio e 30 de setembro de 2022,

a Ascom recebeu 45 demandas de imprensa sobre monkeypox, que foram prontamente atendidas pelos médicos infectologistas da unidade. Ao todo, foram concedidas 24 entrevistas para emissoras de TV, dez entrevistas para rádios e onze para jornais impressos e portais. A Ascom também forneceu vídeos gravados com especialistas da unidade com informações gerais sobre a doença.

Discussão: Além de reforçar a credibilidade da matéria jornalística, o uso de fontes institucionais contribui para orientar a população e valorizar a organização da qual o entrevistado faz parte. Ao manter contato frequente com a imprensa, o hospital também fortalece o relacionamento com a mídia e cria uma imagem positiva.

Conclusão: O levantamento prévio das fontes, somado à aplicação de técnicas de media training (treinamento de um profissional para atuar como porta-voz de uma organização) possibilitou o atendimento imediato das demandas.

Palavras Chave: Assessoria de comunicação, monkeypox, imprensa

ID: 4434

PLANO DE AÇÃO PARA INTENSIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE A PARTIR DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS.

Autores: Italo Leite Bringel, Francisco Guilherme Sinfrônio da Silva, Francisca Christina Silva Rabelo, Igor Batista dos Santos, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Thiciano Sacramento Aragão, Karla Larissa de Andrade Pinto, Antonio Andrei da Silva Sena, Fernanda Maria Carvalho Fontenele, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: UECE - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral é uma doença crônica e sistêmica, considerada uma doença tropical negligenciada pela Organização Mundial de Saúde por sua considerável morbimortalidade e transmissibilidade no Brasil. Em 2017, foi aprovado o Plano de Ação das Leishmanioses nas Américas, instrumento que consolida as principais linhas de ação para fortalecer a vigilância e o controle da doença na região no período de 2017 a 2022. No estado do Ceará, o plano de ação para intensificação da vigilância e controle da leishmaniose visceral foi implementado em janeiro de 2020 com alvo de término em 2022, objetivando a redução da incidência e da letalidade em 50%.

Objetivo: Analisar o plano de ação para intensificação da vigilância e controle da leishmaniose visceral no estado do Ceará a partir de dados epidemiológicos.

Método: Estudo transversal, descritivo com uso de dados secundários do boletim epidemiológico fornecido pela Secretaria da Saúde do Ceará no recorte temporal de 2017 a 2021 e coleta de dados realizada em setembro de 2022.

Resultados: Foram confirmados 1.181 casos em todo estado do Ceará nesse período. Iniciou com 330 casos em 2017, aumento em 2018 (316 casos) e substancial declínio a partir de 2019 (264 casos), alcançando 94 casos em 2021. Os coeficientes de incidência tendem ao declínio, de 3,53 em 2017 para 1,05 casos por 100.000 habitantes em 2021. Houve

redução no número de mortes, com 100 óbitos no total, máximo de 30 óbitos em 2017, redução para 12 em 2020 e permanência desse número em 2021. Em relação a letalidade, apresenta tendência cíclica no período, diminuição dos coeficientes seguida de aumento no ano posterior, com 9,87% em 2017, 8,16% em 2018, 9,61% em 2019, 7,64% em 2020 e 9,84% no ano de 2021.

Conclusão: A análise dos dados evidencia efetividade na diminuição da incidência e dos óbitos por leishmaniose visceral no Ceará desde a implementação do Plano de Ação das Leishmanioses nas Américas em 2017, que se manteve com o plano de ação no estado em 2020. Porém, no que se refere à letalidade, houve aumento substancial do índice em 2021 no estado do Ceará em relação a 2020. A letalidade continua se apresentando de forma elevada e constante mesmo após a intensificação da vigilância e controle no estado, sinalizando a necessidade de novas estratégias para o alcance do alvo proposto de redução até 2022.

Palavras Chave: Leishmaniose visceral, Vigilância, Controle

ID: 4396

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MONKEYPOX NO CEARÁ

Autores: Mariana Macedo Militão Mendonça, Nithyananda Araujo Furtado, Leticia Bandeira Garcia Lima, Licia Câmara Diógenes Bastos, Priscila Costa dos Santos, Ariana Ximenes, Rhayssa Gomes de Santana, Maria Luiza Goes Mendes, Luana Cecília Leitão Sampaio, Marco Tulio Aguiar Mourão Ribeiro

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Monkeypox ou varíola dos macacos (VM) é causada pelo vírus monkeypox que foi descoberto em 1958, tendo uma epidemiologia rara. Tal doença é de notificação compulsória e possui áreas endêmicas, como na África Central e Ocidental, porém nos últimos meses tem-se notificado áreas não endêmicas com casos de monkeypox, como no Brasil. A forma de contágio dos casos notificados no Brasil até o momento deu-se, predominantemente, por via sexual. Seus sintomas de apresentação mais frequente são erupções cutâneas, adenomegalias, febre, cefaleia e disfagia, sendo uma doença autolimitada com duração de 2 a 4 semanas. Não houveram mortes por Monkeypox neste atual surto não endêmico. Como prevenção a doença deve-se evitar contato com animais que possam abrigar o vírus e qualquer material que entrou em contato com um animal doente, além disso é fundamental que ocorra o isolamento dos indivíduos infectados.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de pacientes acometidos por monkeypox no Estado do Ceará no ano de 2022.

Método: Trata-se de um trabalho quantitativo descritivo do perfil epidemiológico dos casos de monkeypox em idosos no estado do Ceará, de acordo com dados provenientes do INTEGRASUS no ano de 2022. Dentro do perfil analisado foram incluídos casos notificados, confirmados e suspeitos na população acima de 60 anos, avaliando o sexo e o município.

Resultados: Durante o ano de 2022 no estado do

Ceará, foram notificados 49 casos de monkeypox na faixa etária de 60 anos ou mais, porém, apenas 3 casos confirmados, sendo 2 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Considerando a quantidade de casos suspeitos, são estimados 9 casos suspeitos, sendo a maioria mulheres, representando 55,5% da totalidade (5 casos). Em relação ao município de residência, a maioria localiza-se na cidade de Fortaleza com 26 notificações.

Conclusão: Por fim, observa-se a necessidade de reconhecimento e tratamento precoce dos casos de monkeypox, ressaltando a importância da realização da notificação compulsória para a vigilância epidemiológica e estratificação de ações de saúde efetivas para sanar essa enfermidade.

Palavras Chave: Monkeypox, epidemiologia, idosos

ID: 4445

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS POR MONKEYPOX EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Antônia Rosileide Pinheiro, Márcia Oliveira Coelho Campos, Madalena Isabel Coelho Barroso, Raquel Martins Mororó, Maria Izabel Avelino do Nascimento, Maria Adriana Oliveira de Sousa, Alyne Souza Bayer, Claudevan Pereira Freire, Luis Arthur Brasil Gadelha Farias, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Monkeypox (MPX) é uma zoonose do gênero Orthopoxirus, da família Poxviridae. É semelhante à varíola humana, erradicada em 1980. Ocorre principalmente na África Central e Ocidental, nas proximidades de florestas tropicais e cada vez mais frequente em áreas urbanas. Sua transmissão ocorre principalmente por contato direto pessoa a pessoa e exposição próxima e prolongada com gotículas e outras secreções. Tendo em vista a importância do conhecimento acerca do perfil dos pacientes acometidos pela doença, foram analisados dados sociodemográficos e epidemiológicos de pacientes notificados no hospital São José no período de 18 de junho a 23 de setembro de 2022.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos por Monkeypox em um Hospital Terciário de Doenças Infectocontagiosas.

Método: A pesquisa tem caráter descritivo e retrospectivo realizado em um serviço de referência estadual para doenças infectocontagiosas. Os dados foram coletados através do prontuário eletrônico dos pacientes acolhidos na emergência da instituição que receberam solicitação de exames para confirmação diagnóstica. Foram considerados casos confirmados aqueles que obtiveram RT-PCR positivo para amostras de sangue, swab de secreção de vesícula ou crosta.

Resultados: Foram notificados 296 casos suspeitos de Monkeypox no intervalo de 18 de junho a 23 setembro de 2022. Da totalidade

citada, 42(14,18%) estão em investigação; 95 (32,09%) foram descartados e 159 (53,71%) foram confirmados. Dos 159 (53,71%) casos confirmados, 154 (96,85%) eram do sexo masculino e 05 (3,14%) do sexo feminino, com intervalo de idade entre 20 a 68 anos. Além disso, 37,1% (59) apresentaram coinfeção HIV/MONKEYPOX. Dos casos citados, apenas 1 evoluiu para internação na instituição. A distribuição dos municípios dos pacientes acometidos foram: Caucaia 4,40% (07), Eusébio 3,14% (05), Fortaleza 83,64% (133), Itaitinga 0,6% (01), Maracanaú 4,40% (07), Pacajus 0,6% (01), Aracoiaba 0,6% (01), Orós 0,6% (01), Pedra Branca 1,25% (02), Aquiraz 0,6% (01).

Conclusão: Notaram-se número considerável de casos confirmados de MPX no período. Houve casos coinfeção HIV/MPX o que pode corroborar maior gravidade e necessidade de suporte clínico. Embora os casos estejam crescendo exponencialmente, apenas um paciente necessitou de internamento. O mundo precisa se mover de forma coesa e rápida para fechar lacunas de conhecimento e conter a epidemia.

Palavras Chave: Monkeypox, epidemia, poxvirus

E-PÔSTER

EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

ID: 4150

AÇÃO DE EXTENSÃO PROJETO TUBERCULOSE EXPLICA: USO DO INSTAGRAM COMO DIFUSOR DE CONHECIMENTO ACERCA DE CONCEITOS DA OPERACIONALIZAÇÃO DA TUBERCULOSE

Autores: Vladimir Nascimento Aragão, José Inayam Estevam Façanha, Monica Cardoso Facanha, Caetano Luis Fernandes Moraes

Instituições: Universidade Federal do Ceará - UFC - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: O agente causador da Tuberculose (TB), *Mycobacterium tuberculosis*, possui baixa capacidade de provocar efeitos patológicos sistêmicos, ainda que possua alta taxa de infectividade, pois é altamente transmissível. Ademais, devido à longa antibioticoterapia, muitos pacientes não aderem ao tratamento durante o tempo devido. Isso, aliado ao despreparo de alguns profissionais da saúde atrapalha o combate à doença e ao preconceito que ela carrega.

Objetivo: Promover a sistematização de informações relevantes acerca da TB por meio de pesquisa e estudos com graduandos e profissionais da saúde, divulgando o conhecimento adquirido, a fim de combater a desinformação e o preconceito que rodeiam os enfermos.

Relato de experiência: O Projeto “Operacionalização do Controle da TB nas Unidades Básicas de Saúde” surgiu da percepção de que, além de dominar as manifestações clínicas, exames complementares e os esquemas terapêuticos, o profissional deve entender as formas de encontrar doentes, acompanhá-los e promover a adesão do tratamento. O local ideal para promover essas habilidades é na UBS, onde essas ações ocorrem. Pôde-se contar com o apoio de internos do curso de Medicina que estão ou estiveram nos postos de saúde, a fim de orientar as decisões dos próximos estudantes. Assim, vislumbrou-se a oportunidade de expandir a comunicação e alcançar a população em geral. Foram feitas publicações de pôsteres informativos na rede social Instagram com informações sobre a TB, utilizando linguagem simples e objetiva.

As informações compartilhadas buscam explicar, de forma lúdica, a transmissão, o tratamento, o diagnóstico, a prevenção, os principais exames, detalhando a aplicação e o método utilizado por cada um.

Discussão: A experiência permitiu o contato com relatos de pacientes que tiveram suas vidas atingidas pela discriminação e pelo preconceito contra a TB, e com profissionais da saúde, que, em parte, sentiam-se despreparados para atender esses pacientes. O contato mostrou que há muito a ser feito na operacionalização do atendimento ao paciente e na disseminação de informações que mitiguem os preconceitos construídos. Com base nisso, acredita-se que as redes sociais, por terem maior alcance e estarem tão presentes no cotidiano da maioria dos brasileiros, sejam o melhor meio de divulgação desses conhecimentos.

Conclusão: Os resultados obtidos mostram que o projeto está se desenvolvendo e está progredindo para garantir o cumprimento dos seus objetivos.

Palavras Chave: Tuberculose, instagram, operacionalização

ID: 4166

REALIDADE VIRTUAL COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM EM SESSÕES DE TUTORIA EM UM CASO DE HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIAL

Autores: Thais Gomes de Matos Azevedo, Clara Valentinna Luz Batista, Ana Karoliny Martins Ponceano, Marina Feitosa de Castro Aguiar, Nathascha Timbó Cavalcante, Kustodyo Feitosa Custodio, Guilherme Dourado Aragão Sá Araujo, Isaac Dantas Sales Pimentel, Melissa Soares Medeiros

Instituições: UNICHRISTUS - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O método de aprendizagem PBL (Problem Based Learning) tem como uma de suas metodologias a discussão de casos clínicos em grupos de tutorias. Assim, tecnologias como a realidade virtual (RV), a qual permite uma imersão do estudante no ambiente visual tridimensional artificial (3D), têm se destacado como um auxílio efetivo e intenso para o entendimento dos diagnósticos, tornando a experiência de construção do raciocínio clínico mais estimulante.

Objetivo: Objetiva-se verificar a aplicabilidade e aceitação da VR em sessões de tutoria, durante a discussão de caso clínico, notadamente sobre infecção por vírus HIV, permitindo a integração do ambiente ilusório cedido pela RV com a educação baseada na simulação cotidiana com a prática médica, avaliando a experiência dos discentes com o novo recurso de ensino por meio de questionários.

Relato de experiência: 16 estudantes graduandos de Medicina foram instruídos, durante uma sessão de tutoria, a acoplar seus celulares em óculos de RV para assistirem à gravação de um vídeo 360°, com atores simulando o atendimento de um caso sobre infecção por vírus HIV. Após o vídeo, os grupos responderam a questionários sobre a experiência. Perguntou-se idade e sexo, uso prévio de RV e avaliação da experiência com RV em si e sobre opiniões quanto a inclusão da atividade na educação médica.

Discussão: A RV foi testada em simulação e comparada ao método expositivo. Assim, 68,8% dos alunos afirmaram que nunca haviam utilizado qualquer tipo de RV antes. Apesar disso, 75% dos participantes avaliaram a experiência com a RV aplicada à tutoria como “muito satisfatória”, confirmando a utilidade desse método na formação médica e na promoção de aprendizagem com menor custo, economia de tempo e espaço físico e sem limitação geográfica. Ainda, quando questionados sobre a inclusão de atividades com uso de RV na educação médica, 87,5% dos alunos entendem que devem ser incluídas, demonstrando que o ambiente imersivo é uma opção interessante no ensino de habilidades médicas, conforme se verifica por meio dos links de vídeos que retratam a experiência: bitly.com/mVTrgEQa ; bitly.com/UPDLzzK ; bitly.com/soDwaFa

Conclusão: Assim, conclui-se que a RV aprimora de forma eficaz a técnica médica, garantindo um maior aprendizado para estudantes da área da saúde, mediante um espaço virtual semelhante à realidade vivenciada por profissionais operantes. Portanto, é pertinente a influência desta conduta no meio educacional para o futuro de especialistas mais capacitados, qualificados e seguros.

Palavras Chave: Realidade virtual, tutoria, habilidades médicas

ID: 4168

ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA

Autores: Priscyla Cruz Oliveira, Elisângela Cristino de Sousa Menezes, Samanta Ozanan Marques, Liliane Oliveira do Nascimento Lima, Antonia Mayara Torres Costa, Cidineiva Mara dos Santos Barros, Solange Ferreira da Silva, Vanessa Souza Brito, Evelyne Santana Girão, Nancy Costa de Oliveira Caetano

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A realização da higienização das mãos está diretamente ligada às taxas de infecções dentro do ambiente hospitalar. Anualmente, são realizadas estratégias de prevenção de infecção através da higienização correta das mãos, não só em escalas nacionais, mas a nível mundial.

Objetivo: Descrever as estratégias de sensibilização realizadas no dia mundial da higienização das mãos em um hospital referência em infectologia no município de Fortaleza-CE.

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência vivenciado no dia 5 de maio de 2022, em alusão ao Dia Mundial de Higienização das Mãos, em um Hospital Referência em Doenças Infecciosas localizado no município de Fortaleza-Ceará. O evento ocorreu em parceria entre a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), a Gerência de Enfermagem e o Escritório de Qualidade da referida instituição. A comissão organizadora foi composta de enfermeiras, auxiliares administrativos, farmacêuticos e médica da CCIH.

Discussão: A ação foi realizada no pátio que dá acesso à entrada principal da instituição. Foram realizadas as atividades: Caixa Pedagógica com uso de fluorescência para demonstração da “eficácia” da lavagem das mãos; Meios de cultura expondo um resultado comparativo do crescimento bacteriano antes e após a lavagem das mãos dos profissionais (enfermeiro, médico e fisioterapeuta)- com coleta realizada previamente à data do evento;

além dos objetos (celular, teclado de computador e estetoscópio); Roleta de Higienização das Mãos contendo “quiz” com perguntas e respostas acerca da temática; e a Caixa da revelação com dinâmica demonstrando o protagonismo dos profissionais no processo de higienização das mãos. Houve ainda distribuição de álcool em gel, biscoitos e bombons personalizados com a temática do evento. Foi alcançado o total de 104 participantes na ação, dentre eles: profissionais de enfermagem, nutrição, serviço social, psicologia, serviços gerais, médicos, fisioterapeutas, e ainda, pacientes.

Conclusão: As estratégias de sensibilização realizadas foram de suma importância para a abordagem da temática junto aos profissionais de saúde da instituição. Foi possível esclarecer dúvidas, reforçar informações acerca da higienização correta das mãos bem como refletir sobre as ações e posturas dos profissionais durante a assistência prestada ao paciente, visando a prevenção e controle de infecções.

Palavras Chave: Enfermagem, higiene das mãos, educação

ID: 4179

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autores: Priscyla Cruz Oliveira, Elisângela Cristino de Sousa Menezes, Samanta Ozanan Marques, Liliane Oliveira do Nascimento Lima, Solange Ferreira da Silva, Vanessa Souza Brito, Ana Jéssica Linhares Teixeira, Edilenir Silva Fernandes, Ana Valônia Costa Vale Caetano, Nancy Costa de Oliveira Caetano

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A metodologia da problematização refere-se à aprendizagem através da resolução de problemas. A capacitação de profissionais no ambiente hospitalar, através do uso de metodologias ativas, visa melhores resultados e proporciona o desenvolvimento de competências necessárias para a formação de profissionais críticos e capazes de resolver as demandas que surgirem durante sua atuação.

Objetivo: Descrever a aplicação da metodologia da problematização durante o treinamento de profissionais de enfermagem acerca da prevenção de transmissão de patógenos no ambiente hospitalar.

Relato de experiência: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, com a narrativa da vivência de enfermeiras da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e da Educação Permanente (da gerência de enfermagem) de um Hospital Referência em Doenças Infecciosas localizado no município de Fortaleza-Ceará; durante o Treinamento “Prevenção de transmissão de patógenos no ambiente hospitalar” por meio da utilização da Metodologia Ativa da Problematização. Ocorreu no período de fevereiro a abril de 2022 com 40 técnicos de enfermagem das unidades de internação e de terapia intensiva.

Discussão: No treinamento, foram abordados os tópicos: Modo de Transmissão das Doenças, Higienização das Mãos, Pacotes de Precauções,

Cuidados Especiais com a desinfecção das conexões do cateter venoso, “Quiz” para fixação do conteúdo e a Aplicação do Conteúdo às Práticas Clínicas. Aplicou-se a metodologia ativa no último tópico citado, onde foram colocadas quatro situações práticas que envolviam situações reais, demandando conhecimentos técnico-científicos para resolução. Cada caso clínico foi anexado à parede, os técnicos de enfermagem foram divididos em duplas e tinham 5 min (em média) para resolução do caso. Ao final da resolução, a enfermeira da educação permanente conduziu a discussão da resolução de cada caso, exaltando os acertos e contextualizando os erros (que surgiram em minoria); além de esclarecer as dúvidas que surgiam, juntamente com a enfermeira da CCIH.

Conclusão: A aplicação da metodologia ativa da problematização proporcionou a discussão do conteúdo abordado; a valorização do diálogo, levando em consideração os conhecimentos prévios dos profissionais associados à realidade prática da instituição; bem como o desenvolvimento de competências técnico-científicas necessárias para a atuação dos profissionais de enfermagem acerca da prevenção de transmissão de patógenos no ambiente hospitalar.

Palavras Chave: Enfermagem, controle de infecções, metodologias ativas

ID: 4182

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Francisca Dayane Vieira Silva, Luana Rodrigues Sarmento, Maria Marina Viana Oliveira, Jose Fernando Mourao Cavalcante

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: O aumento de doenças crônicas e de epidemias no cotidiano da população brasileira tem contribuído com o colapso da saúde pública no Brasil. O avanço de comorbidades tem favorecido a exacerbação de patologias preveníveis, em especial a obesidade, a Hipertensão Arterial (HA) e o Diabetes Mellitus (DM). Assim como as doenças endêmicas que também ganharam destaque no cenário de saúde atual, seja por prevalências mantidas quando já deveriam ser ausentes, ou por aumento de casos novos. Tais doenças são facilmente evitadas quando se detém o conhecimento sobre contágio e manejadas para cura sem complicações se tratadas com agilidade e eficácia. Com isso, evidencia-se a necessidade ainda maior de ações de promoção e prevenção em saúde.

Objetivo: Esclarecer a população acerca de doenças recorrentes no Estado e informar sobre cuidados de saúde.

Relato de experiência: Com o intuito de promover acesso às informações de saúde e conhecimento das doenças recorrentes no estado, foram promovidas ações virtuais por duas acadêmicas de medicina durante vivência em um projeto de extensão.

Discussão: Utilizou-se compartilhamentos interativos na rede social Instagram®. Seguiu-se um cronograma de atividades durante março a setembro para organizar as divulgações virtuais. Foram criadas metas de acesso e alcance para as publicações, as quais abordaram a Tuberculose, a Dengue, o Sarampo, a Zika, a Chikungunya e a Hanseníase. Ademais as publicações, foi aplicado um quiz interativo com o intuito de maior fixação do conteúdo apresentado, que abordava desde a

definição da doença até a prevenção desta, bem como medir a preferência por tema, por meio da interação. O tema que obteve maior acesso e interação foi sobre Tuberculose.

Conclusão: Evidenciou-se a importância do esclarecimento para a população sobre doenças que estão presentes no cotidiano. Abordar a definição da doença, cuidados iniciais e prevenção alcança maior interesse das pessoas e assim, por meio do acesso ao conteúdo oferecido virtualmente, a oportunidade em adquirir o conhecimento. A divulgação virtual, embora tratando-se de uma ação simples, alcançou um quantitativo relevante de pessoas, oportunizando-lhes o conhecimento, fomentando a disseminação deste, bem como a possibilidade de implicação na redução da incidência destas enfermidades recorrentes no Ceará. A experiência com estas ações de divulgação virtual sobre essas doenças ainda tão presentes no estado enriqueceu o escopo das acadêmicas acerca da infectologia, manejo das doenças e promoção em saúde.

Palavras Chave: Promoção da saúde, prevenção de doenças, disseminação de informação, redes sociais online

ID: 4185

CAPACITAÇÃO E ANÁLISE DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE ALUNOS SECUNDARISTAS DA REDE PÚBLICA DE FORTALEZA-CE SOBRE MONKEYPOX: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: José Gladstone Castro Neto, Sarah Teixeira Almeida, Anne Rafaelle Linhares Moreno, Bianca Berdine Martins Mendes, Paulo Henrique Pinheiro Machado Borges, Larissa Câmara Matos, Vitoria de Melo Jerônimo, Marcelo Gomes Melo Filho, Mariana Pitombeira Libório

Instituições: UNIFOR - Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Em Abril de 2022, pouco mais de 2 anos após o início de uma pandemia que desorganizou o funcionamento do mundo como conhecemos e ceifou a vida de tantas pessoas, uma nova - porém velha - doença chamava atenção. Tratava-se da até então discreta varíola do macaco. Em sua nova apresentação, a transmissão entre seres humanos despontava como uma nova característica, assim como sua forma de contágio e epidemiologia. Nesse contexto, à sombra de uma pandemia recente e de um cenário repleto de dúvidas acerca da enfermidade, a Liga de Infectologia da Universidade de Fortaleza foi convidada para realizar uma palestra para alunos secundaristas da escola Deputado Paulino Rocha, de Fortaleza-CE, acerca dessa infecção, com fins tanto para vestibular como para a vida cotidiana.

Objetivo: Este trabalho visa relatar a experiência de estudantes de medicina em uma atividade de educação em saúde com alunos secundaristas da rede pública de ensino sobre Monkeypox.

Relato de experiência: A palestra foi realizada no mês de setembro de 2022 e ministrada por estudantes de medicina supervisionados por uma professora capacitada acerca do tema para cerca de 120 alunos. Para a atividade, foi necessária apenas a produção de uma aula contendo slides, sendo a mesma guiada por 9 perguntas orientadoras para despertar a curiosidade dos alunos. Dentre essas, três destacam-se pela sua aplicabilidade cotidiana, foram elas: Lavar as mãos é eficaz contra a

MonkeyPox? A principal manifestação da Monkeypox são lesões nas regiões genital e perianal? O uso do preservativo é eficaz para frear sua transmissão? Na primeira, foram 26 sim e 33 não. Já na segunda, 0 sim e 38 não. Na terceira, 34 sim e 24 não. Para além das perguntas norteadoras, os próprios alunos também fizeram questionamentos importantes, como “Há a possibilidade de uma mulher grávida transmitir para o bebê?” “Contato com sêmen pode infectar outra pessoa?” “Como diagnosticar?” “Existe vacina?” “Posso pegar essa doença no ônibus?” “Ela mata?”. Após cada pergunta, eram dadas as devidas explicações pelos palestrantes a fim de esclarecer as dúvidas. Por fim, foram elucidadas as formas de prevenção e como a comunidade deve proceder diante de um caso suspeito.

Discussão: Diante do exposto, é notória a curiosidade das pessoas, sendo de suma importância o debate público para sanar as dúvidas sobre o tema.

Conclusão: Em suma, a possibilidade de ouvir e ser ouvido por pessoas de um diferente grupo social enriquece a formação médica, além de ser essencial para entender as reais demandas da população.

Palavras Chave: Educação, monkeypox, infectologia

ID: 4193

USO DE PLATAFORMAS DE VIDEOCONFERÊNCIAS NA PANDEMIA DE COVID 19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM INFECTOLOGIA

Autores: Gardênia Maria Oliveira Alves, Georgiana Álvares de Andrade Viana, Djânula de Sousa Victor Braga, Isabel Cristina Veras Aguiar, Nancy Costa de Oliveira Caetano, Renata Laís da Silva Nascimento Maia, Talita de Lemos Araújo, Niveamara Sidrac Lima Barroso, Claudevan Pereira Freire, Ana Luiza de Resende Ferreira Mendes

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: No início de 2020, em decorrência do surgimento da pandemia de COVID-19 bem como do distanciamento social, as atividades práticas e estratégias pedagógicas: atividades teórico-conceituais (módulos de ensino aprendizagem e rodas tutoriais) e atividades teórico-práticas (rodas de núcleo e rodas de campo) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, necessitaram adaptar-se no processo de formação dos residentes. Os módulos de ensino aprendizagem e rodas tutoriais se caracterizam por serem espaços em que os referenciais teóricos são apreciados e debatidos, bem como as rodas de núcleo e rodas de campo se caracterizam por espaços dialógicos e de problematização.

Objetivo: Trata-se de um relato de experiência quanto ao uso de ferramentas de videoconferências nas estratégias pedagógicas adotadas por preceptores de núcleo e campo aos residentes multiprofissionais, no período da pandemia de COVID 19.

Relato de experiência: Para a execução das atividades pedagógicas (rodas de campo e núcleo) facilitadas pelos preceptores, assim como os módulos transversais e específicos, conduzidos por tutores e/ou palestrantes, foram utilizadas as ferramentas Google Meet ou Zoom, consideradas tecnologias digitais de apoio. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), têm sido

incorporadas às práticas docentes, na perspectiva de promover aprendizagens mais significativas, apoiando os preceptores na implementação de metodologias ativas e alinhando o processo de ensino-aprendizagem à prática dos residentes, despertando-os para um maior engajamento.

Discussão: O uso das ferramentas utilizadas, mostraram-se efetivas tanto na diminuição do prejuízo educacional causado pelo período pandêmico, como enquanto estratégia educacional na facilitação do processo de ensino aprendizagem dos residentes, possibilitando um novo fazer pedagógico e permitindo a continuidade das atividades teóricas que já não podiam ser realizadas de forma presencial no cenário hospitalar.

Conclusão: A utilização das plataformas de videoconferências, apesar de se mostrarem a princípio bastante desafiadoras, tanto para os residentes quanto para os preceptores, trouxe diferentes possibilidades de interação, compartilhamento de saberes, aprendizagem significativa e dinamicidade no processo, sendo capaz de estimular a aquisição de novos conhecimentos e superar as dificuldades quanto ao uso das ferramentas digitais, considerando ainda o protagonismo dos sujeitos envolvidos.

Palavras Chave: Residência multiprofissional, tecnologias digitais, preceptores

ID: 4200

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM INFECTOLOGIA

Autores: Vladimir Nascimento Aragão, Gabriela Gomes Nascimento, Paulo Jonas Rabelo Nobre, Lucas Ribeiro Sousa, Ana Letícia Sousa Pereira, Osvaldo Mariano Viana Neto, Antonio Gutierrez Neves Dantas Melo, Roberto Justa Pires Neto, Vitória Fernandes Silva, Lucas Lima Menezes Albuquerque

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A inserção das redes sociais no cotidiano da sociedade, para além da mudança na dinâmica comunicativa interpessoal, aproximou o indivíduo e a informação. Nesse sentido, o aplicativo Instagram, como mídia digital, é um instrumento que possibilita a disseminação de informações e, no âmbito da saúde pública, essa ferramenta ganha notoriedade e relevância social. Ao considerar isso, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC), utiliza essa ferramenta como meio de sensibilização social da população sobre temas relacionados à Infectologia.

Objetivo: Disseminar através do Instagram informações sobre Infectologia, como conceitos sobre microbiologia, e outros temas relacionados à especialidade, de uma forma didática, objetiva e direta, com o intuito de ser compreensível para todas as pessoas que acessem esse tipo de material.

Relato de experiência: Devido à popularidade do Instagram na sociedade, a LEDI criou uma página específica (<https://www.instagram.com/ledi.ufc/>) com o objetivo de divulgar conhecimentos científicos que estão dentro do universo acadêmico acerca da Infectologia, além das ações de extensão realizadas, com o propósito de convidar o público a conhecer e participar.

Discussão: Nesse ínterim, muitas publicações foram realizadas, como informações associadas à microbiologia, sobretudo, aplicando esta às situações epidemiológicas vigentes, como a

pandemia da SARS-CoV-2 e os recentes casos de Monkeypox. Adita-se, ainda, que assuntos sobre antibióticos, hemocultura e arboviroses foram postados, com o fito de combater a desinformação e de propagar conteúdos de forma clara, simples e acessível, buscando a autonomia interpretativa do leitor, por meio da explicação sobre o assunto, a sua importância na sociedade e a sua abordagem na prática.

Conclusão: Pode-se dizer, portanto, que as publicações feitas pela LEDI-UFC na rede social Instagram representaram uma estratégia de disseminação de informações em Infectologia para o público acadêmico e não acadêmico, sensibilizando e desenvolvendo a consciência crítica ao ter uma fonte de informação confiável e de fácil compreensão. Ressalte-se o caráter atual da experiência devido à constante atualização sobre perfis epidemiológicos de surtos, de endemias e de pandemias nos cenários cearense, brasileiro e mundial.

Palavras Chave: Infectologia, instagram, conhecimento

ID: 4201

DEZEMBRO VERMELHO: AÇÃO DE EXTENSÃO PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) E A AIDS EM SHOPPING CENTER DE FORTALEZA

Autores: Vladimir Nascimento Aragão, Gabriela Gomes Nascimento, Paulo Jonas Rabelo Nobre, Lucas Ribeiro Sousa, Karen Helen Rodrigues Carneiro, Ana Letícia Sousa Pereira, Osvaldo Mariano Viana Neto, Roberto Justa Pires Neto, Antonio Gutierrez Neves Dantas Melo, Vitória Fernandes Silva

Instituições: Universidade Federal do Ceará - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um vírus de RNA causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (da sigla em inglês: aids), que ataca células de defesa do organismo. Sua transmissão acontece, sobretudo, por relações sexuais desprotegidas, mas também pelo compartilhamento de materiais perfurocortantes contaminados e pela transmissão vertical. Apesar de já descoberta há mais de 40 anos e de possuir tratamentos que possibilitam aos indivíduos infectados uma boa qualidade de vida, tanto a infecção pelo HIV quanto a aids propriamente dita ainda são associadas a grande estigma. Sob esse viés, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC) promoveu uma ação de extensão para o público leigo em dezembro/2021, no dia mundial de conscientização sobre a aids, em um shopping center de Fortaleza-CE.

Objetivo: Relatar ação de disseminação de informações para o público leigo sobre o HIV e a aids em shopping center local, a fim de diferenciar essas duas condições e de tentar diminuir o estigma associado a elas na sociedade.

Relato de experiência: A ação de extensão “Dezembro Vermelho” foi realizada pelos membros da LEDI para difundir informações essenciais sobre o HIV e a aids de uma forma didática e ilustrativa, incentivando a participação da população a partir da indagação de questões previamente elaboradas,

da explicação sobre mitos e verdades que circundam essas questões, distribuição de broches e de brindes. Ademais, ocorreram atividades como aferição de pressão arterial, orientação sobre locais de atendimento e tira-dúvidas sobre a diferença de nomenclatura do vírus e da doença, as formas de transmissão, a importância da adesão e do tratamento regular, a manifestação de doenças oportunistas e a prevenção

Discussão: A ação ocorreu com o propósito de tentar mitigar o estigma em torno da temática e de incentivar o público a entender um pouco mais sobre esse problema de saúde pública que, muitas vezes, ocorre pela desinformação de aspectos científicos básicos

Conclusão: O resultado obtido foi satisfatório, uma vez que pessoas de diferentes faixas etárias participaram da atividade realizada e foi percebido que, mesmo após 41 anos da descoberta do HIV/aids, ainda há muitas dúvidas, estigmas e desinformação na sociedade sobre isso. Deste modo, observa-se que serão necessárias mais ações como essa, a fim de disseminar conhecimento e de combater estigmas sociais

Palavras Chave: HIV/aids, extensão, educação

ID: 4220

INTRODUÇÃO AOS ANTIMICROBIANOS DA CLASSE DOS BETA-LACTÂMICOS PARA SEMESTRE INICIAL DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriela Gomes Nascimento, Roberto Justa Pires Neto, Matheus Gama Nogueira, Paulo Jonas Rabelo Nobre, Lucas Ribeiro Sousa, Vladimir Nascimento Aragão, Ana Letícia Sousa Pereira, Osvaldo Mariano Viana Neto, Jesiel Magalhães Andrade, Lucas Lima Menezes Albuquerque

Instituições: Universidade Federal do Ceará - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: Considerando-se a preocupante resistência aos antimicrobianos devido a fatores como prescrição não racional e banalização da automedicação, é de suma importância o conhecimento sobre o uso consciente destas drogas logo no início da formação médica. Assim, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC) realizou uma aula de introdução à antibioticoterapia para estudantes do 3º semestre do curso de medicina.

Objetivo: Apresentar precocemente na graduação a importância do uso racional de antimicrobianos da classe dos beta-lactâmicos.

Relato de experiência: Na grade curricular regular, a antibioticoterapia é apresentada ao final do 4º semestre, na disciplina de farmacologia clínica. Contudo, com o intuito de integrar o conteúdo com a microbiologia e apresentar previamente aspectos como a crescente resistência bacteriana e os custos individuais e coletivos que o uso irracional de antibióticos pode acarretar, a LEDI ministrou uma aula sobre antimicrobianos da classe dos beta-lactâmicos para estudantes do 3º semestre de medicina, durante a disciplina de relação parasito-hospedeiro em junho/2022.

Discussão: Por meio da aplicação de pré e pós teste, avaliou-se a aquisição do conteúdo e a sua relevância para a turma. Realizaram-se 5 perguntas: 1- Dentre as penicilinas, qual pode ser usada para *Stafilococcus*

aureus sensíveis à metilicina (MSSA)? 2- Os inibidores da beta lactamase aumentam o espectro ou a potência dos antibióticos? 3- Qual beta-lactâmico poderia ser usado ambulatorialmente para infecções de pele por MSSA e *Streptococcus pyogenes*? 4- Principais representantes de cada classe. 5- Julgar itens verdadeiros ou falsos sobre infecções comuns na comunidade e quais beta-lactâmicos poderiam ser usados nesses casos. Foram obtidas 73 respostas; no pré-teste, o total de acertos foi: primeira questão: 41; segunda: 19; terceira: 33; quarta: 19; quinta: 35. No pós-teste, o total de acertos foi: primeira questão: 70, segunda: 69; terceira: 69; quarta: 68; quinta: 70. Adicionou-se também ao pós-teste: Nível de satisfação com a aula em uma escala de 0 a 10, sendo 0 muito insatisfeito e 10 totalmente satisfeito: 52 pessoas atribuíram nota 10, 14 pessoas nota 9 e 7 pessoas nota 8.

Conclusão: Houve impacto positivo com significativa melhora do conhecimento da turma, revelado no percentual de acertos entre pré e pós-teste, bem como boa recepção à realização da atividade, comprovando a importância de atividades como essa desde os semestres iniciais do curso.

Palavras Chave: Antibioticoterapia, graduação, beta-lactâmicos, liga acadêmica, ensino

ID: 4227

AULA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA SEMESTRE INICIAL DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriela Gomes Nascimento, Lucas Ribeiro Sousa, Paulo Jonas Rabelo Nobre, Vladimir Nascimento Aragão, Ana Letícia Sousa Pereira, Osvaldo Mariano Viana Neto, Matheus Gama Nogueira, Antonio Gutierrez Neves Dantas Melo, Jesiel Magalhães Andrade, Rodrigo Gomes Marajó

Instituições: Universidade Federal do Ceará - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) compõem um grupo heterogêneo com alta prevalência e representam um assunto de grande relevância, sobretudo para o público jovem. Desse modo, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC) ministrou uma aula sobre a temática para uma turma de estudantes do 2º semestre da FAMED-UFC.

Objetivo: Verificar o impacto de uma aula sobre ISTs para estudantes do 2º semestre de medicina na disciplina de sistema gênito-urinário.

Relato de experiência: A aula foi ministrada por uma ligante pela plataforma virtual Google meet, utilizando apresentação com slides e aplicação de pré e pós teste. Abordaram-se os seguintes tópicos: úlceras genitais, corrimentos uretrais e verrugas anogenitais, com foco em sinais e sintomas, fisiopatologia, prevenção e tratamento, enfatizando também a importância do uso racional de antibióticos nos casos necessários.

Discussão: As questões utilizadas nos testes foram: 1-Relacionar a sintomatologia com as suas respectivas fases clínicas da sífilis; 2-Julgar verdadeiro ou falso sentenças sobre corrimentos uretrais; 3-Qual das seguintes ISTs têm relação direta com o câncer de colo de útero?; 4-Principais sinais e sintomas das uretrites; 5-Correlacionar as principais características apresentadas com a respectiva IST. Ao todo, foram obtidas 69 respostas.

No pré-teste, o total de acertos foi: Primeira questão: 45; segunda: 47; terceira: 58; quarta: 13; quinta: 9. No pós-teste, a quantidade de acertos foi: primeira: 61; segunda: 56; terceira: 68; quarta: 40; quinta: 61. No pós-teste, também perguntou-se sobre a opinião da turma em relação à abordagem da aula, didática e importância: Numa escala de 0 a 10, sendo 0 muito insatisfeito e 10 totalmente satisfeito, que nota você atribui à aula da LEDI? 42 pessoas atribuíram nota 10, 17 pessoas nota 9, 4 pessoas nota 8, 3 pessoas nota 7, 1 pessoa nota 6, 1 nota 5 e 1 nota 3. Você acha que a aula foi útil? 66 pessoas responderam sim e 3 pessoas responderam não. Você considera essa aula necessária dentro da disciplina de Sistema Genitourinário? 64 estudantes responderam sim, 4 não quiseram opinar e 1 pessoa respondeu não.

Conclusão: A aula produziu impactos positivos, posto que o percentual de respostas corretas foi significativamente maior nos pós-teste em relação ao pré-teste. Ademais, quando questionados sobre satisfação e relevância da aula, a maior parte da turma demonstrou-se satisfeita e reiterou sua importância para integração do aprendizado.

Palavras Chave: Infecções sexualmente transmissíveis, educação, liga acadêmica, graduação

ID: 4228

AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE ARBOVIROSES: RODA DE CONVERSA EM UM PROJETO DE ACOLHIMENTO A MULHERES TÓXICO-DEPENDENTES EM FORTALEZA-CE

Autores: Paulo Jonas Rabelo Nobre, Gabriela Gomes Nascimento, Ana Letícia Pereira Sousa, Vladimir Nascimento Aragão, Lucas Ribeiro Sousa, Osvaldo Mariano Viana Neto, Roberto Justa Pires Neto, Antonio Gutierrez Neves Dantas Melo, Vitória Fernandes Silva, Lucas Lima Menezes Albuquerque

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Devido ao aumento de casos de arboviroses, sobretudo dengue e chikungunya, em consequência do período chuvoso na capital cearense, aliado à falta de informações ainda existente sobre a temática, faz-se necessário um debate sobre o tema com a população. Percebendo essa necessidade, a Liga de Estudos em Doenças Infeciosas (LEDI), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC), realizou ação de conscientização sobre arboviroses em uma instituição que abriga mulheres tóxico-dependentes em Fortaleza-CE.

Objetivo: Compartilhar informações sobre arboviroses, debatendo sobre as suas principais características, mosquito vetor, meios de proteção individual e coletiva e as recomendações sobre seu manejo, estimulando uma dinâmica participativa no encontro.

Relato de experiência: O grupo de mulheres atualmente acolhidas no local (oito) e os filhos de três delas participaram da roda de conversa de modo ativo, perguntando e respondendo às perguntas feitas. O debate deu-se da seguinte forma: os ligantes apresentaram o material preparado por meio de slides, de modo a guiar os tópicos que seriam discutidos. Considerando também as diferentes formas de aprendizado que um determinado público pode apresentar, além de servir de roteiro, a apresentação também constou de gráficos, esquemas de fácil assimilação e imagens

que pudessem estimular outras habilidades cognitivas das participantes.

Discussão: Buscou-se o enriquecimento da ação ao se instigar a participação de todos os presentes. A partir daí surgiram muitos pontos espontaneamente levantados durante a conversa: relatos pessoais, histórias de terceiros e informações prévias acerca do assunto. Algumas deram respostas elaboradas e coesas, demonstrando um conhecimento prévio a respeito do tema, estabelecendo uma troca de saberes e de vivências. O momento também foi importante para tirar dúvidas que as participantes tinham previamente e sanar desinformações sobre o assunto. Após isso, houve um bingo elaborado usando-se palavras-chaves faladas na palestra, ao invés dos números convencionais, no intuito de reforçar os conceitos discutidos.

Conclusão: A estratégia da roda de conversa se apresenta como uma ferramenta eficaz na difusão do conhecimento à medida que o ouvinte se torna um participante ativo e pode relacionar o que está sendo discutido com sua própria experiência, potencializando o aprendizado e a fixação da informação. Conclui-se também que ações como essa são essenciais para disseminar esse conhecimento para a população leiga que mais precisa.

Palavras Chave: Arboviroses, graduação, liga acadêmica, extensão

ID: 4233

IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS AMBULATORIAIS DE INFECTOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Autores: Guilherme Vale Braga, Lara Thaís Pinheiro Medeiros, Matheus Leite Rodrigues, Ana Clara Silva Lima, Thais Sales Martins Bandeira, Lourrany Borges Costa

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina definem a formação médica voltada para a capacidade de atuar em diferentes níveis de atenção. Para isso, é fundamental que estudantes de Medicina vivenciem diferentes cenários reais de trabalho, de diferentes especialidades médicas, incluindo a Infectologia.

Objetivo: Relatar a experiência discente, no período letivo 2022.2, sobre as práticas ambulatoriais de Infectologia do módulo “Habilidades Médicas V” do 5º semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

Relato de experiência: O módulo é dividido em práticas baseadas em simulação em laboratório de habilidades, práticas clínicas assistenciais semanais em ambulatórios especializados, e práticas hospitalares com foco em semiologia médica. No ambulatório de Infectologia, os alunos realizam consultas supervisionadas por um docente infectologista. Foram desenvolvidas competências ligadas a anamnese, exame físico, comunicação, raciocínio clínico, desenvolvimento de diagnóstico diferencial, registro médico em prontuário, prescrição, prevenção e promoção de saúde, solicitação e interpretação de exames. Pelo perfil de pacientes e condições mais frequentes no ambulatório, principalmente relacionadas ao cuidado de pessoas que vivem com HIV, a prática permitiu o desenvolvimento de competências atitudinais como: empatia, redução de estigmas e preconceitos, respeito às diversidades, ética e segredo médico, atenção às vulnerabilidades sociais, e defesa da cidadania e da dignidade.

Discussão: O 5º semestre marca o início de práticas clínicas com pacientes reais em ambulatórios especializados. Assim, a experiência do “fazer” nas aulas práticas do ambulatório de Infectologia foi essencial para a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais, tanto para outros módulos do semestre, como para futuras situações na graduação e na carreira profissional. Os atendimentos retratam situações cotidianas da clínica médica, proporcionando a possibilidade de aplicação prática de conhecimentos ligados ao diagnóstico clínico e etiológico de vários agravos, além dos infecciosos e parasitários e seus diagnósticos diferenciais.

Conclusão: Os objetivos de aprendizagem do módulo “Habilidades Médicas V” focado no cenário ambulatorial de Infectologia obteve êxito na visão discente. A experiência acadêmica no ambulatório foi marcante na formação de futuros médicos capazes de fornecer cuidados integrais, éticos, com condutas clínicas, preventivas e terapêuticas baseadas em evidências e com humanização.

Palavras Chave: Infectologia, educação médica, assistência ambulatorial

RODA DE CONVERSA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CASA DE ACOLHIMENTO A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ EM FORTALEZA, CE - AÇÃO DE EXTENSÃO DA LIGA DE ESTUDOS EM DOENÇAS INFECCIOSAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

Autores: Paulo Jonas Rabelo Nobre, Gabriela Gomes Nascimento, Ana Leticia Sousa Pereira, Lucas Ribeiro Sousa, Vladimir Nascimento Aragão, Osvaldo Mariano Viana Neto, Vitória Fernandes Silva, Jesiel Magalhães Andrade, Lucas Lima Menezes Albuquerque, Rodrigo Gomes Marajó

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Cerca de 20 milhões de brasileiros se identificam como pessoas LGBTQIAP+. A LGTBfobia é uma importante causa de abandono escolar e de rejeição familiar no país; ademais, o Brasil é apontado como a nação onde ocorrem mais mortes dessa população no mundo. Diante disso, casas de acolhimento são fundamentais na tentativa de minimizar o abandono vivido por esses indivíduos. Por isso, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC) realizou uma ação de extensão voltada para esse público.

Objetivo: Discutir sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), enfatizando o esclarecimento sobre mitos e verdades, prevenção, sintomatologia e centros de testagem e de aconselhamento, bem como debater sobre a violência institucional e as principais demandas da população LGBTQIAP+ na saúde pública.

Relato de experiência: Três membros da LEDI participaram da ação ministrada a 6 residentes da casa de acolhimento, sendo 3 homens transexuais, 1 mulher transexual, 1 travesti e 1 pessoa não binária. Dispostos em roda, iniciou-se a reunião com apresentações, tanto dos ligantes e do trabalho da liga, como dos anfitriões e das ações desenvolvidas no espaço, seguida de debate sobre as seguintes ISTs: úlceras genitais, corrimentos uretrais e

Discussão: De início, os residentes apresentaram suas queixas em relação à dificuldade de acesso ao sistema de saúde, sobretudo à Atenção Básica. Foram elencados pontos como violência quanto ao não uso do nome social, despreparo da equipe e demora no tratamento de hormonização para transição de gênero. Foi destacado o desconforto sobre o Serviço de Referência Transdisciplinar para Transgêneros (Sertrans) estar vinculado ao Hospital Mental de Messejana, o que causa ainda mais estigma nessa população. Na discussão sobre ISTs, foram apresentadas suas características gerais, sintomatologia e orientações em caso de suspeita. Ressalta-se que a prevenção foi amplamente debatida sem espaço para julgamentos de qualquer ordem, buscando-se sempre uma participação ativa.

Conclusão: A diversidade de gêneros tornou a discussão mais proveitosa à medida que foi possível observar diferentes pontos de vista a partir de vivências individuais, em que foram apresentados dilemas sobre sexualidade e saúde. Destaca-se, ainda, que os participantes conheciam a maioria dos pontos apresentados, o que indica um bom sinal do acesso a essas informações, embora o mesmo não se possa dizer do acesso ao serviço de saúde em si.

Palavras Chave: ISTs, liga acadêmica, extensão, população lgbtqiap+

FRONTEIRAS ENTRE A INFECTOLOGIA E A SAÚDE LGBTQIAP+: COMO A EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA PODE AJUDAR A COMBATER PRECONCEITOS

Autores: Lucas Ribeiro Sousa, Lohana Pontes Machado, Gabriela Gomes Nascimento, Paulo Jonas Rabelo Nobre, Vladimir Nascimento Aragão, Ana Leticia Sousa Pereira, Osvaldo Mariano Viana Neto, Antônio Gutierrez Neves Dantas Melo, Jesiel Magalhães Andrade, Rodrigo Gomes Marajó

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Apesar dos avanços em muitos aspectos, a população LGBTQIAP+ ainda sofre com problemas como discriminação, estigmatização e marginalização dentro do sistema de saúde. Tendo em vista essa problemática, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC) realizou uma aula aberta a todos os estudantes do curso de medicina sobre cuidado e prevenção dentro da Infectologia com esse público.

Objetivo: Ajudar a disseminar conhecimento, combater preconceitos e apoiar uma formação médica mais humanizada e consciente acerca da inclusão de gêneros através da educação em Infectologia.

Relato de experiência: A aula foi ministrada por uma profissional médica, residente em Medicina de Família e Comunidade, convidada pela LEDI. Durante a discussão, foram abordados como temas centrais: redução de danos, comunicação não violenta, cuidados sexuais, nomenclaturas, rastreamento para a população trans e alterações normais em homens trans. O público contou com 40 pessoas dispostas do primeiro ao oitavo semestre do curso.

Discussão: A sensibilização e o debate sobre as temáticas que circundam o público LGBTQIAP+ representam a melhor forma de compreender a realidade vivida por essas pessoas, possibilitando assim, uma tentativa de redução de estigmas sociais históricos tão prejudiciais. O constrangimento, a

discriminação e as agressões verbais e simbólicas são circunstâncias constantes durante o uso dos serviços de saúde. Nesse sentido, a participação dos alunos da graduação do curso de medicina demonstra, para além do interesse sobre a temática, a ansia pela mudança no que tange à garantia do acesso à saúde pública humanizada, equitativa e de qualidade. Ademais, a aula também deu espaço às experiências dos participantes, os quais compartilharam situações discriminatórias vivenciadas, em específico, pela população transexual. Tendo em vista a Política Nacional de Promoção da Equidade em Saúde e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, gays e bissexuais, a divulgação e educação permanente sobre essa temática é uma das principais diretrizes para a mitigação das iniquidades em saúde e um passo importante em direção à justiça social.

Conclusão: Pode-se dizer, portanto, que a concessão do espaço acadêmico para o debate sobre as questões apresentadas, viabilizada pela LEDI e pela profissional médica da atenção básica, constitui uma importante ferramenta de disseminação de conhecimento, a qual possibilita um salto na compreensão de questões inerentes à saúde do público LGBTQIAP+

Palavras Chave: População LGBTQI+, humanização, estigmas sociais, educação

ID: 4239

APLICAÇÃO DOS BUNDLES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO POR MEIO DE ESTAÇÕES PRÁTICAS NA UTI

Autores: Priscyla Cruz Oliveira, Luciana Vladia Carvalhedo Fragoso, Maria Silvia Helena Silvestre da Silva, Samanta Ozanan Marques, Millena Oliveira Anfriso, Elisângela Cristino de Sousa Menezes, Liliane Oliveira do Nascimento Lima, Adriana Rocha de Araujo, Eveline Alencar Maia, Nancy Costa de Oliveira Caetano

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Bundle são pacotes de boas práticas de medidas utilizados como estratégias para a prevenção de infecção relacionadas aos dispositivos invasivos. Sua abordagem e aplicação por meio de estações práticas tornam o processo educativo em serviço mais dinâmico e participativo, facilitando o diálogo e gerando melhores resultados.

Objetivo: Descrever a aplicação dos bundles de prevenção de infecção por meio de estações práticas juntos aos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva (UTI).

Relato de experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado no período de 18 a 20 de abril de 2022, pelas enfermeiras: Coordenadora de enfermagem da UTI; Educação Permanente (da gerência de enfermagem) e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Em um Hospital Referência em Doenças Infecciosas localizado no município de Fortaleza-Ceará.

Discussão: A ação educativa em serviço ocorreu in loco (dentro da UTI), visando a participação de todos os profissionais que estiveram no plantão, tanto no período diurno como noturno. Participaram da ação educativa 48 profissionais de saúde: 14 enfermeiros, 24 técnicos de enfermagem, 05 fisioterapeutas, 01 terapeuta ocupacional e 02 médicos. A mesma ocorreu com três atividades integradas e consecutivas: Inicialmente houve uma “Dinâmica de aquecimento” para introdução da

temática com todos os funcionários; Em seguida: ocorreram as estações práticas dos Bundles de Prevenção de Infecção de Corrente Sanguínea, Prevenção de Infecção Urinária associada à cateter vesical de demora e de Pneumonia associada à ventilação mecânica. Os participantes foram divididos em grupos, nas estações organizadas e equipadas, de modo a promover um ambiente próximo do real (com auxílio de bonecos e materiais médico-hospitalares). O terceiro momento ocorreu com discussão e reflexão do que foi abordado. Os funcionários de todos os turnos participaram ativamente e deram feedback positivo da ação educativa realizada na unidade.

Conclusão: As abordagens educativas de aplicação dos bundles de prevenção de infecção por meio de estações práticas, foram consideradas potentes ferramentas para o ensino em serviço, pois despertaram maior interesse, participação, discussão e reflexão dos conteúdos abordados. Fatores que influenciam no aprendizado, aperfeiçoamento e atuação profissional visando à prevenção de infecções relacionadas à dispositivos invasivos na UTI.

Palavras Chave: Enfermagem, infecção hospitalar, educação permanente

ID: 4246

INFECTOLOGIA NO ENEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA INFECTOLOGIA APLICADA AOS VESTIBULARES COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO A ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM FORTALEZA – CE.

Autores: Ana Letícia Pereira, Gabriela Gomes Nascimento, Paulo Jonas Nobre, Lucas Ribeiro Sousa, Vladmir Nascimento Aragão, Osvaldo Mariano, Vitória Fernandes Silva, Rodrigo Gomes Marajó, Jesiel Magalhães Andrade, Lucas Menezes Albuquerque

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) avalia o domínio de competências pelos estudantes concluintes do ensino médio visando o acesso ao ensino superior. Em 2009, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a nota obtida neste vestibular pode ser utilizada para que estudantes de todo país busquem uma vaga na educação superior. O exame é composto por áreas do conhecimento, dentre elas, Ciências da Natureza, que inclui questões abordando temas da infectologia. Além disso, dados mostram que a maioria das escolas públicas estão abaixo da nota média nacional nessa área. Logo, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC), realizou uma ação de extensão voltada para alunos do ensino médio da rede pública.

Objetivo: Ajudar estudantes da rede pública desenvolver a habilidade de solucionar questões de infectologia, através exemplos de edições anteriores do Enem, utilizando a metodologia ativa, como revisão e o ensino de conceitos, além de abordar estratégias de exclusão de itens.

Relato de experiência: A atividade foi realizada para estudantes do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública em Fortaleza-Ce. Foram selecionadas 16 questões de provas anteriores do ENEM disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). A ação

foi realizada por 4 membros da LEDI, divididos em dois dias consecutivos, com a turma pré-vestibular, composta de 17 alunos, e com as turmas A e B do terceiro ano do ensino médio, composta por 36 alunos. Para apresentação das questões, foi utilizado material impresso e apresentação com slides para guiar as explicações.

Discussão: Durante o momento, observou-se que, ao serem questionados sobre planos após a conclusão do ensino médio, a maioria dos estudantes visava ingressar em cursos superiores. Ademais, pode-se analisar alguns aspectos da defasagem do ensino da infectologia nas escolas públicas, dentre elas o desconhecimento de alguns termos; dentre estes, os mais questionados foram “imunológico”, “virulência” e “endemia”.

Conclusão: Ações como essa são fundamentais para entender as dificuldades que os alunos do ensino público enfrentam face a vestibulares como o ENEM. Apesar de possuírem perspectivas para o futuro, a maioria dos alunos enfrenta o despreparo e a falta de apoio da rede educacional, desestimulando-os a investirem em seus planos de carreira. É essencial que sejam realizadas ações como essa a fim de atenuar as desvantagens desses alunos para alcançar nível superior.

Palavras Chave: Enem, infectologia, escola pública

ID: 4251

AVALIAÇÃO POR MEIO DA ESCALA DE EMOÇÕES DO USO DE REALIDADE VIRTUAL ASSOCIADA AO ROLE PLAY EM UM CASO DE HIV E SEPSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MESTRADO.

Autores: Clara Valentinna Luz Batista, Thais Gomes de Matos Azevedo, Ana Karoliny Martins Ponceano, Marina Feitosa de Castro Aguiar, Nathascha Timbó Cavalcante, Kustodyo Feitosa Custodio, Guilherme Dourado Aragão Sá Araujo, Isaac Dantas Sales Pimentel, Melissa Soares Medeiros

Instituições: UNICHRISTUS - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O uso da realidade virtual (RV) tem crescido, pois a simulação por computador permite a interação com um ambiente visual tridimensional (3D) artificial. Assim, se insere o uso do role play (técnica em que os alunos atuam em um contexto), por meio da RV, de modo que alunos têm papel ativo na simulação ao utilizarem óculos de RV, atuando no treinamento de habilidades médicas. Para tanto, utiliza-se um cenário em 360° para visualização, permitindo que o usuário sintase imerso no meio.

Objetivo: Avaliar a interação do Role Play, por meio de ambiente virtual, durante vivências sobre HIV e sepse no mestrado da área da saúde. Assim, a satisfação dos docentes nessa metodologia foi avaliada por questionários e Escala de Emoções, de acordo com respostas dos usuários.

Relato de experiência: Alunos de mestrado foram instruídos a acoplarem celulares em óculos de RV para interagirem com atores simulando o atendimento de HIV e sepse, em um vídeo 360°. Após, responderam questionários sobre a experiência. Perguntou-se idade e sexo, uso prévio de RV, avaliação da experiência e inclusão da atividade na educação médica. Ademais, perguntou-se sobre facilidade e confiança do sistema. Por fim, aplicou-se a Escala de Emoções, avaliando “Medo”, “Felicidade”, “Ansiedade”, “Culpa”, “Cólera/raiva”, “Surpresa” e “Tristeza”.

Discussão: Dos 8 alunos participantes, verificou-se que 75% das pessoas não tiveram experiência com RV no trabalho ou ensino. Mas, 75% já tiveram a experiência em outras formas de diversão; demonstrando que o uso da RV é crescente, mas subaproveitado no âmbito profissional e estudantil. Questionados sobre desconfortos: 62,5% negaram sintomas, demonstrando que a metodologia foi indolente para a maioria. Sobre emoções: 75% discordaram totalmente com “Medo”, 62,5% concordaram parcialmente com “Felicidade”, 50% discordaram parcialmente e 50% foram neutros com “Ansiedade”, 75% discordaram totalmente com “Culpa”, 75% discordaram totalmente para “Cólera/raiva”, 75% concordaram parcialmente com “Surpresa” e 75% discordaram totalmente com “Tristeza”. Retratando-se a experiência nos links a seguir: bitly.com/mVTrgEQa ; bitly.com/UPDLzzK; bitly.com/soDwaFa

Conclusão: Em suma, as simulações realísticas do Role Play, alinhadas com abordagens educacionais, possibilitam a atuação segura e um desenvolvimento clínico eficaz no âmbito educacional. Assim, observa-se que emoções como felicidade foram prevalentes, enquanto que ansiedade e tristeza foram menos frequentes, ressaltando o benefício da metodologia para alunos de um mestrado.

Palavras Chave: Realidade virtual, role-play, escala de emoções, habilidades médicas, vídeo 360°

ID: 4259

LAINF NEWS: ARTE E COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL NO COMBATE A NOTÍCIAS FALSAS SOBRE COVID-19 E OUTRAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Melissa Fiuza Saboya, Júlia de Hollanda Celestino, Lorena Agra Ramos, Timóteo Bezerra Ferreira, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Entre 2020 e 2021, foram compartilhadas, desenfreadamente, diversas informações sobre a infecção viral, então recém-descoberta, COVID-19. Contudo, nem todos os dados difundidos por veículos de comunicação, redes sociais e aplicativos de mensagens eram verdadeiras, confundindo a população. As notícias falsas, ou “fake news”, tornaram-se um problema de saúde pública a ser enfrentado. Diante destes fatos, os integrantes da Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Estadual do Ceará (LAINF) desenvolveram um projeto de comunicação e arte, o “LAINF NEWS”, para abordar importantes tópicos sobre doenças infecciosas e promover o compartilhamento de notícias confiáveis para minimizar o impacto de notícias falsas sobre COVID-19 e outras doenças infecciosas.

Objetivo: Relatar a experiência do projeto "LAINF NEWS" no combate a notícias falsas sobre a COVID-19 e outras infecções.

Relato de experiência: Com a detecção da publicação de notícias sobre COVID-19 e de outras doenças infecciosas na mídia digital, os integrantes do projeto realizaram o levantamento acerca do assunto nos principais jornais eletrônicos em busca de matérias já existentes no mesmo contexto. A partir desta busca, foram selecionados os principais tópicos e as dúvidas mais relevantes a serem esclarecidas à comunidade. Para a obtenção de conteúdo científico, foram conduzidas pesquisas nas bases de dados Embase e Medline com a seleção de artigos científicos pertinentes para a elucidação das dúvidas elencadas. A partir das respostas extraídas da literatura científica analisada, foram

criadas peças para divulgação digital (“posts”) através da plataforma Canva®, utilizando recursos gráficos, desenhos, imagens e textos com linguagem acessível, associados de maneira lúdica e criativa, para tornar as informações compreensíveis à população geral.

Discussão: Desde janeiro de 2021 foram veiculadas doze publicações do "LAINF NEWS" no perfil da Liga na rede social Instagram®, alcançando 2.830 usuários, 386 curtidas e 94 compartilhamentos até o momento. O público era composto, principalmente, por mulheres e jovens entre 18 e 24 anos. As duas postagens mais compartilhadas foram: "Anvisa aprova uso emergencial da CoronaVac e da vacina de Oxford" e "Amazonas confirma caso de mucormicose", veiculadas nos dias 18/01/2021 e 02/06/2021, respectivamente.

Conclusão: O "LAINF NEWS" tem contribuído para o combate de "fake news" acerca de doenças infecciosas e, ao mesmo tempo, promovendo o desenvolvimento de habilidades artísticas e científicas em acadêmicos de Medicina.

Palavras Chave: Comunicação científica acessível, informação científica, doenças infecciosas, mídia digital, habilidades artísticas e de comunicação

ID: 4270

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS REALIZADAS JUNTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - RELATO DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Autores: Natália Ponte Fernandes, Emanuel Victor Da Silva Lima, Maria Clara Da Costa Fernandes, Timóteo Bezerra Ferreira, Gisele Maria Melo Soares Arruda

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A População em Situação de Rua (PSR) possui em comum, dentre outras características, a condição de pobreza e a falta de habitação convencional regular. Tal situação expõe esse grupo a fatores de risco, como a redução do acesso a serviços de saúde e saneamento básico, tornando a PSR mais suscetível ao contágio de doenças infecciosas. Assim, a educação em saúde é uma ferramenta efetiva para a realização de ações de prevenção e combate a esses agravos, já que, por meio dela, a PSR pode adquirir conhecimento e autonomia para identificar sintomas de infecções e buscar o serviço de saúde quando preciso.

Objetivo: Relatar a vivência dos integrantes do projeto "Educação em Saúde das Doenças Infecciosas com a População em Situação de Rua" do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará no desenvolvimento de intervenções educativas para a PSR.

Relato de experiência: Nos meses de abril a setembro de 2022, os 4 integrantes do projeto realizaram uma ação por mês, com duração em torno de 1 hora e participação média de 30 pessoas em situação de rua, totalizando 6 encontros, no Centro de Referência Especializado em PSR. O espaço localiza-se em Fortaleza/CE e oferece serviços de higiene pessoal, alimentação e assistência social a essa população. Em cada encontro, uma infecção diferente foi abordada por meio de uma dinâmica no formato de "perguntas e respostas", em que os discentes buscaram valorizar o conhecimento prévio da PSR ao deixá-la expressar o que sabia

sobre cada infecção discutida, ratificando as informações verdadeiras e corrigindo as erradas. As doenças discutidas foram dengue, chikungunya, sífilis, gonorréia, hepatites e monkey pox, com ênfase em seus sintomas, prevenção, transmissão e tratamento. Para tornar a ação lúdica, brindes e materiais de promoção à saúde foram entregues durante a dinâmica.

Discussão: A equipe percebeu que muitos indivíduos possuíam uma compreensão preexistente sobre doenças infecciosas, contrapondo-se à ideia de que a PSR possui pouca ou nenhuma instrução sobre temas da área da saúde. Além disso, os estudantes obtiveram maior conhecimento na área da Infectologia, já que precisaram estudar os assuntos antes de realizar cada intervenção. Ainda, o grupo adquiriu habilidades comunicativas ao aprender a utilizar uma linguagem adequada com o público-alvo e ao ter cuidado na elaboração de discursos, evitando frases discriminatórias.

Conclusão: Assim, a vivência retratada no presente trabalho contribuiu para a formação humana e profissional dos estudantes frente à uma população vulnerável.

Palavras Chave: Educação em saúde, infectologia, pessoas em situação de rua

ID: 4277

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EXTRACURRICULARES EM INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA PARA A FORMAÇÃO DISCENTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Natália Ponte Fernandes, Diego Oliveira Maia, Larissa Ciarlini Varandas Sales, Maria Clara da Costa Fernandes, Tayanne Silva Sampaio, Michelle Rodrigues Pinheiro

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A formação médica baseada nos problemas e nas necessidades em saúde da população, com a utilização de métodos ativos, como as práticas assistidas, permite uma melhor compreensão dos conteúdos de aprendizagem, o que melhora a qualidade da formação profissional. Em relação à Infectologia, o ensino médico brasileiro limita esse aprendizado a apenas um período curto, principalmente no que tange a doenças infecciosas em crianças, apesar de sua incidência ser elevada e estar presente no cotidiano dos profissionais da saúde. Assim, a possibilidade de expandir o contato com essa área, ainda no período da graduação, torna-se relevante.

Objetivo: Apresentar a experiência de estudantes do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará durante as atividades extracurriculares práticas no ambulatório de Infectologia Pediátrica do Hospital Universitário Walter Cantídio.

Relato de experiência: Dos meses de abril a setembro de 2022, os membros da Liga Acadêmica de Infectologia vivenciaram práticas extracurriculares, que ocorreram com a frequência de duas vezes por semana. Cada integrante da liga teve a oportunidade de acompanhar uma especialista em infecções pediátricas. Inicialmente, os alunos coletavam a história juntamente com um interno e, após, repassavam as informações para a médica, a qual avaliava a situação e realizava a conduta. Ao final, havia a discussão do caso, em que a profissional apresentava considerações importantes, como a escolha de palavras adequadas ao dirigir-se aos acompanhantes e pacientes no

momento da consulta, a melhor conduta e as formas de tratamento e de prevenção da infecção. Dentre as doenças infecciosas abordadas durante os encontros, estavam: sífilis congênita, toxoplasmose congênita, citomegalovírus congênito e HIV.

Discussão: A experiência ambulatorial contribuiu para o processo de aprendizagem dos ligantes, os quais aprenderam a reconhecer manifestações clínicas de diversas infecções na infância e a realizar a conduta adequada frente à situação. Além disso, a maneira acolhedora e humanizada que a profissional se portava diante dos pacientes e de seus acompanhantes favoreceu o entendimento dos estudantes sobre a importância de agir com sensibilidade e empatia diante de diagnósticos graves de difíceis tratamentos.

Conclusão: Logo, a partir do acompanhamento no serviço de Infectologia Pediátrica, houve a maior aquisição de conhecimento na área e a capacidade de vivenciar uma prática médica humanizada, contribuindo para a formação profissional dos ligantes.

Palavras Chave: Infectologia pediátrica, práticas ambulatoriais, estudantes de medicina

ID: 4378

A RELEVÂNCIA DE AULAS PRÁTICAS EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS PARA A PRÁTICA MÉDICA

Autores: Sara Livia Martins Teixeira, Natália Ponte Fernandes, Paulo Renato Pereira Magalhães, Nicole Martins Saraiva, Luma Carolina Cavalcante Temoteo, Italo Leite Bringel, Igor Batista dos Santos, Érico Antonio Gomes de Arruda

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: No curso de Medicina, da Universidade Estadual do Ceará, a disciplina “Iniciação ao Exame Clínico e Relação Médico-Paciente”, que ocorre no quarto semestre do curso, conta com aulas práticas em sua carga horária, as quais permitem que os estudantes de Medicina treinem a coleta da história clínica e o exame físico, além da relação médico-paciente. Essas aulas ocorrem em diferentes hospitais da rede estadual, sendo um deles o Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ).

Objetivo: Enfatizar as contribuições de aulas práticas em um hospital de doenças infecciosas para o desenvolvimento da prática médica em estudantes de Medicina.

Relato de experiência: Durante o período de 6 de abril de 2022 a 29 de junho de 2022, os autores deste relato tiveram aula no HSJ, uma vez por semana, quinzenalmente, totalizando 8 aulas práticas. Em todos os encontros, cada integrante do grupo era designado a um paciente diferente da enfermaria. Os alunos construíam a história clínica e faziam o exame físico em seus pacientes. Ao final, todo o grupo reunia-se para repassar as informações e os achados clínicos coletados de cada paciente. Dentre as doenças infecciosas contempladas nas discussões das histórias coletadas, estão: Pneumocistose, Coccidioidomicose, Hanseníase, Sífilis, Malária e Síndrome da Imunodeficiência Humana. Ao final das aulas, o grupo pôde aprender sobre diversas infecções, vendo, na prática, suas manifestações clínicas relatadas nas histórias dos pacientes e percebidas ao exame físico.

Discussão: Essa vivência no HSJ trouxe à atenção, da equipe de alunos, infecções prevalentes. Ainda, foi possível adquirir habilidades de comunicação com o paciente, como a sensibilidade e a descrição necessárias ao perguntar se o doente é portador de alguma infecção sexualmente transmissível. Quanto ao exame físico, presenciou-se achados em exames neurológico, cardiológico, pulmonar, abdominal, da pele e do sistema músculo-esquelético, testificando-se que as infecções podem afetar diversos sistemas.

Conclusão: Portanto, a prática da semiologia, em um hospital de doenças infecciosas, contribuiu, em vários aspectos, para a formação médica do grupo de estudantes, a enumerar: habilidades de comunicação, semiotécnica e conhecimento das manifestações clínicas de diferentes doenças infecciosas.

Palavras Chave: Educação, infectologia, prática médica

ID: 4386

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSMISSÃO VERTICAL DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Autores: Camila Gadelha Pinheiro, Adriano Rodrigues dos Santos, Ana Cláudia Moura Mariano, Bruna Sousa Barbosa, Maria Jenniely Grangeiro de Almeida, Hannah Iorio Dias

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, cujas transmissões também podem ocorrer de forma vertical da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação, quando medidas de prevenção não são realizadas. Tendo em vista que a carência de informações sobre cuidados em saúde pode criar expectativas equivocadas relacionadas à prevenção, transmissão e tratamento de doenças, a educação em saúde entra como uma forma de disseminar informações baseadas em evidências e fortalecer vínculos entre usuários e profissionais.

Objetivo: Relatar a experiência dos residentes de farmácia com a utilização de metodologias ativas para conscientização da população gestante acerca dos riscos de transmissão vertical, especialmente para o HIV e sífilis.

Relato de experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, embasado em uma atividade desenvolvida pelos residentes de farmácia com as gestantes que aguardavam atendimento em ambulatório especializado no município de Fortaleza/CE, em agosto de 2022. A atividade ocorreu em formato de roda de conversa e foi dividida em 4 etapas: a 1ª etapa consistiu em breve apresentação do tema; a 2ª etapa constituiu-se de escuta ativa, onde as participantes puderam expressar conhecimentos prévios sobre o tema ou relatar experiências, em um momento livre de julgamentos; a 3ª etapa foi entrega de folder educativo confeccionado para a ação, para fixação e disseminação do conteúdo discutido e a 4ª etapa

com avaliação da percepção dos residentes acerca das carências encontradas como forma de buscar melhorias no serviço de saúde.

Discussão: A sala de espera representa um ambiente dinâmico, onde os usuários podem interagir e compartilhar experiências pessoais, o que torna esse espaço propício para desenvolvimento destas atividades educativas e de promoção da saúde. As metodologias ativas apresentam-se como importantes ferramentas no processo de aprendizagem dos residentes, além de incentivar a prevenção e promoção de saúde.

Conclusão: Portanto, faz-se necessário um maior engajamento do profissional de saúde quanto à realização contínua dessa prática, pois o paciente, em posse das informações necessárias, torna-se protagonista do autocuidado em saúde, além de atuar como disseminador de conhecimento.

Palavras Chave: IST, saúde pública, transmissão vertical

ID: 4391

IMPACTO DO MOVIMENTO ANTIVACINA NA DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Autores: Ariana Ximenes Parente, Isabelle Girão de Oliveira Lima, Iasmim Saldanha Façanha, Yuri Braide Carneiro, Cecília Bruna de Almeida, Isabela Simplicio do Bomfim, Dagmauro Sousa Moreira Júnior, Davi Ribeiro Cavalcante, Anna Cecília Nunes dos Santos, Brígida Emilia Pereira Quezado

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As vacinas foram importantes intervenções em saúde na história. Junto ao avanço trazido por elas surgiram os movimentos antivacina, trazendo o conceito de hesitação vacinal, que engloba tanto a negação quanto o atraso em receber os imunógenos. Desde seu primórdio, suas questões centravam-se na eficácia e não obrigatoriedade de vacinação e, durante sua evolução, vem ganhando outros aspectos, como a participação da internet, meio eficiente de propagação para informações falsas. Felizmente, o movimento representa uma minoria da população nacional, diminuindo seu impacto nas taxas de vacinação infantil e facilitando ações de intervenção nesse contexto.

Objetivo: Analisar o impacto da hesitação vacinal nas taxas de cobertura vacinal infantil dos últimos 5 anos no Brasil.

Método: Trata-se de um trabalho quantitativo descritivo sobre o estudo epidemiológico acerca da cobertura vacinal nas seis regiões do Brasil, dentro do período de 2017 a 2021, mediante a consulta ao DATASUS utilizando o modelo do Excel para explicar a tabela. O recorte populacional aborda a imunização predestinada desde o período neonatal aos 9 meses de idade, focando na BCG, na Hepatite B, na Poliomielite e na Febre Amarela. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética.

Resultados: Considerando a população vacinada contra a BCG no ano de 2017 foi efetuada em 97,98% havendo um aumento em 2018 para 99,72, e o mesmo padrão se repete quando analisada a

vacina contra Hepatite B, que em 2017 contabilizou 85,88% e em 2018 passou para 88,40%. Após esse período houve decréscimo contínuo em relação às duas vacinas, com redução de 27,28% da cobertura vacinal contra BCG de 2017 para 2021 e de 23,66% da Hepatite B. A vacina da poliomielite inicialmente também expandiu em 4,8% de 2017 para 2018 e, a partir de 2019, caiu progressivamente, resultando em um decréscimo de 14,76%. Por fim, a vacina da Febre Amarela, que em 2017 abordou 47,37% da população em 2017, em 2018 aumentou para 59,50% e permaneceu expandindo em 2019, totalizando 62,41%. A partir de 2020 ela sofreu um declínio, porém manteve o aumento percentual de 2017 a 2021 em 10,3%.

Conclusão: Em suma, foi observado um decréscimo percentual significativo da população vacinada, principalmente quando comparados os anos de 2019 e 2022. Dessa forma, se faz necessário empregar políticas de reafirmação da importância da imunização para o combate de doenças infectocontagiosas.

Palavras Chave: Movimento antivacina, doenças infectocontagiosas

ID: 4441

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE SOCIAL INSTAGRAM PARA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Karla Larissa de Andrade Pinto, Antonio Andrei da Silva Sena, Astrea Gomes Guedes, Thayson Silva Pinheiro, Thiciano Sacramento Aragão, Aglauvanir Soares Barbosa, Ítalo Michiles Santos Ramos, Maria Marina Viana Oliveira, Mylena Braga Davi, Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As arboviroses contemplam todos os vírus transmitidos por artrópodes sejam insetos e aracnídeos. Atualmente, a evolução dos arbovírus como dengue, zika e chikungunya se dá tanto por fatores ecológicos, desde mudanças climáticas e desmatamento, como também pela falta de promoção de saúde e aplicação de medidas preventivas. O apoio da população é essencial no combate ao vetor e mosquito *Aedes aegypti*. Dessa forma, o projeto de extensão “Medicina na Comunidade”, da Universidade Estadual do Ceará, elaborou material educativo sobre as arboviroses, por meio da rede social Instagram, com a temática arboviroses.

Objetivo: Objetivou-se relatar a experiência de reações ao conteúdo postado a partir de métricas do Instagram, tais como: acessos dos usuários, comentários, curtidas, entre outras que possibilitem a metrificação em relação ao alcance do post ou ao número de seguidores, calculando a taxa de engajamento em relação ao material educativo analisado sobre dengue, zika e chikungunya expostas na rede social Instagram @medicinacomunidade.

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de março e abril de 2022, em virtude do cenário propício para a incidência de arboviroses. Cada postagem abordava um tópico específico em relação à temática: modo de infecção, sinais e sintomas, diagnóstico,

tratamento, prevenção e as referências usadas para produzir o conteúdo exposto.

Discussão: Em 60 dias, as publicações referentes à dengue, zika e chikungunya alcançaram, respectivamente, 255, 210 e 178 contagens, com engajamento de 57, 45 e 42 perfis, com o alcance por meio de curtidas de 53, 44 e 41. Também foram contabilizados os comentários que obtiveram o número total de 6, 7 e 10 perfis, os compartilhamentos com 19,13 e 19 contagens e o número de contagens que salvaram a publicação foi 9, 3 e 3 também de acordo com a ordem de publicações. Durante o período analisado, obtiveram-se o total de 368 visitas, sendo 71,3% da cidade de Fortaleza, 4,1% de Caucaia, 2,8% de Sobral, 1,8% do Eusébio. Prevalecendo a faixa etária de 18 a 24 anos 53,9% e em maioria homens 51%.

Conclusão: Concluiu-se que todas as postagens obtiveram interação, restringindo-se aos acessos no estado do Ceará, com maioria localizada na região metropolitana de Fortaleza. E que a utilização do Instagram como recurso de educação em saúde pode ser facilitadora do acesso popular aos temas de relevância para a área, em razão de seu amplo alcance aos diversos públicos e do estímulo à interação com as ferramentas dessa rede social.

Palavras Chave: Dengue, zika vírus, vírus chikungunya, educação, rede social, análise de desempenho

ID: 4449

O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA INTERATIVA NO ENSINO DA ANTIBIOTICOTERAPIA PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

Autores: Jesamar Matos, Ana Beatriz Sousa, Maria Clara Albano, Luan Victor Almeida, Tereza Bandeira

Instituições: Centro Universitário Christus - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Atualmente, com os avanços tecnológicos, várias novas ferramentas que permitem o ensino na modalidade virtual, como uso de aplicativos, plataformas, programas, livros digitais; podem ser muito eficazes no processo de aprendizagem. Contudo, reformar a prática pedagógica é desafiador para qualquer professor. De fato, ensino médico vem passando por uma série de mudanças ao longo das últimas décadas, em que as mudanças curriculares exigem uma maior capacitação dos médicos. Portanto, além de mudanças metodológicas, os cursos da área da saúde devem ofertar uma abordagem pedagógica voltada na capacitação do estudante na aquisição do seu conhecimento e aplicação deste na prática profissional. Assim, observa-se a necessidade de adesão a um método complementar às práticas tradicionais de ensino, mais abrangente e que foque na construção de uma participação ativa no processo de aprendizado.

Objetivo: Pontuar a importância da aplicação de uma nova metodologia (E-book) no ensino da antibioticoterapia.

Método: Trata-se de um estudo prospectivo, com a aplicação de questionário sobre antibioticoterapia em alunos do 4º semestre de uma faculdade de medicina, no qual 16,66% dos acadêmicos, escolhidos de forma aleatória, tiveram acesso ao E-book, enquanto o restante estudou por métodos tradicionais. Posteriormente, foi realizada avaliação de dados no Excel.

Resultados: A amostra foi de 102 alunos, destes, 83,33% (N=85) não tiveram acesso ao E-book e, portando, estudaram por metodologias tradicionais; outros 16,66% (N=17) dos alunos tiveram acesso ao E-book. Avaliação da importância: 95,09% (N=97) classificaram a importância da aprendizagem da antibioticoterapia como “muito importante”. Avaliação do grau de dificuldade: 52,94% (N=54) consideraram o aprendizado “difícil” e 22,54% (N=23) como “muito difícil”. Avaliação dos acertos: média de acertos das questões no grupo de alunos que não tiveram acesso ao E-book foi 52,07% e no grupo que teve acesso ao E-book foi 89,80%, diferença de 37,73%, variando de 1,18% a 67,06%.

Conclusão: Em síntese o trabalho revelou alta demanda de métodos em antibioticoterapia pelos estudantes de medicina. O material mostrou-se efetivo na compreensão pelos docentes. Portanto, conclui-se que é essencial a introdução de novas metodologias complementares no ensino em saúde.

Palavras Chave: Infectologia, antibióticos, interativo, tecnologia, livros

ID: 4466

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV/AIDS NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES

Autores: Ingrid Maria Fernandes de Sousa, Isabelle Maria Maciel Alcântara Mendonça, Matheus Magno Estrela Mesquita Azevedo, Monalisa Jeronimo da Silva, Ranieri Sales de Souza Santos, Cícero Tiago Fernandes Pereira, Brenda Kaiane Oliveira Lessa, Clarice Rabelo Chaves, Letícia Ramos Menezes, Dayara Maria Holanda Maia

Instituições: Centro Universitário Católica de Quixadá - Quixadá - Ceará - Brasil

Introdução: A adolescência segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) corresponde à faixa etária da segunda década da vida, de 10 a 19 anos, e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Visto no contexto histórico e social da sociedade brasileira, os direitos e deveres dos homens e das mulheres foram criados e enraizados sobre o machismo e o patriarcado. Consequentemente, a relação de gêneros e a construção da vida sexual na adolescência continua sendo uma das questões ainda censuradas entre os compartilhamentos de saberes e a disseminação da educação sexual.

Objetivo: Desenvolver uma pesquisa de relato de experiência para informar e ajudar o público alvo a compreender sobre a importância da saúde sexual dentro do âmbito escolar.

Método: Estudo de caso, de caráter qualitativo e descritivo, com alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Quixadá, abrangendo a faixa etária de 14 a 18 anos. Através de metodologia ativa de aprendizagem em que foram colocadas proposições a respeito do eixo temático, englobando medidas preventivas e de cuidado pessoal, estereótipos sobre sexualidade e noções do senso comum sobre saúde sexual. Pediu-se para que os discentes classificassem as asserções em categorias de "mito" ou "verdade", justificando

o porquê da escolha, em seguida, realizou-se o esclarecimento dialogado, clarificando eventuais dúvidas.

Resultados: Ressalta-se então a necessidade de fomentar debates na comunidade educacional sobre as diversas formas de cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva. A ação extensionista foi de grande relevância tanto para os universitários, quanto para a comunidade escolar local. Uma educação em saúde quando é apresentada de forma adequada deve ser contextualizada com os costumes e sistemas de crenças da população que será assistida pela ação. Ademais, o debate promoveu também discussões sobre a multidisciplinaridade que abrange o processo de prevenção, cuidado e adoecimento no que se refere à essas ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

Conclusão: Tendo em vista os aspectos observados, é notório que os números de jovens acometidos pela patologia só cresce e tende a aumentar cada vez mais (lembrando que esse dado é cada vez mais incidente entre jovens com idades mais baixas). Devido a isso a importância de promover a educação em saúde sexual, tanto para jovens já afetados pela alteração como para aqueles que não foram (sendo ainda mais importante para diminuir os casos existentes atualmente).

Palavras Chave: Educação em saúde, HIV, aids, adolescente.

E-PÔSTER

HIV-AIDS, HEPATITES VIRAIS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - IST

ID: 4162

DESENVOLVIMENTO DAS MUTAÇÕES H51Y E E157Q PARA OS INIBIDORES DE INTEGRASE EM PACIENTE COM HIV DO SUBTIPO B, EM TRATAMENTO PARA TUBERCULOSE PULMONAR: LIÇÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Autores: Melissa Fiuza Saboya, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Natália Ponte Fernandes, Érico Antonio Gomes de Arruda

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Os antirretrovirais (TARV) proporcionaram o controle da replicação do HIV e aumento da sobrevivência dos pacientes vivendo com HIV. Recentemente, a utilização dos inibidores de integrase (INI) na infecção pelo HIV proporcionou rápida supressão da replicação e maior facilidade posológica. Mutações do vírus contra o INI são raras e de difícil manejo. Este relato de caso encontra-se sob análise do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas (CAAE: 61660022.0.0000.5044).

Objetivo: Descrever o caso clínico de um paciente coinfectado HIV/TB que desenvolveu falha na terapêutica do HIV, durante terapia com DTG.

Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 29 anos, foi admitido em novembro de 2020 com massa cervical a direita, associada à febre, tosse seca, hiporexia e mialgia, há mais de duas semanas, além de cefaleia e hemiparesia súbita. Na ultrassonografia cervical foi detectada adenomegalia homolateral. A tomografia computadorizada de tórax mostrou achados compatíveis com tuberculose (TB) miliar ou histoplasmose. O teste rápido molecular para TB (Genexpert® Cepheid) e o teste rápido para HIV mostraram-se positivos. A Carga Viral (CV) inicial era de 437.927cp/ml. Iniciado esquema RIPE; TARV (TDF/3TC/DTG), este último em dose de 50mg/dia; além de terapia com anfotericina B deoxicolato e itraconazol. Houve redução da lesão cervical e controle dos sintomas, com o paciente recebendo alta para seguimento ambulatorial. Em julho de 2021, chegou ao ambulatório fazendo uso de TARV,

além do tratamento para TB e histoplasmose, relatando vômitos, náuseas, hiporexia e parestesia na mão e no membro inferior direitos, com CV=12.182cp/ml. Realizou-se troca de TARV para TDF/3TC/EFZ e solicitada genotipagem. No exame, foram encontradas mutações nos genes H51Y e E157Q do vírus, associadas ao desenvolvimento de resistência aos INI, além das mutações K70E e M184V nos genes da transcriptase reversa. Foi submetido a terapia com TDF/3TC/DRV600/RTV100mg, a partir de setembro de 2021, alcançando CV<40cp/ml em janeiro e agosto de 2022.

Discussão: As mutações a esquema de primeira linha com DTG são raras e de difícil manejo clínico. No caso apresentado, a interação farmacocinética entre a rifampicina e o DTG, que foi utilizado em dose baixa, deve ter contribuído para níveis subinibitórios teciduais e o surgimento das mutações de resistência.

Conclusão: Há que se ter muita atenção quanto ao tratamento antirretroviral de paciente coinfectado com TB, a evitar inadequações posológicas que possam prejudicar a resposta terapêutica.

Palavras-chave: HIV, resistência antirretroviral, inibidores de integrase, tuberculose

ID: 4170

PROJETO CAMINHOS: COMPARTILHANDO OS MODOS DE VIVER COM HIV/AIDS

Autores: Luzilene Moreira Nogueira, Larissa de Oliveira Sousa

Instituições: Hospital Municipal de Maracanaú - MARACANAÚ - Ceará - Brasil

Introdução: O CTA/SAE de Maracanaú, implantado em julho de 2006, é um serviço de referência especializado em HIV/AIDS, sendo uma medida de enfrentamento da epidemia de Aids no município de Maracanaú. Atualmente tem 1537 pacientes, que são acompanhados por uma equipe multiprofissional. Na intenção de prestar um atendimento integral, desenvolvemos o “Projeto Caminhos”, que visa, a partir da organização do cuidado em grupo, compartilhar os caminhos percorridos para lidar com o diagnóstico. No grupo, os pacientes expressam suas formas de enfrentar a vida, resignificando entre pares, as experiências sofridas de preconceito, discriminação e de estigma, diante da condição sorológica.

Objetivo: Proporcionar um lugar coletivo para compartilhar os modos de lidar com o diagnóstico de HIV/AIDS, favorecendo assim uma melhor adesão ao tratamento.

Relato de experiência: A experiência privilegia a participação dos usuários em atividades de grupo, através de oficinas educativas com temas pertinentes à vida e ao cotidiano dos usuários como: Direito ao sigilo, direitos sociais; prevenção combinada; direitos sexuais e reprodutivos; família; espiritualidade; questões de gênero; uso de substâncias psicoativas; segurança alimentar; saúde mental e adesão à TARV. São rodas de conversa que possibilitam a troca de experiências, como forma de aprender a viver e conviver com a condição sorológica. Portanto, a estratégia em grupo possibilita às PVHIV o acesso a novos conhecimentos e a novas vivências.

Discussão: Percebemos um empoderamento dos pacientes no processo do tratamento e

na construção de vínculos sociais entre eles, contribuindo para a elevação da autoestima, gerando uma nova visão diante de si, do diagnóstico e da vida. Identificamos pacientes com um perfil protagonista para desenvolver abordagem individual de pacientes recém-diagnosticados, visando adesão ao tratamento. Mobilizamos a organização de grupos, privilegiando a população LGBT, pessoas trans, gestantes e puérperas vivendo com HIV, casais sorodiferentes, como espaço para suas vivências, identidades e realidades, próprios de cada população chave.

Conclusão: Conseguimos identificar fatores que interferem na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes, e assim contribuir para o redirecionamento do cuidado, para além dos aspectos clínicos, instrumentalizando os sujeitos na busca por um viver com mais qualidade.

Palavras Chave: Adesão, tarv entre pares, resignificar, diagnóstico

ID: 4186

VIVÊNCIAS DO GRUPO DE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR HIV/AIDS EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRO-SUL DO CEARÁ

Autores: Kelvy Rucielly Souza, Lorena Almeida Oliveira, Nayane Albuquerque Batista, Fideralina Rodrigues de Albuquerque, Bruna Stephanie Bernardo da Silva, Andreza Vitor da Silva

Instituições: Secretaria Municipal da Saúde de Iguatu - Iguatu - Ceará - Brasil

Introdução: Desde a descoberta do vírus da imunodeficiência humana (HIV) que são evidenciados avanços no aspecto da infecção, sobretudo com o advento da terapia antirretroviral, a qual vem possibilitando a diminuição da mortalidade e o aumento da sobrevivência das pessoas que convivem com o vírus. No entanto, segundo dados do último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2021), o Brasil ainda registrou um total de 10.417 óbitos em 2020, com taxa de mortalidade 4,0/100 mil habitantes. Nesse contexto, Iguatu/CE está entre os 100 municípios brasileiros que têm apresentado taxas de mortalidade superiores à média nacional.

Objetivo: Relatar a vivência dos profissionais do Serviço de Assistência Especializada (SAE) durante a implantação do Grupo de Trabalho (GT) de Investigação de óbitos por HIV/AIDS no município de Iguatu.

Relato de experiência: Em setembro de 2021, a equipe do SAE reuniu-se para formação do GT com profissionais representantes dos diversos serviços de saúde do município, a saber: Atenção Primária à Saúde, Hospital Regional de Iguatu, Unidade de Pronto Atendimento, Secretaria de Saúde e Vigilância Epidemiológica. Após esclarecimentos acerca das diretrizes e objetivos do GT, o cenário epidemiológico de Iguatu foi apresentado. Em um segundo momento, aconteceu uma reunião ampliada com a rede de atenção à saúde para dialogar sobre o funcionamento, a oferta de serviços e os desafios do SAE. Na oportunidade, discutiu-se sobre o manejo das internações hospitalares de pacientes com HIV e a obrigatoriedade da testagem rápida

durante o pré-natal. O último encontro tencionou a discussão de três óbitos referentes ao primeiro semestre de 2022, gestando uma ação de melhoria no acolhimento dos novos casos nos laboratórios privados de maior detecção.

Discussão: A criação do GT possibilitou dialogar com a rede de saúde do município, discutir os óbitos na perspectiva da integralidade do sujeito, identificar as deficiências que levaram a falhas no diagnóstico e tratamento, traçar intervenções de prevenção e promoção da saúde, bem como alinhar os fluxos assistenciais. Ainda sobre a temática, observou-se a escassez de produção científica acerca do objeto em questão, o que se tem visto são trabalhos que versam sobre a infecção e adesão medicamentosa.

Conclusão: Conclui-se que o grupo se apresenta com uma estratégia potencializadora para a redução da mortalidade e a melhoria da rede de cuidado às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Ressalta-se a necessidade de estabelecer a periodicidade dos encontros para melhor organização do grupo.

Palavras Chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, HIV, mortalidade

ID: 4187

ANÁLISE SITUACIONAL DO ACESSO AO DIAGNÓSTICO DO HIV/AIDS EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRO-SUL DO CEARÁ

Autores: Lorena Almeida Oliveira, Kelvy Rucielly Souza, Nayane Albuquerque Batista, Andreza Vitor da Silva, Fideralina Rodrigues de Albuquerque, Bruna Stephanie Bernardo da Silva, Igor Emerson de Oliveira Sá

Instituições: Secretaria Municipal da Saúde de Iguatu - Iguatu - Ceará - Brasil

Introdução: O diagnóstico oportuno do vírus da imunodeficiência humana (HIV) é essencial para o início da terapia antirretroviral, para a profilaxia das infecções oportunistas e para o manejo das intercorrências infecciosas. Além disso, a descoberta precoce da infecção possibilita adoção de medidas de prevenção e controle da transmissão, contribuindo para a mudança do cenário epidemiológico. Dessa forma, são crescentes as iniciativas para a ampliação do acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV no Brasil.

Objetivo: Realizar a análise situacional do acesso ao diagnóstico do HIV/Aids no município de Iguatu/CE.

Método: Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, com abordagem quantitativa, na qual a coleta de dados ocorreu a partir das fichas de notificação compulsória do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e dos registros nos prontuários dos pacientes assistidos pelo Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids (SAE) de Iguatu. Foram avaliados os indivíduos diagnosticados e notificados com HIV/Aids em Iguatu no período de 2018 a 2021.

Resultados: O aumento dos casos de HIV/Aids em Iguatu está estreitamente relacionado à descentralização dos testes rápidos para mais de quarenta pontos de atenção à saúde do município. De 2018 a 2021, foram diagnosticados e notificados 128 novos casos de HIV/Aids, dos quais 120 tiveram prontuário aberto no serviço especializado. Quanto aos locais de acesso ao diagnóstico, 94 (73,4%)

pacientes tiveram conhecimento da infecção através da rede pública de saúde, sendo o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) o serviço responsável pela maior parte das detecções, 33 (25,8%). Segundo os critérios de definição de Aids, 49 (38,3%) pacientes foram diagnosticados no estágio mais avançado da infecção. Em 2020 e 2021, anos marcados pela pandemia da COVID-19, foi evidenciado o aumento dos diagnósticos na rede privada, bem como do número de novos casos de HIV em relação aos anos anteriores, passando de 14 casos em 2018 para 22 em 2020 e 30 em 2021. No estudo, constatou-se ainda baixa incidência de pessoas transsexuais e de profissionais do sexo, correspondendo, respectivamente, a apenas 3,1% e 1,6% dos casos diagnosticados nos últimos quatro anos.

Conclusão: Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a adoção de estratégias que visem à ampliação do diagnóstico precoce da infecção pelo HIV, principalmente, em populações em situação de maior vulnerabilidade, e à melhoria da qualidade de vida das pessoas que convivem com o vírus.

Palavras Chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, HIV, diagnóstico

ID: 4209

O DESCOMPASSO ENTRE O NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA NAS CAPITAIS DO BRASIL ENTRE 2016-2021: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Lorena Agra Ramos, Júlia de Hollanda Celestino, Emanuel Victor da Silva Lima, Tayanne Silva Sampaio, Maria Clara da Costa Fernandes, Timóteo Bezerra Ferreira, Larrisa Ciarlini Varandas Sales, Diego Oliveira Maia, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis em gestante (SG), doença de notificação compulsória no Brasil, quando não identificada e tratada adequadamente, é transmitida verticalmente levando à sífilis congênita (SC). Taxas de SC superiores às de SG indicam prováveis lacunas na assistência pré-natal quanto à prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, visto que gestantes com seguimento contínuo e adequado não transmitiriam ao feto. Os desafios que acarretam subnotificação identificam pontos vulneráveis na assistência obstétrica e neonatal.

Objetivo: Apontar em quais anos e em quais capitais brasileiras houve descompasso entre o número de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita entre 2016 e 2021.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, estruturado a partir de dados secundários coletados do SINAN/DATASUS e dos boletins epidemiológicos de sífilis de 2016 a 2021, divulgados pela Secretaria de Vigilância em Saúde. Foram analisadas as variáveis número de casos de sífilis em gestante e número de casos de sífilis congênita por cada capital brasileira.

Resultados: Ocorreu subnotificação de SG em relação à SC em 2016 e 2017 e, novamente, em 2020 e 2021. Em 2016, esse padrão ocorreu em Teresina (162 SG; 334 SC), Fortaleza (335 SG; 850 SC), Natal (84 SG; 260 SC), João Pessoa (15 SG; 21 SC), Recife (207 SG; 899 SC), Maceió (146 SG; 241 SC), Aracajú

(68 SG; 216 SC) e Porto Alegre (513 SG; 799 SC). A capital com maior discrepância foi Recife, com cerca de 4,3 vezes mais casos de SC do que de SG. Em 2017, houve descompasso novamente em Teresina (232 SG; 338 SC), Fortaleza (428 SG; 864 SC), Natal (144 SG; 369 SC), João Pessoa (144 SG; 251 SC), Recife (447 SG; 1195 SC) e Porto Alegre (577 SG; 803 SC). Não foi observado esse descompasso em 2018 e 2019. Em 2020, o padrão ocorreu apenas em Florianópolis (11 SG; 41 SC), observado pela primeira vez nesta capital. Em 2021, os casos voltaram ao descompasso em Teresina (49 SG; 61 SC), Porto Alegre (288 SG; 379 SC) e, novamente, em Florianópolis (11 SG; 41 SC).

Conclusão: Observou-se gradativa redução do descompasso entre os casos notificados de SG e de SC de 2016 a 2019. As capitais do Nordeste foram as que apresentaram maiores subnotificações de SG em relação à SC. Em 2020 e 2021, a subnotificação pode ter ocorrido em razão da pandemia de COVID-19. Os achados apontam que existem dificuldades no diagnóstico e tratamento da SG durante o pré-natal, repercutindo em risco de transmissão vertical da infecção e maior número de casos de SC.

Palavras Chave: Sífilis em gestante, sífilis congênita, epidemiologia, pré-natal

ID: 4214

FATORES ASSOCIADOS A INFECÇÃO POR HIV E SÍFILIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: Stéfanie Helen da Silva Santos, Beatriz Braga Leite Barbosa, Isabella Martins Camelo, Jamilie Calmon dos Santos, Nayara Wenny Cavalcante de Sousa, Paulo Victor Avelino Monteiro, Rodrigo Everton da Silva Lopes, George Jó Bezerra Sousa, Monalisa Rodrigues da Cruz, Maria Lúcia Duarte Pereira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis e a infecção pelo HIV/Aids constituem agravos de saúde pública, pois estas infecções demonstram-se prevalentes, mesmo com os esforços mundiais para o seu enfrentamento. Pessoas em situação de rua apresentam vulnerabilidades específicas, tornando-as susceptíveis a vários agravos sociais e de saúde que desafiam políticas públicas e profissionais de saúde.

Objetivo: Identificar os fatores associados à infecção por HIV e sífilis em pessoas em situação de rua.

Método: Estudo epidemiológico, transversal e multicêntrico. Realizado na Ação Social Lúmen dos municípios de Fortaleza e Aquiraz, no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022. Aprovado sob o parecer nº 3011921.5.0000.5534 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará.

Resultados: A amostra foi composta por 81 participantes, nos quais observou-se predominância do sexo masculino 91,4% (n=74), sendo a idade média do grupo 38,9 ± 9,4 anos. Constatou-se que 51,8% (n=42) vivem a menos de um ano em situação de rua, sendo o uso abusivo de drogas o principal motivo, para 83,9% (n=68) dos participantes. Em relação à vida sexual, 98,8% (n=80) referiram ter relações sexuais, sendo que 56,8% (n=46) relataram utilizar o preservativo, porém quando questionados sobre o seu uso na última relação sexual, esse número diminui para

44,4% (n=36). O uso de álcool e drogas durante as relações sexuais representou 83,9% (n=68) da população. Além disso, 24,7% (n=20) relataram ter recebido dinheiro ou presentes para ter uma relação sexual. Quando realizada a associação do resultado reagente dos testes para HIV com as variáveis, a análise demonstrou significância para o item “Você já recebeu dinheiro, presentes ou favores em troca de sexo?” (p-valor=0,018). A associação do resultado reagente do testes para sífilis com as variáveis apontou significância para quatro itens, sendo estes: “Sexo, se feminino ou masculino” (p-valor=0,004), “Qual o número de parceiros sexuais nos últimos três meses?” (p-valor=0,040), “ Você já teve alguma IST?” (p-valor<0,001) e “Você sabe como se transmite o vírus da aids?” (p-valor=0,050).

Conclusão: Portanto, fatores como uso abusivo de álcool e outras drogas, relações sexuais em troca de dinheiro ou presentes, IST passadas, falta de conhecimento, ausência do uso de preservativos, relações sexuais com múltiplos parceiros e a falta de assistência à saúde a essa população promovem maior susceptibilidade à infecção pelo HIV e pela sífilis.

Palavras Chave: Infecções sexualmente transmissíveis, HIV, pessoas em situação de rua

ID: 4235

FORMA ATÍPICA DE LEISHMANIOSE EM PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA

Autores: Alicia Fernanda Correia Morais, Fernando Luiz de Andrade Maia

Instituições: HEHA - Maceió - Alagoas - Brasil

Introdução: Antes da introdução da terapia antirretroviral (TARV) combinada eficaz, as manifestações dermatológicas afetavam até 80 a 90 % dos indivíduos infectado com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A erupção pode ocorrer como manifestação da infecção pelo HIV, outra infecção, algumas neoplasias e, frequentemente, como reação a um medicamento. Em pacientes com sida, a leishmaniose tem sido relatada como a segunda infecção oportunista por protozoários mais comum associada a tecidos. Os achados cutâneos da leishmaniose incluem lesões maculares, papulares, nodulares e semelhantes a placas que podem posteriormente ulcerar. Pacientes com HIV apresentam risco aumentado para infecção por Leishmania e podem apresentar doença mais grave e atípica. Eles também têm uma probabilidade diminuída de responder à terapia e uma probabilidade aumentada de recaída.

Objetivo: No presente artigo os autores relatam caso de um homem de 47 anos, proveniente do interior estado de Alagoas, SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida), com lesões maculopapulares inespecíficas e febre.

Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 47 anos, pardo, solteiro, natural de Messias (AL), trabalhador rural; com histórico de convulsões, rebaixamento do nível de consciência, febre, astenia e lesões eritematosas maculopapulares. Teste Rápido HIV reagente. Hipóteses diagnósticas iniciais: SIDA, neurotoxoplasmose, farmacodermia, histoplasmose disseminada, sendo introduzida terapia empírica com anfotericina. Para elucidação diagnóstica foi realizada biópsia cutânea sendo visualizadas numerosas formas intra e extracelulares sugestivas de Leishmania; apesar de otimizado o tratamento, paciente foi a óbito .

Discussão: Pacientes sida, pelo alto grau de comprometimento imunológico tendem a apresentar formas atípicas de leishmaniose, além de um maior comprometimento sistêmico ,portanto deve-se inclui-la como diagnóstico diferencial de leões em tecido cutâneo em pacientes provenientes de áreas endêmicas, afim de aumentar a sobrevida com o diagnóstico e terapia direcionada precocemente.

Conclusão: É de suma importante estar atento aos pacientes provenientes de zonas endêmicas para leishmaniose, apresentando lesões cutâneas ; e incluir leishmaniose como diagnostico diferencial ,sobretudo em pacientes imunossuprimidos devido a elevada morbimortalidade encontrada.

Palavras-chave: Leishmaniose, SIDA, HIV, pele

ID: 4238

O CEARÁ NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL PARA ELIMINAÇÃO DA HEPATITE C ATE 2030 - UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Emanuel Victor da Silva Lima, Júlia de Hollanda Celestino, Lorena Agra Ramos, Maria Clara da Costa Fernandes, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Tatiana Parchoalette Rodrigues Bachur

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C é um grave problema de saúde pública, afetando cerca de 1% da população mundial, causando em torno de 400.000 mortes por ano. Em 2018, o Brasil elaborou o Plano Nacional para Eliminação da Hepatite C até 2030, em consonância com estratégias globais elaboradas pela Organização Mundial da Saúde. O plano prevê a ampliação da testagem em populações prioritárias e o tratamento de todos os pacientes diagnosticados. Contudo, dados de 2021 demonstram um distanciamento do país da meta de eliminação, com redução da notificação de novos casos de hepatite C.

Objetivo: Caracterizar a situação epidemiológica do Ceará no contexto do Plano Nacional de Eliminação da Hepatite C até 2030.

Método: Estudo epidemiológico quantitativo realizado a partir de dados secundários coletados na plataforma SINAN/DATASUS e em boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde do Brasil acerca das informações sobre hepatite C no Ceará entre 2017-2021. Foram analisados: número de casos por ano e por município e taxa de detecção de antígenos/anticorpos.

Resultados: Entre 2017-2021, foram notificados 933 casos de hepatite C no Ceará, com oscilações nas notificações ao longo dos anos. Nos extremos do intervalo, foram notificados 180 casos em 2017 e 185 em 2021. A maior oscilação ocorreu entre 2019 (227 casos) e 2020 (118 casos). Os maiores registros ocorreram em 2019 (227) e 2018 (223). Fortaleza foi o município com maior número de

notificações (767 casos), seguido pelo município de Sobral (42 casos). Caucaia, Maranguape e Barbalha foram municípios que apresentaram registros na maioria dos anos analisados, com 25 casos ao total. A confirmação dos casos notificados foi realizada através de testes sorológicos e moleculares, sendo 89,3% dos casos reagentes (834 de 933 casos do período).

Conclusão: No Ceará, os casos de hepatite C notificados entre 2017-2021 apresentaram oscilações sutis entre 2017-2019 e considerável oscilação entre 2019-2020, além de aumento de casos entre 2020-2021. Isso demonstra que o controle da hepatite C no estado ainda está inadequado em vista da meta de eliminação da infecção até 2030, mesmo com as possíveis subnotificações entre 2020-2021 em razão da pandemia de COVID-19.

Palavras Chave: Hepatite c, epidemiologia, notificação, diagnóstico

ID: 4241

INTERVENÇÃO DE PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Autores: Isadora Maria Rodrigues, Maria Letícia Batista Alves, Aline de Castro Caracas, Alef Azuelos da Silva

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: a sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida pelo sexo sem proteção, contato de secreções sanguíneas e de forma vertical da mãe para o feto, durante a gravidez e o parto. As altas taxas de incidência no Brasil são um motivo de preocupação para a gestão pública. Ao se averiguar um provável aumento de casos de sífilis congênita no posto de saúde, foi decidido propor orientações na sala de espera da unidade como produto de intervenção do trabalho avaliativo na graduação.

Objetivo: discorrer diversos aspectos do experienciar a assistência educativa à população, em especial a mulheres a respeito do conceito de sífilis congênita, transmissão, prevenção, tratamentos e seus riscos ao bebê.

Relato de experiência: trata-se de um relato de experiência de uma ação social que abordou o tema supracitado, realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Pompeu Vasconcelos, na cidade de Fortaleza, no Ceará. No dia 19 de maio de 2022, foi empreendida a intervenção, utilizando uma linguagem simples, ministrada pelos acadêmicos do 3º semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) sob a supervisão da preceptora. O sigilo e a privacidade dos participantes foram respeitados. Clarificado todos os objetivos da atividade da equipe, incluindo o uso dos métodos contraceptivos, a necessidade da adesão ao tratamento, além da distribuição de materiais didáticos e camisinhas. Em sequência, foi realizada uma roda de conversa com os partícipes.

Discussão: participaram treze pessoas que esperavam o atendimento na sala de espera, assim,

tendo sido compartilhados saberes a respeito da lues e instruções mediadoras de como conduzir em caso de identificação de criança e de grávida. Percebido o entendimento do grupo sobre o tema ao término da égide. Os participantes demonstraram interesse, curiosidade e levantaram questionamentos espontâneos na atividade coletiva.

Conclusão: a realização dessa intercessão foi capaz de conscientizar o público presente e pôde fomentar resultados positivos na aquisição de assertivos entendimentos relacionados à saúde. Além de proporcionar aos discentes as habilidades linguísticas, cognitivas, autonomia e empatia. Portanto, salas de acolhimento, rodas de diálogos e banners informativos são importantes ferramentas para a promoção em saúde e orientações gerais sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Palavras Chave: Sífilis congênita, promoção em saúde, atenção primária à saúde

ID: 4242

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SÍFILIS NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Tayanne Silva Sampaio, Larissa Ciarlini Varandas Sales, Júlia de Hollanda Celestino, Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana, transmitida por via sexual (oral, vaginal ou anal) ou vertical, quando a gestante infectada não é tratada ou não realiza o esquema terapêutico adequadamente. É uma doença de importante prevalência no Brasil e que faz parte do cotidiano da atenção básica à saúde, tendo no período de 2010-2021, mais de 917 mil casos de sífilis adquirida e mais de 444 mil casos de sífilis congênita. Dessa forma, faz-se necessária a educação popular em saúde como estratégia de prevenção da doença e promoção da saúde.

Objetivo: Relatar a experiência de discentes durante as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Prevenção e Identificação Precoce de Sífilis na Comunidade” do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Relato de experiência: Devido ao aumento dos casos de sífilis no Brasil nos últimos 5 anos, os discentes da Liga Acadêmica de Infectologia da UECE (LAINF) desenvolveram um projeto de extensão com o intuito de auxiliar os membros da comunidade a identificar os sintomas, para o diagnóstico precoce, e a prevenir a doença. Assim, foram iniciadas ações de conscientização sobre essa temática, por meio de vídeos e postagens na rede social Instagram da LAINF (@lainf.uece), além de intervenções no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP).

Discussão: O perfil do Instagram utilizado para realizar as postagens do projeto possuía até setembro de 2022, um total de 757 seguidores. Estes são compostos, predominantemente, por

mulheres (57,6%) e com uma maior prevalência de adultos jovens, entre os quais 41% têm entre 18 e 24 anos, 35,1% têm idade entre 25 e 34 anos e 12,5% têm entre 35 e 44 anos. Nesse aspecto, o projeto foi exitoso, pois atingiu a faixa etária responsável pelo maior número de notificações de sífilis adquirida e sífilis na gestação. De abril a setembro de 2022 foram compartilhados 4 vídeos e 4 postagens, estes totalizaram 1038 impressões e alcançaram 609 contas, já os vídeos tiveram 556 visualizações, 676 impressões e alcançaram 843 contas. Além disso, a palestra sobre sífilis feita no Centro POP atingiu cerca de 20 usuários do equipamento.

Conclusão: A experiência vivenciada pelos discentes mostrou-se proveitosa ao levar informação à população pertencente ao grupo com maior notificação de sífilis. Ademais, os discentes também auxiliaram na conscientização da população sobre esse tema, e vivenciaram a promoção da saúde por meio da elaboração dos conteúdos abordados nas postagens e nas intervenções.

Palavras Chave: IST, treponema pallidum, sífilis adquirida, sífilis congênita

ID: 4247

USO DA TECNOLOGIA DE POINT OF CARE (POC) PARA QUANTIFICAÇÃO DE CÉLULAS T-CD4+ COMO ESTRATÉGIA PARA MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES INFECTADOS PELO HIV.

Autores: Lucielmo Faustino Souza, Denise Girão Limaverde Lima, Daniel Sampaio Rodrigues, Érico Antonio Gomes Arruda

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A contagem de linfócitos T-CD4+ (LTCD4+) é um exame que fornece importante contribuição na avaliação inicial em pacientes que vivem com HIV/AIDS (PVHA). Esse monitoramento define a condição imunológica e o risco consequente de acometimento por doenças oportunistas graves, possibilitando decidir quanto à necessidade de instituir ou interromper as profilaxias antimicrobianas. A metodologia do teste Point of Care de LTCD4+ (POCCD4), traz a possibilidade de superar a dificuldade na demora do resultado do exame.

Objetivo: Avaliar o uso do teste Point of care para o manejo clínico de pessoas que vivem com HIV/AIDS.

Método: Foi realizado um estudo prospectivo dos pacientes atendidos no Hospital São José de Doenças Infecciosas, que estavam em abandono, sem início ou em início recente de TARV, sem resultado de exame de contagem de LTCD4+ realizado e disponível nos últimos 6 meses. Foram coletados dados sobre as variáveis epidemiológicas e contagem de LTCD4+. Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples e apresentados em valores absolutos e percentuais, utilizando o programa de computação (Microsoft Office Excel®). O estudo foi realizado sob as diretrizes do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovado.

Resultados: No total, 31 pacientes participaram da pesquisa. A maioria era do sexo masculino 22 (71%), tendo média de idade de 35,3 anos; em relação ao estado civil, 23 (74,7%) eram solteiros; quanto à escolaridade, a maioria apresentava

1º grau completo 17 (54,8%); a cor da pele mais encontrada no estudo foi a parda 24 (77,4%). A maioria dos participantes, 19 (61,3%), residiam na capital Fortaleza. A maioria, 18 (58,1%), tinha diagnóstico recente da doença e não havia realizado LTCD4+, em 17 (54,8%). A maioria das solicitações de realização de POCCD4 vieram de pacientes internados, com resultados mais prevalentes abaixo de 200 cel/mm³ de sangue (18 amostras ou 58%); tendo média de 196,5 (variando de 6 a 647). Em 14 (45,2%) pacientes, intervenções médicas foram instituídas baseadas nos resultados do POCCD4: 12 (38,7%) iniciaram profilaxia com sulfametoxazol+trimetoprima.

Conclusão: O teste POCCD4 melhorou a avaliação da elegibilidade da TARV, otimizou a oportunidade de fornecer um prognóstico ao paciente no diagnóstico do HIV. Outras pesquisas e estratégias são necessárias para reter pacientes jovens imediatamente após o HIV diagnóstico e garantir que esses pacientes sejam mantidos sob cuidados e iniciem a TARV o mais rápido possível.

Palavras Chave: Testes imediatos, contagem de linfócito CD4, HIV

ID: 4249

AULA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA SOLDADOS DE UM QUARTEL EM FORTALEZA - AÇÃO DE EXTENSÃO DA LIGA DE ESTUDOS EM DOENÇAS INFECCIOSAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Autores: Ana Letícia Pereira, Gabriela Gomes Nascimento, Paulo Jonas Nobre, Lucas Ribeiro Sousa, Vladimir Nascimento Aragão, Karen Helen Rodrigues, Osvaldo Mariano, Roberto Justa Pires Neto, Jesiel Magalhães Andrade, Rodrigo Gomes Marajó

Instituições: Universidade Federal do Ceará - UFC - Ceará - Brasil

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) compõem um grupo de infecções ainda muito comum no Brasil, sobretudo na porção mais jovem da população. Sob esse viés, a Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC) realizou uma ação de extensão para soldados em um quartel de Fortaleza/CE a fim de discutir sobre as principais ISTs.

Objetivo: Discutir sobre as principais ISTs, sobretudo seus sinais e sintomas, prevenção e tratamento com soldados de um quartel local.

Relato de experiência: Em dezembro/2021, a discussão, ministrada por 3 membros da liga, foi feita através de aula teórico-expositiva guiada por apresentação com slides, seguida de momento tira-dúvidas e esclarecimento de mitos e verdades, abordando os seguintes tópicos: úlceras genitais, corrimentos uretrais e verrugas anogenitais, com enfoque em sintomatologia, prevenção e tratamento. Abordou-se também a importância de métodos de prevenção nas relações sexuais, sobretudo o uso da camisinha. O público foi composto por cerca de 30 homens entre 18 e 30 anos, alistados em um quartel de Fortaleza-CE.

Discussão: Percebeu-se uma certa resistência acompanhada de um constrangimento inicial ao se abordar a temática, contudo, no decorrer da aula, os

indivíduos presentes foram se familiarizando com a temática e puderam compartilhar experiências próprias relacionadas ao tema, esclarecer dúvidas e entender a importância da discussão proposta.

Conclusão: Nesse contexto, conclui-se que ações de extensão sobre ISTs, voltadas para o público leigo e na faixa etária de maior exposição, são fundamentais para suscitar o interesse dos ouvintes sobre o tema, criando um ambiente favorável para o esclarecimento de dúvidas e relato de experiências, ambas essenciais para aproximar a temática do cotidiano, gerando identificação com o assunto e elevando a importância dessa abordagem de maneira fluida e responsável, bem como são essenciais para desmistificar questões relacionadas à sexualidade e conscientizar acerca do sexo seguro.

Palavras Chave: ISTs, infectologia, extensão, soldados

ID: 4258

CARACTERIZAÇÃO DAS TROCAS DE DOLUTEGRAVIR NA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL INICIAL

Autores: Lucielmo Faustino Souza, Denise Girão Limaverde Lima, George Jó Bezerra Sousa, Anástacio Queiroz Sousa, Ramiro Moreira Tavares, Erico Antônio Gomes Arruda

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O dolutegravir (DTG) foi o último fármaco da classe dos INI a ser incorporado, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para manejo terapêutico da infecção pelo HIV. Os representantes desta classe têm as vantagens de alta potência, alta barreira genética, maior comodidade posológica e poucos eventos adversos, garantindo esquemas antirretrovirais mais duradouros e seguros.

Objetivo: Conhecer o perfil dos pacientes que trocaram DTG do tratamento antirretroviral inicial, no Ceará, através da Unidade de Dispensação de Medicamentos (UDM) do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) e os valores de LT-CD4+ e carga viral, no momento da troca e após 1 ano, entre pacientes que fizeram a troca e os que permaneceram com DTG

Método: Estudo tipo caso-controle, com pacientes que iniciaram a terapia antirretroviral com DTG e tiveram que fazer a troca deste medicamento (casos), comparado com pacientes que permaneceram com o DTG no esquema medicamentoso (controle), no momento da troca e após um ano do referido evento. A pesquisa foi realizada no HSJ, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018. Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes e sistemas informatizados (SISCEL e SICLON). Foram coletadas variáveis epidemiológicas, contagens de LT-CD4+ e carga viral (CV). Na parte estatística, foi usado o programa Stata 13. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HSJ, com o número: 97053018.00000.5044.

Resultados: No total, foram 45 pacientes no grupo caso e 90 no grupo controle. A média de idade dos

pacientes foi de 32 anos, com predominância do sexo masculino (76,3%); a maioria residia em Fortaleza (56,3%); uma pequena parte (20%) necessitou de internação hospitalar e 98,55 tiveram como esquema inicial os medicamentos TDF/3TC+DTG. A média de dias de uso do DTG antes da troca foi de 104,2 dias e o principal motivo para troca foi a tuberculose, com 32 indivíduos (71,11%). Nos dois grupos estudados houve relevância estatística na comparação das contagens de LT-CD4+ e CV, tanto no momento da troca do DTG, quanto após um ano de estudo, em favor do grupo controle (que permaneceu em uso de DTG).

Conclusão: Os pacientes que necessitaram trocar o DTG de seu esquema inicial são predominantemente homens, com idade média de 32 anos, que usaram DTG em torno de 100 dias, em média. Aqueles pacientes que não precisaram trocar DTG de seus esquemas iniciais tiveram melhores resultados de CV e LT-CD4+ após 1 ano de seguimento.

Palavras Chave: HIV, tratamento antirretroviral, dolutegravir

ID: 4273

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR VOLTADA À PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Aryadna Albuquerque Costa, Richardson Lopes Bezerra, Brenna Costa da Silva, Laura Lúcia Gonçalves Macatrão de Sousa Freitas

Instituições: Escola de Saúde Pública - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Apesar dos avanços em relação ao tratamento do HIV, a doença ainda representa uma quantidade significativa de óbitos, sendo fortemente influenciado pelo diagnóstico tardio. Desde seu surgimento, a AIDS foi uma doença que tomou diversas proporções, tanto no âmbito da saúde pública, como por questões sociais e culturais. Diante disso, percebe-se uma necessidade de um saber integrado de uma equipe multiprofissional para atuar junto a essas pessoas, como uma forma de construção de soluções compartilhadas.

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de descrever sobre a experiência de atuação de uma equipe multiprofissional em um caso de Pessoa Vivendo com HIV/AIDS em um hospital de doenças infectocontagiosas de referência.

Relato de experiência: O caso foi de um homem de 37 anos, proveniente de Fortaleza, recém diagnosticado com HIV, já em estágio de AIDS, e com várias outras infecções oportunistas com acometimento neurológico e que foi acompanhado pela equipe de residentes composta por um enfermeiro, uma fisioterapeuta, uma nutricionista e uma psicóloga. Após longo período de internação e diante da gravidade do quadro, a doença passou a ser de extensa ameaçadora de vida. Diante disso, a intervenção da equipe multi juntamente com a equipe de cuidados paliativos foi de proporcionar maior conforto e alívio de sintomas latentes, estimulando a expressão do paciente, conforme fosse possível. Houve ainda discussão do caso, onde realizou-se a adaptação de ações de casa ênfase profissional para atuação junto ao paciente. Além disso, buscou-se realizar um trabalho com a

família do paciente, em especial a mãe que foi sua principal rede de apoio.

Discussão: A partir das intervenções, observou-se o estabelecimento de vínculo muito potente entre a tríade paciente/equipe/família, proporcionando diversos benefícios para a condução do caso. O desenvolvimento de atendimento multi permitiu constatar a importância do trabalho em equipe para atuar junto às necessidades do paciente. Ao introduzir esses cuidados, é imprescindível que tenha claramente o mesmo objetivo, o de melhora da clínica do usuário, assim como o envolvimento de todas as pessoas participantes desse processo.

Conclusão: Portanto, reitera-se, a importância de uma equipe multi, com sua diversidade de atuações, para a planejamento, implementação e avaliação concreta de ações junto ao paciente de forma personalizada, para, assim, obter a melhora do caso.

Palavras Chave: HIV, equipe multiprofissional, saúde pública

ID: 4279

AÇÃO DE TESTAGEM DE HIV EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA ASSOCIAÇÃO DE AMPARO AOS PACIENTES COM TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jemina Vieira e Freitas Lourenco, Bianca Berdine Martins Mendes, Gabriela Silva Bastos, Gabriel Sampaio de Melo Barbosa, José Gladstone Castro Neto, Larissa Camara Matos, Marcelo Gomes Melo Filho, Paulo Henrique Pinheiro Machado Borges, Mariana Pitombeira Liborio

Instituições: UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR) - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: Em 2022, houve uma diminuição dos diagnósticos de HIV, possivelmente devido ao direcionamento de recursos ao combate à pandemia de COVID-19. Diante disso, notou-se piora de diversos marcadores sociais, como crescimento do desemprego, que resultou no aumento no número de pessoas vivendo em situação de rua. Dessa forma, é necessário que as ações de conscientização e de testagem de enfermidades infectocontagiosas saiam do ambiente controlado dos muros dos serviços de saúde e se coloquem cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas em situação de vulnerabilidade a fim de educá-las acerca dos riscos dessas doenças e, quando detectadas, iniciar o tratamento.

Objetivo: Descrever uma ação de testagem rápida para HIV em população vivendo em situação de rua, realizada na Associação de Amparo aos Pacientes com Tuberculose (APTU), Fortaleza-CE.

Relato de experiência: A ação foi promovida pela Liga de Infectologia (LICI) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e pela APTU, e contou com a participação de estudantes de medicina, voluntárias da APTU, médicas e enfermeiras. No dia 05 de março de 2022, foi feita a captação de moradores em situação de rua nas proximidades da praça José de Alencar, através de conversa sobre a importância da testagem de HIV e da oferta de almoço e itens de higiene a quem participasse. Os interessados foram encaminhados para a sede da APTU, onde

foi feita a coleta de dados sociodemográficos e clínicos, em seguida dirigidos às mesas de testagem e direcionados a uma sala reservada para receberem o resultado dos testes, orientações sobre prevenção, uso de preservativos e, quando necessário, encaminhados para consultas com infectologistas para início da terapia antirretroviral (TARV). Os organizadores revezavam-se nas funções de acolhimento, testagem e resultados. Foi necessário que os estudantes sem experiência em testagem fizessem uma capacitação prévia para participar dessa etapa da ação.

Discussão: No fim, foram realizados 33 testes, com 28 pessoas do sexo masculino e 5 do feminino, entre 19 e 60 anos. Apenas 3 testes foram positivos (2 homens e 1 mulher). Dos positivos, uma participante já sabia do seu diagnóstico e os outros dois foram encaminhados ao atendimento especializado com infectologista para dar seguimento ao tratamento.

Conclusão: A ação contribuiu para informar acerca das ISTs e para busca ativa de PVHIV, encaminhando-as para o serviço especializado. Ademais, garantiu aos estudantes a prática de habilidades organizacionais, comunicativas e técnicas que contribuirão para sua formação.

Palavras Chave: Testagem, conscientização, educação, hiv, ist, vulnerabilidades, pvhiv, tratamento

ID: 4285

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE JOVEM HIV POSITIVO: UM RELATO DE CASO

Autores: Ana Lara Guerra Barbosa, Bianca Berdine Martins Mendes, Carlos Eduardo Santiago Vasconcelos, Gabriel Sampaio de Melo Barbosa, Ivan Bonfim Jacó de Oliveira, José Gladstone Castro Neto, Marcelo Gomes Melo Filho, Maria Clara Mota dos Santos, Sarah Teixeira Almeida, Lara Gurgel Fernandes Távora

Instituições: Unifor - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Introdução: A terapia antirretroviral (TARV) é o tratamento fundamental para controle do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). Apesar de indispensável, ela possui efeitos adversos, como as alterações no perfil lipídico, representando fator de risco para doenças cardiovasculares.

Objetivo: Objetivo: Descrever um caso de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em paciente jovem portador de HIV.

Descrição do caso: Descrição de caso: P.S.I.J, 28 anos, masculino, HIV+ (adquirido por transmissão vertical) em uso de tenofovir/lamivudina + atazanavir + ritonavir desde os 5 anos de idade. Em 14/08/2021, apresentou precordialgia em aperto, seguida de parestesia em dorso que irradiava para o braço esquerdo e lado esquerdo do pescoço, associada a dispnéia. Dor melhorava parcialmente com repouso e piorava com os esforços físicos. Em 17/08/2021 realizou um ECG demonstrando onda T invertida em V2, V3, V4 e V5, e foi iniciado AAS 100mg/dia e sustrate 50mg/dia. Cateterismo do dia 02/09/2021 evidenciou oclusão parcial da artéria coronária esquerda e descendente anterior, sendo realizada a colocação de stent. Antecedentes: hipertensão arterial sistêmica (HAS) e dislipidemia desde a infância, em uso de losartana e ezetimiba. Mãe, avó e avô maternos com coronariopatia

Discussão: Discussão: O vírus HIV causa inflamação crônica e ativação constante do sistema imune, aumentando o risco de doenças cardiovasculares, inclusive em pacientes de baixo risco. O uso da

TARV, indispensável para o controle da replicação viral, ao elevar a sobrevivência dos infectados, tornou a prevenção e o manejo de doenças crônicas uma preocupação essencial no tratamento do HIV. Além disso, a TARV, em especial os inibidores de protease, provoca disfunção adipocitária, lesão endotelial e dislipidemia, fatores que desencadeiam aterosclerose e desfechos cardíacos. No caso, o paciente foi infectado por transmissão vertical, tendo sido exposto ao vírus e ao uso de TARV desde a infância, o que, possivelmente ocasionou o surgimento precoce de dislipidemia e de hipertensão. Esses fatores levaram a um estado de inflamação crônica que resultou, apesar do controle medicamentoso das comorbidades, no infarto miocárdico.

Conclusão: Conclusão: A TARV pode ter ocasionado surgimento ou agravamento de HAS e dislipidemia precocemente, proporcionando um cenário favorável para formação de placas de ateroma, com ocorrência do IAM. O controle rigoroso de fatores de risco para coronariopatia e medidas para a sua identificação precoce são fortemente recomendados na população HIV+.

Palavras-chave: HIV, IAM

ID: 4289

AS COMPETIÇÕES DE INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA DO ENSINO DA INFECTOLOGIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA.

Autores: Humberto Lucca Andrade Moreira, Emanuel Victor da Silva Lima, Larissa Ciarlini Varandas Sales, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte

Instituições: UECE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A graduação recentemente começou a perceber o potencial de seus discentes no desenvolvimento de ideias e tecnologias, mas ainda falha na aplicação de metodologias voltadas para a divulgação e o engajamento de estudantes em uma visão ampla da prática científica. Desta forma, programas, como a iniciativa Innovation + Design Enabling Access (IDEA), da escola Bloomberg de saúde pública do hospital de Johns Hopkins, surgem como uma ferramenta de complemento que abraça o design sprint como principal motivador da discussão de ideias e fomentador de soluções criativas.

Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de estudantes de uma universidade pública no desenvolvimento e implementação de um projeto de inovação em testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Relato de experiência: O programa nos possibilitou uma visão globalizada e ampliada da saúde enquanto pauta universal, nos ensinou metodologias diversas, usadas nas áreas tecnológicas, que podem ser aplicadas em contextos que envolvem os sistemas de saúde. Através de um sprint de design colaborativo que busca soluções inovadoras e criativas, com o intuito de ajudar na abordagem dos problemas emergentes em saúde, com um direcionamento mais central para as doenças de cunho infeccioso, A nossa equipe teve contato durante 4 meses com algumas das maiores autoridades mundiais nas áreas de doenças infecciosas e ISTs. Aprendemos a construir um protótipo de teste rápido e a elaborar políticas públicas de saúde com uma macroestrutura organizacional que permite a adequação dos projetos à realidade local e às figuras centrais

necessárias.

Discussão: O ensino de uma visão mais abrangente da saúde é fundamental para os alunos da graduação. Uma vez que o Brasil, trabalhando com um modelo universalizado de atendimento, como o Sistema Único de Saúde, necessita continuamente de propostas de inovação, mudança na condução, operacionalização e planejamento de suas faces de atendimento, perder ou ignorar o potencial que os alunos da graduação apresentam é uma ameaça a continuação desse mesmo sistema. Entender que as universidades têm que funcionar como um criadouro de mudança é condição para a construção de um país que avança cada vez mais em seu âmbito de cuidado e ciência.

Conclusão: No ensino deve haver o uso de metodologias que ressignifiquem a visão do ensino científico, antes restrita aos laboratórios ou à pós-graduação. O convívio com a ciência deve ser cotidiano, sendo dever dos sistemas nacionais, entender o potencial que se encontra nos alunos do nosso país.

Palavras Chave: Inovação, infecções sexualmente transmissíveis, ensino na saúde

ID: 4291

UTILIZAÇÃO DE INSTAGRAM INTERATIVO-INFORTAMATIVO ACERCA DE HIV E AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Pedro Hugo de Sousa Sampaio, Gabriela Torres Alves de Carvalho, Nathalia Araújo de Aragão, Maria Isabel de Araújo Ferreira

Instituições: UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: No atual contexto brasileiro, os conhecimentos acerca da infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) avançaram drasticamente se comparados ao momento do seu surgimento. Todavia, a falta de informações sobre essa temática ainda gera estigmas e preconceitos contra portadores do vírus. Sabendo da importância do conhecimento acerca de HIV e AIDS e visando a mitigação dessa problemática, foi criada por 4 estudantes de Medicina, uma página no Instagram com o objetivo de disseminar informações essenciais, sanar dúvidas e mitigar mitos acerca do vírus e da síndrome.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina ao gerirem uma conta do Instagram para compartilharem informações acerca do vírus do HIV e da AIDS

Relato de experiência: A atividade da conta do Instagram se deu entre os meses março e junho de 2022 por 4 estudantes de Medicina orientados por uma professora infectologista capacitada acerca da temática. Inicialmente, tinha-se como objetivo atingir como público-alvo apenas pacientes HIV positivos atendidos pelos alunos nas unidades de saúde, porém tal ferramenta digital disseminou-se positivamente e também foi acessada pelos contactantes e pacientes com interesse no assunto. Diante do exposto, foram elaboradas postagens, quizzes, vídeos curtos e espaços para os seguidores sanarem suas dúvidas. Dentre os temas abordados estão: a diferença entre HIV e AIDS, o que é carga viral e linfócitos TCD4+, mitos e verdades acerca do HIV e formas de prevenção. Quanto aos

resultados numerológicos, obteve-se um total de 115 seguidores, 2765 contas alcançadas e 546 com o conteúdo publicado. Quanto à distribuição epidemiológica, observou-se que mulheres (75,9%) foram as que mais acessaram a página e a grande maioria do público alvo era da cidade Fortaleza (68,2%).

Discussão: Destarte, considera-se que a utilização de publicações sobre as temáticas de HIV e AIDS, na plataforma do Instagram, possui extrema relevância para o público leigo e principalmente para os que convivem com vírus, que são instigados à busca ativa do conhecimento para mitigar dúvidas próprias, assim como para posterior compartilhamento com outras pessoas HIV positivas.

Conclusão: Portanto, esse meio de divulgação é uma importante forma de propagação de conteúdos acerca do vírus HIV, colaborando para melhor qualidade de vida dos pacientes, favorecendo a propagação de informações verídicas e quebra de paradigmas acerca da doença.

Palavras Chave: HIV, AIDS

ID: 4298

AS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV (PVHIV) E OS DESAFIOS NO ACESSO AOS BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS EM TEMPOS DE ERA DIGITAL.

Autores: Laurinete Sales de Andrade, Luzilene Moreira Nogueira, Ticiane Gomes de Siqueira

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Aids é uma doença, com alto potencial de controle, mediante a realização da TARV. No entanto, ainda temos muitos desafios, apesar da disponibilidade de tratamento. O preconceito ainda perpassa a vida nas relações afetivas, familiares e sociais. A vulnerabilidade social também está no perfil das PVHIV. O Serviço Social tem atendido usuários no ambulatório do Hospital São José com dificuldades de acesso as plataformas digitais para requerimentos e cadastros, em especial dos benefícios concedidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), pois este órgão modernizou as formas de acesso, o qual gerou exclusão para esse público.

Objetivo: Apresentar as dificuldades da PVHIV no acesso aos benefícios sociais na Era digital e as mediações realizadas pelo Serviço Social para esse enfrentamento, no ambulatório do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ).

Relato de experiência: No ambulatório do HSJ, se iniciou durante a pandemia COVID-19, uma grande demanda de pacientes com dificuldades de acessar benefícios, pois as solicitações, requerimentos, entraram na Era digital e grande parte dos usuários não têm acesso aos meios digitais. Assim, profissionais Assistentes Sociais contribuíram para a viabilização de acesso aos direitos, no intuito de reduzir as desigualdades e contribuir na adesão ao tratamento de PVHIV. A tecnologia trouxe barreiras, pois ter um notebook, smartphone era um consumo distante para eles. As PVHIV carregam o direito de não compartilhar o diagnóstico devido o medo do preconceito e o estigma. Buscar ajuda, mesmo de familiares, constituía um grande desafio e sofrimento. As intervenções do Serviço Social têm

início com acolhimento e escuta dessas demandas, logo após, esclarecimento sobre critérios de acesso e o perfil de pacientes para requerer o benefício. Assessoramos no cadastro da plataforma "Meu INSS", agendamentos das perícias, encaminhamentos para equipamentos e providências de documentos civis.

Discussão: Dessa forma, a escuta qualificada e o atendimento social foram determinantes para a garantia do requerimento do Benefício assistencial e o acesso à qualidade de vida para aqueles incapacitados para atividades laborais.

Conclusão: O atendimento vinculado dos profissionais, com amplitude em todas as dimensões que perpassam a vida da PVHIV no serviços de saúde, favorecem o sucesso no tratamento e o cuidado integral.

Palavras Chave: HIV, benefícios, era digital

ID: 4307

RELATO DE CASO DE SWITCH DE INIBIDOR DE INTEGRASE PARA INIBIDOR DE PROTEASE EM PACIENTE COM OBESIDADE

Autores: Cecília Braga Tabosa Pacheco, Luiza Valeska Mesquita Fernandes, Enzo Lima Alcântara Parente, Laís Cruz Rios, Kustodyo Feitosa Custodio, Melissa Soares Medeiros, Amanda Rebouças Bezerra de Menezes, Alberta Oliveira Roque, Janine Monte Soares

Instituições: Centro Universitário Christus (Unichristus) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Com os medicamentos descobertos para as terapias antirretrovirais, as complicações relacionadas a cardiovasculopatias e obesidade aumentaram. A síndrome metabólica emergente do tratamento foi observada em 9% dos receptores de DTG/TAF/FTC comparado a 5% dos receptores de DTG/TDF/FTC e 3% dos receptores de EFV/TDF/FTC, correlacionando o uso de inibidores de integrase (INSTI) com essa alteração.

Objetivo: Descrever caso clínico de paciente em tratamento para HIV e sua relação com a obesidade.

Descrição do caso: Paciente masculino, 46 anos, diagnosticado com HIV em 1998, iniciou tratamento com Zidovudina/Zalcitabina. Abandonou tratamento em 2001, mas reiniciou o esquema associando Atazanavir-r, após neurotoxoplasmose em 2008. Em 2011, apresentou icterícia e HBsAg reagente. Em 2019, trocou-se esquema para Tenofovir/Lamivudina/Dolutegravir pela icterícia persistente. Em 2021, queixou-se de ganho de peso (70-82Kg) com a troca da TARV. Em junho/21, pesando 84,8Kg e com carga viral indetectável, foi trocada TARV para Tenofovir/Lamivudina associada a Darunavir. Foi realizado Bioimpedância antes e após a troca de TARV, evidenciando redução do percentual de gordura corporal e visceral (8%).

Discussão: A alteração metabólica no PVH é uma preocupação atual. Um estudo mostrou que entre os indivíduos que mudaram de ARV contendo EFV para ARV contendo INSTI, o genótipo de CYP2B6 foi

associado à maior ganho de peso, mas os resultados foram inconsistentes. Idade, sexo, etnia, INSTI e a TARV parecem ter impacto no ganho de peso. Além das alterações de peso no início da TARV, esse efeito foi detectado no Pós Switch para INSTI, tanto de ITRNN ou IP. Estudos sugerem benefícios com o Switch, como ocorreu no caso clínico. Um estudo realizado com PVH que iniciaram um novo IP ou INSTI, observou que o ganho de peso foi menor na coorte IP que na coorte INSTI. Em sub estudo do DUALIS, uma mudança para uma estrutura principal de tenofovir alafenamida (TAF) durante o estudo resultou em um aumento no peso corporal de +0,5 [-0,8 a +4,0] kg. Ao permanecer em tenofovir disoproxil, o peso corporal permaneceu estável. A fração LDL mudou em + 8,0 [-3,0 a +27,0] mg/dL em TAF versus -1,0 [-14,0 a +16,0] mg/dL em TDF (p=0,1043). Assim, sugerindo novas medicações para obesidade além dos INSTI.

Conclusão: A obesidade é o novo paradigma da população com HIV. É decisão do médico quando intervir na TARV, mas ganho de peso tem impacto na Doença Metabólica, devendo ser considerada essa repercussão na escolha final.

Palavras-chave: HIV, tratamento, obesidade

ID: 4312

COINFECÇÃO HIV E TUBERCULOSE NO ESTADO DO CEARÁ NOS ANOS DE 2012 A 2021: UMA ANALISE EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Camile Feijó Andrade, Ana Lais Mota de Freitas, Leonardo Albuquerque Rocha, Arthur Meneses Bezerra, Lícia Câmara Diógenes Bastos, Beatriz Mota Rios, Jorgiana Lima Galvão, Amanda Pinheiro Ibiapina, Isabelle Girão Oliveira Lima

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose (TB), doença causada pelo Mycobacterium tuberculosis, ainda é um grave problema de saúde pública para o Brasil. Pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tornam-se mais suscetíveis a doenças oportunistas. Nesse sentido, a infecção por HIV tem contribuído para o aumento do número de casos de TB e ainda tem sido responsável pelo aumento da mortalidade entre os pacientes coinfecados. Por isso, destaca-se a importância do diagnóstico oportuno tanto da TB quanto do HIV, de forma que possibilite o início precoce dos respectivos tratamentos.

Objetivo: Analisar a epidemiologia dos casos de coinfecção HIV e TB nos anos de 2012 a 2021 na rede pública no estado do Ceará.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e transversal baseado na consulta de dados do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) referentes à quantidade de casos de coinfecção HIV e TB no estado do Ceará nos últimos 9 anos.

Resultados: A incidência de casos confirmados de TB no período de 2012 a 2021 é de 40.999, sendo que, destes, 3.498 foram diagnosticados, também, com HIV, constituindo 8,53% do total de registros. Tendo uma média de 349,8 casos novos por ano, consistindo o ano de 2019 como o de maior número de casos positivos de coinfecção. Analisando a relação homem/mulher foi visto que se mantém estável ao longo dos anos, correspondendo a 2

homens diagnosticados para 1 mulher (2:1). Na categorização por faixa etária observou-se que de 20 a 39 anos foi a que apresentou maior incidência de TB-HIV, tendo 17.803 casos (43,4%), seguido da faixa dos 40 aos 59 anos, com 13.077 (31,9%), a união das duas faixas etárias é responsável por 75,3% do total de casos. Em relação aos pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), 2.949 (7,19%) foram coinfecados com tuberculose, representando 84,3% dos pacientes vivendo com HIV.

Conclusão: A coinfecção de TB e HIV tem uma grande relevância epidemiológica no Ceará. Indivíduos vivendo com HIV, principalmente aqueles que possuem a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), possuem um risco aumentado de infecção pelo Mycobacterium tuberculosis. Ademais, existe uma maior incidência em homens e pacientes entre 20 e 39 anos. Por fim, os dados evidenciados são muito importantes para instruir os profissionais da área da saúde acerca do perfil epidemiológico dessa coinfecção, e assim, direcionar de forma mais qualificada as ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e tratamento das doenças.

Palavras Chave: Tuberculose, HIV, infecção, epidemiologia, Ceará

ID: 4318

PROTAGONISMO ATIVO DA REALIZAÇÃO DE TESTES PARA EDUCAÇÃO MÉDICA NA INTERVENÇÃO ÀS COMPLICAÇÕES DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Eduarda Alves Aquino, Camila Shelly de Vasconcelos Ramos, Letícia Sampaio Maciel, Cristiano José da Silva, Antônio Mauro Barros Almeida Júnior

Instituições: Unichristus - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ser causadas por vírus, bactérias e outros parasitas. Em geral, são transmitidas por meio do contato sexual sem o uso de preservativos, com uma pessoa já infectada. A abordagem preventiva, por meio da testagem rápida e tratamento oportuno em uma proposta do “Projeto Fique Sabendo”, promove qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas condições.

Objetivo: Descrever a relevância do aconselhamento e da testagem rápida para rastreamento de IST no diagnóstico precoce de infecções sexuais em uma atividade de educação e promoção da saúde realizada em julho de 2022.

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção realizada em uma Unidade Básica de Saúde, por acadêmicas de medicina, durante o mês de julho de 2022. A abordagem feita consistiu na realização do diagnóstico imediato e aconselhamento durante a execução de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C. Houve capacitação com alunas, orientando condutas para aconselhamento pré e pós teste e, de forma subsequente, diálogos sobre protocolos para encaminhamento para serviços especializados em IST. A ação foi desenvolvida em três momentos. No primeiro, foi realizada a convocação ativa de pacientes presentes nas salas de espera do posto para realização dos testes e identificação de IST, buscando sempre esclarecer a importância desse processo aos envolvidos. No segundo, foram realizados o cadastro e os exames do paciente em

salas isoladas para preservação da privacidade. No terceiro momento, houve o fornecimento dos resultados e reforço das medidas protetivas.

Discussão: No total, 105 pacientes foram incluídos, sendo 22 homens e 83 mulheres, entre os quais, 9 positivaram para sífilis, 1 para HIV e 1 para hepatite B. A faixa etária dos pacientes que positivaram para o teste rápido de sífilis variou entre 22 e 59 anos, sendo 3 homens e 6 mulheres. Todos os pacientes receberam orientações de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde.

Conclusão: Tendo em vista a prevalência elevada de IST, em nosso estudo, torna-se importante o fortalecimento do teste rápido de rotina nos postos de saúde, na população geral, a fim de alcançar o diagnóstico precoce, evitar infecções mais graves e sequelas. Destaca-se ainda a importância de o estudante de medicina participar dessas ações, favorecendo um melhor contato com o paciente, tendo a possibilidade de conhecer uma abordagem direcionada à IST.

Palavras Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, aconselhamento, promoção da saúde, medicina

ID: 4319

ANÁLISE TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM FORTALEZA-CE, ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2021.

Autores: Mariana Queiroz de Souza, Andressa Lima Alves, Gabriela Silva Holanda, José Osmar do Nascimento, Kamilla Carneiro Alves Marques, Antônio Silva Lima Neto

Instituições: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UFC - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção associada ao *Treponema pallidum* com formas de transmissão sexual e vertical, durante a gestação, com consequências precoces e tardias para o desenvolvimento do feto.

Objetivo: Descrever a incidência de sífilis congênita e potenciais fatores associados ao padrão temporal encontrado em Fortaleza no período de 2012 a 2021.

Método: Estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) na Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI) da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Os dados pesquisados foram referentes à taxa de incidência de sífilis congênita em Fortaleza e número mínimo de consultas durante o pré-natal, no período de 2012 a 2021. Em seguida, os dados foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel.

Resultados: No período analisado foram observados 12399 casos de sífilis congênita no estado do Ceará e 6913 casos no município de Fortaleza, correspondendo a 55,7% do valor estadual. Nos anos de 2012 a 2017, a taxa de incidência de sífilis congênita apresentou curva crescente, com destaque para o ano de 2017 com 21,5 casos/1000 nascidos vivos (NV). Nos anos de 2018 e 2019 houve redução na taxa de incidência com valores de 19,8 casos/1000 NV e 16,6 casos/1000 NV, respectivamente. Entre 2020 e 2021, a tendência

se inverteu, alcançando a taxa de incidência de 19,3 casos/1000 NV e 24,9 casos/1000 NV, nos respectivos anos. Sobre a qualidade da assistência pré-natal, entre 2012 e 2016 ocorreu aumento considerável de gestantes com mais de 7 consultas, partindo de 40,1 % em 2012 para 60,6% em 2016. O crescimento seguiu com aumento estável até 2020 com uma pequena redução variável. O ano de 2021 atingiu o maior valor de gestantes com mais de 7 consultas com 70,8%.

Conclusão: Nota-se que a redução na incidência de sífilis congênita nos anos de 2018 e 2019, pode estar associada à atualização da definição de caso para notificação de sífilis congênita. O crescimento observado a partir de 2020 pode estar associado à pandemia de COVID-19 e à sobrecarga dos serviços de saúde. Ademais, observou-se que a maioria das gestantes realizou mais de sete consultas, demonstrando impactos na qualidade da assistência pré-natal.

Palavras Chave: Sífilis, sífilis congênita, epidemiologia, transmissão vertical de doença infecciosa

ID: 4322

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM IDOSOS NO CEARÁ ENTRE 2015 E 2021

Autores: Nithyananda Araújo Furtado, Mariana Macedo Militão Mendonça, Leticia Brasil, Priscila Costa dos Santos, Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro, Licia Câmara Diógenes Bastos, Maria Luiza Goes Mendes, Luana Cecília Leitão Sampaio, Ariana Ximenes, Rhayssa Gomes de Santana

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis é uma doença cuja principal fonte de transmissão são as relações sexuais desprotegidas. Neste contexto, vários estudos indicam que os idosos continuam sendo sexualmente ativos, inclusive após os 80 anos de idade. Alguns, contudo, vivenciam a prática sexual de forma insegura. No Brasil, há uma carência de estudos sobre a prevalência de sífilis na população geriátrica, embora haja evidências de aumento das taxas desta infecção em idosos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de sífilis adquirida por idosos no Estado do Ceará entre os anos de 2015 a 2021.

Método: Consiste em um estudo do tipo quantitativo e descritivo da prevalência de sífilis na população geriátrica no Ceará, utilizando os dados obtidos na plataforma DATASUS, no período de 2015 a 2021. Foram incluídos indivíduos acima de 64 anos, considerando o ano da notificação, o sexo, a procedência, a escolaridade, a etnia e evolução do caso.

Resultados: Entre 2015 e 2021, foram notificados 412 casos de sífilis em pacientes acima de 64 anos. No ano de 2015, foram 22 casos; em 2016, 37 e, em 2017, 55 ocorrências. Já em 2018, 94 notificações; em 2019, 119; em 2020, 62; e finalmente, em 2021, 23 casos. Nesse universo, 274 são do sexo masculino (66,4%) e 138 são do sexo feminino, (33,6%), a maioria deles residindo na Região Metropolitana de Fortaleza (281 casos, 68,2%). No interior, foram 131 ocorrências (31,8%), sendo a região de Sobral destaque, com 34 casos. Sobre a escolaridade

informada, 74 são analfabetos (17%), 129 tem Ensino Fundamental incompleto (31%), 27 tem ensino fundamental completo (6%) e 24 tem ensino médio completo (5,2%). Os dados ressaltam que os pardos são os mais afetados, sendo 327 casos (79%), seguidos de brancos (7%), negros (4,8%), indígenas (1,2%) e amarelos (1,2%). Deste grupo, 217 evoluíram para a cura (52,6%), 1 para óbito (0,2%), 13 vieram a óbito por outras causas (3,1%) e 181 tiveram acompanhamento ignorado (43,9%).

Conclusão: Conclui-se que o número de infecções entre a população geriátrica teve um aumento entre 2015 e 2019, porém sempre dentro da mesma faixa percentual. Nota-se uma queda entre os anos de 2020 e 2021, período de tempo em que a pandemia de COVID estava em seu auge. Foi observado que o público mais afetado é o masculino, de baixa escolaridade, residente na região metropolitana de Fortaleza. Contudo, também é possível destacar a prevalência da região de Sobral, que é acima da média dos outros municípios fora da zona metropolitana.

Palavras Chave: Perfil epidemiológico, sífilis, idoso, ceará

ID: 4323

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HIV EM IDOSOS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Autores: Leticia Bandeira Garcia Lima, Licia Câmara Diógenes Bastos, Leticia Brasil Gradvohl, Luana Cecília Leitão Sampaio, Maria Luiza Goes Mendes, Geridice Lorna Andrade de Moraes, Nithyananda Araújo Furtado, Priscila Costa dos Santos, Rhayssa Gomes de Santana, Mariana Macedo Militão Mendonça

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Com o avanço da medicina e das medicações antirretrovirais, a expectativa de vida das Pessoas que Vivem com HIV (PVHIV) aumentou bastante, alterando seu padrão epidemiológico e acometendo mais frequentemente a população idosa.

Objetivo: Identificar o número de óbitos decorrentes de doença relacionada ao acometimento pelo vírus da imunodeficiência humana não especificada (CID B24: HIV NE) na população idosa do estado do Ceará durante o período de 2016 a 2020.

Método: Trata-se de um trabalho quantitativo descritivo sobre a mortalidade em idosos devido a doença por HIV NE, de acordo com dados provenientes do DATASUS no período entre 2016 e 2020. Dentro do perfil analisado inclui-se óbitos pela enfermidade na população acima de 60 anos, avaliando o sexo, ano do óbito, cor/ raça e estado civil.

Resultados: O ano com maior taxa de mortalidade foi 2020, com 34,6% dos 26 casos em idosos no período de 2016 a 2020. Dentre a faixa etária longa, os mais afetados foram aqueles entre 60 e 69 anos, totalizando 57,6% dos óbitos por HIV NE em idosos. O sexo masculino concentrou 76,9% dos casos, representado numericamente por 20 óbitos. Considerando a cor/ raça, os mais acometidos foram os pardos (21 casos), seguido dos brancos (5 casos) e negros (nenhum caso). Quanto ao estado civil, a maioria das vítimas foram os idosos solteiros, somando 12 dos 26 casos.

Conclusão: Conclui-se que a população idosa é muito afetada pelo HIV, tendo um elevado número de mortalidade no período de 2016 a 2020. O ano com maior número de óbitos foi 2020. Os idosos mais afetados foram os do sexo masculino, solteiros, na faixa etária de 60 a 69 anos e pardos.

Palavras Chave: Perfil Epidemiológico, HIV; Idosos, Ceará

ID: 4336

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2017 A 2020 NO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Amanda Colaço Morais Teixeira, Manoel Alves Mota Neto

Instituições: Universidade Estadual Do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis congênita é a infecção causada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum* por gestantes não tratadas ou tratadas de forma inadequada para a sífilis. A taxa de transmissão vertical dessa bactéria é de até 80% intraútero, podendo ainda ocorrer durante o parto vaginal. A doença pode cursar com óbito fetal ou neonatal, crescimento intrauterino restrito, prematuridade e anomalias congênitas. Nesse contexto, o pré-natal é fundamental para a identificação e o tratamento precoce das gestantes portadoras de sífilis, pois o adiamento da intervenção terapêutica aumenta o tempo de exposição e o risco de infecção do feto.

Objetivo: Analisar o impacto da realização do pré-natal no número de casos de sífilis congênita recente e tardia nos nascidos vivos registrados entre 2017 e 2020 no estado do Ceará.

Método: Foi feito um estudo quantitativo a partir dos dados de sífilis em gestantes e sífilis congênita recente e tardia no período de 2017 a 2020, no Ceará, disponibilizados na plataforma TABNET, do DATASUS, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Ademais, foram consultadas as estatísticas vitais, fornecidas na mesma plataforma, quanto ao número de nascidos vivos e acompanhamentos pré-natais do período e território mencionados.

Resultados: Levando-se em conta uma média de nascimentos anual de 127.611 crianças no período de 2017 a 2020, houve um aumento de 54,8% no número de gestantes com sífilis (1.311 em 2017 e 2.029 em 2020). Em contrapartida, houve queda de 19% na ocorrência de sífilis congênita: foram registrados 1214 casos em 2017 e 985 em 2020.

De forma concomitante, observou-se não só a manutenção de altos níveis de realização de pré-natal, como também uma elevação percentual em sua prática: de 97,5% em 2017 para 98,1% em 2020, o que representa, levando em conta a média de nascimentos anual do período, o incremento de 765 gestantes acompanhadas pelo serviço de saúde cearense.

Conclusão: Portanto, os achados apresentados possibilitam depreender que o pré-natal previne o aumento do número de casos de sífilis congênita mesmo diante de elevações na incidência de gestantes com sífilis. Porém, vale ressaltar que, apesar da constatada importância do pré-natal na profilaxia da transmissão vertical da enfermidade em questão e de suas consequências, não deve ser desconsiderada a necessidade de serem promovidas ações de prevenção do contágio sexual da doença, visto que o estudo revelou o aumento do número de casos de grávidas com essa infecção sexualmente transmissível.

Palavras Chave: Sífilis congênita, pré-natal, ceará, epidemiologia

ID: 4346

NOTIFICAÇÕES DE ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR DOENÇA ASSOCIADOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM SERVIÇO CEARENSE DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Autores: Amanda Kelly Pereira Carneiro, Luana Rodrigues Sarmiento, Igor Batista dos Santos, Italo Leite Bringel, Francisca Christina Silva Rabelo, Thiciano Sacramento Aragão, Antonio Andrei da Silva Sena, Karla Larissa de Andrade Pinto, Thayson Silva Pinheiro, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A vigilância epidemiológica da infecção por vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o monitoramento da evolução da epidemia são fundamentais para o conhecimento do perfil atualizado das vítimas dessa afecção a fim de direcionar ações para o controle da doença na gestão pública.

Objetivo: Estimar o número de internações e óbitos por HIV em um serviço de referência em doenças infectocontagiosas no Ceará e descrever o perfil sociodemográfico destes indivíduos.

Método: Estudo transversal, descritivo. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e da Plataforma de Integração das Informações da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (IntegraSUS) referentes às internações e óbitos por doença pelo HIV em um centro de referência em doenças infectocontagiosas do Ceará, durante o período de julho de 2017 a julho de 2022.

Resultados: O número de casos de pessoas infectadas por HIV notificados pelo centro de referência em questão equivale a 8.479 registros. Destes, 23,1% (1.955) possui ensino médio completo. A maioria é de homens, 78,0% (6.567) e pardos, 79,0% (6.659). A faixa etária de 20 a 29 anos apresentou maior prevalência, 40,4% (3.427)

e 78,3% (6.639) dos casos com transmissão por relações sexuais com homem ou mulher. O município de Fortaleza concentra a maioria dos casos notificados de pessoas com HIV, 52,0% (4.407). Houve 7.976 internações neste serviço de referência, corroborando com as estimativas gerais de notificação de casos para sexo e raça, maioria masculina, 77,1% (6.152) e parda, 95,2% (7.589). Discordou em termos de faixa etária, apontando para faixa etária de 30 a 39 anos, 30,5% (2.432). Foram registrados 851 óbitos hospitalares por HIV, sendo o sexo masculino mais afetado, 73,2% (623), pardos, 97,1% (826) e 29,0% (247) pertencentes a faixa etária de 30 a 39 anos. Os índices de mortalidade hospitalar foram 10,7% (851) do total de internações nesse íterim. O maior número de óbitos e de internações ocorreu em 2019, 22,2% (189) do total de mortes e 22,0% (1.754) do total de internações. Em 2020, houve maior proporção entre o número de óbitos por internação.

Conclusão: A mortalidade por HIV apresenta tendência de que esse público continue sendo o principal afetado pelos óbitos por HIV. Percebe-se a necessidade de ações de prevenção e de cuidados voltados principalmente aos homens, adultos e pardos tendo como objetivo a mudança no perfil da mortalidade e número de internações.

Palavras Chave: HIV, aids; mortalidade hospitalar

ID: 4359

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE MORADA NOVA – CE

Autores: Marcus Vinicius Brito Batista, Maria Elynalyhe Marinho Montenegro, Ranieri Sales de Souza Santos, Cinara Vidal Pessoa, Maria Aurilene de Lima Silva, Deborah Ferreira da Silva, Matheus Magno Estrela Mesquita Azevedo, Dayara Maria Holanda Maia, Ingrid Maria Fernandes de Sousa, Carla Patrícia de Almeida Oliveira

Instituições: Centro Universitário Católica de Quixadá - Quixadá - Ceará - Brasil

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são adquiridas através do contato íntimo e práticas sexuais, além da transmissão mãe-filho, que pode ocorrer via transplacentária, pela passagem do feto pelo canal de parto, ou durante a lactação. Pesquisas e produções científicas sobre IST são relevantes, pois tais infecções têm sido prevalentes na população em geral e em gestantes e nestas podem acarretar complicações obstétricas e neonatais aumentando a morbimortalidade materno-infantil.

Objetivo: Identificar a incidência de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes em uma cidade do interior do Estado do Ceará.

Método: Levantamento epidemiológico retrospectivo com caráter observacional, descritivo com abordagem quantitativa, no município de Morada Nova, utilizando o banco de dados do Sistema de Notificação (SINAN), no período dos últimos dez anos (2010-2020). A primeira parte dos dados foram coletados através da secretaria de saúde no município de Morada Nova/CE. A segunda fase foi através da disponibilização dos dados pelo responsável no setor de vigilância epidemiológica do município. A tabulação dos dados sobre características sociodemográficas das gestantes, ocorreu por meio de uma planilha eletrônica no Programa Excel, onde foram realizadas análises estatísticas. A pesquisa não foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que a mesma foi desenvolvida por meio de dados secundários de

domínio público.

Resultados: Ao avaliar os aspectos sociodemográficos, foi percebido que a grande maioria dos indivíduos com sífilis eram mulheres (88,28%), de raça branca (80,18%) e com faixa etária entre 0-25 anos (82,37%). Outro fator observado foi a escolaridade, sendo que 85,28% das mulheres possuíam até ensino médio. Enquanto isso, apenas 10,72% possuíam ensino superior. A grande maioria das gestantes (56,91%) estão no terceiro trimestre, enquanto outra parcela (21,9%) está no segundo trimestre. Constatou-se que uma grande parcela (61,91%) possuía classificação clínica como latente, enquanto 13,61% era primária, 12,94% foi ignorado e 11,54% era classificação clínica secundária. Em relação ao teste não treponêmico, a maioria das gestantes (54,41%) apresentaram-se reagente no pré-natal, enquanto 25,43% não chegaram a realizar.

Conclusão: Por fim, o estudo demonstrou as vulnerabilidades intrínsecas aos casos notificados de sífilis, como escolaridade e qualidade da atenção à saúde. Destacando, sobretudo, a responsabilidade da qualidade da atenção representada pela detecção tardia da sífilis.

Palavras Chave: Incidência, infecções sexualmente transmissíveis, gestantes

ID: 4393

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO E ANÁLISE DA ADESÃO A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Autores: Stephany Arruda Santos, Maria de Fatima Menezes Azevedo, Letícia Soares Carvalho, Maria Zenaide Matos Albuquerque

Instituições: HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Com a descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e dos danos causados pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), desde a década de 1980 muitos fármacos têm sido desenvolvidos na tentativa de melhorar a qualidade e a expectativa de pacientes que vivem com HIV. Dentre as faixas etárias que podem ser acometidas pela doença, há a faixa de 0 a 18 anos, que adquirem o vírus por meio da transmissão vertical, ou à medida que se tornam sexualmente ativos ou são expostas ao HIV. Além disso, a adesão ao tratamento aumenta a estabilidade clínica do paciente e contribui para a redução do número de cepas resistentes.

Objetivo: Nesse contexto, o objetivo do estudo foi analisar as classes de medicamentos antirretrovirais mais prescritos e verificar a adesão com base na dispensação ambulatorial de Terapia Antirretroviral (TARV) de janeiro a junho de 2022.

Método: O trabalho é um estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, realizado por meio da análise dos dados de dispensação mensal de medicamentos antirretrovirais (ARV) em uma farmácia ambulatorial de um hospital pediátrico em Fortaleza, Ceará. Para a análise da adesão foi utilizado o indicador Proportion of Days Covered (PDC), que avalia a proporção de dias cobertos pelo medicamento dividido pelo total de dias acompanhados (180 dias), a cobertura acima de 88,6% são considerados pacientes aderentes à terapia.

Resultados: No local são acompanhados 41 pacientes que fazem uso de TARV. 56,1% (n=23) utilizam o esquema de dois Inibidores Nucleosídeos da Transcriptase Reversa (INTR) associado a um Inibidor de Integrase (IN). 25,6% (n=11) utilizam o esquema de dois INTR junto com dois Inibidores de Protease (IP). 7% (N=3) utilizam o esquema de dois INTR associados a dois IP e a um IN. 7% (n=3) utilizam o esquema de dois INTR associado a um Inibidores Não Nucleosídeos da Transcriptase Reversa (INNTR). 2,3% (n=1) utiliza o esquema de dois INTR associado um IP mais um IN. Em relação à adesão da farmacoterapia, 70,73% (n=29) dos pacientes foram considerados como não aderentes de acordo com o PDC, 29,27% (n=12) foram considerados como aderentes à terapia.

Conclusão: Com os dados apresentados, pode-se concluir que a maioria dos tratamentos prescritos é o esquema de dois INTR associado a um IN. Com relação à adesão observa-se que a maioria dos pacientes não aderiram ao tratamento, e medidas como espaçamento entre as dispensações, redução do número de medicamentos e integração entre equipe e cuidador são medidas que podem melhorar as taxas de adesão.

Palavras Chave: HIV, antirretrovirais, adesão, farmacoterapia, farmácia ambulatorial

ID: 4394

RECIDIVA DA HEPATITE B EM PACIENTES TRANSPLANTADOS DE FIGADO POR HEPATITE B E COINFECTADOS HEPATITE B E D

Autores: Melissa Macedo Peixoto Nascimento, Gabriele Cruz Monteiro, Leticia Fernandes de Oliveira Veras, Marina Oliveira Severiano, Ariana Ximenes Parente, Isabelle Girão de Oliveira Lima, Vinícius Tavares Morais, Marcus Vinicius Santiago Barreto Santos, Erika Vasconcelos Vidal Pinheiro, Elodie Bomfim Hyppolito

Instituições: Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hepatite B, com ou sem Vírus Delta, era contraindicação ao transplante de fígado pela alta recorrência da infecção após o transplante hepático. A infecção pós-transplante associada a imunossupressão ocasionava cirrose e perda de enxerto na maioria dos pacientes. A introdução da Imunoglobulina humana para hepatite B (HBIG) e os novos antivirais na profilaxia da reinfeção revolucionaram o transplante de fígado.

Objetivo: Conhecer as taxas de recidiva da hepatite B em pacientes transplantados de fígado associando à profilaxia e evolução clínica.

Método: Trata-se de estudo observacional, retrospectivo e quantitativo avaliando 114 pacientes portadores de hepatite B, por meio de prontuários médicos do serviço de transplante hepático pelo Hospital Universitário Walter Cantídio entre maio de 2002 a outubro de 2022. Os pacientes foram classificados em alto risco de recidiva por viremia HBV detectável, HBeAg+, antecedente de resistência a antiviral e/ou coinfectados HIV. A recidiva da hepatite B foi definida pelo reaparecimento do HBsAg, viremia detectável e biópsia hepática. A profilaxia da reinfeção neste serviço baseou-se no uso de HBIG associado ao Entecavir.

Resultados: Dos 114 pacientes transplantados por hepatite B, 54 eram coinfectados com vírus Delta. A recidiva da hepatite B ocorreu em 11 (9,6%), sendo maior nos mono infectados 7/60 (11,7%) que

nos coinfectados 4/54 (7,4%). Dos 11 pacientes que recidivaram a hepatite B após o transplante, 4 evoluíram com cirrose “de novo”, destes, 3 necessitaram de retransplante de fígado. 4 tinham hepatocarcinoma antes de transplantar, 2 tinham sorologia positiva para sífilis e 2 IgM positivo para CMV. Apenas um paciente com recidiva foi ao óbito, com sobrevivência de 2 anos após o transplante. 6 pacientes usaram HBig. 7 pacientes recidivados fizeram tratamento com Entecavir ou Tenofovir por um ano após o transplante. Entre os exames laboratoriais, a creatinina sérica, IRN, plaquetas, sódio sérico e bilirrubina eram maiores em pacientes que tiveram recidiva quando comparados com o a amostra. As enzimas hepáticas e marcadores de lesão canalicular eram maiores em pacientes sem recidiva.

Conclusão: Diante dos dados analisados, evidencia-se um maior número de recidivas em pacientes mono infectados diante dos coinfectados. Além disso, mais da metade dos transplantados fizeram uso de HBIG e todos os pacientes recidivados fizeram o uso de antivirais, o que reforça a importância da realização da terapia combinada em pacientes com alto risco de recidiva.

Palavras Chave: Vírus da Hepatite B, transplante hepático, hepatites virais

ID: 4398

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE UROGENITAL EM PACIENTES COM HIV NO BRASIL: 2016 – 2020

Autores: Camila Ximenes Feitosa, Matheus Leite Rodrigues, Alana Costa Santana, Ana Leticia Teixeira de Oliveira, Ana Clara Silva Lima, Gustavo Marques Fernandes Bezerra, Geraldo Bezerra Silva Junior

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa e inflamatória crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. A TB urogenital é a terceira forma mais comum de TB extra-pulmonar, caracterizando-se por ser uma infecção de disseminação hematogênica, afetando mais facilmente pacientes imunossuprimidos e evoluindo cronicamente com lesões renais, desde pielonefrite à doença renal crônica (DRC). Os pacientes com HIV têm risco de 20 a 37 vezes maior de ter TB e são os que mais frequentemente têm a reativação do bacilo latente, aumentando a chance de complicações e mortalidade nesse grupo.

Objetivo: Analisar a prevalência da TB urogenital em pacientes com HIV no Brasil.

Método: Estudo transversal e documental com abordagem quantitativa, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS, no período de 2016 a 2020. Foram avaliadas as variáveis de gênero, faixa etária, região, casos confirmados e óbitos por ano.

Resultados: A amostra teve 160 casos de pacientes soropositivos com TB geniturinária confirmados de 2016 a 2020, sendo 115 homens (71,87%) e 45 mulheres (28,13%). Em relação às regiões, cabe destacar a Sudeste, com 58 casos (36,25%), e a Norte, com 44 (27,5%). Quanto à faixa etária, a de 40 a 59 anos foi a mais prevalente com 79 casos (49,38%) e a faixa etária abaixo de 1 ano foi a menos com 1 caso (0,625%). Quanto à mortalidade, 20 pessoas com TB geniturinária e HIV foram a óbito, sendo a TB atribuída como a causa principal do óbito em 2 desses casos, e as outras 18 por outras

causas, mostrando que 10% das mortes desse grupo ocorreram pela presença da TB. Ressalta-se, ainda, que dos 1.256 casos confirmados de TB geniturinária confirmados de 2016 a 2020, 211 não realizaram teste para HIV, 13 exames estavam em andamento e 6 não foram registrados.

Conclusão: A TB geniturinária nos pacientes com HIV é mais prevalente em homens e em adultos entre a quarta e a sexta décadas de vida, podendo ser associada ao longo período de incubação do bacilo, à imunossupressão e à dificuldade de diagnóstico. Em países de baixa e média renda, como o Brasil, o subdiagnóstico e a subnotificação são muito comuns, o que corrobora com a mortalidade nesse quadro clínico. Portanto, a fim de controlar essas doenças, urge que a equipe de saúde intensifique o enfoque em prevenção e diagnóstico precoce, além de uma notificação eficaz, tendo em vista fornecer aos órgãos competentes informações que possam gerar novas medidas de promoção, proteção e controle.

Palavras Chave: Tuberculose, HIV, Brasil

ID: 4403

CASOS DE HEPATITES VIRAIS NO CEARÁ DE 2016 A 2020 POR FAIXA ETÁRIA

Autores: Isabelle Girão de Oliveira Lima, José Odimar dos Santos Junior

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As Hepatites Virais estão entre as principais doenças transmissíveis endêmico-epidêmicas do país e do mundo, constituindo um problema de saúde pública importante. Dentre os agentes etiológicos, já são bem conhecidas as hepatites causadas pelos vírus A, B, C, D e E, e apesar de semelhanças na apresentação clínica, elas diferem em incidência e prevalência, e quanto à gravidade da sua evolução. As hepatites virais B e C destacam-se entre as etiologias, e o diagnóstico precoce é fundamental para evitar as suas complicações

Objetivo: Realizar estudo epidemiológico do cenário das hepatites virais por faixa etária no estado do Ceará entre 2016 e 2020.

Método: Estudo retrospectivo, descritivo e transversal, mediante Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com dados referentes aos casos notificados de Hepatites Virais registrados entre 2016 e 2020 no Ceará e correlacionados a faixas etárias.

Resultados: Durante o período analisado, foram confirmados 1.839 casos de hepatites virais, com predomínio no sexo masculino (1.076). Com relação à faixa etária, observou-se uma quantidade maior de casos entre 40-59 anos (755), 20-39 anos (571) e 60-64 anos (164). Os municípios que apresentaram um maior valor de casos foram Fortaleza (1.485) e Sobral (85). Quando a etiologia é analisada, percebe-se mais casos de infecções pelo vírus C (978), com as hepatites causadas pelos vírus B (707) e A (60) aparecendo em seguida. Ao estudar o mecanismo da infecção, observa-se um predomínio da via sexual (213), principalmente nos indivíduos com 20-39 anos (77) e 40-59 anos (75). Outras formas de infecção que merecem atenção são a

via transfusional (108) e o tratamento dentário (84). Dos 23 casos de hepatites em menores de um ano, 5 foram apontados como consequência de transmissão vertical. A partir da análise da forma clínica, foram coletados dados que apontam que a hepatite crônica foi a mais comum (1.477), enquanto a hepatite aguda foi observada em 253 casos e a hepatite fulminante em 3.

Conclusão: Foi constatada a prevalência significativa das hepatites virais no Ceará, com destaque para as hepatites C e B. A via sexual demonstrou-se a forma de transmissão mais prevalente, sendo essencial a conscientização de indivíduos, especialmente entre 20 e 59 anos, a respeito do uso de preservativo e outros métodos de proteção. Assim, é fundamental que ocorra a promoção de iniciativas educativas e campanhas de imunização visando a prevenção das infecções e seus agravos.

Palavras Chave: Hepatite Viral

ID: 4406

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS EM IDOSOS NO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Erica Dapont de Moura, Elidivane Martins de Freitas Soares, Marina Oliveira Severiano, Júlia Albuquerque Feitosa, Ariana Ximenes Parente

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Sífilis é uma infecção causada por uma bactéria denominada *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por via sexual e é uma das patologias de notificação compulsória. Sob essa ótica, nota-se que com os avanços da medicina no prolongamento da vida sexual, os idosos tiveram maior acometimento dessa doença e a evasão destes em consultas rotineiras devido ao cenário da COVID-19 pode ter contribuído para uma subnotificação de casos de sífilis na população senil, com potenciais prejuízos no tratamento. Isso reforça a importância de estudos elucidativos, de modo a subsidiar análises epidemiológicas para o bom planejamento em saúde.

Objetivo: Identificar possíveis reflexos da pandemia por COVID-19 nas notificações de sífilis em idosos no período de 2018 a 2022, no estado do Ceará.

Método: Trata-se de um estudo observacional de caráter descritivo, do tipo transversal retrospectivo e com abordagem quantitativa, desenvolvido por meio da análise de dados obtidos no DATASUS/TABNET, associando correlações estatísticas simples elaboradas em planilhas eletrônicas do tipo código aberto.

Resultados: Observou-se que apesar do aumento no número de casos de Sífilis adquirido, na população acima de 60 anos, com 164 e 188 notificações no Ceará nos anos de 2018 e 2019 respectivamente, houve uma redução das notificações em Fortaleza nos mesmos anos, resultando em taxas de 39% em 2018 e 38,3% em 2019, ano caracterizado como o maior número de casos da doença, com 188 casos, sendo 72 destes em Fortaleza, com picos de

incidência entre 60 a 64 anos e 70 a 79 anos. Em 2020, houve decréscimo dos números, notificando 112 casos de sífilis no Ceará, com 35 na capital, percebendo uma redução para 31,25% na taxa de Fortaleza se comparado ao estado, com apenas um pico aos 60 a 64 anos. Em 2021, há dados de 47 idosos com sífilis no estado, porém 17 casos (36,17%) foram em Fortaleza. Tais informações demonstram um aumento na taxa de incidência e com pico bimodal de 60 a 64 anos e 65 a 69 anos. Sobre 2022, ainda não há dados até o presente momento.

Conclusão: Portanto, notou-se que houve uma desproporcionalidade entre a subnotificação e a quantidade de infecções por sífilis entre a população idosa. Tal fato mostra que é necessário o registro adequado para possibilitar um planejamento melhor em situações similares, a fim de uma melhor assistência à saúde.

Palavras Chave: Covid-19, sífilis, idosos

ID: 4412

CARACTERÍSTICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES TRANSPLANTADOS DE FIGADO POR HEPATITE B E HEPATITE B + DELTA

DEMOGRÁFICAS

Autores: Isabelle Girão de Oliveira Lima, Marina Oliveira Severiano, Erika Vasconcelos Vidal Pinheiro, Leticia Fernandes de Oliveira Veras, Maria José Nascimento Flor, Gabriele Cruz Monteiro, Ariana Ximenes Parente, Melissa Macedo Peixoto Nascimento, Elodie Bomfim Hyppolito, Jose Huygens Parente Garcia

Instituições: UNIFOR/ Ambulatório de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As hepatites virais são um relevante problema de saúde pública. O vírus da hepatite delta (HDV) necessita do antígeno de superfície do HBV (HBsAg) para a infecção. A coinfeção Hepatite B e D causa maior risco de cirrose, hepatocarcinoma e mortalidade. No Brasil, a hepatite B acontece em todo o território, sendo a hepatite D praticamente restrita à região Norte.

Objetivo: Analisar aspectos clínicos e laboratoriais de pacientes portadores dos vírus da hepatite B e hepatite B + D.

Método: Estudo transversal, retrospectivo, observacional e comparativo em 114 prontuários de pacientes transplantados por hepatite B entre maio e outubro de 2022. Informações do Sistema Nacional de Transplante (SNT) e do sistema GAL Lacen foram incluídas, armazenadas em planilha eletrônica e analisadas pelo Excel Microsoft.

Resultados: Dos 114 pacientes, eram 80 (70,2%) homens e 34 mulheres, 54 (47,4%) destes com coinfeção de HBV+HDV. A maioria das mulheres tinham coinfeção 24 (70,6%). A média de idade foi de 45 anos para monoinfectados e 51 anos para coinfectados. A tipagem sanguínea foi avaliada em 98 indivíduos, sendo grupo O (52%), seguido de A (36,7%) e B (12,2%). A cor foi avaliada em 96 pacientes sendo que 77 (80,2%) se autodeclaravam

pardos, 14 (14,6%) brancos e 5 (5,2%) negros. 5 pacientes tinham coinfeção com HCV, sendo um destes HBV+HDV+HCV. Ao transplante, 5 tinham HBsAg negativo e 12 Anti-HBsAg positivo, 8 destes no grupo HBV sem vírus delta. 44 pacientes tinham HBcAg positivo, 13 tinham HBeAg reagente, 10 tinham sorologia positiva para CMV e 14 para sífilis, sendo 9 destes no grupo de pacientes com HBV isolada. Dos 38 pacientes com hepatocarcinoma, 23 não tinham sorologia para vírus delta reagente. Foram 11 óbitos, sendo apenas um coinfectado. A média geral do MELD foi de 20,6 e a maioria dos pacientes tinham CHILD C (49). Estas variáveis não possuíram distinção numérica nos grupos com e sem coinfeção. A média de plaquetas, creatinina, albumina, TGO e TGP foram maiores em pacientes com HBV isolada, e a média de Bilirrubina total, INR, GGT e FA maiores em pacientes com coinfeção. O sódio sérico teve pouca distinção entre os grupos (135-133).

Conclusão: Portanto, evidencia-se que 47,4% dos transplantados com HBV são coinfectados pelo VHD, indicando maior gravidade e a devida cautela no manejo. Ademais, a média de idade dos pacientes coinfectados destaca-se por ser bem abaixo da média total de pacientes, levando à necessidade de transplante hepático por complicações de hepatite em idades mais jovens.

Palavras Chave: Hepatite Viral, transplante hepático

ID: 4415

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA DIAGNOSTICADOS EM FORTALEZA-CE, 2012 A 2021

Autores: Matheus Gama Nogueira, Gabriela Gomes Nascimento, Andressa Lima Alves, Osmar José Nascimento, Antônio Silva Lima Neto, José Antônio Pereira Barreto, Patrícia Pereira Lima Barbosa, Ana Letícia Sousa Pereira, Paulo Jonas Rabelo Nobre, Lucas Ribeiro Sousa

Instituições: Universidade Federal do Ceará; Vigilância Epidemiológica do Município de Fortaleza - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis adquirida é uma doença infecciosa bacteriana que possui como principal meio de transmissão a via sexual. Desde 2010 integra a lista de Doenças de Notificação Compulsória, devendo ser notificados os casos confirmados para que ações necessárias de manejo e prevenção sejam estabelecidas.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida registrados em Fortaleza, Ceará, de 2012 a 2021.

Método: Foi realizado estudo transversal descritivo com dados do SINAN, utilizando-se o programa Stata 15.1. A taxa de detecção foi calculada com base no número de casos incidentes, pela população, por 100.000 habitantes na capital. Os mapas foram criados com a técnica de mapa de calor para detecção de aglomerados através do programa QGis.

Resultados: De 2012 a 2021, foram notificados 6.843 novos casos de sífilis adquirida em Fortaleza-CE. Esse número obteve tendência crescente na maior parte do período; sua taxa de detecção aumentou de 2,3 casos/100.000 habitantes em 2012, para 51,6/100.000 em 2021. Houve apenas uma discreta queda em 2020 (45,7/100.000 habitantes). Quanto à faixa etária, o grupo de maior prevalência foi de 20 a 29 anos, com tendência crescente na taxa de detecção, notadamente de 2014 a 2019, quando chegou a 106,2/100.000 habitantes, apresentando

tendência de estabilidade nos 2 anos seguintes. Destaca-se ainda o intervalo etário de 30 a 39 anos, que teve um aumento em sua taxa durante todo o período registrado, passando de 3,4 casos/100.000 habitantes em 2012 para 74,6 em 2021. O sexo masculino teve o maior número de casos do período (66,5%). O ano de maior razão entre os sexos foi 2012, com 2,6 casos em homens para cada 1 caso em mulheres (2,6:1). Em 2021, essa taxa ficou em 2,4 casos para homens para cada caso em mulheres(2,4:1). A concentração da doença aumentou em específico na região norte-noroeste do mapa. Agregados de alta concentração foram observados nos bairros: Barra do Ceará, Cristo Redentor, Pirambu, Vila Velha, Jardim Iracema, Jardim Guanabara e Álvaro Weyne(SER I); Vicente Pinzon, Centro e São João do Tauape(SER II); Pici e Bela Vista(SER III); Montese e Vila Pery(SER IV); Bom Jardim, Parque São José, e Manoel Sátiro(SER V); Alto da Balança, Jangurussu, Conjunto Palmeiras e Parque Dois Irmãos(SER VI).

Conclusão: Houve aumento da sífilis adquirida no período estudado, sendo 2021 o ano de maior taxa de detecção. A doença predomina no público jovem, sobretudo de 20 a 29 anos, no sexo masculino e em áreas com menor poder aquisitivo, sobretudo nas SER VI e V.

Palavras Chave: Sífilis, infecções por treponema, epidemiologia descritiva, estudos transversais, infecções sexualmente transmissíveis

ID: 4431

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE HIV E AIDS NOTIFICADOS EM FORTALEZA, CEARÁ, ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

Autores: Matheus Gama Nogueira, Gabriela Gomes Nascimento, Nasliene Dantas Maciel, Michael Douglas Ribeiro Sales, Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho, Andressa Lima Alves, Hildinara Souza Lima, Patrícia Pereira Lima Barbosa, Vladimir Nascimento Aragão, Osvaldo Mariano Viana Neto

Instituições: Universidade Federal do Ceará; Vigilância Epidemiológica do Município de Fortaleza, Ceará - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: O HIV é um vírus que utiliza enzimas virais, como a transcriptase reversa, para realizar seu ciclo viral nas células imunes do hospedeiro infectado. Conforme esse ciclo é perpetuado e a infecção não é tratada, os níveis linfocitários do organismo são depletados, possibilitando o acometimento por infecções oportunistas, configurando a Síndrome da Imunodeficiência Humana – AIDS.

Objetivo: Analisar os casos de HIV e AIDS nas regionais de Fortaleza entre 2017 e 2021, observando suas tendências, comportamento e distribuição espacial no município.

Método: Estudo transversal e descritivo que utiliza dados do SINAN, analisando as variáveis: ano de diagnóstico e Secretaria Regional geradora da notificação.

Resultados: No período estudado, foram notificados 4077 casos de HIV e 2186 casos de AIDS em Fortaleza. As notificações de HIV são representadas por 1101 casos na regional VI, 817 na regional III, 723 na regional V, 521 na regional II, 466 na regional I e 449 casos na regional IV. Essas notificações apresentaram tendência crescente no período, saltando de 463 casos em 2017 para 1012 em 2021, com interrupção dessa tendência em 2020, quando houve 727 casos, 160 a menos que no ano anterior. Quanto às notificações de AIDS, 466 são provenientes da regional III, 463 da

regional VI, 436 da regional V, 307 da regional I, 271 da regional II e 243 da regional IV. Diferente do observado na tendência crescente de notificações de HIV, não houve tendência bem estabelecida para as notificações de AIDS no período. Em 2017, foram notificados 462 casos da doença, em 2018 foram 444, em 2019 foram 438, com aumento desse número no ano seguinte, chegando a 467 em 2020, decrescendo novamente em 2021, com 375. As regionais III, V e VI, situadas na região periférica do município, ao sul e a oeste, ocuparam as primeiras posições quanto ao número de ambos os agravos. Não obstante, verificando a distribuição espacial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em Fortaleza do último censo realizado (2010) nota-se que as 3 regionais citadas abrangem a grande maioria dos territórios do município que apresentam níveis baixíssimos de IDH, representando 21 dos 28 bairros que apresentam IDH menor que 0,2500.

Conclusão: Notadamente se faz necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas voltadas à promoção em saúde e em qualidade de vida à população que vive às margens territoriais e sociais em Fortaleza, levando em consideração a distribuição dos casos de HIV e AIDS no município, somando-se aos baixos índices de IDH dessa população.

Palavras Chave: HIV, AIDS, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Análise espacial

ID: 4433

RELAÇÃO ENTRE A ESCOLARIDADE E OS CASOS CONFIRMADOS DE HIV-AIDS DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2021 NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Autores: Marco Antonio Martins Barbosa, Karen Suzyanne Coelho Gomes, Larissa Ponte Dias, Nicolas Andrade Moreira, Rafael Tito Pereira Sobreira, José Kilderlan Nascimento de Sousa Filho, Emanuel Brito de Sousa Freires

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que ataca principalmente os linfócitos T CD4+. Quando o número das células cai abaixo de determinado valor, é considerado que o indivíduo progrediu para a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). A disseminação do HIV está ligada a fatores socioeconômicos regionais, como a escolaridade, porém, dificuldades de compreensão das proporcionalidades e detalhes desses fatores dificultam a análise da problemática.

Objetivo: Especificar as proporcionalidades e detalhes da relação entre a escolaridade e os casos de HIV e AIDS no nordeste brasileiro.

Método: Trabalho transversal populacional, realizado com dados coletados na plataforma DATASUS, considerando sua abrangência em notificações. As notificações retiradas foram correlacionadas de forma sócio-histórica com pesquisas presentes na plataforma PubMed utilizando os termos “HIV”, “Education” e “Brazil”, eliminados estudos de outras regiões. As informações coletadas na plataforma DATASUS investigam o nordeste brasileiro e estão no período de 2016 a 30/06/2021, a última consolidação de dados. As pesquisas coletadas no PubMed são dos últimos 5 anos, considerando sua atualização. Foi analisada a frequência dos casos de AIDS pela escolaridade e faixa etária, segundo o ano de diagnóstico da doença, contabilizando a participação de 18.636 pessoas. Na escolaridade, estão analfabetos ao superior completo. A faixa etária compreende menores de 5 anos a 60 anos ou mais. A potencial limitação do estudo compreende

a utilização de dados secundários, podendo gerar ausência de informações não colhidas pelo DATASUS.

Resultados: De 18.636 participantes, foi notória a faixa etária de 20-34 anos, com 2.284 casos com médio completo e com 1.382 casos com 5º a 8º série incompleta, apresentando redução no superior completo, com 912 casos. Os restantes 14.058 são intervalos etáticos que obtiveram mínima expressividade durante a evolução acadêmica. Tais resultados podem apontar para uma deficiência na educação sexual associada aos tardios aparecimentos sintomáticos. Nota-se a limitação do agrupamento de cada período escolar.

Conclusão: No Nordeste brasileiro, foi maior a prevalência de casos de HIV-AIDS em indivíduos de 20-34 anos com o ensino médio completo (12,25%), mas sem uma explícita relação entre baixa escolaridade e maior número de casos. A reunião de pesquisas indica baixa testagem na região em pessoas com menor escolaridade, maior desconhecimento sobre a doença e menor alcance das políticas públicas sobre o tema.

Palavras Chave: HIV; AIDS; Escolaridade; Políticas públicas; Testagens; Educação sexual.

ID: 4438

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR INFECÇÕES TRANSMITIDAS POR VIA SEXUAL: ANÁLISE DE 5 ANOS

Autores: Nara Fontenele Dias porto, Virna Vieira Freitas Araújo, Hannah Áurea Girão dos Santos Araújo, Cristiano César Rodrigues Augusto Gonçalves, Letícia Silva Gurgel, Carolina Paccini Cavalcante, Juliana Carneiro Melo

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As infecções transmitidas pelo meio sexual podem ter diversas etiologias, sendo elas bacterianas e virais, por exemplo. Sua transmissão pode ocorrer através de um ato sexual, seja ele oral, anal ou vaginal, geralmente sem a utilização adequada de métodos que dificultem tal infecção, como preservativos. Além disso, cabe ressaltar que tais patologias, se não tratadas da maneira mais correta, podem acarretar em quadros clínicos e laboratoriais mais severos, levando, muitas vezes, a internações dos indivíduos acometidos.

Objetivo: Compreender a relação epidemiológica que existe entre as internações por doenças sexualmente transmitidas no Brasil no período de 2017 e 2021 e as regiões do Brasil e a faixa etária dos pacientes.

Método: Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes ao período de 2017 a 2021 acerca das doenças por clamídias transmitidas por via sexual e outras infecções com transmissão predominantemente sexual no Brasil.

Resultados: Foram analisados 9.020 pacientes internados por tais doenças na época apresentada. Com isso, foi exposto que houve uma diminuição acentuada no número de internações no Brasil, decrescendo de 2.259 até 1.214 pessoas, totalizando uma redução de 47%. Além disso, a Região Sudeste é a região onde houve mais internações, totalizando 4.379 (48% do total) nesses 5 anos, seguida da Nordeste com 1.976. Em contrapartida, a Região

Centro-Oeste foi a com a menor quantidade, sendo ela de 610 internações. Ademais, cabe salientar que a faixa etária mais afetada por essas doenças em tal período foi a de 20 a 29 anos, totalizando 25% dos internados, seguida pelas pessoas menores de 1 ano, com cerca de 18%, e pelos de 30 a 39 anos, que respondem por cerca de 16% do total.

Conclusão: Conclui-se que houve uma redução significativa das internações nesses 5 anos por doenças sexualmente transmitidas. Todavia, é essencial que as autoridades governamentais aumentem a divulgação acerca das medidas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, como o uso correto do preservativo durante as relações sexuais, com linguagem voltada às pessoas das faixas etárias mais afetadas. Além disso, são necessários maiores investimentos nas estruturas que recebem pacientes com tais doenças para que essas pessoas sejam bem tratadas e sejam conscientizadas para que evitem episódios futuros de infecções.

Palavras Chave: Epidemiologia, internações;, infecções, via sexual

ID: 4440

DESDOBRAMENTOS DAS (IM)POSSIBILIDADES DE EFETIVAR UM OLHAR INTEGRAL PARA ALÉM DO DIAGNOSTICO DE HIV: O (IN)VISÍVEL, O MODO SILENCIOSO DE VIVER/MORRER E A PASSAGEM AO ATO.

Autores: Sara Lavor Fernandes

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Numa lógica de atenção em que os órgãos sobrepõem suas vozes não há espaço para o sujeito, mas apenas para a doença e inviabilizam-se os cuidados necessários ancorados na integralidade que considera indissociáveis aspectos psíquicos e orgânicos. A escuta de pessoas sejam as que chegam ao hospital buscando a testagem para o HIV ou que vivem plurais lutos após a comunicação diagnóstica reagente, reverberando inclusive na adesão ao tratamento mesmo após anos, evidencia terrores que engendram vidas em silêncio que, por vezes, culminam em atos autolesivos numa tentativa de dar conta do que muitas vezes se torna irrepresentável para o sujeito.

Objetivo: Dar visibilidade aos sofrimentos que pertencem aos senti(dores) e que não encontram validação no modelo assistencial engessado e seus desdobramentos para as pessoas vivendo com HIV/ aids (PVHA).

Relato de experiência: Através da escuta ética e implicada durante atendimentos psicológicos identificou-se que apesar dos inúmeros avanços científicos, os estigmas predominam no discurso e, por vezes, numa postura de paralisação dos sujeitos com estado sorológico positivo para HIV. O ouvir que não captura, mas atravessa fases distintas desse processo de luto desde a comunicação, passando por seguimentos entremeados por falha na adesão e inclusive o acompanhamento de casos agravados nas unidades de internação faz emergir a constatação de que o diagnóstico de HIV mantém-se imbricado a uma perspectiva de morte simbólica e real.

Discussão: Corroborando com a literatura que elucida que o risco de suicídio em pacientes infectados pelo HIV é três vezes maior do que na população geral e que as comorbidades psiquiátricas são os principais fatores de risco para o suicídio, o desenvolvimento da escuta por profissional de Psicologia ressalta que à comunicação diagnóstica, em grande parte dos casos, segue um adentrar em um continuum de denso sofrimento psíquico que muitas vezes desemboca em ideações suicidas e, em outros, atingem a passagem ao ato enaltecendo o entrelaçamento entre o sofrimento vivido enquanto insuportável e comportamentos suicidas.

Conclusão: As condições de elaboração do diagnóstico de HIV estão associadas ao aumento das vulnerabilidades aos comportamento(s) suicida(s) o que nos convoca a um olhar ético e comprometido com intervenções direcionadas à investigação de risco de suicídio e manejo responsável longitudinal e interprofissional. Neste cenário, a psicóloga contribui através da oferta de espaços de escuta ao sofrimento e de costuras com os demais atores da equipe.

Palavras Chave: HIV, suicídio, manejo, ética; psicologia

ID: 4448

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS NA GESTANTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ.

Autores: Lara Thaís Pinheiro Medeiros, Júlio Augusto Gurgel Alves, Isa Diniz Texeira De Paula, Milena De Souza Lucas, Letícia Linhares Freire Ferreira, Maria Isabel De Araújo Ferreira, Gabriela Silva Bastos, Lara Mesquita Gomes

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As doenças infecciosas durante a gravidez causam complicações materno-fetais e mortalidade perinatal. Nesse contexto, a sífilis, apesar de cursar de maneira assintomática em grande parte dos casos, pode ser transmitida por via sexual, sanguínea ou vertical, essa última nos casos em que a gestante não é tratada ou é tratada de maneira ineficiente, o que corrobora para desfechos gestacionais desfavoráveis, como prematuridade ou baixo peso ao nascimento, e sequelas fetais precoces ou tardias. A sífilis em gestante deve ser rastreada e tratada de maneira precoce e efetiva e constitui um agravo de notificação compulsória.

Objetivo: Analisar quantitativamente a prevalência de sífilis congênita nos últimos 5 anos, 2017 a 2021, no Estado do Ceará, correlacionando sua classificação clínica, faixa etária acometida e porcentagem de transmissão vertical.

Método: Foi realizada uma análise de dados acerca da sífilis em gestantes no Ceará que ocorreram nos últimos 5 anos, através da extração de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

Resultados: Houve 8771 casos no período avaliado, dos quais 2.190 foram do ano de 2019, ano de maior incidência dessa afecção. A maioria dos casos são em pacientes jovens, observou-se que 73% dos casos ocorreram em pacientes na faixa etária de 20 a 39 anos, seguido de 23,8% na faixa etária de 15 a 19 anos. No que concerne à classificação clínica, a maioria dos casos notificados se classificou como Sífilis primária, com 2.425 casos (27,6%), seguida

pela Sífilis latente com 2.085 casos (23,7%) Demais casos foram 390 (4,4%) e 1.811 (20,6%), como Sífilis secundária e terciária, respectivamente. Os casos de sífilis congênita foram 5.384 (61%) dos casos.

Conclusão: A sífilis é uma infecção que sem tratamento adequado pode cursar com desfechos fetais negativos pelo risco de transmissão vertical. Portanto, faz-se necessário frisar a importância do rastreamento dessa afecção durante todo o pré-natal, bem como nos cuidados pré-concepcionais e, caso seja diagnosticada, seguir com o tratamento adequado e o acompanhamento longitudinal da gestante acometida.

Palavras Chave: Sífilis, Gravidez, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Epidemiologia

ID: 4450

AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DE PACIENTES COM HEPATITE B CRÔNICA

Autores: Melissa Macedo Peixoto Nascimento, Alice Diagenes Parente Pinheiro, Maria Beatriz Alves de Amorim, Lucas Quezado Gonçalves Rocha Garcez, Nicole Matias Duarte, Maria Eduarda Pinto Marinheiro, Maria Macedo Saraiva Tavares, Elodie Bomfim Hyppolito

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hepatite B crônica é uma infecção causada por vírus DNA de difícil resolução. Nem todo paciente tem indicação de tratamento. Apesar de ter uma baixa chance de cura, compreendida pela negatificação sustentada do HBsAg, o tratamento objetiva suprimir a replicação viral, negativar o HBeAg, normalizar as enzimas hepáticas, melhorar a inflamação prevenindo o aparecimento de cirrose e câncer de fígado.

Objetivo: Análise comparativa entre o grupo de pacientes que fizeram tratamento contra para Hepatite B com admissão do ambulatório.

Método: Estudo observacional, quantitativo, transversal e retrospectivo. Foram analisados 246 prontuários de pacientes acompanhados por hepatite B crônica em ambulatório de referência terciária. Foram incluídos pacientes HBsAg positivo, maiores de 18 anos. Foram analisadas variáveis como sexo, idade, fase clínica, coinfeção HIV e com hepatite C, avaliação laboratorial (TGO, TGP, Contagem de plaquetas, Bilirrubina Total, PCR-HBV), tratamentos utilizados e resultados encontrados.

Resultados: Dos 246 pacientes, 163 realizaram tratamento para Hepatite B. A Medicação mais utilizada em geral e como tratamento inicial foi o tenofovir (130 - 108), seguido pelo Entecavir (46 - 37), Lamivudine (22 - 9) e Interferon (7 - 7). 28 pacientes utilizaram mais de uma medicação ao longo do tratamento, sendo 20 destes troca de medicação por complicações ou escolha terapêutica e os demais por tratar também HIV. A média de

tempo de tratamento dos pacientes foi de 6 anos. 11 pacientes positivaram o Anti-HBsAg e 6 destes sustentaram por mais de 2 anos, sendo considerados curados. 4 dos 6 pacientes ainda negativaram o HBsAg. 63 pacientes tiveram normalização das enzimas hepáticas, 16 negatizou HBe, 18 positivou anti-HBeAg e 69 tornaram o PCR-HBV indetectável. O PCR-HBV médio antes do tratamento era de 8 bilhões de cópias, passando para 1,7 milhão de cópias. 30 pacientes desenvolveram ou tinham cirrose no início do acompanhamento. 90 dos 163 pacientes passaram para a fase inativa da doença após o tratamento. Destes, 61 utilizavam TNF isoladamente, 9 utilizavam Entecavir, 2 utilizavam 3tc+TNF associado ao Entecavir. 51 eram HBeAg negativo e 39 eram HBeAg Positivo ao diagnóstico.

Conclusão: Percebe-se que o Tenofovir é ainda a principal medicação de escolha para tratar hepatite B e tem resultados numericamente expressivos, sobretudo na normalização das enzimas hepáticas, diminuição e indetecção do PCR-HBV DNA. Porém, as taxas de cura continuam baixas e considerados casos raros, o que incita maiores

Palavras Chave: Vírus da hepatite b, hepatites virais, infectologia

ID: 4457

A EXPERIÊNCIA DE UM MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO NOS CUIDADOS AO HIV

Autores: Lara Thaís Pinheiro Medeiros, Lourrany Borges Costa, Leonardo Pontes Andrade, Clarice Almeida Alencar, Gustavo Marques Fernandes Bezerra, Letícia Pinheiro Pontes, Ingrid Fernandes Vasconcelos, Vítor Nascimento Malheiro, Tiago Lucena Barbosa De Farias, João Vitor Chagas Freitas

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A taxa de detecção de Aids no Ceará caiu de 13/100 mil hab. em 2015 para 5,9/100 mil hab. em 2021. Já a detecção de HIV subiu de 2,5/100 mil hab. em 2009 para 21/100 mil hab. em 2018. Os dados reforçam a importância de ampliar o acesso a diagnóstico, tratamento, e métodos de prevenção combinada.

Objetivo: Relatar a experiência de um médico de Família e Comunidade (MFC) em um Serviço Ambulatorial Especializado (SAE) em Fortaleza, Ceará.

Relato de experiência: O SAE em questão foi inaugurado em set/2020, com 2 equipes multiprofissionais e 1 infectologista. Pela alta demanda por consultas, em nov/2021, foi contratado um MFC, ofertando mais 208 vagas para consultas/mês. Este é responsável pela profilaxia pré-exposição (PrEP) e por pessoas vivendo com HIV (PVHIV) que estão a 1 ano com carga viral indetectável e sem complicações. O total de pacientes ativos é 884, com idade média de 34,6 anos (DP 9,9; mín. 19 - máx. 72), sendo 583 PVHIV (505 do sexo masculino e 78 do sexo feminino) e 301 pessoas em uso de PrEP (276 do sexo masculino e 25 do sexo feminino). Até set/2022, o MFC realizou consulta de 272 pacientes em PrEP e 60 PVHIV. Registrou-se 1 soroconversão após uso de PrEP e 2 pacientes tiveram a PrEP suspensa por complicações: osteoporose com fratura e diminuição da filtração glomerular. Dentre as queixas observadas pelo MFC, além das ligadas ao HIV, estão: outras IST, queixas anorretais,

saúde sexual e reprodutiva, saúde mental, uso de substâncias, doenças crônicas e metabólicas, além de vulnerabilidades sociais. Para muitos pacientes, o SAE é a porta de entrada no SUS, pois não mantém consultas em unidades básicas.

Discussão: O cuidado de PVHIV em Fortaleza ainda é centralizado nos SAE, fato relacionado ao tempo de espera para início da TARV. Os dados evidenciam que os cuidados ligados ao HIV, como condição crônica e de abordagem integral, podem ser realizados com êxito por médicos não especialistas, graças à simplificação da TARV e a padronização dos protocolos de atendimento. No SAE em questão, as consultas de retorno para TARV realizadas pelo MFC proporcionaram mais vagas de admissão para a infectologia. Observou-se também um grande aumento do número de pessoas em PrEP, estratégia fundamental para a diminuição da transmissão do HIV.

Conclusão: A presença de um MFC no âmbito do SAE é um exemplo de iniciativa em direção à descentralização do cuidado às PVHIV, auxiliando na remoção de barreiras ligadas ao diagnóstico e tratamento oportunos.

Palavras Chave: HIV, assistência ambulatorial, profilaxia pré-exposição

ID: 4461

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HEPATITES VIRAIS EM GESTANTES NO ESTADO DO CEARÁ, ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020.

Autores: Lara Mesquita Gomes, Lara Thaís Pinheiro Medeiros, Gabriela Silva Bastos, Milena de Souza Lucas, Isa Diniz Teixeira de Paula, Letícia Linhares Freire Ferreira, Maria Isabel de Araújo Ferreira, Manuela Cavalcante Portela Marinho

Instituições: UNIFOR - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: As hepatites virais são doenças infectocontagiosas causadas por patógenos variados, com predileção por infectar os hepatócitos. Essas patologias têm grande relevância para a saúde pública, tendo em vista um número considerável de indivíduos acometidos e possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. Ainda, na gestação, tais infecções são ainda mais objetos de alerta, tendo em vista suas implicações materno-fetais, como o potencial de transmissão vertical.

Objetivo: Compreender o perfil e o prognóstico das pacientes que são acometidas por hepatites virais, durante o período gestacional, no Ceará.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter quantitativo, que utiliza dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Incluiu-se no estudo os dados obtidos no período de 2015 a 2020 em todos os 184 municípios do estado do Ceará.

Resultados: Com relação ao diagnóstico de hepatites virais, no período de 2015 a 2020, em gestantes, notou-se um predomínio do número de casos no 2º trimestre de gestação, totalizando 41 casos, seguido pelo 3º trimestre, com 35 casos. Em relação à faixa etária, observou-se que dos 20 a 39 anos houve um maior número de casos, com 86 casos, seguido por 15 a 19 anos, com 9 casos. Ademais, constatou-se um predomínio da apresentação clínica do tipo hepatite crônica, totalizando 58 casos, seguido pela hepatite aguda, com 22 casos. Não foram registrados casos de hepatite fulminante.

Conclusão: Embora o número de casos não seja tão alto quando comparado a outras infecções, como sífilis, é extremamente necessário o rastreamento das diversas formas de hepatites nas gestantes durante o pré-natal, com o intuito de iniciar o tratamento precocemente e assim diminuir os efeitos adversos para a mãe e para o feto. Além disso, é importante que os profissionais de saúde que estejam acompanhando a gestante forneçam as informações necessárias acerca da prevenção de tais enfermidades, principalmente naquelas que possuem fatores de risco para adquirir a doença, tais como uso de drogas injetáveis, relações sexuais desprotegidas e com múltiplos parceiros.

Palavras Chave: Fatores de risco, hepatite crônica, gestantes

E-PÔSTER

IMUNIZAÇÕES E INFECTOPEDIATRIA

ID: 4161

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DIVULGANDO A VACINAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA” - CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEDUCATIVAS, MODERNAS E SOCIAIS NO AMBIENTE VIRTUAL.

Autores: Diego Oliveira, Pedro Mendes, Sandrielle Barbosa, Janáira Ferreira

Instituições: UECE - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A dinâmica de vacinação, no contexto geral, evita a propagação em massa de doenças infecciosas potencialmente fatais e de possíveis sequelas graves, que impactam negativamente na qualidade de vida das pessoas afetadas por tais enfermidades. Portanto, os integrantes do Projeto “Divulgando a vacinação e sua importância” realizam intervenções, promovendo educação em saúde de modo virtual.

Objetivo: Orientar e instruir a sociedade sobre a importância da adesão à vacinação das crianças, esclarecendo os aspectos gerais de cada uma das vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde e os riscos da não adesão.

Relato de experiência: Os alunos do Projeto, com supervisão da Dr. Janáira Fernandes Severo Ferreira, estudaram acerca do panorama geral de vacinação, associando os déficits de cobertura vacinal à aquisição de melhores metodologias de busca ativa do público alvo. Nesse sentido, a cada mês, os alunos do projeto fazem a montagem do conteúdo informativo, utilizando imagens, infográficos e recursos visuais que dão base para a produção das divulgações que ocorrem de modo quinzenal. Essas publicações contemplam as 19 vacinas ofertadas pelo Sistema Único de Saúde(SUS) que estão organizadas em um cronograma de postagens fundamentado no Programa Nacional de Imunização(PNI). Dessa forma, os dados coletados de quantidade de visitas ao perfil, número de curtidas e quantidade de comentários das postagens são verificados e armazenados em planilhas para posterior análise. A partir disso, é estipulado a promoção de conscientização que

vincula aquisição de senso crítico e mudança de comportamento da população alcançada.

Discussão: Discute-se que, em relação a população atendida, é concedido a propagação do conhecimento na comunidade que, muitas vezes, é carente de informações básicas sobre a vacina. Em relação aos discentes, é disponibilizado capacitações acerca de competências acadêmicas ao desenvolver a autonomia e o senso crítico, além de aprimorar habilidades de pesquisa, de síntese textual e de criação e edição de imagens. Por último, em relação a Universidade, é ofertado a promoção de saúde vinculada a melhora na compreensão sobre a importância da vacina.

Conclusão: Portanto, o Projeto “Divulgando a vacinação e sua importância” é uma forma de impacto para a população atendida, para o discente e para a Universidade.

Palavras Chave: Vacinação, sociedade, internet

ID: 4194

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO QUADRO VACINAL GERAL DO CEARÁ DE 2017 A 2021

Autores: Natan Santos Pereira, Diego Oliveira Maia, Natália Ponte Fernandes, Timóteo Bezerra Ferreira, Fernando Virgílio Albuquerque De Oliveira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A vacinação é essencial no controle de infecções que ameaçam a vida. Alguns parâmetros utilizados para acompanhar sua evolução no Ceará são as taxas de abandono (TX), de cobertura vacinal (CV) e de doses aplicadas. Nos últimos anos, essa temática destacou-se nas pautas sociocientíficas com a pandemia de Covid-19, ocorrendo um maior debate acerca da imunização, com “fake news” questionando a sua eficácia.

Objetivo: Analisar o quadro vacinal do Ceará entre 2017 e 2021, a partir de mudanças no número de doses aplicadas, da CV e da TX durante o período.

Método: Estudo ecológico descritivo de abordagem quantitativa realizado a partir de dados secundários coletados do SI-PNI, em setembro de 2022, por meio da plataforma DATASUS, acerca das informações sobre a imunização no Ceará entre 2017 e 2021. Foram analisadas as variáveis doses aplicadas, CV e TX em relação aos imunizantes, às macrorregiões e às microrregiões de saúde. Não houve submissão ao comitê de ética por se tratar do uso de dados secundários, os quais não estavam consolidados no momento da coleta.

Resultados: Na análise acerca da CV no Ceará entre 2017 e 2021, foi observada uma redução desse parâmetro, caindo de 84,51% (2017) para 59,73% (2021). Dentre as macrorregiões, o Sertão Central apresentou a maior redução, saindo de 90,47% (2017) para 51,41% (2021). Entre os imunizantes, a BCG apresentou maior queda de CV, reduzindo de 109,59% (2017) para 64,15% (2021), enquanto a vacina para Febre Amarela apresentou acréscimo, possuindo 1,66% (2017) e 25,48% (2021). Em

relação às doses aplicadas, o Ceará também apresentou uma redução, indo de 5.084.870 doses (2017) para 3.796.050 (2021). Desse valor, Fortaleza foi a macrorregião com diminuição mais expressiva, saindo de 2.817.404 (2017) para 1.951.696 (2021). Quanto aos imunizantes, a vacina contra Hepatite B apresentou queda, de 552.190 (2017) para 194.390 (2021), ao passo que a da Febre Amarela aumentou, indo de 76.861 (2017) para 591.348 doses (2021). A TX reduziu no estado, já que apresentava uma taxa de 21,89% (2017) e passou a ter 21,21% (2021). Canindé foi a microrregião que apresentou maior redução, indo de 17,62% (2017) a 12,51% (2021), enquanto Santa Quitéria aumentou de 1,57% (2017) a 22,92% (2021).

Conclusão: Mesmo com a discreta queda na TX, observa-se expressivo declínio do quadro imunizacional do Ceará devido à redução da CV e das doses aplicadas. Esse achado pode ser consequência de uma menor confiança da população na vacinação.

Palavras Chave: Quadro imunizacional, Taxa de abandono, Cobertura vacinal, Doses aplicadas, Ceará

ID: 4204

PERFIL DO ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO REALIZADO EM EMERGÊNCIA DE HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS NO CEARÁ.

Autores: Georgiana Alvares Andrade Viana, Gardênia Maria Oliveira Alves, Djânula Sousa Victor Braga, Matheus Lima Rodrigues, Maria Adriana Oliveira Sousa, Raquel Martins Mororó, Ana Karla Fernandes Medeiros, Cintia Galeno Araújo, Marta Maria Caetano Sousa, Madalena Isabel Coelho Barroso

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Raiva é transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções do animal infectado. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%. A profilaxia com imunobiológicos deve ser iniciada o mais precocemente, e para indicação do uso do soro antirrábico (SAR) deve ser considerado o tipo de exposição e animal agressor. Nos casos de agressões por morcegos e mamíferos silvestres o acidente é sempre considerado grave. Já em agressões por cães, gatos e acidentes por animais de produção deve-se avaliar a real necessidade do esquema profilático. Como a procura pela profilaxia da raiva humana é uma demanda significativa na emergência do hospital referência em doenças infecciosas, foi considerada a importância deste trabalho.

Objetivo: Conhecer o perfil dos pacientes atendidos, e sugerir estratégias para redução de acidentes que levam à necessidade da profilaxia.

Método: Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa por levantamento no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e em planilhas de dispensação de SAR do hospital nos meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

Resultados: O levantamento nas planilhas de SAR, mostrou que houve utilização do soro em 283 pessoas, sendo 171 pessoas em dezembro, e 112 pessoas em janeiro. O maior grupo etário foi entre

21 a 40 anos (36,8%) seguido de 41 a 60 anos (28%), similar entre homens (48,8%) e mulheres (51,2%). Os animais envolvidos foram cão (54%), gato (41%) e morcego/mamífero silvestre (4%). Quanto ao município de origem predominou a capital Fortaleza (79%) seguida de Caucaia (9%). Dentre outros, quatro AARH foram de outros estados. De acordo com o SINAN, no mesmo período, houve 587 atendimentos anti-rábico humano (AARH) com indicação de SAR (dezembro: 355, janeiro: 232), o que indica que 304 pessoas não fizeram uso do soro. O total de AARH do período representou 9,5% dos todos os atendimentos da emergência.

Conclusão: Entre todos os atendimentos da emergência no período, 587 foram de AARH, dos quais 283 utilizaram o SAR. A maioria população foi de adultos jovens, e os principais agressores foram cão e gato. Conclui-se que 304 pessoas possivelmente não tinham indicação para uso do SAR, o que sugere a necessidade de sensibilização de profissionais que encaminham os casos para o hospital de referência para que procedam com avaliação criteriosa antes da indicação do SAR. Além disso, faz-se necessária a orientação da população para evitar manejo de animais errantes.

Palavras Chave: atendimento anti-rábico humano, soro anti-rábico, profilaxia

ID: 4264

INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS EM LACTENTE COM DESFECHO FATAL: RELATO DE CASO

Autores: Wilson Sanches Sanches Galas , Mariana Macêdo Militão Mendonça, Maria Carolina Rocha Muniz, José Samuel Pereira Filgueira, Juliana Carneiro Melo , Gabriela Torres Alves de Carvalho , Pedro Mansueto Melo de Souza , João Pedro Feitosa Cajuaz Castro, Stella Maria Macêdo, Rian Vilar Lima

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O citomegalovírus (CMV), pertencente à família dos Herpesvírus, é transmitido pelo contato com fômites contaminados ou por via transplacentária. O acometimento em neonatos é comum e representa uma importante causa de morbimortalidade nessa faixa etária. Em imunocompetentes, a infecção pelo CMV raramente cursa com sintomas clínicos graves, havendo poucos casos descritos com envolvimento pulmonar. Uma pequena proporção dos lactentes infectados evoluem para quadros mais graves, com disfunções multissistêmicas, sobretudo distúrbios hepáticos.

Objetivo: Relatar o caso de um lactente com infecção pelo CMV e desfecho clínico insatisfatório, destacando o acometimento do sistema respiratório.

Descrição do caso: Menina, 4 meses de idade, com quadro de febre e tosse seca, foi internada por bronquiolite viral aguda e pneumonia comunitária. Evoluiu com pneumotórax hipertensivo, que foi drenado, havendo sangramento pelo tubo. A paciente cursou com insuficiência respiratória por síndrome da angústia respiratória aguda (SARA), choque refratário e óbito. Na necropsia, observou-se pulmões com aspecto de SARA, focos de condensação bilateralmente e fígado congesto. À microscopia, verificou-se pulmões com células volumosas, inclusões nucleares basofílicas e halo claro perinuclear, além de denso infiltrado linfocitário, hiperplasia e descamação de pneumócitos, hemorragia, edema e membranas hialinas. Outros achados microscópicos incluíram fígado com microabscessos neutrofilicos, infiltrado

inflamatório periportal e esteatose hepática macrogoticular e rins com decapitação do epitélio tubular de revestimento. Constatou-se pneumonia viral devido a infecção por CMV.

Discussão: O CMV pode causar manifestações com ampla variação de gravidade. Apesar da maioria dos lactentes com citomegalovirose ser assintomática, alguns podem apresentar doença que confere risco de vida e de sequelas desfavoráveis. Lactentes com infecção por CMV, em especial os pré-termos, podem manifestar síndrome semelhante à sepse com pneumonia, hepatoesplenomegalia, trombocitopenia e linfocitose atípica.

Conclusão: Este caso demonstra uma evolução incomum de citomegalovirose de diagnóstico desafiador, visto que as infecções pulmonares ocasionadas pelo CMV podem ser negligenciadas. Desse modo, destaca-se a necessidade de considerar a infecção por CMV como uma hipótese diagnóstica frente a um quadro de insuficiência respiratória e disfunção hepática, especialmente na faixa-etária dos lactentes.

Palavras-chave: Citomegalovírus, infectopediatria, hepatite, insuficiência respiratória

ID: 4267

COBERTURAS VACINAIS DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2021: COMPARATIVO ENTRE AS TAXAS ANTES E DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Wellison Moreira Arcanjo, Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Instituições: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) tem sido fulcral no controle de doenças imunopreveníveis, como a poliomielite, sarampo e rubéola, o qual utiliza como importante instrumento de tomada de decisões o indicador de Cobertura Vacinal (CV), imprescindível para controle dessas doenças. No entanto, nos últimos anos observa-se um decréscimo na CV, fomentando um alerta para o retorno de doenças dantes controladas no país e no Ceará.

Objetivo: Analisar as taxas de cobertura vacinal de doenças imunopreveníveis no Ceará no período, pré-pandemia de Covid-19, de 2016 a 2019 e, durante pandemia, de 2020 a 2021.

Método: Trata-se de estudo epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados utilizados do indicador de CV de: BCG, rotavírus, meningocócica C, pentavalente, pneumocócica, poliomielite e tríplice viral D1, foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo como período de busca os anos de 2016 a 2021 referentes ao Ceará. As informações utilizadas são de domínio público, desse modo, por se tratar de uma pesquisa com dados secundários não foi necessária à submissão do estudo para Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Os dados apresentados em ordem cronológica (2016 a 2021) e com a CV (%), respectivamente, para as vacinas foram: BCG (108,82; 109,59; 104,89; 86,05; 66,29; 64,18), rotavírus (112,01; 103,00; 116,54; 94,96; 88,83; 72,14), meningocócica C (115,99; 103,92; 115,10;

97,42; 90,35; 72,54), pentavalente (111,47; 96,91; 107,76; 80,05; 83,13; 73,12), pneumocócica (119,75; 109,36; 120,59; 98,85; 93,55; 74,73), poliomielite (107,89; 97,34; 111,08; 93,54; 86,89; 72,06; 94,74) e tríplice viral D1 (119,76; 100,69; 111,46; 103,02; 90,35; 73,03). Metas para vacina BCG: CV > ou = 90%; demais vacinas > ou = 95%.

Conclusão: No período da pandemia da covid-19, as CV das doenças imunopreveníveis selecionadas foram decrescentes a cada ano. Ademais, a maioria das CV esteve abaixo da meta no Ceará, nesse mesmo período. Desse modo, tal cenário de baixas coberturas vacinais exorta uma maior atenção para a importância de monitorar as ações de imunização com o fito de controle das doenças imunopreveníveis no estado.

Palavras Chave: Monitoramento epidemiológico, cobertura vacinal, doenças transmissíveis, covid-19.

ID: 4268

COBERTURAS VACINAIS DA POLIOMIELITE NO CEARA NO PERÍODO DE 2016 A 2021: COMPARATIVO ENTRE AS TAXAS ANTES E DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 POR REGIÃO DE SAÚDE

Autores: Wellison Moreira Arcanjo, Débora Maria de Souza Frota, Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - UECE. Centro Universitário Inta - UNITA - Fortaleza. Sobral - Ceará - Brasil

Introdução: A poliomielite, uma doença causada pelo poliovírus, apresenta início súbito e caracteriza-se por um quadro de paralisia flácida dos músculos e arreflexia do membro comprometido. No Brasil, o controle dessa doença teve como cerne as campanhas de vacinação em massa com a vacina oral contra a pólio (VOP). Entretanto, tem-se observado uma queda das coberturas vacinais (CV), fomentando um alerta para o ressurgimento de casos no país e no Ceará.

Objetivo: Analisar as taxas de cobertura vacinal contra a poliomielite nas regiões de saúde do Ceará no período, pré-pandemia de Covid-19, de 2016 a 2019 e, durante pandemia, de 2020 a 2021.

Método: Trata-se de estudo epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados utilizados do indicador de CV de poliomielite foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo como período de busca os anos de 2016 a 2021 referentes às regiões de saúde do Ceará. As informações utilizadas são de domínio público, desse modo, por se tratar de uma pesquisa com dados secundários não foi necessária à submissão do estudo para Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Os dados apresentados em ordem cronológica (2016 a 2021) e com a CV (%), respectivamente, para Região Fortaleza [112,08; 93,15; 116,17; 91,68; 84,55; 69,71], Região Sobral [107,25; 105,22; 107,66; 95,42; 86,17; 79,98], Região Cariri [96,93; 99,12; 104,25; 95,53; 98,97;

70,43], Região Sertão Central [102,75; 104,90; 103,17; 94,35; 77,33; 66,15] e Região Litoral Leste/Jaguaibe [107,65; 97,89; 100,69; 98,75; 88,05; 78,73]. Metas para vacina poliomielite: CV > ou = 95%.

Conclusão: No período da pandemia da covid-19, as CV da poliomielite foram decrescentes a cada ano nas cinco regiões. Ademais, a maioria das CV esteve abaixo da meta no Ceará, inclusive a região Sertão Central apresentou a menor média de CV no estado, durante pandemia. Destarte, tal cenário de baixas coberturas vacinais fomenta uma maior atenção para a importância da diligência nas ações de imunização com o escopo de preservar o controle da poliomielite no estado.

Palavras Chave: Monitoramento epidemiológico, cobertura vacinal, poliomielite, covid-19

ID: 4352

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A SENSIBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Astrea Gomes Guedes, Karla Larissa de Andrade Pinto, Thayson Silva Pinheiro, Italo Michilis Santos Ramos, Fernanda Maria Carvalho Fontenele, Maria Marina Viana Oliveira, Pedro Diógenes Peixoto de Medeiros, Italo Leite Bringel, Humberto Lucca Andrade Moreira, Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A vacinação é um meio eficaz e disponibilizado gratuitamente, para prevenir as doenças no Brasil. Sob esse viés, por intermédio dela, a rubéola, por exemplo, foi erradicada, o que favorece a saúde pública e a atenuação dos gastos estatais. Todavia, segundo a Agência Senado, desde 2015 foram registradas a diminuição das taxas de vacinação no Brasil. Em 2021, apenas 60% das crianças foram vacinadas contra a hepatite B, a difteria e a coqueluche. Enquanto, a recomendação, de acordo com o Ministério da Saúde, é uma abrangência mínima de 95%. Esses dados são alarmantes, pois possibilitam o ressurgimento de epidemias graves na população, como Sarampo em 2018, as quais ocasionam diversas sequelas e sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: Objetivou-se relatar a experiência de educação em saúde para sensibilização comunitária sobre os benefícios da vacinação

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência elaborado pelo Projeto de Extensão Universitária Medicina na Comunidade, integrante da Liga de Clínica Médica (LCM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A experiência ocorreu no dia 25/06/22, em parceria com uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS), situada no município de Fortaleza-CE.

Discussão: Inicialmente, realizamos uma reunião com os dirigentes da UAPS para definir o tema.

A partir disso, confeccionamos panfletos com informações sobre vacinas, como poliomielite, tetravalente, entre outras. Além disso, criamos plaquinhas com mitos e verdades acerca da temática para uma dinâmica. A atividade foi desenvolvida na busca de interação dos acadêmicos de Medicina com os pacientes, geralmente, idosos e adultos com bebês, a fim de tirar dúvidas e informar. Durante a ação, observou-se uma excelente participação das pessoas, o que foi essencial para a desconstrução de ideias, como possíveis reações das vacinas indicavam que estas causavam as doenças, dentre outras ideias. Ademais, os participantes do projeto tomaram vacina contra influenza visando estimular a população. Por fim, fizemos publicações para o Instagram (@medicinacomunidade), as quais continham fotos e vídeos das atividades, com o objetivo de mobilização coletiva.

Conclusão: Portanto, essa experiência beneficiou não apenas os acadêmicos no aprimoramento da relação com o paciente, por intermédio do desenvolvimento da didática na difusão do conhecimento técnico e da empatia ao lidar com os mitos populares, mas também a população, a qual foi informada acerca das imunizações, o que a torna um ser ativo na prevenção das doenças.

Palavras Chave: Educação, vacinação, saúde pública

ID: 4353

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL ENTRE 2007 E 2021

Autores: Larissa Brandão Joventino, Caroline Martins de Souza, Dagmauro Sousa Moreira Júnior

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Poliomielite, causada pelo Poliovírus, é uma doença infecto-contagiosa aguda que pode afetar todas as idades. Na sua forma grave, pode causar paralisia nos membros inferiores. Sua forma de prevenção é a vacinação. No ano de 1994, o Brasil foi certificado pela Organização Mundial da Saúde, como um dos países no qual a Poliomielite estava erradicada. Nos últimos anos, a baixa adesão à vacina tornou-se um problema à saúde. Nesse contexto, em setembro de 2022, a Organização Pan-Americana de Saúde listou o Brasil e outros países da América Latina como áreas de alto risco para a reintrodução da doença.

Objetivo: Realizar um estudo epidemiológico sobre a cobertura vacinal para poliomielite, quanto às regiões brasileiras de 2007 a 2021.

Método: Estudo epidemiológico quantitativo, descritivo, comparativo dos dados disponibilizados pelo DATASUS referentes às imunizações para poliomielite, entre 2007 e 2021.

Resultados: De 2007 a 2015, a cobertura vacinal manteve-se entre 96,5% e 105,4%. No ano de 2016, houve uma queda dessas taxas, a média nacional de 98,2% (2015) baixou para 84,4%. Destacando a região Nordeste, que diminuiu quase 19% em um ano. Entre 2017 e 2019, os números se mantiveram relativamente estáveis, apesar de uma subida importante em 2018 (5%). Em 2020, ocorreu um declínio mais acentuado, que persistiu até 2021; apresentando taxas de 76,1% e 69,9% respectivamente. No geral, a região Norte tem as menores taxas de cobertura vacinal no país (87,3%), seguida pelas regiões Nordeste (92,6%), Sul (93,4%), Sudeste (93,5%) e Centro-Oeste (95,1%). Ressalta-se que a média nacional é de

92,7%. Algumas regiões apresentaram taxas acima de 100%, o que indica uma possível subestimação da população; mas, aponta uma imunização elevada. Supõe-se que a diminuição crescente da vacinação é resultado de ideias anti-vacina, como a percepção de que a vacina não é necessária, visto que a doença “desapareceu”; a descredibilidade da eficácia da imunização ou medo de efeitos adversos; e negligência dos responsáveis. Esse cenário é preocupante e incita maior risco de epidemias de doenças imunopreveníveis.

Conclusão: Logo, diante do que foi apresentado, há de se notar um declínio na cobertura vacinal para poliomielite nos últimos anos, é sabido que esta patologia gera graves problemas aos afetados e a imunização tem papel chave na erradicação dela. A fim de prevenir futuros casos e melhorar a qualidade de vida da população, faz-se necessário a implementação de novas medidas para aumentar a imunização para esta doença.

Palavras Chave: Poliomielite, imunização, pediatria

ID: 4397

OCORRÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS POR DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA POR PERÍODO DE 7 ANOS

Autores: Eugênia Mirza De Queiroz Ferreira Barboza da Silveira, Olivia Andrea Alencar Costa Bessa, Iris Lopes Veras, Ana Beatriz De Alexandria Leal Vasconcelos, Uriel Limaverde Veras, Mariana Da Silva Magalhães

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada por vírus RNA da família Flaviviridae com quatro sorotipos DENV (1 a 4) transmitida pela picada da fêmea do mosquito de gênero Aedes. Na faixa etária pediátrica a apresentação muitas vezes é inespecífica, mas podendo, também, apresentar-se sintomática com febre, cefaleia, mialgia, artralgia e rash cutâneo. Entretanto, o quadro pode agravar-se com hemorragia, hepatomegalia, derrame pleural e trombocitopenia com necessidade de suporte hospitalar.

Objetivo: Analisar a ocorrência de hospitalizações de crianças no Ceará por dengue entre 2014 e 2021.

Método: Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre o cenário de hospitalização de infantes por agravamento clínico da dengue no Ceará durante 7 anos. Ademais, revisão de literatura, com artigos de PubMed e Scielo.

Resultados: Entre 2014 e 2021 a média de hospitalizações de menores de 1 ano até 19 anos foi de 547. Em 2014, foram no total 515 internações, sendo o maior índice de 157 na faixa de 10 a 14 anos e o menor de 51 abaixo de 1 ano. Em 2015 o padrão repete-se com 256 de 10 a 14 anos e 66 em menos de 1 ano, porém, contabilizando até 19 anos de idade, houve aumento de 65%, e total de 800 internações. Todavia, houve queda no número total em 2016, 2017 e 2018, com 408, 323 e 107 hospitalizações respectivamente. Comparativamente, em 2019 e 2020 ocorreu aumento de mais de 60% com

variação de 396 para 671, e ao final têm-se discreta queda em 2021, com 611 internações. Observa-se padrão de agravamento do quadro e necessidade de hospitalização primordialmente em adolescentes, e apesar da queda durante três anos, ao considerar de 2019 a 2021 a elevação do número total foi expressiva e preocupante, demonstrando a vulnerabilidade da assistência ao paciente pediátrico nesse cenário.

Conclusão: No Ceará, houve aumento na quantidade absoluta de hospitalizações por dengue ao avaliar a faixa etária pediátrica de menores de 1 ano até 19 anos, de forma que se mostrou imprescindível o reconhecimento, notificação detalhada e tratamento precoces do quadro, a fim de melhorar vigilância epidemiológica, evitar agravamento e posterior necessidade de internação hospitalar.

Palavras Chave: Pediatria, dengue, hospitalização

ID: 4404

MENINGITE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autores: Caroline Martins de Souza, Larissa Brandão Joventino, Dagmauro Sousa Moreira Júnior

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A meningite é um processo inflamatório das leptomeninges que envolvem o encéfalo e a medula espinhal. É causada em resposta a agentes agressores que podem ser infecciosos (vírus, bactérias, fungos, parasitas), ou não (tumores, medicamentos). Os principais agentes infecciosos são os vírus e as bactérias. A etiologia viral apresenta o maior número de casos, enquanto a bacteriana apresenta uma alta morbimortalidade quando comparada às outras etiologias. Apesar dos avanços realizados para o controle da doença, ela continua sendo um alerta para a saúde pública devido à alta taxa de letalidade, principalmente para faixa etária pediátrica. Considerada uma emergência médica, diagnóstico precoce e início do tratamento de forma adequada são essenciais para melhor prognóstico da doença.

Objetivo: Realizar um estudo epidemiológico sobre casos de meningite quanto à região brasileira, faixas etárias e mortalidade, de 2012 a 2021.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e analítico, comparativo dos dados disponibilizados pelo DATASUS referentes aos casos notificados de meningite, na faixa etária de 0 a 19 anos, entre 2012 e 2021.

Resultados: O total de registros no país nesses 10 anos na faixa etária pediátrica foi de 90.068. No que se refere à faixa etária, destaca-se a de 1-4 anos, com 27.438 casos, seguido por menores de 1 ano com 24.186 ocorrências, sendo esta a faixa etária com maior letalidade (6,3%). O intervalo menos afetado foi o de 15-19 anos, com 7.798 casos. Em relação às regiões, a mais afetada foi a sudeste, com 51.750 registros, o que corresponde

a 57% do total, seguida pelas regiões Sul (17.117), Nordeste (14.440), Centro-Oeste (3.691) e Norte (3.407). É notório que o ano com mais casos foi 2012; esse ano soma aproximadamente 15% dos registros. Nos anos subsequentes, esses números continuaram relativamente estáveis, ocorrendo uma queda significativa em 2020 e outra menor em 2021; a junção desses dois anos correspondem a quase 7% do total. Dessa forma, supõe-se que, em razão da pandemia da Covid-19 e das medidas de controle de contágio aplicadas nesse período, como lockdown e uso de máscaras, houve uma diminuição na transmissão e nos casos de meningite.

Conclusão: Com base no que foi apresentado no trabalho, há de se notar a importância de continuar investindo em medidas de prevenção e procurando condutas que melhorem o prognóstico das formas de meningite, em especial a viral e a bacteriana, a fim de reduzir os infectados e diminuir o número de óbitos por essa patologia.

Palavras Chave: Meningite, pediatria, emergência

ID: 4417

SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.

Autores: Lara Thaís Pinheiro Medeiros, Manuela Cavalcante Portela Marinho, Lara Mesquita Gomes, Gabriela Silva Bastos, Milena de Souza Lucas, Isa Diniz Teixeira de Paula, Letícia Linhares Freire Ferreira, Maria Isabel de Araújo Ferreira

Instituições: Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Apesar de poder ser rastreada e tratada durante o pré-natal, consequentemente evitando a transmissão fetal, a sífilis congênita possui a maior taxa de transmissão vertical entre as doenças que podem ser propagadas durante a gravidez e o puerpério. Sua forma congênita pode gerar abortos espontâneos, natimortos e morte perinatal em aproximadamente 40% das crianças infectadas. Tal nível de propagação está diretamente relacionado ao acompanhamento médico precário durante a gestação, no qual até 78% das mulheres não recebem o tratamento adequado.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis congênita, no Ceará, nos últimos 5 anos.

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado por meio da coleta de dados presentes na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde (MS), entre os anos de 2016 e 2021.

Resultados: Em relação ao sexo acometido, constatou-se um maior número de casos no sexo feminino, com 3.162 casos, quando comparado ao sexo masculino, com 3.081 casos. Sobre a faixa etária, obteve-se um predomínio na faixa de até 6 dias de vida, com 6.418 casos, seguida por 7 a 27 dias de vida, com 78 casos. Ademais, houve um predomínio de casos na raça parda, com 5.607 casos, seguida pela raça branca, com 238. Em relação ao diagnóstico de sífilis congênita, notou-se um maior número de casos confirmados durante o pré-natal, com 3.967 casos, seguido pelo momento do parto ou curetagem, com 2.101 casos. Analisando por ano, 2017 apresentou o maior número de casos,

contabilizando 1302, em contrapartida ao ano de 2021, que obteve 663 casos, observando-se uma diminuição de aproximadamente 50%.

Conclusão: Embora o rastreio da sífilis seja preconizado nas consultas de pré-natal, percebe-se que ainda há um número relevante de neonatos com sífilis congênita no estado do Ceará. Durante os anos de 2016 a 2020, o número de casos manteve uma certa constância. Já em 2021, observou-se uma importante redução dos casos, mas deve-se considerar uma possível subnotificação devido à pandemia de covid-19. Portanto, é necessário maior investimento em medidas preventivas contra sífilis, além de estimular ainda mais as consultas de pré-natal e de pré-concepção. A prevenção da sífilis antes e durante a gestação é um dos meios mais eficazes de impedir a disseminação da sífilis congênita. Ademais, a realização de mais estudos acerca da subnotificação de sífilis congênita durante a pandemia de covid-19 é necessária.

Palavras Chave: Sífilis congênita, infecções sexualmente transmissíveis, pediatria, epidemiologia.

ID: 4447

PURPURA FULMINANS POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE SIMULANDO MENINGOCOCCEMIA: RELATO DE CASO

Autores: Karene Ferreira Cavalcante, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Thaís Magalhães Freitas, Liana Perdigão Mello, Rebeca Porto Rosa, Roseane Marcelino Lobo Fernandes, Michelle Guilherme Lima Azevedo, Alex Pessoa Rocha, Angela Maria Veras Stolp, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará, Hospital São José, Universidade de São Paulo, Secretária da Saúde do Estado do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A doença pneumocócica invasiva é causada pelo *Streptococcus pneumoniae*, uma bactéria Gram positiva encapsulada, que possui mais de 90 sorotipos imunologicamente distintos e de grande importância epidemiológica na distribuição das doenças pneumocócicas invasivas.

Objetivo: Descrever o caso fatal de septicemia e doença invasiva por *S. pneumoniae*, em Fortaleza-CE.

Descrição do caso: Paciente, masculino, 2 anos, previamente hígido, iniciou quadro de febre e descarga nasal compatível com sinusite bacteriana há 10 dias. Procurou a emergência, quando foi liberado com sintomáticos. Após 24 horas, retornou ao hospital apresentando febre persistente, sufusões hemorrágicas e múltiplas equimoses. Foi admitida em UTI, onde iniciaram ceftriaxona e drogas vasoativas. No exame físico, havia lesões sugestivas de purpura fulminans. Rigidez nuchal e sinais meníngeos ausentes. Laboratório admissional revelou hemoglobina de 11,3 mg/dL, leucopenia de 900 cel/ μ L, neutrófilos de 470 cel/ mm^3 , plaquetopenia de 61×10^3 cel/ μ L, lactato de 32 mg/dL, glicose de 48 mg/dL, e PCR de 10,84 mg/dL. Antígeno NS1 foi negativo. No mesmo dia, paciente evoluiu com parada cardíaca e óbito. Diante da clínica e desfecho, levantou-se a suspeita de meningococemia. Foi realizada a pesquisa sindrômica em amostra de sangue total

(sem incubação prévia) com PCR multiplex nested. Após uma hora de fase analítica, o Painel Sepse FilmArray® (Biomérieux marcy L-etoile) detectou: *S. pneumoniae*. A recuperação da bactéria em cultura microbiológica permitiu a caracterização da cepa em sorotipo 15A.

Discussão: A DPI é um quadro infeccioso grave, que acomete principalmente crianças menores de 5 anos, idosos e imunodeprimidos. O pneumococo, assim como outras bactérias encapsuladas pode causar êmbolos sépticos, manifestando-se como púrpura e confundir-se com meningococemia fulminante. A utilização do Painel Sepse FilmArray® da foi capaz de diagnosticar a infecção por *S. pneumoniae* a partir de sangue total sem incubação prévia. A recuperação do agente em cultura microbiológica possibilitou a caracterização da cepa. O sorotipo 15A não está contemplado nas vacinas conjugadas disponíveis.

Conclusão: Aqui relatou-se um caso raro de septicemia fulminante por *S. pneumoniae*, trazendo a importância do diagnóstico precoce e a monitorização dos sorotipos circulantes. A biologia molecular é uma importante estratégia em casos de sepse.

Palavras-chave: Doença pneumocócica invasiva, purpura fulminans, streptococcus pneumoniae, septicemia, óbito

E-PÔSTER

INFECÇÃO EM IMUNODEPRIMIDOS

ID: 4158

FATORES PREDITORES PARA ÓBITO EM PACIENTES COM MENINGITE CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19: UMA QUESTÃO DE IMUNOSSUPRESSÃO?

Autores: Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Marcos Maciel Souza, Ângela Maria Veras Stolp, Karene Ferreira Cavalcante, Tania Mara Silva Coelho, Evelyne Santana Girão, Sarah Mendes D'Angelo, Sílvia Figueiredo Costa, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas e Unviersidade de São Paulo - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A meningite crônica caracteriza-se pelo quadro clínico compatível com meningite com pelo menos 30 dias de sintomas clínicos e evidência de pleocitose no líquido (LCR). Imunossupressão é um fator de risco que com frequência está envolvido no desenvolvimento da doença, como por exemplo através da infecção pelo HIV. Fatores preditores para óbito nas meningites crônicas são desconhecidos.

Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico e preditores de óbito dos pacientes com meningite crônica em hospital terciário de doenças infecciosas.

Método: Trata-se estudo de coorte retrospectiva (Janeiro de 2020 a Dezembro de 2021) composta por pacientes internados com suspeita de meningite/meningoencefalite. As variáveis clínico-laboratoriais dos pacientes que evoluíram para óbito foram comparadas com os pacientes que foram de alta. Os dados foram compilados para o Excel Versão 2109 e a análise estatística foi realizada com teste qui-quadrado; foi considerada significância estatística $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital.

Resultados: Foram inseridos no estudo 312 pacientes. Quarenta e seis pacientes foram excluídos pela ausência de dados e 110 pacientes por não terem o diagnóstico de meningite confirmado. Dessa forma, foram analisados 156 pacientes com meningite. Destes, 23 (15%) eram portadores da forma crônica. A mediana de idade foi 41 anos. A

proporção de sexo (M:F) foi de 20:3. A maioria dos casos procedeu de Fortaleza-CE (n=15/23; 65%). As comorbidades identificadas foram: infecção pelo HIV (n=18/23;78%), sequela de tuberculose pulmonar (n=2/23;9%), DM2 (n=1/23;4%), HAS (n=1/23;4%), AVC (n=1/23;4%) e depressão (n=1/23;4%). Sete (30%) pacientes tiveram coinfeção com Covid-19. Os agentes etiológicos identificados foram: M. tuberculosis (n=8/23;35%), T. pallidum (n=4/23;17%), Cryptococcus sp. (n=3/23;13%), Citomegalovírus (n=1/23;4%), Vírus Varicela-zoster (n=1/23;4%) e Herpes vírus tipo 6 (n=1/23; 4%). A mediana de tempo de doença até a admissão foi de 60 dias. Nove (n=9/23; 38%) pacientes evoluíram para óbito. Foram preditores de óbito: infecção pelo HIV (p=0,042), proteinorraquia >160 mg/dL (p=0,035), predomínio de neutrófilos no LCR (p=0,01) e internamento em UTI (p=0,034).

Conclusão: A maioria dos pacientes com meningite crônica eram PVHIV. Alterações líquóricas e HIV foram fatores significantes para o óbito. A contagem de linfócitos L TCD4+ <350 não foi um fator preditor. Durante a pandemia pelo Covid-19 casos de coinfeção puderam ser descritos.

Palavras Chave: Meningite crônicas, Tuberculose, Criptococose, Sífilis, Covid-19

ID: 4261

SEPSE DECORRENTE DE PNEUMONIA ASSOCIADA A DERRAME PLEURAL EM PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL: RELATO DE CASO.

Autores: Maria Marina Viana Oliveira, Antonio Andrei da Silva Sena, Humberto Lucca Andrade Moreira, Lara de Abreu Oliveira, Sara Livia Martins Teixeira, Ítalo Michiles Santos Ramos, Francisca Dayane Vieira Silva, Karla Larissa de Andrade Pinto, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: Universidade Estadual do Ceará, Hospital Universitário Walter Cantídio - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) infecciosa é uma doença que acomete os pulmões e gera uma inflamação aguda. Pacientes com doenças crônicas e imunocomprometidos possuem alta taxa de incidência e mortalidade relacionada à PAC. O derrame pleural associado à PAC complicada acomete 20 a 40% desses pacientes.

Objetivo: Descrever um caso clínico de PAC grave associada a derrame pleural em mulher portadora de transplante renal, discutindo os efeitos de uma infecção grave em imunodeficientes.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 32 anos, passou por retransplante renal em 2018, sendo a doença de base um tumor de Wilms bilateral. No dia 17/04/2022 apresentou dor em tórax direito, sendo feita tomografia computadorizada, foi constatada uma PAC associada a derrame pleural bilateral. A ultrassonografia de tórax mensurou esse derrame em anecóico e homogêneo à esquerda, com volume de 267 mL. A direita era espesso e heterogêneo, com volume de 56 mL. No dia 18/04/2022 a paciente foi entubada e desenvolveu sepse, com pressão arterial de 60 X 20 mmHg. Foi iniciada a investigação da causa desse quadro, sendo que a broncoscopia com lavado broncoalveolar (LBA) identificou pela bacterioscopia a presença de moderados leucócitos e raros cocos gram-positivos. No dia 11/05/2022, as plaquetas estavam 12000/mm³, a proteína C reativa quantitativa 108,0 mg/L, a creatinina 1,30 mg/dL, a

taxa de filtração glomerular 54 ml/min/1,73m² e a ureia 70,2 mg/dL. Durante essa internação a paciente fez uso de Tazocin (piperacilina sódica,tazobactam sódico), teicoplanina e teve o tórax drenado. Foram feitas ainda uma transfusão sanguínea e três plaquetárias. A paciente permaneceu internada até 12/05/2022.

Discussão: Na literatura, há comprovação da correlação entre infecções pulmonares com derrame pleural em imunossuprimidos. Nesses pacientes, a taxa de mortalidade de derrame pleural causado por infecção é de 35%. A conduta terapêutica se baseia na antibioticoterapia adequada, drenagem torácica e suporte. As bactérias gram-positivas são as principais causadoras dessa manifestação, mas em imunossuprimidos, as gram-negativas e oportunistas também podem estar envolvidas, exigindo uma cobertura terapêutica ampla.

Conclusão: A recorrência e a taxa de mortalidade da pneumonia grave, associada a derrame pleural, são significativas em imunossuprimidos. Esse fato ressalta a importância de relatos e trabalhos sobre o tema, para guiar condutas médicas.

Palavras-chave: Derrame pleural, terapia de imunossupressão, pneumonia

ID: 4356

DERRAME PERICÁRDICO POR TUBERCULOSE EM UMA PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDA: UM RELATO DE CASO

Autores: Antonio Andrei da Silva Sena, Karla Larissa de Andrade Pinto, Maria Marina Viana Oliveira, Thiciano Sacramento Aragão, Humberto Lucca Andrade Moreira, Claudia Maria Costa de Oliveira, Evelyne Santana Girão, Newton de Albuquerque Alves, Fernanda Maria Carvalho Fontenele, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A apresentação de um derrame pericárdico (DP) pode variar de um achado incidental a uma emergência com risco de vida. As causas de DP são numerosas e geralmente podem ser divididas em etiologias inflamatórias e não inflamatórias. Os efeitos colaterais associados aos medicamentos imunossupressores são numerosos e constituem uma importante limitação para seu uso em transplante renal (TR).

Objetivo: Relatar um caso de DP por tuberculose em uma paciente submetida a TR.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 50 anos, portadora de Doença Renal Crônica de base indeterminada, submetida a TR em 2006, creatinina (Cr) basal de 1,2mg/dL, em uso de Sirolimus, Micofenolato de sódio, Prednisona, Atenolol, Enalapril, Furosemida e Amitriptilina. Com anemia ferropriva atenuada. No dia 05/08/2022, realizou um ecocardiograma transtorácico de rotina que revelou um DP de 16mm no maior diâmetro. Mesmo assintomática, foi indicada a internação e tratamento no Hospital Universitário Walter Cantídio. No dia 09/08, relatou tosse seca, evoluindo no dia 16/08 com tosse produtiva e expectoração amarela. Em 10/08, realizou tomografia computadorizada de alta resolução que evidenciou, além do DP, discreto derrame pleural à direita, calcificações multifocais na mama direita e formação expansiva com matriz heterogênea na parede abdominal do flanco direito. Paciente

foi submetida a pericardiocentese em 17/08, com baixa detecção de Mycobacterium tuberculosis no líquido pericárdico (LP), através do GeneExpert, um sistema de testes por diagnóstico molecular de alta sensibilidade. Iniciou o tratamento com isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol. A Biópsia pericárdica descreveu pericardite crônica leve. Uma sorologia para Vírus Epstein-Barr resultou em IgG positivo e IgM negativo, porém outras sorologias de investigação deram negativas. Teve suspensão do Enalapril e Furosemida no dia 23/08, devido à piora de função renal (Cr de 2,0mg/dL) e diurese acima de 2000mL. Recebeu alta em 26/08, após melhora de função renal, retorno de diurese fisiológica e ausência de queixas.

Discussão: A imunossupressão decorrente do tratamento pós-transplante predispõe infecções oportunistas. O M. tuberculosis é um agente recorrente nesses quadros. Entretanto, há na literatura casos de tamponamento cardíaco com DP associados ao uso de Sirolimus.

Conclusão: A etiologia infecciosa do DP foi comprovada. O achado de M. tuberculosis no LP foi evidenciado pelo teste GeneExpert.

Palavras-chave: Imunossupressão, tuberculose, pericardite

ID: 4371

NEUROTOXOPLASMOSE ASSOCIADA A SARCOMA DE KAPOSI COM ACOMETIMENTO GASTROINTESTINAL EM UM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO

Autores: Mylena Braga Davi, Renan Martins Lopes, Júlio Farias Rangel, Francisca Dayane Vieira Silva, Astrea Gomes Guedes, Antonio Andrei da Silva Sena, Karla Larissa de Andrade Pinto, Ítalo Michiles Santos Ramos, Igor Batista dos Santos

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A neurotoxoplasmose é uma das causas mais comuns de infecções no Sistema Nervoso Central (SNC) em imunocomprometidos, podendo provocar cefaleia, déficits sensitivos e motores, desorientação e morte. É causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, um parasita intracelular obrigatório transmitido por via zoonótica. O Sarcoma de Kaposi (SK) é a lesão maligna mais comum em portadores do HIV que afeta principalmente pele e membranas mucosas. Linfonodos e órgãos internos, como o estômago, intestino, pulmões e fígado podem ser acometidos.

Objetivo: Descrever um caso de associação entre neurotoxoplasmose, Sarcoma de Kaposi com acometimento gastrointestinal em um paciente com HIV para auxiliar a compreensão dessas condições e servir como base para próximos estudos epidemiológicos e clínicos em relação a essa associação.

Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, portador do HIV há 6 anos, apresentou-se com queixas de febre contínua diária, astenia e vômitos. Referiu também cefaleia, disfagia e parestesia no membro inferior esquerdo. Possui histórico de internações por histoplasmose, pneumocistose, neurotoxoplasmose e foi diagnosticado com Sarcoma de Kaposi no esôfago há 3 anos. Ao exame físico, possuía lesões hiperocrômicas em ambos os braços e um linfonodo supraclavicular esquerdo endurecido. Está sob tratamento com itraconazol, bactrim e TARV/ TDF + 3TC + DRV.

Discussão: A neurotoxoplasmose é causa importante de lesão no SNC em portadores do HIV e é um dos principais intensificadores dos índices de morbimortalidade nesses pacientes. O Toxoplasma gondii geralmente se encontra latente e se manifesta com a liberação de taquizoítas em áreas do SNC, gerando encefalite multifocal, necrose e edema. A doença geralmente se torna ativa em períodos tardios da doença, quando a imunodeficiência apresenta taxas de CD4 < 100 células/mm³. O SK em portadores do HIV se manifesta como múltiplos nódulos que são mais observados em contagens de CD4 < 150 células/mm³. As lesões se manifestam mais comumente na pele, com manifestações avançadas em mucosas e vísceras.

Conclusão: Clinicamente, há uma evidente relação do HIV com SK e neurotoxoplasmose, porém em poucos casos, as problemáticas cursam simultaneamente. Apesar do avanço na terapia antirretroviral, percebem-se graves acometimentos relacionados com a imunossupressão, sendo, portanto, necessários mais estudos para sistematizar tratamentos mais eficazes e uma maior compreensão dessas condições.

Palavras-chave: Neurotoxoplasmose, toxoplasma gondii, imunodeficiência

E-PÔSTER

INFECÇÕES BACTERIANAS

Área: ID: 4153

PACIENTE COM MENINGITE BACTERIANA POR STREPTOCOCCUS SALIVARIUS: UM RARO PATÓGENO

Autores: Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Marcos Maciel Sousa, Karene Ferreira Cavalcante, Ângela Maria Veras Stolp, Evelyne Santana Girão, Pedro Italo Oliveira Gomes, Tania Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Universidade de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

Introdução: Streptococcus salivarius, pertencente ao grupo viridans, é um comensal da cavidade oral e vias respiratórias. Apesar da baixa virulência, têm sido descritos casos associados a bacteremia causando sinusite, meningite e endocardite. Este relato de caso faz parte de um estudo de coorte aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) (CAAE: 52811521.7.0000.5044).

Objetivo: Descrever o caso de uma paciente com meningite por S. salivarius, em centro especializado em doenças infecciosas, em Fortaleza-CE.

Descrição do caso: Paciente, sexo feminino, 53 anos, sem comorbidades, deu entrada na emergência com cefaleia intensa, febre não mensurada e vômitos em jato há 1 dia. No exame físico, apresentava SatO₂ 99% em ar ambiente, Glasgow 15, temperatura de 36,3°C e frequência cardíaca de 89bpm. A paciente apresentava fácies de dor à mobilização cervical, porém não foram evidenciados rigidez nuchal e meningismo. Notou-se a presença de rinorreia de aspecto hialino durante a mudança de postura para sentada e com a inclinação da cabeça. Laboratório revelou anemia (Hb 10,2 mg/dL), leucocitose 14.600/mm³ com neutrofilia (12.556/mm³), PCR 150mg/dL. Estudo do LCR revelou-se levemente turvo, celularidade elevada 2922 cel/mm³ com predomínio de neutrófilos (80%), proteinorraquia 140.3 mg/dL e glicorraquia 35 mg/dL, ADA 5,5 U/L, bacterioscopia negativa, pesquisa para fungos negativa. PCR FilmArray Meningitis/Encephalitis Panel do LCR foi negativo para Streptococcus pneumoniae, Neisseria meningitidis, Haemophilus

influenzae, Herpesvirus, Varicella-zoster virus, Cytomegalovirus e Cryptococcus spp. Diante da suspeita de fístula liquórica, realizou TC de crânio e seios da face que foi normal. Cultura do LCR revelou como agente etiológico S. salivarius. Foi tratado com Ceftriaxona 2g 12/12h por 14 dias com resolução do quadro. Após retorno ambulatorial, 2 meses após alta, encontrava-se assintomático, sem sequelas.

Discussão: Na literatura, os casos descritos foram usualmente secundários a sinusite, fístula liquórica, abscesso cerebral, traumatismo craniano, raquianestesia ou neoplasias. No caso relatado, o agente detectado e a clínica reforçaram a possibilidade de fístula liquórica, porém os exames de imagem foram negativos. Não obstante, é possível a realização de outros métodos diagnósticos como a cisternocintilografia ou estudo bioquímico do material suspeito.

Conclusão: Aqui relatou-se um caso raro de meningite por S. salivarius, um agente de baixa virulência que raramente causa processos infecciosos.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana, streptococcus salivarius, fístula liquórica

ID: 4223

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE NO CEARÁ NOS ANOS DE 2017 A 2021

Autores: Maria Clara da Costa Fernandes, Melissa Fiuza Saboya, Natália Ponte Fernandes, Natan Santos Pereira, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Tayanne Silva Sampaio, Timóteo Bezerra Ferreira, Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* transmitida principalmente por vias aéreas. Sua classificação nos casos individuais é baseada no número de lesões cutâneas, podendo ser paucibacilar, (com 5 ou menos lesões) ou multibacilar (mais 5 de lesões). No Ceará, essa doença possui alta taxa de detecção segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde e ocupa o 4º lugar com maior incidência dentre os estados do Nordeste.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das notificações de hanseníase no Ceará de 2017 a 2021.

Método: Consiste em um estudo ecológico descritivo de abordagem quantitativa com dados secundários públicos. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação por meio da plataforma DATASUS, a partir da coleta de dados de Hanseníase no Ceará de 2017 a 2021 durante o mês de agosto de 2022, segundo as variáveis: faixa etária, forma diagnóstica da doença, sexo, forma clínica e macrorregião de notificação.

Resultados: A análise revelou um perfil epidemiológico para a doença no Ceará, evidenciando que a maior parte da população diagnosticada (1.934; 22%) está na faixa etária de 50-59 anos. Essa informação concorda com o dado de prevalência da forma diagnóstica da hanseníase multibacilar (6.293; 71,8%), visto que esta possui relação direta com a menor imunidade celular contra o *M. leprae*. Já a forma clínica mais

expressiva é a dimorfa (3.238; 36,6%), seguida da Virchowiana (1.901; 21,5%). Apesar do número de casos diminuir ao longo dos anos dentro do nível ensino fundamental incompleto, ainda é muito essa a escolaridade predominante (3490 ; 58,9%). A maioria (5.426; 61,4%) dos diagnosticados com essa doença são pessoas do sexo masculino. Entre as 5 macrorregiões de notificação do Ceará, há predomínio do número de casos em Fortaleza (4.867; 55%), seguido de Sobral (1.779 ; 20%). De maneira geral, o número de casos confirmados tem diminuído nessas macrorregiões, visto que em 2017 havia 1.852 casos registrados e, em 2021, apenas 1.510 notificações. Entretanto, não há relato se esse decréscimo corresponde a uma subnotificação da doença.

Conclusão: Observou-se que existe uma predominância de notificações de hanseníase da faixa etária de 50-59 anos; da forma diagnóstica multibacilar; da forma clínica dimorfa; da escolaridade ensino fundamental incompleto; do sexo masculino; e da macrorregião Fortaleza. Assim, a descrição do perfil epidemiológico torna-se importante diante das ações de prevenção, tratamento e promoção da saúde.

Palavras Chave: Hanseníase, Epidemiologia, Dados secundários, Ceará

ID: 4252

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO CEARÁ ENTRE 2012 E 2021

Autores: Gabriela Gomes do Nascimento, Matheus Gama Nogueira, Nasliene Dantas Maciel, Michael Douglas Ribeiro Sales, Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho, Antonio Gutierrez Neves Dantas Melo, Vitória Fernandes Silva, Lucas Lima Menezes Albuquerque, Jesiel Magalhães de Andrade, Rodrigo Gomes Marajó

Instituições: Universidade Feral do Ceará; Secretaria de Vigilância Epidemiológica - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A meningite, doença de etiologia variável, destacando-se a etiologia bacteriana, é um agravo muito relevante no contexto das doenças infecciosas no Ceará, com grande potencial de evolução clínica desfavorável a depender da situação do paciente acometido e do tempo de instituição da terapêutica a partir da suspeita diagnóstica.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite no Ceará entre 2012 e 2021.

Método: Estudo transversal e descritivo que utiliza dados do DATASUS, analisando as variáveis: ano de diagnóstico, faixa etária e desfecho do caso.

Resultados: No período estudado, foram notificados 3602 casos de meningite no Ceará. Não houve tendência de crescimento bem estabelecida, evidenciando oscilações significativas entre os anos, com maior patamar de casos notificados em 2019, seguida de queda importante em 2020 e em 2021, período com menor número de notificações dentre o intervalo estudado. No Ceará, foram notificados 437 casos de meningite em 2012, 460 em 2013, 346 em 2014, 274 em 2015, 281 em 2016, 383 em 2017, 426 em 2018, 530 em 2019, 268 em 2020 e 197 em 2021. Quanto à faixa etária, o grupo mais acometido foi de 20 a 39 anos, com 1142 notificações, representando 31,7% do total, seguido do grupo de 40 a 59 anos, com 780 (21,6%). Menores de 1 ano resultaram em 284 casos (7,9%), com 296 (8,2%) entre 1 e 4 anos, 332 (9,2%) entre

5 e 9 anos, 256 (7,1%) entre 10 e 14 anos, 239 (6,6%) entre 15 e 19 anos, 113 (3,1%) entre 60 e 64 anos, 53 (1,4%) entre 65 e 69 anos, 76 (2,1%) de 70 a 79 anos, 27 (0,7%) em maiores de 80 anos e 4 casos sem idade definida. Dos casos notificados no período, 2811(78%) evoluíram com alta, 364 (10,1%) com óbito por meningite, 223 (6,2%) com óbito por outra causa e 204 (5,6%) com desfecho ignorado na notificação. A taxa de evolução para óbito variou com os grupos etários: 15,9% entre 60 e 64 anos, 22,64% entre 65 e 69 anos, 22,3% entre 70 e 79 anos e 33,3% em maiores de 80 anos. Nos grupos etários com mais notificações, a taxa de mortalidade foi menor: 8,58% entre 20 e 39 anos e 12,9% entre 40 e 59 anos. Com menor proporção de desfechos reservados: 7,7% entre 1 e 4 anos, 4,8% entre 5 e 9 anos e 6,85% entre 10 e 14 anos.

Conclusão: A meningite, no Ceará, mostrou-se mais prevalente em pacientes adultos jovens (20 a 59 anos), mas notadamente mais fatal em idosos. Assim, os serviços de saúde devem estar atentos não somente para a suspeição diagnóstica em grupos com maior prevalência, mas também para populações mais suscetíveis a desfechos clínicos desfavoráveis.

Palavras Chave: Meningite, distribuição, doenças bacterianas, epidemiologia

ID: 4254

ENDOCARDITE INFECCIOSA POR BACILLUS CEREUS EM PACIENTE PORTADOR DE MARCAPASSO: RELATO DE CASO

Autores: Luiza Valeska Mesquita Fernandes, Margerie Thalia Costa Montezuma De Carvalho, Mariana Fidanza Vasconcelos Cavalcante, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Bráulio Matias de Carvalho

Instituições: Unichristus - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Endocardite infecciosa (EI) é um processo infeccioso do endotélio cardíaco, frequentemente relacionada ao uso de marcapassos e próteses valvares. O *Bacillus cereus* é uma bactéria Gram-positiva que constitui uma causa rara de EI, poucos casos como este estão descritos na literatura.

Objetivo: Descrever caso clínico de paciente com EI por *B. cereus* atendido em clínica particular em setembro de 2021.

Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 81 anos, com febre diária (T:38,9°C), sudorese noturna e emagrecimento (4kg) há mais de 1 mês. Histórico de hiperplasia prostática benigna com ressecção prostática transureteral há 2 meses, além de marcapasso definitivo desde 2004 com troca do gerador em 2012 e 2021. Suspeitando de prostatite ou infecção urinária, solicitou-se urinálise e urocultura, que evidenciaram *K. pneumoniae* sensível à Aminoglicosídeos, Piperacilina-Tazobactam, Ertapenem, Meropenem e Amoxicilina-Clavulanato. Laboratório: SSB: NR, CMV IgM: NR, Toxo IgM: NR, IgM: NR, HSV IgM: NR, K39: NR, Parvovírus IgM: NR. US de próstata: aumento de volume prostático com ecotextura heterogênea, conteúdo intravesical heterogêneo com debrís em suspensão e bexiga de esforço. O tratamento inicial foi Ertapenem 1g/dia/14 dias, com melhora do quadro. 2 meses depois, o paciente retornou com persistência de febre vespertina, calafrios e desorientação. O ecocardiograma estava normal. Hemoculturas evidenciaram crescimento de *B. cereus* em 4/6 amostras. Diante disso e da suspeita

de EI, solicitou-se a retirada do marcapasso e dos fios. Durante a cirurgia, não foram visualizadas vegetações no coração ou nos fios. 6 meses depois, novo ecocardiograma transtorácico permaneceu normal, com paciente afebril e clinicamente estável, sem queixas.

Discussão: Relata-se caso de EI por *B. cereus* com resposta clínica satisfatória à antibioticoterapia e cirurgia. O tratamento em pacientes com dispositivos invasivos ou próteses frequentemente se relaciona com sua retirada para controle do foco infeccioso. A etiologia da EI é importante na decisão da antibioticoterapia, idealmente guiada por culturas. Nem sempre vegetações são visualizadas macroscopicamente. No caso relatado o diagnóstico inicialmente foi possível pela presença de 1 critério maior e 1 critério menor.

Conclusão: A EI é uma doença de difícil diagnóstico, apresentando sintomas inespecíficos. Relaciona-se com a implantação de dispositivos eletrônicos, como marcapassos, que podem ser porta de entrada da infecção.

Palavras-chave: Endocardite infecciosa, bacillus cereus, bacteremia, marcapasso

ID: 4265

SÍNDROME DE WATERHOUSE-FRIDERICHSEN FATAL EM PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE CASO

Autores: Mariana Macêdo Militão Mendonça , Gabriela Torres Alves De Carvalho, Francisca Adna Almeida de Oliveira, Maria Carolina Rocha Muniz, Rian Vilar Lima, Juliana Carneiro Melo, Pedro Mansueto Melo de Souza

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Síndrome de Waterhouse-Friderichsen (SWF) é rara, tem altos índices de mortalidade e acomete sobretudo a faixa etária pediátrica. Caracteriza-se por insuficiência adrenal associada à hemorragia bilateral, que pode ter origem não infecciosa ou infecciosa, sendo o agente infeccioso mais prevalente a bactéria *Neisseria meningitidis*.

Objetivo: Relatar um caso de SWF com evolução fulminante em uma adolescente portadora de anemia falciforme.

Descrição do caso: Menina, 14 anos, com quadro de febre, cefaléia e vômito, procurou a emergência e recebeu alta após administração de sintomáticos. Na manhã seguinte, foi encontrada não responsiva e levada ao pronto-socorro, onde foi constatado o óbito. A necropsia evidenciou petéquias em tronco e membros inferiores, cérebro e meninges edemaciados, glândulas adrenais apoplécicas bilateralmente, pulmões com moderado edema e demais órgãos sem alterações. À microscopia, verificou-se meninges com leve infiltrado inflamatório misto, adrenais com extensa hemorragia e necrose córtico-medular, congestão vascular multivisceral e extensa presença de hemácias falcemizadas em pequenos vasos. O PCR foi positivo para *N. meningitidis* no material do sangue e líquido. Em amostras de sangue, líquido e cérebro, identificou-se crescimento bacteriano de *N. meningitidis* grupo C. À bacterioscopia, foram visualizados diplococos gram-negativos e leucócitos polimorfonucleares.

Discussão: Estudos sugerem que a SWF seja mais comum do que os relatos da literatura atual indicam, principalmente devido a sua rápida evolução para óbito, muitas vezes não investigado ou diagnosticado erroneamente. Mesmo quando realizado o diagnóstico da SWF, seu prognóstico ainda é reservado, com taxa de mortalidade em torno de 55%. Considerando que diversos estudos de autópsias reiteram que a morte na SWF advém da septicemia e das complicações da hemorragia adrenal, um prognóstico melhor depende do rápido manejo dessas condições, o que se torna ainda mais desafiador em casos como o relatado, no qual a paciente era portadora de anemia falciforme.

Conclusão: Apesar de rara, deve-se ter a SWF como hipótese diagnóstica nos pacientes da faixa etária pediátrica que apresentem sinais de coagulopatia, uma vez que a taxa de letalidade se aproxima de 50% nos casos de diagnóstico tardio. É necessária a vacinação de rotina contra o meningococo, sobretudo em pessoas com função esplênica deficiente, a exemplo dos pacientes com anemia falciforme.

Palavras-chave: Síndrome de Waterhouse-Friderichsen, infectopediatria, anemia falciforme, infecção bacteriana, meningococo

ID: 4274

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR LEPTOSPIROSE ATENDIDOS EM HOSPITAL REFERENCIA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO CEARA.

Autores: Brenna Costa da Silva, Laura Lúcia Gonçalves Macatrão de Sousa Freitas, Aryadna Albuquerque Costa, Richardson Lopes Bezerra, Raquel Martins Mororó, Antônia Rosileide Pinheiro, Madalena Isabel Coelho Barroso

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leptospirose, doença infecciosa aguda potencialmente grave, é causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*. Patógenos infecciosos podem ser transmitidos ao homem por animais de diferentes espécies (suínos, roedores, cães e bovinos). O microrganismo tem a capacidade de sobreviver nos rins de animais infectados sem causar sintomas e, no ambiente, pode sobreviver por até seis meses após a eliminação na urina. Apesar de historicamente ser descrita como uma doença rural, hoje atinge um número crescente de populações urbanas. A doença está associada tanto a condições comportamentais quanto socioambientais, e ocorre com frequência em áreas pobres de países em desenvolvimento com altos níveis de desigualdade social, causando enormes prejuízos sociais e econômicos.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes acometidos por Leptospirose, atendidos em hospital referência de doenças infectocontagiosas do Ceará, entre o período de 01/06/2015 a 01/06/2022.

Método: Estudo de caráter epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa sobre os casos confirmados de leptospirose atendidos no hospital de doenças infectocontagiosas do Ceará. Os dados foram coletados mediante acesso a Unidade de Vigilância Epidemiológica (UVE), de forma online no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para levantamento de estatísticas foi utilizado o Google Sheets.

Resultados: Através das análises de dados, evidenciou-se que a maior prevalência foi no sexo masculino com 78% dos casos, e no sexo feminino 22%. Em relação à faixa etária, nesse intervalo de tempo, a maior ocorrência foi entre as idades de 20-34 anos, equivalente a 29,1%. Sobre a cura da doença, alcançou 86,6% entre os anos, o total de óbitos notificados 4,7%, e casos notificados que o óbito sucedeu-se por outras causas, 8,6%.

Conclusão: Portanto, diante dos resultados colhidos, se faz necessário estratégias que melhorem o acesso a profilaxia da leptospirose, intervindo também, com medidas que elucidem e reforcem sobre as condutas pessoais de prevenção, destacando-se a educação em saúde. Ademais, é imprescindível fortalecer a esfera estado que é de seu dever público, proporcionar ao sujeito o saneamento básico e infraestrutura adequada, para assim, reduzir as incidências e óbitos por leptospirose.

Palavras Chave: Leptospirose, Epidemiologia, Saúde Coletiva

ID: 4281

TUBERCULOSE NO BRASIL: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS.

Autores: Lara Mesquita Gomes, José Odimar Dos Santos Júnior, Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva

Instituições: UNIFOR - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que acomete, principalmente, a região pulmonar, podendo também afetar outros órgãos, tais como os rins, ossos, meninges, intestinos e gânglios.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* no Brasil, nos últimos 10 anos.

Método: Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal, realizado por meio da coleta de dados disponibilizado na plataforma TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde (MS) sobre tuberculose. Como critério de inclusão, considerou-se o sexo, a faixa etária e a região do Brasil, entre os anos de 2012 e 2022.

Resultados: No período avaliado, 883.193 casos de tuberculose foram notificados ao MS. Desse total, a maioria (n=404.590, 45,8%) foi observada na faixa etária de 20-39 anos, seguida da faixa etária de 40-59 anos (n=280.001, 31,7%), com um predomínio entre os indivíduos pardos (n=417.906, 47,3%) e brancos (n=265.057, 30%) e, indivíduos do sexo masculino (n=611.663, 69,3%). A região Sudeste apresentou o maior número de infecções notificadas (n=399.908, 45,3%), seguido da região Nordeste (n=232.452, 26,3%) e Sul (n=110.289, 12,5%). Além disso, observou-se que na região Sudeste, o estado de São Paulo e Rio de Janeiro registraram maior número de casos (n=203.718, 50,9% e n=139.936, 35%, respectivamente) e na região Sul, o Rio Grande do Sul (57,4%). Porém, os três estados com maior número de casos no Nordeste foram Pernambuco (n=57.115, 24,6%), Bahia (n=54.403, 23,4%) e Ceará (n=41.016, 17,6%). Entre os dez anos avaliados, a média geral de casos notificados foi 88.159, sendo

que o maior número de casos notificados ocorreu em 2018 (94.265) e 2019 (95.953).

Conclusão: A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, com predomínio de indivíduos pardos e do sexo masculino. A maior prevalência de tuberculose foi observada nos estados brasileiros com maior número de habitantes e, conseqüentemente, maior circulação de pessoas, como os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Ceará. É imperativo que se faça campanhas de prevenção que ofereçam informações sobre os principais sintomas para que indivíduos com tuberculose sejam tratados precocemente. Além disso, faz-se necessário alertas de conscientização da população em relação à tuberculose pulmonar, que se não tratada, pode infectar de 10 a 15 pessoas anualmente.

Palavras Chave: Tuberculose, infecção, *mycobacterium tuberculosis*

ID: 4286

DETECÇÃO SIMULTÂNEA DE HAEMOPHILUS INFLUENZAE E STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE EM LIQUOR POR BIOLOGIA MOLECULAR: RELATO DE CASO DE MENINGITE AGUDA

Autores: Pedro Italo Oliveira Gomes, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Mateus Lavor Lira, Eduardo Austregésilo Corrêa, Felipe Rodrigues Coutinho, Lorena Pinho Mendes, Pedro Pinheiro de Negreiros Bessa, Karene Ferreira Cavalcante, Angela Maria Veras Stolp, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O uso de métodos moleculares como PCR Multiplex têm auxiliado no diagnóstico etiológico das meningites. Além disso, métodos como a PCR Filmarray multiplex (Biomérieux marcy l'étoile), têm se revelado ferramentas rápidas e eficientes na detecção de inúmeros agentes etiológicos como bactérias, vírus e fungos, demonstrando alta sensibilidade e especificidade e proporcionando a detecção de coinfeções. Este relato faz parte de uma coorte prospectiva aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital (CAAE: 52811521.7.0000.5044).

Objetivo: Descrever o caso de um paciente com diagnóstico de meningite aguda por H. influenzae e S. pneumoniae em hospital terciário de Fortaleza-CE.

Descrição do caso: Paciente, sexo feminino, 45 anos, admitida na emergência relatando febre com calafrios, cefaléia intensa e vômitos há um dia. No exame físico, apresentava desorientação e rebaixamento do sensório. Rigidez nuchal, Kernig, Lasegue e Brudzinski ausentes. TC de crânio admissional foi normal. Punção lombar (PL) revelou líquido (LCR) turvo, com 13.156 cel/mm³, sendo 83% de neutrófilos; a proteinorraquia foi de 500 mg/dl e glicorraquia de 5 mg/dl. Bacterioscopia e cultura do LCR foram negativas. A PCR multiplex detectou S. pneumoniae e H. influenzae. Para confirmação, nova PL foi realizada e o LCR submetido a uma nova análise, com o mesmo resultado. Prescrito

antibioticoterapia com Ceftriaxona na dose de 2g 12/12h, com remissão dos sintomas em 48h. Pelo relato de descarga nasal hialina, a paciente está em investigação ambulatorial de fístula liquórica.

Discussão: Este é um caso de meningite bacteriana aguda (MBA), com identificação de dois agentes bacterianos simultaneamente. A PCR se baseia em amplificação de DNA, permitindo um diagnóstico preciso e rápido. A PCR multiplex é capaz de detectar vários genes específicos em uma mesma reação, como IyTA (S. pneumoniae) e p6 (H. influenzae), sem possibilidade de reação cruzada. A evolução da biologia molecular amplia a possibilidade diagnóstica, já que a amplificação de ácidos nucleicos usualmente se mostra mais sensível do que a detecção em cultura, que exige uma quantidade mínima de microrganismos para a detecção de colônias.

Conclusão: Coinfeções na MBA são situações raras. Aqui relatou-se o caso de um paciente com coinfeção do SNC manifestada como MBA. A utilização do PCR multiplex foi capaz de diagnosticar a coinfeção por agentes que não cresceram em cultura.

Palavras-chave: Meningite aguda, reação em cadeia da polimerase multiplex, streptococcus pneumoniae, haemophilus influenzae

ID: 4299

PANORAMA DA MENINGITE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

Autores: Sarah Teixeira Almeida, Cecília Bruna de Almeida, Esther Carneiro Costa, Giovanna Matias Duarte, Marcio Roberto Pinho Pereira

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As meningites manifestam-se por uma inflamação que acomete as meninges, principalmente no espaço subaracnóideo, podendo atingir o segmento cranial e medular. Esta inflamação está geralmente associada a vírus ou bactérias, porém outras causas não infecciosas podem levar à meningite. Para a saúde pública, as meningites bacterianas são mais relevantes, visto a magnitude de sua ocorrência e o grande potencial em produzir surtos. Ademais, altas taxas de morbimortalidade contribuem para a significância epidemiológica dessa etiologia e para a validade de esforços que busquem descrevê-la e quantificá-la.

Objetivo: Analisar a incidência de casos de meningite nas cinco regiões brasileiras durante um período de cinco anos, associando tais índices a possíveis variáveis que os influenciam.

Método: Estudo descritivo e retrospectivo baseado na consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação do DATASUS no período de 2017 a 2021.

Resultados: No período avaliado, foram registrados 64.618 casos de meningite no Brasil. Diante disso, a incidência aumentou até 2018, registrando o maior número (17.583), ressalta-se a menor incidência em 2020 e 2021, com 7.331 e 6.126 casos, respectivamente, o que pode ser justificado pelo distanciamento social e o uso de máscaras para controle da pandemia de Covid-19, diminuindo a incidência de muitas infecções de transmissão respiratória. Outra hipótese é que a falta de recursos nesse período levou a uma subnotificação dos casos. Além disso, a diminuição nos casos de meningite tem relação com a PNI (Política Nacional de Imunização), que, atualmente, proporciona 3

tipos de vacinas gratuitamente para combater tal doença, a tetravalente, a pneumocócica 10 conjugada e a meningocócica C conjugada. Ademais, durante tal período, a região mais acometida foi a Sudeste com 34.371 casos confirmados, em seguida a região Sul com 15.025 e a região Nordeste com 9.175. Essa alta incidência nessas regiões justifica-se pela doença ser mais prevalente em locais com grandes aglomerados populacionais. Desse modo, as regiões com menos casos foram Centro-Oeste (2.736) e Norte (3.311).

Conclusão: Verifica-se que os casos de meningite são notoriamente prevalentes no país, sobretudo nas regiões mais populosas. Portanto, analisar fatores que influenciam na incidência de casos é de extrema importância para estabelecer programas de diagnóstico e tratamento precoces. Ademais, deve ser estimulada a imunização, amplamente disponível na rede pública.

Palavras Chave: Meningite, Fatores Determinantes, Política Nacional de Imunização, Epidemiologia

ID: 4304

SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2018 A 2021

Autores: José Odimar dos Santos Júnior, Lara Mesquita Gomes, Júlio Augusto Gurgel Alves, Lara Thais Pinheiro Medeiros, Guilherme Vale Braga

Instituições: Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, apresenta sérias repercussões quando diagnosticada na gravidez, gerando, muitas vezes, prejuízos importantes no desenvolvimento do recém-nascido e no bem estar materno. De acordo com Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Ceará, apenas em 2020 foram notificados 2336 casos de sífilis em gestante e 1171 casos de sífilis congênita. Tais dados reforçam a importância da doença ainda em nosso meio, sendo necessário o rastreamento e o manejo adequado dessas condições. Tendo em vista que a sífilis gestacional pode gerar danos oftalmológicos, auditivos e neurológicos aos neonatos, além de abortamento espontâneo, óbito fetal ou neonatal e prematuridade.

Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos referentes a sífilis gestacional e congênita no Ceará de 2018 a 2021.

Método: Estudo exploratório e transversal, realizado através de pesquisa no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), com a coleta de dados do período de 2018 a 2021.

Resultados: Os dados coletados mostram que foram confirmados 7.553 casos de sífilis gestacional entre 2018 e 2021. Com relação à faixa etária, observou-se maior número nas grávidas entre 20 e 39 anos (n=5.523, 73,12%), e em seguida aparece a parcela de mulheres entre 15 e 19 anos (n=1.793, 23,7%). A maioria das gestantes com infecção confirmada tinha 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental (n=1.700, 22,5%) e 5.644 apresentaram teste treponêmico reativo, com 1.197 casos em que o teste não foi realizado. No período

pesquisado, foram registrados 3.774 casos de sífilis congênita, com 40 óbitos pelo agravo e 20 óbitos por outra causa. Dos confirmados, 3.299 tiveram o acompanhamento de pré-natal e 369 não.

Conclusão: Dessa forma, é possível perceber que a sífilis gestacional é uma condição alarmante para o sistema de saúde, uma vez que possui prevalência significativa e necessita de medidas de prevenção, rastreamento e manejo adequados. Além disso, é perceptível a relação entre a escolaridade incompleta e o índice de infecção pela bactéria, o que evidencia a importância, também, da conscientização em relação ao planejamento familiar e a conclusão do período educacional das mulheres antes da gravidez. Ademais, no período analisado, a taxa de transmissão vertical de sífilis congênita gira em torno de 49,96%, elucidando a importância de um pré-natal de qualidade e de um tratamento correto para a enfermidade, visto que, a transmissão pode ser reduzida a 30%.

Palavras Chave: Sífilis, Sífilis Congênita, Epidemiologia

ID: 4332

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA A DROGAS DE PRIMEIRA LINHA EM PACIENTES COM TUBERCULOSE

Autores: Mylena Braga Davi, Francisca Dayane Vieira Silva, Astrea Gomes Guedes, Italo Leite Bringel, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Humberto Lucca Andrade Moreira, Igor Batista dos Santos, Maria Marina Viana Oliveira, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada majoritariamente pela inalação de partículas em suspensão que contenham a *Mycobacterium tuberculosis*. Com o advento da cura dessa enfermidade, cresceu a negligência social diante da importância do tratamento. Certamente, a duração de, no mínimo, seis meses da terapia antimicrobiana é um quesito que influencia o abandono. Lamentavelmente, o efeito dessa ação é a resistência aos medicamentos de primeira linha, como isoniazida (INH), rifampicina (RIF), pirazinamida (PZA) e etambutol (EMB).

Objetivo: Analisar a resistência a drogas de primeira linha em pacientes com tuberculose confirmados no Ceará nos anos de 2018 a 2021.

Método: Os dados sobre os casos de resistência a tuberculose notificados pelo SINAN entre 2018 e 2021 no Ceará foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em setembro de 2022.

Resultados: No ano de 2018, 2,09% dos indivíduos acometidos pela tuberculose passaram a resistir aos efeitos das drogas de primeira linha. Em 2019, essa porcentagem foi acrescida de aproximadamente 0,25%. Isso revelou um aumento ainda incipiente, mas preocupante por se tratar de um fenômeno que ainda possibilita o tratamento a partir de drogas de segunda linha, mas com taxa de sucesso menor. Já em 2020 o número cresceu de modo considerável, pois 8,3% das pessoas com tuberculose naquele

ano estavam resistentes aos medicamentos de primeira linha. No ano de 2021, a porcentagem caiu para 6,48%. No entanto, esse resultado ainda representa um notável problema de continuidade da resistência medicamentosa.

Conclusão: Portanto, essa dificuldade terapêutica precisa ser vista com atenção, para que haja cumprimento adequado do tratamento. Caso contrário, esse continuará ser um desafio da ciência, o qual é evidenciado pela necessidade de utilizar drogas de segunda linha e prosseguir na procura pela formulação de novos antibióticos.

Palavras Chave: Tuberculose, resistência, tratamento

ID: 4343

A EVOLUÇÃO DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autores: José Odimar dos Santos Júnior, Letícia Cavalcante Pinho, Caio Kacem Carate, Hannah Luíza Araújo Rebouças, Pâmella Christine Souza Munhoz

Instituições: Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A meningite, doença grave com processo inflamatório das leptomeninges, é um desafio para os profissionais de saúde. Entre as suas potenciais formas de evolução, estão os distúrbios motores e auditivos, hemorragias, convulsões e hidrocefalia. Conforme Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Ceará, 2.068 casos de meningite foram confirmados no estado entre 2016 e 2021, tendo a taxa de letalidade média de 10%. Logo, as medidas de prevenção e manejo eficazes devem ser tomadas e a compreensão do cenário epidemiológico é valiosa nesse sentido.

Objetivo: Analisar a evolução dos casos de Meningite registrados no estado do Ceará entre 2012 e 2022.

Método: Estudo exploratório e transversal, feito através de coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre os casos de Meningite registrados entre 2012 e 2022 no Ceará. Foram explorados dados referentes à etiologia dos casos notificados e a sua evolução.

Resultados: Foram 3.618 casos confirmados de acordo com o DATASUS entre 2012 e 2022. Os municípios de Fortaleza (3.017) e Sobral (316) tiveram o maior número registrado. O sexo masculino foi predominante (2.260) e houve um maior número de notificações no intervalo de 20-39 anos (1.142), seguido pelo de 40-59 anos (779) e 5-9 anos (331). Do total, 2.821 tiveram alta, 358 com óbito por meningite e 225 com óbito por outra causa. Notou-se uma taxa de letalidade dos casos confirmados de aproximadamente 9,89%. Houve maior quantidade de casos em 2019 (529), com 418 tendo alta e 49 falecendo por meningite. Nos últimos 10 anos estudados, houve aumento de casos de meningite

não especificada (1.298), meningite viral (1.161), meningite por outras etiologias (216) e meningite pneumocócica (212). Dentre elas, a meningite viral mostrou maiores casos com alta hospitalar (1.079), enquanto a meningite não especificada (115) e a meningococemia (43) apresentaram os valores superiores de óbitos.

Conclusão: Portanto, constatou-se no estudo as diferenças entre a prevalência das diferentes etiologias da meningite no Ceará, tendo meningite viral como a mais prevalente, porém com o maior número de desfechos positivos. Percebeu-se um aumento do número de casos registrados em 2019, e uma diminuição importante nos valores registrados em 2020 relacionados à letalidade, com um possível impacto da adoção de medidas de prevenção viral devido a pandemia de COVID-19. Torna-se fundamental a execução de campanhas de prevenção e educação em saúde para intervir no quadro epidemiológico.

Palavras Chave: Meningite, epidemiologia, estudos transversais.

ID: 4347

RASTREAMENTO DA HANSENÍASE NA PANDEMIA DA COVID-19 NO CEARÁ: UM ESTUDO

Autores: Astrea Gomes Guedes, Humberto Lucca Andrade Moreira, Mylena Braga Davi, Francisca Dayane Vieira Silva, Ítalo Michilis Santos Ramos, Fernanda Maria Carvalho Fontenele, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Thiciano Sacramento Aragão, Thayson Silva Pinheiro, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hanseníase é uma infecção crônica que acomete, principalmente, o sistema tegumentar e o nervoso periférico. Há uma intensa discriminação sobre as pessoas acometidas em razão da desinformação e das sequelas incapacitantes e desfigurativas. Estas são motivadas, geralmente, pelas limitações ao acesso ao tratamento. Segundo a Semana Estadual de Combate à Hanseníase, em 2022, o Ceará ocupa o quarto lugar no ranking nordestino com maior índice da doença.

Objetivo: Analisar o rastreamento da hanseníase nas Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS) cearenses durante a pandemia de COVID-19.

Método: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo que utilizou dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre os casos de hanseníase notificados pelo SINAN entre 2018 e 2021 nas ADS cearenses. As variáveis investigadas foram macrorregiões de saúde, sexo, escolaridade, etnia, faixa etária, forma clínica notificada e ano de notificação. O período da coleta foi 05/09/22.

Resultados: As ADS's juntas notificaram em relação aos casos notificados: 2084 (2018), 1947 (2019), 1437 (2020), 1510 (2021). O perfil epidemiológico da doença não foi modificado e envolve a quinta década de vida, o sexo masculino, com ensino fundamental um incompleto, a etnia parda, procedência de Fortaleza e o predomínio da forma multibacilar diforma. Nota-se que há uma redução

de 27,58% no número de casos notificados de hanseníase nos últimos 4 anos, o que evidencia a possibilidade de uma extensa população acometida pela doença ter sido negligenciada na computação das informações e, conseqüente, vetadas do tratamento. Dentre as razões atribuídas, chama-se atenção para a superlotação dos hospitais em função do Coronavírus, assim como outros problemas como a distância até postos de saúde para atendimento, o medo da contaminação com a COVID-19 e o estigma social. Tal contexto, favorece o desenvolvimento de sequelas mais graves, por exemplo, amiotrofia, paralisias e mutilações. Isso prejudica a recuperação física e o retorno adequado dessas pessoas às atividades anteriormente desempenhadas.

Conclusão: Assim, é importante que o Estado intensifique a identificação desses pacientes, minimizando ou evitando a subnotificação e corroborando para o tratamento em tempo oportuno das pessoas acometidas. A identificação dos casos, além de reduzir sequelas graves e a morbidade, possibilita o controle epidêmico da doença a partir do planejamento de ações estratégicas de prevenção da disseminação da doença.

Palavras Chave: Hanseníase, covid-19, investigação epidemiológica

ID: 4350

INFECÇÃO POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS ASSOCIADO A MENINGISMO: RELATO DE CASO

Autores: Francisca Christina Silva Rabelo, Igor Batista dos Santos, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Italo Leite Bringel, Marcella Melo e Cysne, Ângelo Marcelo Silva Chagas, Cláudia Maria Costa de Oliveira, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O *Staphylococcus aureus* constitui-se como uma bactéria pertencente à microbiota humana com potencial infeccioso de gravidade variável. A bacteremia por *S. aureus* pode cursar com intercorrências em múltiplos sítios anatômicos, inclusive no sistema nervoso central.

Objetivo: Apresentar um caso de infecção por *Staphylococcus aureus* com manifestação de meningismo com análise de punção lombar não favorável à infecção bacteriana.

Descrição do caso: Paciente, 79 anos, sexo masculino, transplantado renal há 18 anos (2004), portador de diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e carcinoma espinocelular (CEC). Admitido em 25/08/2022 apresentou-se, ao exame físico, em bom estado geral, eupneico, anictérico, acianótico, afebril e edema (2+/4+) com cacifo positivo. Cursou internamento com disfunção renal por provável doença do enxerto com indicação de punção de cateter para hemodiálise. Em 06/09 evoluiu com desidratação, perda de peso, cefaléia, cervicalgia com rigidez nuca, raio-x com condensação no pulmão esquerdo, dispnéia e tosse produtiva não expectorante com suspeita de meningite, hemocultura do dia 03/09 com crescimento de coco gram +, além de apresentar secreção no curativo do cateter. Foi realizada punção lombar para análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) 03/09: células 10, proteínas totais 94, glicose 46, linfócitos 74, monócitos 16 e neutrófilos 10. Gene XPERT + PCR MULTIPLEX + tinta da China: negativo. LCR 16/09: leucócitos 42, hemácias 388, pH 7,79, VDRL não

reagente, proteínas 98, glicose 37 / sérica 108, LDH 60,9, BAAR negativo/ cultura negativa/ GRAM sem coloração. Fez uso de anfotericina B, aciclovir, meropenem, penicilina cristalina, vancomicina.

Discussão: A sintomatologia clínica do rebaixamento do nível de consciência, rigidez nuca, cefaléia e febre apresenta possível associação de meningite com infecção por *S. aureus*, paradoxalmente sendo constatado punção do LCR negativa. Paciente teve alta da UTI perante uso de meropenem e vancomicina, porém durante internação na enfermaria apresenta novo quadro infeccioso com provável pneumonia e introduzido esquema antimicrobiano com polimixina, seguiu com choque séptico e óbito. A evolução desfavorável pode ter associação com broncoaspiração e punção de cateter para hemodiálise como meio de bacteremia.

Conclusão: O presente estudo destaca a importância de relacionar os sinais e sintomas clínicos da infecção por *S. aureus* associado à meningite com exames diagnósticos.

Palavras-chave: Infecção por *Staphylococcus aureus*, meningismo

ID: 4384

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE FORTALEZA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2012-2021).

Autores: Antonio Alexandro de Castro, João Batista Tavares Lima Junior, João Teles Lima, Diego Costa Bezerra, Vinícius Chagas Morais Moreira, Antônio Alves Sobreira Neto, Renan Adriano Evangelista, Geovana Cristina Silva Sousa, Paulo Matos Brito Carneiro, Sthefane Gomes Feitosa

Instituições: Universidade Estadual do Ceará UECE - Ceará - Brasil - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, com manifestações pulmonares e extrapulmonares, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* que possui elevada prevalência/incidência em populações de baixa renda. A forma pulmonar dessa patologia é a mais frequente e a de maior relevância para a Saúde Pública, responsável pela sua propagação. A transmissão da tuberculose pulmonar ou laringea ocorre pela inalação de aerossóis, contaminados pela bactéria que são eliminados através da fala, tosse e/ou espirro de uma pessoa doente, por um indivíduo saudável; a sintomatologia varia com o sítio de infecção. Vale ressaltar que quanto menor a ventilação do local, maior a probabilidade de infecção pelo bacilo.

Objetivo: Sistematizar os dados epidemiológicos das pessoas diagnosticadas com tuberculose na macrorregião de saúde de Fortaleza durante o período de 2012-2021.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, baseado nas informações coletadas por meio da plataforma do DATASUS, durante o período dos anos de 2012 a 2021.

Resultados: De 2012 a 2021 foram registrados 29.469 casos. O sexo masculino teve uma maior prevalência com 19.849 (67,3%) casos registrados, e o sexo feminino 9.620 (32,7%) casos. Sobre a faixa etária, observou-se que existe maior prevalência da patologia na faixa etária de 20-39 anos (13.485;

45,4%).

Conclusão: Nos achados dos 10 anos, observou-se que existe maior prevalência da patologia na faixa etária de 20-39 anos, com maior acometimento do sexo masculino.

Palavras Chave: Tuberculose, Epidemiologia, Macrorregião, Fortaleza

ID: 4421

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE TIFOIDE E PARATIFOIDE: ANÁLISE DE 6 ANOS

Autores: Virna Vieira Freitas Araújo, Hannah Áurea Girão Dos Santos Araújo, Andressa Silva Araújo, Cristiano César Rodrigues Augusto Gonçalves, Letícia Silva Gurgel, Carolina Paccini Cavalcante, Juliana Carneiro Melo

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A febre tifoide e a paratifoide são doenças bacterianas causadas pela *Salmonella* entérica sorotipo Typhi e o Paratyph, respectivamente. Essa bactéria conserva-se em água contaminada, é capaz de permanecer viável no leite e derivados não pasteurizados e esgotos. Sua transmissão é de caráter fecal-oral e o período de transmissibilidade vai da primeira semana de infecção até os quatro meses seguintes, em que há eliminação de bacilos pelas fezes. O agente quando na mucosa intestinal ocorre disseminação hematogênica. No intestino, a bactéria causa enterocolite difusa com úlceras e havendo perfuração, pode ocorrer peritonite. O quadro clínico é caracterizado por febre alta, calafrios, prostração, dor abdominal, diarreia e exantema róseo, podendo levar a sérias complicações, como esplenomegalia.

Objetivo: Compreender a relação epidemiológica entre as internações por febre tifoide e paratifoide no Brasil no período de 2016 a 2021 com o intuito de caracterizar as mesmas em relação às regiões brasileiras e faixa etária.

Método: Estudo analítico, quantitativo e descritivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes ao período de 2016 a 2021 acerca da febre tifoide e paratifoide no Brasil.

Resultados: Foram analisados 616 pacientes internados por essas doenças no período referido. O estudo mostrou que 2016 foi o ano com o maior número de casos, sendo 268, seguido de 2019, com 105. Com isso, foi evidenciado que houve uma

redução considerável no número de internações, decrescendo de 268 para 21, perfazendo uma redução para 7%. Por outro lado, a Região Nordeste é a região onde houve mais internações, totalizando 206 (33% do total), seguido do Norte com 172. Em contrapartida, a Região Sul foi a com menor quantidade, sendo ela de 7 internações. A que a faixa etária mais acometida por essa doença no referido período foi a de 20 a 29 anos, totalizando, 33% dos internados, seguido pelas pessoas de 30 a 39 anos, com cerca de 28%, e pelos 10 a 14 anos, que correspondem por volta de 20% do total.

Conclusão: Conclui-se que houve uma redução significativa das internações nesses 6 anos. Entretanto, é essencial que as autoridades governamentais aumentem a divulgação acerca das medidas de prevenção da febre tifoide e paratifoide, como lavar bem as mãos e cozinhar bem os alimentos, consumir leite e derivados pasteurizados, beber somente água fervida ou filtrada e não tomar banho em rios, lagos e piscinas com água contaminada.

Palavras Chave: Febre Tifoide, epidemiologia, internação

ID: 4424

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR ENDOCARDITE INFECCIOSA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Autores: Thiago Ribeiro Carvalho, Gabriela Barbosa Torres Bitu, Rafael Barroso de Vasconcelos, Leonardo Rangel Saunders, Kamila Almeida Freitas, Marina Farias Marcilio, Eduardo Cesar Teixeira Sirena

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI) é a infecção do endocárdio do coração por bactérias, principalmente do gênero estreptococo, as quais formam vegetações que se localizam principalmente nas válvulas cardíacas. Febre, petéquias, sopro cardíaco e esplenomegalia são achados dessa doença.

Objetivo: Analisar e comparar os dados quanto à mortalidade da EI em território brasileiro entre os anos de 2010 e 2020.

Método: Trata-se de um compilado de dados sobre mortalidade e as variáveis de morbidade da EI dos anos de 2010 e 2020, encontrados por meio do website do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

Resultados: Foram detectados um total de 875 mortes por EI em 2020 no Brasil, apresentando aumento em relação aos dados de 2010, ano o qual houve 729 mortes. Entre os óbitos de 2020, 340 eram do sexo feminino e 535 do masculino, além de os brancos serem mais acometidos com 541 óbitos, seguida pelos pardos com 247, possuindo o mesmo padrão de epidemiologia de 2010. A faixa etária mais acometida nos dados de 2020 foi a de 60 a 69 anos com um total de 232 casos, sendo seguida pela de 70 a 79, com 202 óbitos, diferentemente de 2010, ano no qual os mais acometidos foram os da faixa de setenta anos. No ano de 2010, foram registrados mais casos entre as idades de 1 a 19 anos quando comparado ao ano de 2020, evidenciando diminuição da mortalidade de EI em crianças e nos indivíduos mais jovens. A região

mais acometida do país em 2020 foi o Sudeste com 416 mortes, seguida do Sul (205), Nordeste (165), Centro-Oeste (61) e Norte (181), seguindo a mesma ordem de número de óbitos do ano de 2010.

Conclusão: Tendo como base o exposto, evidencia-se a ocorrência de um significativo aumento no número de casos de EI com o passar dos anos, onde tem-se uma maior mortalidade de indivíduos do sexo masculino. Além disso, percebe-se maior incidência na população caucasiana, sendo 61% dos casos no ano de 2020, seguido da população parda com cerca de 28% dos casos. A maior incidência na faixa de 60-79 reforça o maior risco de EI nesse segmento por maior prevalência do uso de próteses valvares e de diálise, sendo esses alguns dos principais fatores de risco para EI. Quanto a regiões, o maior acometimento no Sul e no Sudeste pode estar relacionado com a maior taxa, nessas regiões, de procedimentos ligados a maior risco de endocardite.

Palavras Chave: Endocardite bacteriana, epidemiologia, cardiologia

ID: 4427

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2012-2021)

Autores: Dagmauro Sousa Moreira Júnior, Isabelle Girão de Oliveira Lima, Ariana Ximenes Parente, Anna Cecília Nunes dos Santos, Iasmim Saldanha Façanha, Davi Ribeiro Cavalcante, Isabela Simplício do Bomfim, Brigida Emília Pereira Quezado, Yuri Braide Carneiro, Cecília Bruna de Almeida

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde a Tuberculose é a principal causa de morte por doenças infecciosas. Comparado com o coronavírus 19, agente responsável pela pandemia em 2020, ambas infecções são transmissíveis por via aérea, possuem sintomas gripais, podem causar sequelas pulmonares e possuem fatores de riscos similares. As medidas de segurança adotadas durante a pandemia foram necessárias para impedir a disseminação da COVID-19, porém houve a agravação dos casos de tuberculose devido a dificuldade de triagem durante o período e a utilização dos centros de cuidado no combate ao vírus.

Objetivo: Realizar um estudo de dados epidemiológicos sobre a incidência de tuberculose, nas regiões do Brasil, durante os anos de 2012 a 2021.

Método: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo utilizando o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre casos notificados de Tuberculose entre os anos 2012 a 2021 nas regiões do Brasil.

Resultados: De 2012 a 2021 foram notificados 881.599 casos de tuberculose. O ano de maior incidência foi 2019 com 95.953, e o de menor 2014 com 85.213. A região mais afetada foi a Sudeste com 399.201 casos, seguida pela Nordeste com 232.045 casos, em terceiro lugar a região Sul com 110.074 casos, em quarto a Região Norte com 97.777 casos e por último a região Centro-Oeste com 42.481 casos, além disso foram registrados

42 casos com região indefinida ou no exterior. Há de se notar que, durante os anos de 2012 a 2016 os número de casos mantiveram-se entre 85.213 a 86.208 e no ano de 2017 houve um salto para 90.594, no ano seguinte (2018) houve outro salto para 94.265, número que aumentou ainda mais em 2019 (95.953) e que durante o ano de 2020, houve uma queda para 86.305 que se manteve no ano seguinte (2021) onde foram registrados 85.219 casos (segunda menor marca do período analisado)

Conclusão: A partir dos dados documentados, pode-se observar que, ao contrário do estudado, a partir do ano de 2017 houve o aumento de casos da doença que perdurou até o ano de 2020 com posterior queda. Nesse contexto, uma possível explicação para tal diminuição no número de casos da tuberculose no Brasil é o uso coletivo das máscaras de proteção individual, incentivado durante a pandemia, possibilitando uma menor disseminação de gotículas e consequentemente reduzindo também as contaminações pela micobactéria.

Palavras Chave: Tuberculose

ID: 4429

ENDOCARDITE EM FIO DE MARCA-PASSO: UM RELATO DE CASO

Autores: Anne Rafaelle Linhares Moreno, Gabriela Silva Bastos, Sarah Teixeira Almeida, Gabriel Sampaio de Melo Barbosa, José Gladstone Castro Neto, Mariana Mota Moura Fé, Lara Gurgel Fernandes Távora

Instituições: Unifor - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Endocardite infecciosa (EI) associada a dispositivos cardíacos é um desafio diagnóstico e terapêutico, uma vez que apresenta sinais e sintomas inespecíficos. A identificação e o tratamento tardios pioram o seu prognóstico.

Objetivo: Descrever um caso de EI em fio de marca-passo permanente sem acometimento simultâneo de estruturas cardíacas.

Descrição do caso: Paciente masculino, 20 anos, com Tetralogia de Fallot corrigida, com marcapasso definitivo há 7 anos, port-a-cath inativo em tórax para tratamento de Linfoma de Hodgkin há 2 anos e em fototerapia para micose fungóide. Foi admitido com febre, calafrio, de início há 1 dia, cianose em lábios e extremidades e tosse produtiva. TC de tórax mostrou vidro fosco, indicando processo inflamatório/infeccioso e ECO sem vegetações. Iniciou Tazobactam/Piperacilina + Acetilcisteína por suspeita de bronquiectasia infectada. Melhorou da tosse e dispneia, mas persistiu com febre, calafrios, náuseas e vômitos. Urocultura foi negativa e USG de partes moles sem sinais de inflamação ou infecção em port-a-cath. Foi escalonado antibiótico para Meropenem após 3 dias. Evoluiu com picos febris e, no quarto dia de internação (DI), associou-se Vancomicina e Gentamicina por risco de endocardite devido a histórico de correção de cardiopatia congênita com próteses valvares. Hemoculturas do primeiro e sexto DI evidenciaram *Staphylococcus epidermidis* oxaR. Paciente tornou-se afebril após o sexto dia do novo esquema antimicrobiano. Novo ECO, no décimo sexto DI, evidenciou vegetação no fio do marca-passo, sem comprometimento de estruturas cardíacas ou prótese valvar. Após 4

semanas, a Vancomicina foi trocada por Teicoplanina por piora da função renal. Paciente evoluiu bem clinicamente e com melhora da função renal. Foi indicada a troca do marca-passo por persistência da vegetação, apesar da terapia antimicrobiana precoce e adequada.

Discussão: EI de dispositivos implantados são condições de difícil diagnóstico, pois o ECO é menos acurado nesses casos. A mortalidade pode chegar a 35%. No caso apresentado, o tratamento iniciado precocemente, baseado nos fatores epidemiológicos e na clínica do paciente, foi condição essencial para garantir uma evolução satisfatória.

Conclusão: Diante de uma forte suspeita de EI relacionada a dispositivos cardíacos, o início precoce de antimicrobiano adequado e a repetição de exames ecocardiográficos podem contribuir para a elucidação do diagnóstico e controle da infecção, melhorando o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Endocardite, endocardite bacteriana, marca-passo artificial

ID: 4437

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE ICTEROHEMORRÁGICA: ANÁLISE DE 6 ANOS

Autores: Virna Vieira Freitas Araújo, Hannah Áurea Girão Dos Santos Araújo, Andressa Silva Araújo, Cristiano César Rodrigues Augusto Gonçalves, Leticia Silva Gurgel, Carolina Paccini Cavalcante, Alessa Silva Araújo, Juliana Carneiro Melo

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leptospirose icterohemorrágica, também conhecida como Síndrome de Weil, é a forma mais severa da leptospirose, doença infecciosa causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*, que infecta animais, especialmente os roedores que são o principal reservatório. As bactérias eliminadas na urina desses animais podem ser transmitidas aos humanos através da água e de alimentos contaminados. A Síndrome de Weil ocorre em cerca de 10% das infecções e caracteriza-se por icterícia, insuficiência renal e distúrbios hemorrágicos. O quadro clínico é o mesmo da forma anictérica, agravando após 4 a 9 dias, no qual a icterícia assume uma coloração rubínica. No que se refere a insuficiência renal, chama atenção a necrose tubular aguda com anúria ou oligúria, devido ao mau prognóstico.

Objetivo: Compreender a relação epidemiológica que existe entre as internações no Brasil no período de 2016 e 2021 por leptospirose icterohemorrágica e as regiões do Brasil e a faixa etária dos pacientes.

Método: Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes ao período de 2016 a 2021 acerca da leptospirose hemorrágica no Brasil.

Resultados: Foram analisados 442 pacientes internados por essa doença na época demonstrada. Com isso, foi evidenciado que houve uma redução considerável no número de internações, decrescendo de 94 para 57, perfazendo uma redução para 60%. Por outro lado, a Região Sudeste é a região onde houve mais internações, totalizando 107 (24% do

total) nesses 6 anos, seguido do Nordeste com 96. Em contrapartida, a Região Centro-Oeste foi a com menor quantidade, com 8 internações. A faixa etária mais acometida por essa doença no referido período foi a de 30 a 39 anos, totalizando, 40% dos internados, seguida pelas pessoas de 20 a 29 anos, com cerca de 37%, e pelos 15 a 19 anos, que correspondem em torno de 18% do total.

Conclusão: Conclui-se que houve uma redução significativa das internações nesses 6 anos. Entretanto, é essencial que as autoridades governamentais fomentem a divulgação acerca das medidas de prevenção da leptospirose, como evitar contato com água ou lama, fazer o uso de água sanitária para limpeza de objetos contaminados, além do uso de EPI para pessoas que trabalham com limpeza de entulhos e de desentupimento de esgoto. Além disso, é necessário ser feito obras de saneamento básico, como coleta e tratamento de lixo e de esgotos e controle de roedores.

Palavras Chave: Leptospirose, forma grave, epidemiologia, internação

ID: 4453

A QUEDA DAS NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Marco Antonio Martins Barbosa, José Kilderlan Nascimento de Sousa Filho, Emanuel Brito de Sousa Freires, Rafael Tito Pereira Sobreira, Larissa Ponte Dias, Karen Suzyanne Coelho Gomes, Nicolas Andrade Moreira

Instituições: UNIFOR - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hanseníase trata-se de uma infecção bacteriana transmitida, principalmente, por gotículas de saliva. Pelas suas características de transmissão, as notificações de hanseníase vêm caindo gradativamente. No período de pandemia houve uma queda exagerada nas notificações, não explicadas pela queda natural de transmissões da doença. A falta de entendimento sobre a proporcionalidade e as causas regionais que motivam essa subnotificação dificultam a resolução da problemática em regiões como o nordeste brasileiro.

Objetivo: Apurar a proporcionalidade e as causas da subnotificação da Hanseníase na Região Nordeste brasileira durante a pandemia do Covid-19.

Método: Trata-se de um estudo transversal realizado a partir da análise de dados coletados nas fontes de notificações de hanseníase do DATASUS e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação -SINAN- no período de 2015 a 2022 na região Nordeste brasileira. Os dados foram correlacionados de forma sócio-histórica com pesquisas publicadas nos últimos 5 anos, pela atualização, na plataforma "PubMed", pela busca dos termos: "Notifications" e "Brazil Northeast", com eliminação de pesquisas que não apresentassem possíveis causas para a subnotificação.

Resultados: No período recrutado, 96.453 casos foram notificados. Em 2020, 9971 casos foram notificados, enquanto os dados dos cinco anos anteriores apontam uma média de 15.031 casos, com uma mediana de 15199 notificações. Houve uma

queda de 33,67% no número de casos notificados, em 2020, em relação à média dos 5 anos anteriores. Aponta-se que a Hanseníase persiste como um problema de saúde subnotificado, considerando a improbabilidade de uma queda repentina dos casos sem um agente causador. Os dados correlacionados com as pesquisas apontam para uma série de conclusões, como o ineficiente direcionamento de recursos. Nota-se também que a limitação do uso de dados secundários pela plataforma DATASUS indica a possibilidade de variações nas notificações.

Conclusão: Evidencia-se uma queda acentuada na apuração de casos notificados de ocorrência de Hanseníase. Houve aproximadamente 33,67%, em comparação aos últimos 5 anos, na região Nordeste. A influência do período de pandemia por SARS-CoV-2, expõe uma diminuição da atenção pública direcionada a outros quadros patológicos, ocorrendo maior direcionamento de recursos governamentais ao combate da Covid-19.

Palavras Chave: Hanseníase, covid-19, pandemia, subnotificação

ID: 4459

PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA PESQUISA SOBRE RECIDIVA DE TUBERCULOSE

Autores: Manoel Pereira de Sousa Filho, Maria Lucia Pereira Duarte, Camila Cristine Tavares Abreu, Edna Maria Camelo Chaves, Thereza Maria Magalhães Moreira, Zélia Maria de Sousa Araujo Santos, Millena Oliveira Anfriso, Diana Kelly Silva Rodrigues, Silveira Lopes Ponte Prado

Instituições: Hospital São Jose de Doenças Infecciosas - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua transcendência. As pessoas infectadas pelo HIV, sem tratamento, evoluem para uma grave disfunção do sistema imunológico. A história natural dessa infecção vem sendo alterada, consideravelmente, pela terapia antirretroviral (TARV), resultando em aumento da sobrevivência das pessoas, mediante reconstituição das funções do sistema imunológico e redução de doenças secundárias (BRASIL, 2019). A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que acomete principalmente o trato respiratório do indivíduo e é causada por uma bactéria patogênica específica chamada Mycobacterium tuberculosis continua sendo um importante problema de saúde pública mundial (OLIVEIRA et al., 2018).

Objetivo: Caracterizar as pessoas com HIV/Aids que mostraram recidivas de tuberculose.

Método: Pesquisa documental do tipo quantitativa. Analisado 22 prontuários. Na coleta de dados foi utilizado formulário com variáveis sócio demográfico no período de março a junho 2015. Parecer do Comitê nº 058-0009/CAAE Nº 01058.0.42.0001.09], Resolução Nº 466/2012 do CNEP/CNS/MS.

Resultados: idade 38 a 56 anos (72,72%), masculino (77,27%), ocupação (54,5%), estado civil (45,5%), parda (45,4%), católico (45,5%), renda (63,6%), escolaridade < a 1 ano (40,9%). a média idades em 46,59 anos, desvio padrão 3,38 e coeficiente de

Person 10%), procedentes (SER): I, II, III, IV, V, VI: SER III; 5 (22,7%) e V; 6 (27,2%). tabagismo (86,3%), tb pulmonar 1ª infecção (77,2%), recidiva (54,5%), TB ganglionar 1ª infecção (18,1%), recidiva (31,8%). de 2 a 4 recidivas (35,8%) / media 1,59 vezes, não se internaram (50%) .

Conclusão: A pesquisa mostrou que as pessoas recidivaram na primeira infecção de tuberculose.

Palavras Chave: HIV/AIDS, recidiva, tuberculose, mycobacterium tuberculosis

ID: 4460

ENDOCARDITE ASSÉPTICA PÓS TAVI

Autores: João Teles Lima, Diego Costa Bezerra, João Batista Tavares, Antonio Alexandro de Castro, Vinícius Chagas Morais Moreira, Antônio Alves Sobreira Neto, Renan Adriano Evangelista, Geovana Cristina Silva Sousa, Paulo Matos Brito Carneiro, Ivna lobo camilo aderaldo

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O termo “endocardite” se refere à inflamação da camada mais interna do coração, que reveste suas câmaras e válvulas, chamada endocárdio. As formas mais comuns são caracterizadas por vegetações bacterianas ou fúngicas, assim chamadas de endocardites infecciosas (EI). Porém, formas raras podem se desenvolver a partir do dano endotelial não causado por micro-organismos, o que denomina uma endocardite não infecciosa ou endocardite asséptica, caracterizada pela deposição de fibrina e plaquetas no endotélio, o que leva à disfunção das válvulas.

Objetivo: Este estudo visa colaborar com a literatura acerca da identificação e do esclarecimento dos casos de endocardite asséptica ou endocardite não infecciosa, sendo esta um importante diagnóstico diferencial.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 90 anos, em tratamento de carcinoma invasivo na mama esquerda, procurou pronto socorro com queixa clínica de ortopneia, dispneia aos mínimos esforços e síncope, realizado ecocardiograma e evidenciado estenose aórtica grave no qual foi decidido por implante percutâneo transcater de válvula aórtica (TAVI). Evoluiu, durante a internação, com COVID, após melhora clínica realizou-se TAVI. Após procedimento, foi feito ecocardiograma, confirmando ausência de anormalidades na bioprotese. Apresentou dispneia, associada a leucocitose, iniciado tazocin, sem melhora clínica, solicitado exames de rastreio infeccioso e escalonado para meropenem e

teicoplanina, com melhora clínica nos primeiros dias, por suspeita de EI. Foram realizados ECOTT, evidenciando imagem de ampla mobilidade em face ventricular da prótese, e ecocardiograma transesofágico (ECOTE), que evidenciou vegetação em cúspide da mitral. Hemoculturas negativas e tomografias para avaliação de focos embólicos, sem evidências sugestivas. Posteriormente ao início da antibioticoterapia direcionada para EI, evoluiu com farmacodermia levando à suspensão dos antibióticos, persistindo a melhora clínica. Discutido com a equipe de infectologia a conduta tomada foi sob a hipótese de endocardite asséptica.

Discussão: Vale acrescentar que casos de diagnósticos diferenciais como o mostrado são extremamente raros e que, constantemente, confundem as hipóteses diagnósticas, dificultando as condutas e prejudicando o tratamento dos pacientes.

Conclusão: Logo, fica evidente a necessidade de mais estudos ligados a diagnósticos diferenciais, sendo que este relato agrega uma área de estudo que, embora pré-existente, carece de mais literatura.

Palavras-chave: endocardite asséptica, endocardite trombotica não bacteriana, endocardite não infecciosa

ID: 4465

TUBERCULOSE: UMA AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE E INTERNAÇÕES.

Autores: Guilherme Vale Braga, Letícia Peixoto Freire, Susan Campos Amora, Isadora Pinto de Souza, Larissa Brandão Jovenito, Ana Wlândia Barreto Rodrigues

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Tuberculose é uma doença infectocontagiosa e transmitida pelas vias aéreas, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. A doença afeta os pulmões mais comumente, embora possa acometer outros órgãos e sistemas. Descoberta em 1882, a tuberculose é uma das doenças mais antigas do mundo. Entretanto, essa enfermidade ainda é bastante presente no cenário epidemiológico brasileiro.

Objetivo: Evidenciar epidemiologicamente a quantidade de casos confirmados, internações e óbitos de tuberculose no Brasil durante o período de 2017 a 2021.

Método: O presente estudo trata-se de um trabalho descritivo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa acerca dos casos de tuberculose no Brasil realizado por meio da coleta de dados disponíveis no DataSUS, no período de 2017 a 2021.

Resultados: Analisa-se os dados de acordo com a região de notificação e com a faixa etária dos indivíduos. Observa-se que o maior número de internações por tuberculose ocorreu em 2019, na maioria das regiões, com exceção da região Nordeste, cujo ano de maior número de casos foi 2018; e região Centro-Oeste, com maior prevalência em 2021. Além disso, atenta-se para as regiões Nordeste e Sudeste, que juntas representam aproximadamente 72% dos casos de internação. Em oposição, a região Centro-Oeste apresentou os menores números de casos em todo o período analisado, constituindo aproximadamente 5,4%. A tuberculose ocasionou nesse período 15.745 óbitos.

Observou-se uma maior prevalência deste número na região Sudeste, com 6.820 registros (43,3%). A faixa etária entre 40 e 59 anos apresentou 6.136 mortes (38,9%). Ademais, o maior número de casos confirmados foi visto entre indivíduos com 20 a 39 anos de idade, somando 209.393, o que reflete 46,3% dos 451.533 casos confirmados no país. A taxa de mortalidade verificada para esta faixa etária corresponde a 4,39%, a qual está acima da média nacional que equivale a 3,48%.

Conclusão: Observa-se a prevalência da tuberculose na população com idade entre 20 a 39 anos, a qual mostrou taxa de mortalidade acima da média nacional. Ademais, é possível destacar a região Sudeste como a principal área de casos de internação e óbitos no país por essa doença. Portanto, é notório que tal realidade reforça a importância de políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento, em especial no Sudeste e na população adulta, a fim de mitigar possíveis impactos da tuberculose.

Palavras Chave: Tuberculose, Infectologia, Epidemiologia

E-PÔSTER

INFECÇÕES FÚNGICA

ID: 4202

HISTOPLASMOMA PULMONAR EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE SIMULANDO NEOPLASIA DE PULMAO. RELATO DE CASO.

Autores: Juverlândia Pereira Xavier, Ronaldo Guedes da Silva, Sarah Beatriz Muritiba Delgado, Mylena Evilyn Sousa Costa, Maria Eduarda Cavalcante da Rocha, Manoel Alves Mota Neto, Matheus Coutinho Alves da Silva, Thissiane dos Santos Bezerra, Roelbe do Carmo Bezerra Junior, Antero Gomes Neto

Instituições: UFC - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O histoplasmosa é um nódulo pulmonar presente em casos de histoplasmosa pulmonar e cresce devido à reação fibrinogênica e hiperérgica que ocorre ao seu redor.

Objetivo: Apresentar um caso, descrever a conduta terapêutica adotada e o resultado clínico do tratamento de um paciente com histoplasmosa.

Descrição do caso: Masculino, 35 anos, procedente de Fortaleza, ex-fumante (carga tabágica: 2maços-ano), com história de quadro febril por 12 dias em dezembro de 2018, sem outros sintomas e exame físico inocente. Tratado com antibiótico e apresentou remissão dos sintomas. Realizou exames laboratoriais e US(ultrassom) abdominal que não apresentaram anormalidades. Realizou uma TC (tomografia computadorizada) de tórax que evidenciou um nódulo pulmonar e adenopatia mediastinal. Foi encaminhado para avaliação do serviço de cirurgia torácica, onde foi solicitado exame de PET-CT (tomografia computadorizada com emissão de pósitrons), realizado em janeiro de 2019, que evidenciou nódulo semissólido não calcificado no lobo superior esquerdo, medindo 2,5 cm, com densidade de partes moles e aumento do metabolismo (SUV 4,2) e linfonodomegalias em região mediastinal (SUV = 15,2). Paciente foi encaminhado para cirurgia, sendo realizada segmentectomia e linfadenectomia mediastinal por videotoracoscopia em fevereiro de 2019, cujo resultado do exame anatomopatológico revelou nódulos inflamatórios com necrose mista central e periferia envolta por tecido de granulação e

fibroplasia de provável etiologia infecciosa, com pesquisa de fungos positiva para formas sugestivas de histoplasma em linfonodos mediastinais e no pulmão, fechando diagnóstico de histoplasmosa pulmonar (histoplasmosa) e linfonodal, simulando o diagnóstico de tumor primário de pulmão com metástase linfonodal pelos achados do PET-CT. O paciente recebeu alta hospitalar no 1º PO, foi-lhe prescrito itraconazol 200mg 2x/dia por 45 dias e evoluiu com cura da infecção, sem complicações.

Discussão: O histoplasmosa, quando sintomático, como no caso, tem quadro característico de síndrome gripal com achado radiográfico muito semelhante às cavitações tuberculoideas e neoplásicas. O diagnóstico laboratorial baseia-se no encontro do fungo em fluidos orgânicos ou tecidos, na cultura de materiais biológicos e na sorologia.

Conclusão: É relevante considerar histoplasmosa pulmonar no diagnóstico diferencial de câncer de pulmão, ao achado de nodulação pulmonar, dado que pode simular lesões malignas. O diagnóstico correto evita iatrogenias e atrasos do tratamento adequado.

Palavras-chave: Histoplasmosa, nódulo pulmonar granulomatoso, adenopatia mediastinal

ID: 4262

POTENCIAL DO ÓLEO ESSENCIAL DE CYMBOPOGON CITRATUS (DC) STAPF CONTRA CANDIDA ALBICANS, NA FORMA PLANCTÔNICA E BIOFILME

Autores: Guilherme Mendes Prado, Francisca Lidiane Linhares de Aguiar, Júlio César Sousa Prado, Pedro Henrique Lima Rodrigues, Ádria Kelvia de Oliveira Lima, Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle

Instituições: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - SOBRAL - Ceará - Brasil

Introdução: O Brasil é constituído por uma vasta biodiversidade vegetal, onde destaca-se as ervas de Cymbopogon citratus, popularmente conhecido como capim-santo ou capim-limão. Estudos recentes demonstraram que o óleo essencial do C. citratus (OECC) apresenta propriedades antimicrobianas, tornando-o uma alternativa promissora para o tratamento de infecções. As candidemias provocadas por Candida albicans destacam-se devido a grande prevalência em imunossuprimidos e estão associadas a infecções provocadas por formação de biofilmes em dispositivos médicos. Aliado a isso, apresentam frequente resistência a derivados azólicos, e drogas como anfotericina B possui uso clínico limitado devido ao seu efeito nefrotóxico.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi avaliar o potencial do OECC contra C. albicans em estado planctônico e de biofilme.

Método: O OECC foi extraído por hidrodestilação e testado contra C. albicans ATCC 90028 e LABMIC 0102 (isolado clínico, identificado por CHROMagar, Vitek 2 e PCR). Na determinação da concentração inibitória mínima (CIM) utilizou-se o método de microdiluição de acordo com a norma M27-A3 do CLSI. Foram testadas as concentrações de 2,4-2.500 µg/mL do OECC e anfotericina B (0,01-16 µg/mL) foi utilizada como controle. Para determinar a concentração fungicida mínima (CFM) realizou-se subcultura de 10µL dos poços sem crescimento visual, em SDA. A CFM foi a menor concentração que não ocorreu crescimento na subcultura após 48h a 37°C. Na inibição de formação do biofilme foi

utilizado de 106 UFC/mL em placa de poliestireno tratada com 2xCIM e RPMI suplementado com glucose 2%. Foi incubada por 48h a 37°C e após esse tempo lavada 3x com salina para remoção de células planctônicas. O biofilme foi avaliado por XTT que quantifica atividade do metabolismo celular. Para isso foram adicionados 100 µL da solução de XTT-menadiona nos poços e incubados no escuro por 2h a 37°C. O sobrenadante foi transferido para nova placa e realizada a leitura (490nm).

Resultados: No ensaio em células planctônicas obteve-se CIM e CFM de 78,12 e 156,25µg/mL para LABMIC0102 e ATCC90028, respectivamente. Para AMB MIC foi de 1µg/mL para ambas as cepas, comprovando ausência de resistência a AMB, de acordo com o EUCAST. Já no ensaio de XTT os biofilmes de LABMIC0102 e ATCC90028 tratados com 2xCIM obtiveram redução de 58% e 81%, respectivamente.

Conclusão: O OECC apresenta atividade anti-Candida na forma planctônica ou séssil, com potencial para uma posterior aplicação na terapêutica contra infecções provocadas C. albicans.

Palavras Chave: Candida albicans, biofilme, óleo essencial

ID: 4266

DESENVOLVIMENTO, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE LIPPIA SIDOIDES CHAM

Autores: Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle, Júlio César Sousa Prado, Guilherme Mendes Prado, Pedro Henrique Lima Rodrigues, Joice Farias Nascimento, Taysse Holanda, Francisca Lidiane Linhares Aguiar, Erika Helena Salles Brito, Carolina Sidrim Paula Cavalcante, Flávia Oliveira Monteiro Silva Abreu

Instituições: Universidade Estadual Vale do Acaraú - SOBRAL - Ceará - Brasil

Introdução: A busca por produtos alternativos aos agentes antimicrobianos tornou-se um tema relevante na sociedade atual. Os óleos essenciais (OEs) destacam-se por apresentarem estreita relação com atividade antimicrobiana, apesar de serem muito instáveis e sofrerem reações que os degradam. As nanoemulsões (NEs) são dispersões, cujas vantagens conferem uma maior estabilidade que protege o OE da degradação, além de fornecer características físico-químicas melhoradas e liberação controlada.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi desenvolver NEs em diferentes concentrações do OE de Lippia sidoides e realizar suas caracterizações, além de testar esses compostos e o OE livre contra cepas clínicas de Candida albicans.

Método: As NEs foram preparadas com auxílio de um homogeneizador mecânico Ultra-Stirrer, no qual foram obtidas três formulações nas concentrações de 10 mg/mL (NE1), 5 mg/mL (NE2) e 2,5 mg/mL (NE3). Foram avaliadas sua estabilidade visual e pH durante 60 dias. A viscosidade relativa de cada NE foi avaliada nas concentrações de 2,5%, 5%, 10% e 20%, utilizando o viscosímetro de Ostwald. O tamanho das partículas das NEs foi analisado por o equipamento Zetasizer/Nanoserie 590. A microscopia óptica foi analisada em objetivas de 40x e 100x, com objetivo de observar a morfologia e homogeneidade dos glóbulos. Os testes de sensibilidade antimicrobianos foram realizados

pelo método de microdiluição em caldo para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM), frente a cepas de C. albicans. Avaliou-se a formação de creaming na NE1 e NE2, após 60 dias.

Resultados: O pH variou de 5,8 a 6,8 (NE1), 5,75 a 6,16 (NE2) e 5,80 a 6,09 (NE3). A NE que apresentou maior viscosidade foi a NE3 seguida pela NE2, o que promove um maior tempo de vida ao produto. A média de tamanhos das partículas que sobressaíram das NE1, NE2 e NE3, foram de 180nm, 182nm e 224nm respectivamente. A microscopia revelou que NE2 apresentou morfologia esférica nas micelas. As cinco cepas testadas quanto a sensibilidade, apresentaram-se susceptíveis contra as NEs com CIM variando de 0,312-0,078 mg/mL (OE), 0,312-0,078 mg/mL (NE1), 0,156-0,078 mg/mL (NE2) e 0,312 (NE3).

Conclusão: As formulações NE2 e NE3 apresentaram-se mais estáveis comparando-se com a NE1, que possui um maior teor de OE. A NE2 apresentou ainda atividade fungistática, além estabilidade termodinâmica e físico-química, e por isso apresenta-se como boa alternativa em formulações antifúngicas aplicadas na saúde.

Palavras Chave: Candida albicans, nanopartículas, produtos alternativos

ID: 4341

LOBOMICOSE: RELATO DE CASO REFRATÁRIO AO TRATAMENTO CLÍNICO ACOMPANHADO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Autores: Antônio Mauro Barros Almeida Junior, Alexandra Mano Almeida, Larissa Moura Barbosa, Letícia Estela Cavalcante Sousa, Iury Magalhães Dutra de Melo, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A lobomicose, cujo agente etiológico é o fungo Lacazia loboi, é uma infecção crônica granulomatosa de maior incidência nas Américas Central e do Sul, especialmente na bacia do rio Amazonas. A infecção ocorre pela penetração do agente na pele do hospedeiro após lesões traumáticas e atinge o tecido subcutâneo, causando lesões nodulares semelhantes a queloides de progressão lenta.

Objetivo: Relatar um caso de lobomicose acompanhado no ambulatório de micoses do Hospital São José de doenças infecciosas (HSJ), que se mostrou refratário à proposta terapêutica farmacológica atual.

Descrição do caso: Paciente de 71 anos, sexo masculino, atualmente procedente de Fortaleza, mas com histórico de moradia no Pará. Foi internado no HSJ em 2019 para investigação de lesões nodulares cutâneas com aspecto queloidiano (iniciadas em 1998) localizadas em região dorsal e membros, cujo histopatológico confirmou o diagnóstico de lobomicose. Negava comorbidades prévias. O exame anti-HIV foi negativo. No mesmo ano foi iniciado esquema terapêutico com itraconazol 100mg/dia e clofazimina 100mg/dia, sendo acompanhado regularmente no ambulatório de micoses do HSJ. Em novembro de 2021, o paciente retornou ao ambulatório referindo melhora discreta das lesões após o tratamento com itraconazol e clofazimina. No exame físico foram vistas lesões queloidianas pedunculadas e vegetantes em dorso à esquerda, cotovelo direito e coxa esquerda. Em junho de 2022, ainda em tratamento farmacológico, foi submetido

à abordagem cirúrgica no serviço de cirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza com excisão cirúrgica de lesões em MMII, MMSS e dorso, devido à refratariedade do quadro clínico. Em agosto de 2022 retornou para o ambulatório com boa cicatrização das lesões e ausência de recidivas.

Discussão: Ao longo dos anos, vários regimes antifúngicos e antibióticos foram tentados com resultados geralmente insatisfatórios, ficando aquém da remissão total. Apesar de alguns avanços científicos, é evidente um consenso na literatura de que não existe terapia medicamentosa totalmente eficaz para o tratamento da lobomicose.

Conclusão: Em casos de lobomicose o procedimento cirúrgico é o mais indicado, podendo ser associado a medicações orais como clofazimina e itraconazol, com a finalidade de evitar recidiva

Palavras-chave: Lobomicose, lesão queloidiana, infecção granulomatosa

ID: 4361

ANALISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR CRIPTOCOCOSE DURANTE O PERÍODO DE 2010 A 2020 NORDESTE BRASILEIRO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESTADOS

Autores: Thissiane dos Santos Bezerra, Manoel Alves Mota Neto, Roelbe do Carmo Bezerra Junior, Ronaldo Guedes da Silva, Sarah Beatriz Muritiba Delgado, Mylena Evilyn Sousa Costa, Breno Kelvin Dourado Lima, Edeli Santos de Sousa Rocha, Matheus Coutinho Alves da Silva, Antero Gomes Neto

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A criptococose é uma infecção fúngica respiratória de natureza sistêmica, com relevante impacto nas regiões brasileiras com climas tropicais e subtropicais, causada por fungos do gênero *Cryptococcus* em suas duas formas: *neoformans* e *gatti*. A criptococose pulmonar, causada pelo *Cryptococcus neoformans*, possui apresentações clínicas e patológicas variáveis que atingem primariamente os pulmões, a qual pode apresentar vantagens em termos de disseminação e proteção imune. Nesse âmbito, analisar o número de óbitos da criptococose é de suma importância para instruir a adoção de medidas que ajudem no combate da morbidade e da mortalidade de tal patologia.

Objetivo: Analisar o número de óbitos por criptococose entre os estados do Nordeste Brasileiro, durante o período de 2010 a 2020.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado com base em dados obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS), durante o período de 2010 a 2020. Utilizou-se, também, informações do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS).

Resultados: Observou-se que durante o período de 2010 a 2020, o Nordeste apresentou-se como a região mais prevalente no número de internamentos por micoses no Brasil, registrando um total de 29774 notificações das 59621 do país. Dentre os estados,

o Ceará é o mais prevalente no número de óbitos por criptococose, um tipo de micose sistêmica, apresentando um total de 51 óbitos do total de 204 durante o período observado. Ademais, em todos os estados do Nordeste ocorreu uma prevalência de óbitos em indivíduos do sexo masculino, bem como da raça parda. Quando se analisa o nível de escolaridade, nota-se uma distribuição homogênea em todos os estados da região.

Conclusão: Conclui-se que, durante o período de estudo, os óbitos da criptococose, dentre os estados do nordeste brasileiro, são mais prevalentes no Ceará, podendo ser ocasionados por fatores ambientais ou do próprio comprometimento imune do indivíduo, a qual aumenta a susceptibilidade da infecção. Ademais, é válido ressaltar a prevalência de óbitos no sexo masculino em todos os estados do Nordeste, bem como o contágio independentemente do nível de escolaridade do paciente. Compreender tais resultados, portanto, é de suma importância na promoção de estratégias que visem o diagnóstico precoce, sobretudo nos estados e públicos mais acometidos, incentivando, assim, o combate a tal doença.

Palavras Chave: Criptococose, epidemiologia, nordeste brasileiro

ID: 4399

SEPSE FULMINANTE POR *H. CAPSULATUM* EM PACIENTE TRANSPLANTADO DE RIM

Autores: Camila Shelly De Vasconcelos Ramos, Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa, Ana Pavla Morais Silva, Francisco Emerson Santos De Oliveira, Matheus Oliveira Guimarães, Kaeliny Gomes Dos Santos, Karen Helen Rodrigues Carneiro, Antônio Mauro Barros Almeida Junior, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Universidade Federal do Ceará; Centro Universitário Chirstus. - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A histoplasmose é uma micose sistêmica, que afeta principalmente pacientes imunocomprometidos. A doença é causada pela inalação de conídios do *Histoplasma capsulatum*, cujo habitat é o solo rico em excrementos de pássaros e morcegos.

Objetivo: Relatar um caso de sepse fulminante por *H. capsulatum* em paciente transplantado de rim, em uma área endêmica no Nordeste do Brasil.

Descrição do caso: Homem, 19 anos, agricultor e ferreiro, portador de nefropatia congênita, procedente de Tauá, transplantado renal há 5 anos, vinha em uso regular de medicação imunossupressora (tacrolimus e micofenolato), quando passou a apresentar queda progressiva do estado geral em julho de 2022, seguida de um quadro de infecção respiratória com piora gradual dos sintomas. Em 01/08/22 foi internado com insuficiência respiratória aguda (IRPA), sendo entubado em 03/08/2022. Tomografia computadorizada de tórax que revelou opacidade em vidro fosco com broncogramas aéreos difusos comprometendo 95% do parênquima pulmonar, além de pequeno derrame pleural à direita. Iniciou tratamento para pneumonia bacteriana e pneumocistose com piperacilina/tazobactam, linezolid e sulfametoxazol/trimetoprim. Entretanto, o paciente evoluiu com choque séptico, insuficiência renal aguda e pancitopenia severa. Exames de admissão revelaram: hemoglobina 9,7 g/dL, leucócitos 5.700 cels/mm³, plaquetas 338.000

cels/mm³, uréia 87 mg/dL, creatinina 1,4 mg/dL, TGO 136 U/L, TGP 24 U/L, LDH 1.019 U/L, PCR 72,4 mg/dL, pesquisa de fungo em creme leucocitário foi negativa. A pesquisa de BAAR foi negativa, RT-PCR para *Mycobacterium tuberculosis* foi detectado traços na 1ª amostra, e negativa em 2ª amostra de aspirado traqueal. Na cultura do aspirado traqueal e do creme leucocitário houve crescimento de *H. capsulatum*, após cinco semanas de cultivo em meio sólido. Paciente evoluiu sem melhora clínica, vindo a óbito após 11 dias de internamento.

Discussão: A histoplasmose é uma micose endêmica no Ceará, sendo a forma disseminada mais frequentemente reportada, principalmente em indivíduos com infecção pelo HIV. Casos em pacientes transplantados são pouco frequentes, porém essa micose deve ser sempre lembrada, já que a imunossupressão é o principal fator de risco para as formas disseminadas da doença.

Conclusão: A histoplasmose é uma doença grave e fatal. Acesso a testes que podem levar ao diagnóstico rápido e precoce é fundamental para mitigar a alta letalidade desta doença.

Palavras-chave: Histoplasmose, *histoplasma capsulatum*, sepse fúngica, transplante renal

ID: 4407

HISTOPLASMOSE PULMONAR MIMETIZANDO METÁSTASE PULMONAR EM INDIVÍDUO COM INFECÇÃO POR HIV E SARCOMA DE KAPOSÍ

Autores: Kaeliny Gomes Dos Santos, Francisco Emerson Santos De Oliveira, Matheus Oliveira Guimarães, Ana Pavla Morais Silva, Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa, Camila Shelly Vasconcelos Ramos, Karen Helen Rodrigues Carneiro, Francisca Estefânia Mesquita Maciel de Lima, Antônio Mauro Barros Almeida Júnior, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Universidade Federal do Ceará; Centro Universitário Christus. - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A histoplasmose é uma micose sistêmica, caracterizada por um processo inflamatório granulomatoso, o qual acomete, principalmente, pulmões e órgãos do sistema imunológico. A patologia é causada por um fungo dimórfico, *Histoplasma capsulatum*, que possui como habitat natural os dejetos de aves e morcegos. A transmissão se dá por via respiratória, a partir da inalação de conídios infectantes que penetram nos alvéolos, podendo causar inflamação focal ou disseminar-se por via hematogênica em indivíduos com imunossupressão avançada.

Objetivo: Relatar um caso de histoplasmose pulmonar mimetizando metástase pulmonar em pessoa vivendo com HIV e Sarcoma de Kaposi (SK), em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas no Ceará.

Descrição do caso: Homem, 33 anos, portador de infecção pelo HIV há cinco anos, vinha em uso regular de terapia antirretroviral com TDF + 3TC + DTG, apresentando carga viral indetectável e linfócitos T CD4+ de 483 céls/mm³. Estava em acompanhamento clínico em um serviço de oncologia devido apresentar SK de mucosa gástrica, tratado há 4 anos com quimioterapia. Durante o seguimento do SK, o paciente realizou tomografia computadorizada (TC) de tórax, que revelou espessamento pleuroapical, nódulos esparsos não calcificados de até 3mm, nódulo pulmonar calcificado em lobo inferior direito

compatível com granuloma, nódulo pulmonar não calcificado irregular em segmento apical e posterior do lobo superior esquerdo com halo em vidro fosco, micronódulos em permeio 20 x 18 mm. O paciente foi submetido à biópsia pulmonar que revelou processo inflamatório granulomatoso por *H. capsulatum*. Iniciou tratamento com Itraconazol 400mg/dia, embora estivesse assintomático. No seguimento clínico, após seis meses de tratamento, paciente realizou nova TC de tórax onde observou-se uma redução do nódulo pulmonar.

Discussão: Achados radiológicos sugestivos de câncer de pulmão incluem nódulos pulmonares ou massas com margens espiculadas, nódulos subsólidos, dentre outros aspectos. Nódulos pulmonares causados por *H. capsulatum* podem ocorrer em indivíduos com neoplasias de outros sítios, e são observados com mais frequência os lobos inferiores posteriores, diferentemente do caso aqui reportado. A presença do sinal do halo pode significar angioinvasão principalmente em indivíduos imunocomprometidos.

Conclusão: Histoplasmose pulmonar mimetizando câncer de pulmão é uma rara entidade, porém deve ser considerada em pessoas que vivem em áreas endêmicas, como no caso deste paciente.

Palavras-chave: Histoplasmose pulmonar, Nódulo pulmonar, *Histoplasma capsulatum*

ID: 4418

CERATITE MICÓTICA POR SCEDOSPORIUM SPP. - UM RELATO DE CASO

Autores: Edlany Pinho Romão Milanez, Pedro de Freitas Santos Manzi de Souza, Livia Maria Galdino Pereira, Fernando Victor Monteiro Portela, Marília de Freitas Chaves, Rossana de Aguiar Cordeiro

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A ceratite fúngica é uma infecção corneana devastadora e é considerada a segunda causa mais comum de cegueira em países em desenvolvimento. Mais de 60 espécies diferentes de fungos foram relatados como causadores de ceratite micótica, *Fusarium* e *Aspergillus* são os mais comuns. *Scedosporium apiospermum*, anteriormente conhecido como *Monosporium apiospermum*, é um fungo filamentoso oportunista emergente, que pode causar infecções graves – geralmente após implantação traumática – em pacientes imunocomprometidos.

Objetivo: Relatamos o caso de um paciente do sexo masculino, 42 anos, morador da zona urbana do Ceará, referia sensação de corpo estranho em olho direito, dor e prurido.

Descrição do caso: Após cinco dias de sintomas, procurou o pronto atendimento em centro especializado em oftalmologia onde, ao exame biomicroscópico, foi observado edema palpebral, hiperemia palpebral e lesão corneana em olho direito. Foi optado pelo tratamento empírico com moxifloxacino, porém não foi observada melhora clínica. Após cinco dias, o paciente retornou ao pronto atendimento, o uso de moxifloxacino foi suspenso e foi prescrita antibioticoterapia ocular com ceftazidima e vancomicina.

Discussão: O resultado da pesquisa de fungos reportou presença de numerosas hifas hialinas septadas. A partir de então, anfotericina B foi acrescentada ao esquema terapêutico. A evolução foi satisfatória em olho esquerdo, mostrando boa resposta ao tratamento. Após 22 dias do início

do tratamento com o antifúngico foi observado ao exame biomicroscópico olho hiperemiado, córnea com lesão cicatricial, hipotransparente e paracentral. A cultura em ágar Sabouraud dextrose, Sabouraud cloranfenicol e Sabouraud cloranfenicol e gentamicina mostrou colônias de rápido crescimento, textura algodoadosa, de coloração acinzentada no verso e castanho no reverso. A análise micromorfológica mostrou hifas hialinas ramificadas e conídios ovóides, de coloração acastanhada, sugestivo de *Scedosporium apiospermum*. Foi realizada identificação molecular através da amplificação e sequenciamento de região ITS situada entre as subunidades maior e menor do RNA ribossomal. Os antibióticos foram suspensos e anfotericina B foi mantida por 15 dias adicionais, até a cura clínica do paciente.

Conclusão: O presente caso reforça o papel do *S. apiospermum* como agente subestimado de ceratite em paciente imunocompetente em nosso país e revela a importância da pesquisa micológica para a definição da etiologia envolvida.

Palavras-chave: Ceratite, úlcera de córnea, ceratomíose, *scedosporium spp*

ID: 4422

CRIPTOCOCOSE PULMONAR MIMETIZANDO
NEOPLASIA DE PULMÃO EM PACIENTE
IMUNOCOMPETENTE

Autores: Ana Pavla Morais Silva, Matheus Oliveira Guimarães, Camila Shelly de Vasconcelos Ramos, Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa, Kaeliny Gomes dos Santos, Francisco Emerson Santos de Oliveira, Karen Helen Rodrigues Carneiro, Antonio Mauro Barros Almeida Junior, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Centro Universitário Christus; Universidade Federal do Ceará. - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A criptococose é uma infecção fúngica causada pelo complexo de espécies do gênero *Cryptococcus*. Apesar da existência de muitas espécies, o complexo *Cryptococcus neoformans* e o *C. gattii* são os que mais apresentam relevância clínica, sendo o primeiro relacionado à infecção em hospedeiros imunossuprimidos, e o último em imunocompetentes. A transmissão do fungo se dá pela inalação de basidiósporos presentes nas fezes de pombos e espécies vegetais dos climas tropical e subtropical.

Objetivo: Discutir o diagnóstico de criptococose pulmonar a partir de um relato de caso em um paciente admitido em 2022 no Hospital São José de Doenças Infecciosas, em Fortaleza-CE.

Descrição do caso: Homem, 47 anos, caminhoneiro, dá entrada no serviço de saúde por queixa de dor torácica não ventilatório-dependente, que se iniciou em junho/2021, na região escapular à direita. Tabagista (100-120 maços-ano), sem outras comorbidades. Relatava contato com poeira de cimento, plantação de eucalipto e fezes de pombo. Em julho/2021, realizou tomografia de tórax que evidenciou massa pulmonar em lobo médio do pulmão direito. Paciente foi encaminhado para o serviço de Cirurgia Torácica, por suspeita de neoplasia. Em fevereiro/2022, o paciente foi submetido à segmentectomia com congelação seguida de lobectomia. Exame histopatológico da

peça cirúrgica evidenciou nódulos inflamatórios com necrose coagulativa central, e periferia envolta por tecido de granulação e fibroplasia de origem infecciosa. Presença de fungos com formas esféricas e ovaladas, sugestivas de *Cryptococcus* spp. foram visualizadas. Em consulta realizada após a cirurgia, o paciente realizou punção lombar para avaliar neurocriptococose. Não foram observadas alterações citobioquímicas no líquido e a cultura para fungos foi negativa. Iniciada terapia com fluconazol 450mg/dia. Paciente evoluiu com boa clínica e resolução do quadro.

Discussão: Estudos sugerem a associação específica entre o *C. gattii* e árvores de *Eucalyptus camaldulensis*, bem como a maior frequência desta espécie em imunocompetentes. Sabe-se que o pulmão é o órgão alvo primário das micoses sistêmicas, e que indivíduos imunocompetentes, em geral, não desenvolvem a doença. O acometimento pulmonar depende da quantidade de fungos inalados, da virulência da cepa e da imunidade do hospedeiro.

Conclusão: Infecções fúngicas podem simular neoplasias em áreas endêmicas. A história epidemiológica de exposição a micro-nichos de *Cryptococcus* spp. pode ajudar na suspeita diagnóstica em indivíduos com nódulos ou massas pulmonares.

Palavras-chave: Criptococose, neoplasia, pulmonar, imunocompetente

ID: 4425

NEUROCRIPTOCOCOSE E VARICELA DISSEMINADA
EM PACIENTE COM LINFOMA NÃO HODGKIN

Autores: Virna Costa dos Santos, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Naiara Lima Fontenele, Marina Catunda Pinheiro Juca, Aline Campos Fontenele Rodrigues, Pablo Eliack Linhares de Holanda, Lisandra Serra Damasceno

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Criptococose é uma micose sistêmica que acomete principalmente pessoas imunocomprometidas, sendo a principal forma clínica a meningoencefalite. Já a varicela é uma doença viral causada pelo vírus varicela-zoster, comum em crianças, porém em indivíduos imunossuprimidos formas graves e disseminadas podem ocorrer com alta letalidade.

Objetivo: Descrever um caso de paciente com linfoma difuso de grandes células B com neurocriptococose e varicela disseminada em Fortaleza-CE.

Descrição do caso: Mulher, 25 anos, usuária crônica de prednisona 20 mg/dia e Cannabis sativa, deu entrada na emergência com cefaléia, vômitos e diplopia há 3 semanas. Ao exame físico encontrava-se desorientada, sem sinais focais ou irritação meníngea. Apresentava ainda linfonomegalia em região cervical posterior endurecida. A punção lombar revelou pressão de abertura 44 cmH₂O, bioquímica do LCR: glicose 58 mg/dL, proteína 35 mg/dL, celularidade 113 cels/mm³ (linfócitos 92% e monócitos 7%); bacterioscopia negativa, tinta da china positiva. A sorologia para HIV foi negativa. Iniciada Anfotericina B e Fluconazol, porém, a paciente persistiu com hipertensão intracraniana apesar de punções de alívio, indicando-se derivação ventricular. A Biópsia de linfonodo cervical evidenciou linfoproliferação atípica e a Imunohistoquímica foi compatível com linfoma difuso de grandes células B. Concluiu terapia de indução, com alta hospitalar, sem procedimento neurocirúrgico. Após 2 semanas, retorna com cefaléia e lesões vesiculo-eritematosas de base papulosa disseminadas há

1 semana. Ao exame, notava-se várias pápulas e vesículas com infecção secundária, cuja biópsia evidenciou formação bolhosa e infecção herpética. Tzanck positivo e RT-PCR para Monkeypox foi negativo. Iniciado aciclovir, ceftriaxona e oxacilina. Porém, a paciente evoluiu com choque séptico, necessitando de suporte em UTI. Antibioticoterapia foi modificada para piperacilina-tazobactam e vancomicina. TCAR revelou vidro fosco acometendo 75% do parênquima pulmonar. Segue internada em UTI, traqueostomizada, com melhora progressiva.

Discussão: Indivíduos imunossuprimidos estão sujeitos a infecções fúngicas e virais graves. O reconhecimento oportuno dessas condições clínicas através de exames diagnósticos precoce foram fundamentais para o tratamento dessas patologias.

Conclusão: O caso aqui relatado revela que a paciente apresentava duas condições imunossupressoras importantes como o linfoma e o uso crônico de corticóide, o que pode ter favorecido o aparecimento das duas infecções de forma grave.

Palavras-chave: Neurocriptococose, Linfoma, Varicela, Linfoma não Hodgkin

E-PÔSTER

MEDICINA TROPICAL E MEDICINA DOS VIAJANTES

ID: 4180

O AUMENTO DA TAXA DE LETALIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL ENTRE OS ANOS 2017-2020 NO BRASIL

Autores: Júlia de Hollanda Celestino, Diego Oliveira Maia, Melissa Fiuza Saboya, Natália Ponte Fernandes, Natan Santos Pereira, Pedro Samuel Mendes Carneiro Da Ponte, Herlice do Nascimento Verás

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. No Brasil, apesar de o número de casos notificados de LV estar em declínio, foi visto o aumento da taxa de letalidade. Diversos fatores podem estar envolvidos nos óbitos por LV, dentre eles, a presença de comorbidades, a falta de acesso ao tratamento e o diagnóstico tardio. Diante disso, avaliar o aumento da letalidade da LV no Brasil faz-se necessário para a adequação das estratégias de controle pelas autoridades.

Objetivo: Analisar o aumento da taxa de letalidade da LV no Brasil no período de 2017 a 2020.

Método: O trabalho consiste em um estudo quantitativo e descritivo, no qual foram utilizados dados referentes à taxa de letalidade e dos números de casos e de óbitos totais da LV entre os anos de 2017 e 2020, no Brasil, disponibilizados pelo site do Ministério da Saúde.

Resultados: No Brasil, é possível perceber um aumento na taxa de letalidade da LV durante o período, sendo de 8,8% (2017) para 9,5% (2020). Nesse período, o maior crescimento ocorreu entre 2019 e 2020, de 9,0% para 9,5%. Esse acréscimo foi progressivo, pois esse índice em 2018 foi 8,9% e em 2019 foi 9,0%. Entretanto, esse padrão crescente não foi unânime pelas regiões do país, pois, enquanto houve um aumento da taxa de letalidade na região Nordeste de 9,6% (2017) para 11,3% (2020), existiu uma queda na região Sudeste de 11,3% (2017) para 7,1% (2020). Ao avaliar quais

os estados que tiveram maior ampliação da taxa de letalidade nesse período, excetuando-se os estados do Sul, é possível mencionar Roraima de 0,0% (2017) para 12,5% (2020), Paraíba de 11,8% (2017) para 20,0% (2020), São Paulo de 6,6% (2017) para 11,6% (2020) e Distrito Federal de 0,0% (2017) para 20,0% (2020). Na região Sul, Rio Grande do Sul e Paraná apresentaram queda desse índice, sendo que, em Santa Catarina, ele ficou continuamente em 0,0% nesse período. Contudo, o aumento da taxa de letalidade no Brasil foi percentual, visto que, em números absolutos, houve uma queda no número de casos de 4103 (2017) para 1933 (2020) e de óbitos de 327 (2017) para 165 (2020).

Conclusão: Por meio do presente estudo, notou-se que, apesar da queda no número absoluto de casos e de óbitos de LV no Brasil, houve um aumento em sua taxa de letalidade. Contudo, nem todas as regiões, como a Sudeste, seguiram esse padrão de aumento. Assim, torna-se essencial a adequação nas medidas de controle da LV pelas autoridades.

Palavras Chave: Leishmaniose visceral, letalidade, epidemiologia

ID: 4208

PADRÃO TEMPORAL DOS PRINCIPAIS DESFECHOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020

Autores: José Ivan da Silva Sousa Filho, Bruno Victor Barros Cabral, Emily Alves Pereira Vidal, Ivina Siqueira Lopes, Paulo Victor Avelino Monteiro, Mayara Nascimento de Vasconcelos, George Jó Bezerra Sousa, Karla Corrêa Lima Miranda, Maria Lúcia Duarte Pereira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa provocada por protozoários pertencentes ao gênero *Leishmania*. No Brasil, os dados demográficos e epidemiológicos apontam um total de 16.432 casos notificados no ano de 2020. Os dados demonstram que a maioria dos casos de LTA ainda acontecem em residentes de zonas rurais, atingindo predominantemente indivíduos do sexo masculino de baixa escolaridade com idade entre 20 a 49 anos, além de atingir pessoas em situação de vulnerabilidade.

Objetivo: Identificar os principais desfechos da leishmaniose tegumentar americana no estado do Ceará entre os anos de 2010 e 2020.

Método: Estudo epidemiológico descritivo, com recorte temporal de 2010 a 2020 dos casos de LTA no Brasil. Realizado no mês de setembro de 2022, com dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Os desfechos escolhidos foram cura, abandono de tratamento e óbito. Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista que este estudo foi realizado em base de dados secundários distribuídos livremente à população.

Resultados: Foram registrados 6.880 casos de LTA no estado do Ceará de 2010 a 2020. Os anos de 2010 a 2012 obtiveram as maiores incidências do período analisado, totalizando 42,0% (n=2.887) dos casos, com redução nos anos subsequentes. Com relação

aos desfechos, a evolução para cura representou 67,1% (n=4.615) dos casos. O maior número de curados ocorreu no ano de 2010, com 77,4% (n=838), havendo tendência de redução ao longo dos anos seguintes, com menor percentual em 2019, atingindo 54,4% (n=518). O desfecho abandono é caracterizado pelos casos que não possuem cura clínica e não apareceram no terceiro mês após o término do esquema terapêutico. Ao longo da série temporal, este desfecho representou 1,2% (n=81) dos casos. Dentre os anos, notou-se aumento súbito de abandono para 4,5% nos anos de 2017 e 2018. O desfecho óbito representou 0,2% (n=12) durante o período estudado. O percentual de óbito segue uma variação constante, com destaque para os anos de 2013, 2016 e 2017, com 0,4% (n=2), 0,3% (n=1) e 0,3 (n=1), respectivamente.

Conclusão: Identificou-se redução de cura dos casos de LTA no período de 2010 a 2020 no estado do Ceará. Situação que pode estar relacionada com o aumento dos casos de abandono do tratamento. O desfecho óbito se manteve baixo e constante ao longo da série temporal, evidenciando a baixa letalidade da LTA.

Palavras Chave: Leishmaniose tegumentar americana, padrão temporal, desfechos

ID: 4243

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA PROGRESSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2015-2019

Autores: Vinícius Chagas de Moraes Moreira, Antônio Alves Sobreira Neto, Renan Adriano Evangelista, Diego Costa Bezerra, João Teles Lima, João Batista Tavares de Lima Junior, Antonio Alexandro de Castro, Geovana Cristina Silva de Sousa, Paulo de Matos Brito Carneiro, Herlice do Nascimento Veras

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma parasitose tropical causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, a qual costuma ser transmitida pelas fezes do inseto *Triatoma infestans* ou por via oral. O parasito apresenta tropismo pelas células musculares, especialmente os cardiomiócitos, e por células do tubo digestivo, podendo gerar cardiomegalia e problemas digestórios na fase crônica da patologia. No estado do Ceará, há propensão à transmissão vetorial, tendo em vista o clima tropical do estado.

Objetivo: Sistematizar os dados epidemiológicos das pessoas diagnosticadas com DC no Ceará durante o período de 2015-2019.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, baseado nas informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), coletados por meio da plataforma do DATASUS, do boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e do boletim da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará durante o período dos anos de 2015 até 2019.

Resultados: Entre 2015 e 2019 houve coleta no estado de 44.046 amostras para exames específicos, sendo que desses, 962 (2,2%) testaram positivo para DC, com uma taxa de casos positivos em maior proporção no ano de 2015 (229; 3,2%) e registrado em menor proporção no ano de 2019 (179; 2,4%). O sexo masculino teve uma maior

prevalência com 502 (52,2%) casos registrados, e o sexo feminino com 460 (47,8%) casos. Sobre a faixa etária, observou-se que existe maior prevalência de registros da patologia na faixa etária de 60-69 anos (135; 25%). Dos diagnósticos para esse período, todos eram de Doença de Chagas crônica (DCC). A respeito dos dados de mortalidade, alarma-se que em 81 municípios do estado (44%) houve algum registro de (DC) como causa básica de óbito, no período de 2015-2019 foi registrado a proporção de 0,6 óbitos por 100.000 habitantes no Ceará, e a faixa etária com maior mortalidade para esse período foi a de 60-79 anos, com 141(51,6%) óbitos, destacando que na Superintendência Regional de Saúde do Litoral Leste-Jaguaribe obteve-se a maior taxa de mortalidade de 2,3/100.000 por habitante (68 óbitos).

Conclusão: Observou-se que existe maior prevalência de registros da patologia na faixa etária de 60-69 anos, com maior acometimento de mortalidade no sexo masculino, entre os anos de 2015 e 2019. Por localidade, destaca-se a maior taxa de mortalidade por 100.000 habitantes no Litoral leste do estado.

Palavras Chave: Doença de Chagas, epidemiologia, ceará, prevalência, mortalidade.

ID: 4327

ESQUISTOSSOMOSE CUTÂNEA ECTÓPICA SEM COMPROMETIMENTO VISCERAL – RELATO DE CASO

Autores: Aldenise de Olinda Castro, Ana Paula Maia Moreira, Anastacio de Queiroz Souza, Gabriela Kimiko Fernanes Valente Takeda, Ana Lisandra Lopes de Farias, Gustavo Gomes de Oliveira, Natália Ponte Fernandes, Amanda Pinheiro Ibiapina, Christianne Fernandes Valente Takeda, Andrea Pinheiro de Moraes Brandão

Instituições: Hospital São Jose de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A esquistossomose é uma doença sistêmica causada por trematódeo do gênero *Schistosoma*, transmitida por meio do contato com água contaminada, apresentando, geralmente, manifestações gastrointestinais. As complicações dermatológicas são incomuns, inclusive em áreas endêmicas, podendo ocorrer tardiamente na apresentação da doença. Lesões cutâneas extragenitais, as quais são causadas pela deposição de ovos no dorso e no abdome, são extremamente raras, quando passa então a ser chamada de esquistossomose cutânea ectópica (ECE), possuindo poucos casos descritos na literatura médica.

Objetivo: Apresentar caso de ECE no Estado do Ceará.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 35 anos, sem comorbidades informava aparecimento de lesões cutâneas pruriginosas em tronco há 6 meses. Fez uso prévio de aciclovir, tiabendazol, albendazol e corticoide local sem melhora. Negava queixas sistêmicas e referia banho em lagoa 6 meses antes do aparecimento das lesões. Apresentava exame físico geral sem alterações. Ao exame dermatológico apresentava lesões eritemato-pápulo-ceratósicas em disposição linear localizadas em região intercostal esquerda. O exame histopatológico evidenciou moderado infiltrado crônico superficial, granulomas com necrose central e presença de ovo de helminto medindo 100 microns, com cápsula sem evidências de espícula ou operáculo, sugerindo esquistossomose. Todos

os exames para investigação de comprometimento visceral realizados foram normais. O tratamento foi feito com praziquantel 50 mg/kg dose única, a medicação de escolha. Um mês após o tratamento, apresentava regressão parcial do prurido e das lesões, iniciado metilprednisolona tópica por 15 dias, após 3 meses compareceu ao ambulatório com cura das lesões. Foi reavaliada após 1 ano do tratamento e continuava sem lesão.

Discussão: Lesões cutâneas são raras em todas as formas de esquistossomose, mesmo em regiões onde a parasitose é altamente endêmica. O caso exposto de ECE exemplifica uma manifestação incomum da doença, sem acometimento visceral, com boa resposta terapêutica ao praziquantel. A ausência de doença sistêmica em pacientes com lesões dermatológicas também foram relatadas por outros autores.

Conclusão: A esquistossomose continua sendo um grave problema de saúde pública mundial. É importante acrescentar a ECE ao diagnóstico diferencial de lesões dermatológicas em pacientes moradores de áreas endêmicas ou com história de viagens para esses locais, haja vista a demora no início do tratamento adequado pode trazer risco de sequelas neurológicas.

Palavras-chave: Diagnóstico, esquistossomose, manifestações cutâneas

ID: 4362

PERSISTÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL, 2007–2019

Autores: Taynara Lais Silva, Anderson Fuentes Ferreira, Aymée Medeiros da Rocha, Swamy Lima Palmeira, Thatiana Araujo Maranhão, Alberto Novaes Ramos Jr.

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma condição crônica com síndrome clínica dermatológica com expressão mucosa e cutânea, podendo levar a deformidades, estigma e baixa qualidade de vida. Acomete predominantemente populações vulnerabilizadas, o que a insere no grupo das Doenças Tropicais Negligenciadas.

Objetivo: Analisar a evolução temporal das taxas de detecção por LTA no estado do Piauí, 2007–2019.

Método: Estudo de séries temporais a partir de dados secundários de casos de LTA notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2007–2019, e residentes no estado do Piauí, região Nordeste do Brasil. Os dados foram disponibilizados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Realizou-se a descrição das características clínico-epidemiológicas dos casos com cálculo da taxa de detecção e, posteriormente, analisou-se a tendência temporal dessa taxa por regressão por pontos de inflexão, calculando-se a Variação Percentual Anual (VPA) com Intervalos de Confiança (IC) de 95%, para o estado como um todo e suas regiões de saúde, por ano. Para a análise, utilizou-se o software Joinpoint Regression Program versão 4.6.0.0.

Resultados: No total foram notificados no Piauí 1.215 casos de LTA. A maioria dos casos era do sexo masculino (60,6%; n=732), raça/cor parda (71,1%; n=860), faixa etária entre 40 e 59 anos (32,5%; n=32,5%) e residentes de zona urbana (54,5%; n=659). A Região de Saúde com mais casos foi a de Entre Rios (63,7%; n=766), onde está localizada a

capital do Estado. A forma clínica predominante foi a cutânea (90,7%; n=1.099). A análise do padrão temporal da detecção de casos de LTA indica a presença de um ponto de inflexão no ano de 2011 com mudança na tendência. Houve crescimento no período de 2007 a 2011 (VPA 11,6; IC95% -3,7;29,4), porém sem significância estatística, e decréscimo significativo no período de 2011 a 2019 (VPA -18,4; IC95%, -24,1;-12,3). A variação média no período foi de decréscimo de 9,4% ao ano (IC95% -9,4;-14,6).

Conclusão: A LTA persiste no estado do Piauí em parâmetros elevados de endemicidade, principalmente entre pessoas do sexo masculino, pardas e residentes em áreas urbanas. A tendência mais recente na detecção de casos de LTA no período estudado requer análises mais aprofundadas acerca de aspectos operacionais ou epidemiológicos. Segue tendo maior expressão em populações mais vulnerabilizadas e o seu controle ainda consiste em um crítico desafio à saúde pública do estado.

Palavras Chave: Leishmaniose tegumentar americana, doenças negligenciadas, estudos de séries temporais

ID: 4385

ANÁLISE TEMPORAL DE 2010 A 2020 DAS NOTIFICAÇÕES DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DO CEARÁ EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO NORDESTE

Autores: Igor Batista Dos Santos, Italo Leite Bringel, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Maria Marina Viana Oliveira, Ítalo Michiles Santos Ramos, Lara de Abreu Oliveira, Mylena Braga Davi, Pedro Diógenes Peixoto De Medeiros, Astrea Gomes Guedes, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - UECE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana, ou cutânea, é uma doença infecciosa, não contagiosa, com diferentes vetores e reservatórios das espécies de protozoários do gênero *Leishmania* que acometem a pele e mucosas. O Brasil é um país endêmico e apresenta vários casos, assim como no estado do Ceará. Nesse contexto, é relevante identificar a evolução epidemiológica do Ceará frente a sua posição regional e identificar eventuais fatores importantes de modificação nesse cenário epidêmico.

Objetivo: Comparar os índices de notificação de leishmaniose tegumentar no estado do Ceará em relação à região Nordeste do Brasil.

Método: Trata-se de um estudo observacional, transversal de base populacional entre os anos de 2010 e 2020. Os dados foram acessados entre os dias 2 e 10 de agosto de 2022, oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Resultados: Em uma década, a região Nordeste registrou queda de 63,3% dos casos notificados por ano e registro de óbito de apenas 50 pessoas. Em 2020 foram 3471 casos confirmados, 2.222 são homens e 1.248 são mulheres; 2.475 dessas pessoas são de pele parda. Ao longo do decênio, o perfil prevalente dos casos é homem, pardo, maior que 10 anos, com manifestação cutânea. O estado com maior prevalência de casos é a Bahia (30.709),

seguida por Maranhão (20.023), Ceará (6.948), Pernambuco (3.686), Piauí (1.071), Paraíba (666), Alagoas (655), Rio Grande do Norte (152) e Sergipe (76). Por sua vez, no Ceará houve queda de 41,3% dos casos notificados por ano ao longo da década e registro de óbito de apenas 13 pessoas. Em 2020 foram 627 casos confirmados, configurando a terceira posição em números de casos na região; 358 são homens e 269 são mulheres; 503 dessas pessoas são de pele parda. Ao longo do decênio, o perfil prevalente dos casos é homem, apesar do número equivalente de mulheres acometidas, pardo, maior que 10 anos, com manifestação cutânea. Fortaleza (694), Crato (513) e Pacoti (481) estão entre os principais municípios do estado com maior prevalência de casos notificados em 10 anos.

Conclusão: Os índices de notificação de casos de leishmaniose tegumentar têm regredido ao longo da década no Nordeste com perfil de manifestação clínica típica. Embora o estado do Ceará também tenha experimentado a diminuição das notificações, ainda permanece entre os principais estados com maior número de casos, com destaque para as cidades de Fortaleza, Crato e Pacoti.

Palavras Chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, DATASUS, Ceará

ID: 4388

PANORAMA DA MORTALIDADE E PREVALÊNCIA DE DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Autores: Kamila Almeida Freitas, Leonardo Rangel Saunders, Marina Farias Marcilio, Thiago Ribeiro Carvalho, Eduardo Cesar Teixeira Sirena, Gabriela Barbosa Torres Bitu, Rafael Barroso Vasconcelos

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa crônica causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, podendo resultar em miocardite fibrosante crônica e morte em 20% a 30% dos casos. Seu vetor, principalmente o inseto triatomídeo, obtém o protozoário por meio da picada em mamíferos e o transmite ao ser humano através do contato das excretas com a mucosa humana. Classicamente, há um fator social importante, sendo uma doença mais prevalente em zonas rurais com população de menor escolaridade, principalmente da América do Sul, como o Brasil. Vale ressaltar que, apesar da adoção de programas de controle da transmissão vetorial por DC, esta ainda se configura como importante no contexto de saúde pública, estando entre as quatro doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes.

Objetivo: O presente trabalho visa realizar uma análise comparativa de mortalidade e casos confirmados de DC dos períodos de 2015 a 2020 no Brasil.

Método: Foram analisados dados epidemiológicos de casos confirmados e mortalidade pelo DataSuS do Ministério da Saúde do período de 2015 a 2020.

Resultados: Durante o período de 2015 a 2020, foram confirmados 1930 casos de DC. Destes, a maior parcela - 384 casos - foi confirmada no ano de 2019 e a menor parcela - 180 casos - foi confirmada em 2020. Vale ressaltar que, durante este período, 1832 casos (94,9%) estavam localizados na Região Norte, destacando o estado do Pará, com cerca de 1547 casos, correspondendo a 84,4% dos casos

totais da Região Norte. Em segundo, destaca-se a Região Nordeste com 84 casos confirmados (4,3%), com maior prevalência destes no estado de Pernambuco - 29 casos. Por fim, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram a mesma quantidade de notificações confirmadas - 7 casos, isto é, 0,3% cada. Quanto aos óbitos contemplados nesse período, houve 27 pelo agravo notificado, com maior prevalência epidemiológica em 2016, contando com 8 óbitos (29,6%). Dos 27 notificados, houve 4 óbitos por outras causas. Comparando a quantidade de óbitos com o de casos confirmados de DC, pode-se observar um índice de mortalidade de 1,3%.

Conclusão: A partir da análise do período de 2015-2020, a DC, uma doença notoriamente mais tropical, ainda obtém uma certa importância epidemiológica no contexto de saúde brasileiro. Esta predomina na Região Norte, já conhecida pela maior prevalência de insetos triatomídeos. No entanto, detém pequeno número de óbitos, apresentando um índice de mortalidade pouco significativo.

Palavras Chave: Doença de Chagas, mortalidade, prevalência.

ID: 4390

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR ESQUISTOSSOMOSE EM IDOSOS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Autores: Rhayssa Gomes de Santana, Leticia Brasil Gradvohl, Nithyananda Araujo Furtado, Priscila Costa dos Santos, Leticia Bandeira Garcia Lima, Luana Cecilia Leitão Sampaio, Maria Luiza Goes Mendes, Mariana Macedo Militão Mendonça, Licia Câmara Diógenes Bastos, Geridice Lorna Andrade de Moraes

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A esquistossomose é uma parasitose causada pelo *Schistosoma mansoni*, a qual está associada a condições precárias de saneamento, sendo de ocorrência tropical. A doença pode se manifestar desde quadros assintomáticos até formas graves, desse modo, os indivíduos que residam em áreas endêmicas com quadro clínico sugestivo devem ser submetidos a uma avaliação direcionada. É uma doença de notificação compulsória, sendo considerada um problema de saúde pública. É válido ressaltar que o Nordeste possui uma das maiores taxas de mortalidade do Brasil.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose com internação em maiores de 60 anos no Ceará entre janeiro de 2016 e janeiro de 2021.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo que aborda o número de pacientes idosos internados com esquistossomose entre os anos de 2016 a 2020.

Resultados: O ano com maior taxa de internações foi 2016, com 25,7% dos 249 casos em idosos no período de 2016 a 2020. Dentre a faixa etária longa, os mais afetados foram idosos do sexo masculino entre 60 e 69 anos, totalizando 28,5% das internações por esquistossomose em idosos. O sexo feminino concentrou, no total, 53% dos casos, com prevalência nas idades entre 60 a 69 anos com

25,3% dos casos no geral. Os idosos com idade entre 70 a 79 anos, levando em consideração ambos os sexos, totalizaram 32,9% dos casos. Já gerontes entre 80 anos e mais culminam em 13,25% dos casos.

Conclusão: Conclui-se que os idosos são demasiadamente acometidos pela esquistossomose, sendo 2016 o ano com maior número de casos (25,7%), considerando o período avaliado de 2016 a 2020. A faixa etária mais afetada foram os longevos entre 60-69 anos (25,3%) e o sexo masculino (28,5%).

Palavras Chave: Esquistossomose, idoso, epidemiologia

ID: 4400

CORRELAÇÃO ENTRE TRANSPLANTE HEPÁTICO E A ESQUISTOSSOMOSE: UMA SÉRIE DE CASOS

Autores: Gabriela Torres Alves de Carvalho, Elodie Bomfim Hyppolito, Pedro Hugo de Sousa Sampaio, Mateus Mendes Santos Freire

Instituições: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A esquistossomose trata-se de uma doença causada por parasitas do gênero *Schistosoma*. É mais prevalente em regiões de clima tropical e com situações sociodemográficas de vulnerabilidade, como o cenário do presente estudo. Por vir em uma crescente na região Nordeste e os estudos sobre correlação do transplante hepático e esquistossomose serem escassos, tal resumo foi elaborado.

Objetivo: Analisar o perfil clínico de pacientes transplantados de fígado por esquistossomose em hospital de referência no Ceará.

Método: Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado através da coleta de dados de prontuários de pacientes transplantados de fígado e que foram submetidos à biópsia para pesquisa de esquistossomose pós-explante.

Resultados: O presente estudo possui 8 pacientes, sendo 87,5% do sexo masculino (7) e 12,5% do feminino (1). A idade varia entre 28 e 79 anos, sendo a média de 58 anos. Acerca da procedência, 75% são naturais do Ceará (6), 12,5% do Espírito Santo (1) e 12,5% de Sergipe (1). Quanto a comorbidades, 25% (2) são portadores de hipertensão; destes, 50% (1) possuem diabetes mellitus tipo 2 e disfunção renal associados; os outros 75% não relataram comorbidades. Metade dos pacientes (4) apresentava sorologia positiva para infecção prévia por toxoplasmose (3) e/ou citomegalovírus (3). Dentre os pacientes estudados, 37,5% apresentava história prévia de esquistossomose (3), 62,5% tinham suspeita diagnóstica através de ultrassonografia abdominal demonstrando fibrose periportal (4) e 12,5% apresentava diagnóstico

comprovado através da biópsia (1). Em relação à classificação de Child-Pugh, 25% dos indivíduos eram C (2) e 75% eram B (6). O Meld variou entre 12 e 25, sendo 50% dos pacientes acima de 20 pontos.

Conclusão: Nota-se que, apesar da esquistossomose não ser endêmica do Ceará, a maioria dos pacientes é natural deste estado. Outrossim, a presença de outras infecções associadas alerta para a falta de condições hidrossanitárias adequadas. Isso ressalta o caráter negligenciado de tais síndromes e a vulnerabilidade social de uma parcela da população. Consequentemente, há vários ônus ao sistema de saúde, por demandar custos mais altos para realização de procedimentos de grande porte, como o transplante em si, além de medicamentos caros e seguimento pelo resto da vida do paciente, impactando muito na sua qualidade de vida. Portanto, urge a ampliação da vigilância epidemiológica, para rastrear e mitigar as mazelas decorrentes dessa doença.

Palavras Chave: Esquistossomose, transplante, medicina tropical

ID: 4454

Título: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR LEISHMANIOSE VISCERAL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERENCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS, EM FORTALEZA-CE.

Autores: Maria Adriana Oliveira de Sousa, Antônia Rosileide Pinheiro, Márcia Oliveira Coelho Campos, Raquel Martins Mororó, Maria Izabel Avelino do Nascimento, Alyne Souza Bayer, Claudevan Pereira Freire, Madalena Isabel Coelho Barroso, Luis Arthur Brasil Gadelha Farias, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral (LV), também conhecida como calazar, é uma zoonose crônica e sistêmica. Tem elevada incidência no Nordeste brasileiro, com relativa alta letalidade, principalmente em indivíduos não tratados, imunossuprimidos como os PVHIV e crianças desnutridas. Dados acerca dos internamentos por LV durante o período de pandemia pelo COVID-19 são escassos. Estudos envolvendo essa doença infecciosa se mostram de grande valia para o entendimento no seu manejo.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e o desfecho dos pacientes internados por LV em um hospital terciário de doenças infecciosas no Ceará.

Método: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseado em dados secundários, que foram selecionados através do banco de dados do SINAN NET de casos confirmados de LV, no período de 20 de Junho de 2021 a 20 de Junho de 2022.

Resultados: Foram notificados 104 casos confirmados de LV, no qual 64 casos no ano de 2021, e 40 casos no ano de 2022. Um total de 87 (84%) são dos sexos masculino, com faixa etária entre 15-19 (n=6), 20-34 (n=29), 35-49 (n=18), 50-64 (n=18), 65-79 (n=7). Os municípios de origem foram Fortaleza (n=51), Maracanaú (n=9), Caucaia (n=5), Quixadá (n=4), Horizonte (n=3), Itapipoca (n=3), São Gonçalo do Amarante (n=2), Quixeramobim (n=2), Boa Viagem (n=2), Aquiraz (n=1), Aracati

(n=1), Arneiroz (n=1), Barro (n=1), Canindé (n=1), Chorozinho (n=1), Eusébio (n=1), Guaiúba (n=1), Icó (n=1), Iguatu (n=1), Itaitinga (n=1), Itatira (n=1), Madalena (n=1), Maranguape (n=1), Pacatuba (n=1), Paracuru (n=1), Paraipaba (n=1), Parambu (n=1), Pedra Branca (n=1), Pentecoste (n=1), Redenção (n=1), Tururu (n=1), Umirim (n=1). Co-infecção com HIV foi descrita em 47 (45%) casos; HIV foi negativo em 43 (41%) casos; exame não foi realizado em 13 (13%) casos. As drogas iniciais utilizadas foram Anfotericina B lipossomal (n=76), Antimonial Pentavalente (n=25), Anfotericina B (n=3). Um total de 49 pacientes evoluíram para cura, 3 abandonaram tratamento. Sete óbitos aconteceram por LV, três óbitos por outras causas e quatro pacientes foram transferidos.

Conclusão: Observou-se uma predominância do sexo masculino, pacientes com coinfeção HIV (PVHIV) e faixa etária de 20 a 34 anos. A droga mais utilizada foi Anfotericina B Lipossomal provavelmente devido ao grande número de PVHIV. Apesar da pandemia, foi evidenciado número considerável de pacientes internados por LV. Uma limitação deste estudo é que não foram acessados os dados acerca de coinfeção HIV/Covid-19.

Palavras Chave: Leishmaniose visceral, perfil epidemiológico, covid-19, atenção à saúde

E-PÔSTER

MICOBACTERIOSES

ID: 4155

LINFADENITE SUPURATIVA COMO APRESENTAÇÃO INICIAL ATÍPICA DE HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO EM ÁREA ENDÊMICA

Autores: Antônio Mauro Barros Almeida Júnior, Mércia Lessa Rocha, Lisandra Serra Damasceno, Larissa Moura Barbosa, Iury Magalhães Dutra de Melo, Letícia Estela Cavalcante Sousa

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Hanseníase é uma doença que persiste endêmica em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil e apresenta uma vasta variedade de apresentações clínicas. Com o foco mundial na redução da taxa de incidência de hanseníase, identificar e relatar as apresentações mais raras, principalmente em áreas endêmicas, torna-se importante para o início eficaz do tratamento e para a redução da cadeia de transmissão e de sequelas.

Objetivo: Destacar a hanseníase como diagnóstico diferencial de linfadenites supurativas, através de um relato de caso. Reforçar a hipótese de hanseníase frente a manifestações atípicas em áreas endêmicas, evitando o subdiagnóstico e o atraso no início do tratamento. Fazer diagnóstico diferencial entre as causas de linfadenite supurativa no Ceará.

Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 66 anos, com quadro inicial de linfadenite supurativa difusa, associada a lesões cutâneas necróticas pustulares, febre e lesões hipocrômicas em face. Foi internado em hospital secundário para investigação do caso. Realizada investigação sorológica e histopatológica, sendo evidenciado linfadenite hansênica após histopatológico de linfonodo. Foi explicado e assinado o TCLE. O projeto foi aprovado pelo CEP do Hospital Geral Waldemar Alcantara.

Discussão: A linfadenite supurativa é uma apresentação rara e pouco descrita nas manifestações clínicas da hanseníase. Há poucos relatos de casos e estudos descritivos que correlacionam este achado com a hanseníase. No

relato descrito, o quadro clínico apresentou-se, inicialmente, com linfadenopatias generalizada e rápida progressão para supuração, com diversos diagnósticos diferenciais possíveis em uma área endêmica também para micoses sistêmicas e outras micobacterioses. Apesar da melhor efetividade nos diagnósticos em comparação com áreas não endêmicas, ainda há uma deficiência no reconhecimento precoce em atendimentos iniciais no Brasil. Isso se deve a capacidade da forma multibacilar de mimetizar outras doenças. Mesmo em áreas endêmicas, quando a apresentação clínica é incomum, o diagnóstico é tardio.

Conclusão: A linfadenite supurativa é uma forma clínica rara de hanseníase, ainda pouco descrita na literatura. Além de atípica, é uma apresentação clínica que possui uma gama de diagnósticos diferenciais, o que torna a investigação desafiadora. É de grande importância ampliar o conhecimento acerca das formas atípicas, principalmente, em áreas endêmicas como o Ceará, onde se encontra ainda uma elevada incidência da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, linfadenomegalia, linfadenite supurativa, linfadenite hansênica

ID: 4210

ASSOCIAÇÃO DO USO DE DROGAS ILÍCITAS COM DESFECHOS DESFAVORÁVEIS DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Autores: Jose Ivan da Silva Sousa Filho, Bruno Victor Barros Cabral, Isaac Marques de Brito, Emilly Alves Pereira Vidal, Nayara Wennya Cavalcante de Sousa, George Jó Bezerra Sousa, Luana Ibiapina Cordeiro, Karla Corrêa Lima Miranda, Maria Lúcia Duarte Pereira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosacausadapeloMycobacteriumtuberculosis. Seu tratamento é consolidado e bastante efetivo, porém algumas situações podem afetar seu prosseguimento e assim, por conseguinte, gerar desfechos desfavoráveis. Entre as principais causas de desfechos desfavoráveis na TB está o uso de drogas ilícitas, em que indivíduos que fazem uso de tais substâncias possuem três vezes mais chances de infecção por TB aos não usuários.

Objetivo: Descrever a associação entre o uso de drogas ilícitas com desfechos desfavoráveis do tratamento da Tuberculose.

Método: Estudo descritivo que utilizou dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação para Tuberculose (SINAN-TB) do Brasil entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Foi utilizada a variável preditora “uso de drogas ilícitas” e foram trabalhados três desfechos desfavoráveis (abandono, resistência e óbito). Incluiu-se todas as notificações realizadas durante o período. Excluiu-se somente aqueles que não possuíam a situação de encerramento preenchida. Para análise de dados, considerou-se a estatística descritiva com o uso de frequências simples e relativas. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Excel 2016. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará sob número 5.007.922.

Resultados: Entre os anos de 2015 e 2020 foram notificados 389.539 casos de tuberculose no Brasil, em que 83,8% (n=326.492) desse total foram de novos casos, 7,8% (n=30.357) de recidivas e 8,0% (n=30.994) de reingressos após abandono do tratamento. Desse total de casos, observa-se que 58.442 casos estavam associados ao uso de drogas ilícitas. Assim, ao se analisar o recorte de pessoas em tratamento por TB que faziam o uso de drogas ilícitas, fica identificado um alto índice das taxas de abandono, em que 33,8% (n=19.745) dos casos tiveram esse desfecho. 3,6% (n=11.151) dos casos evoluíram ao óbito durante o período e 2,0% (n=1.147) apresentaram tuberculose drogaresistente (TB-DR).

Conclusão: Observa-se que o uso de drogas ilícitas pode levar maior ocorrência de desfechos desfavoráveis, principalmente o abandono do tratamento. Por conseguinte, os altos índices de abandono podem indicar baixas taxas de cura nessa população. Soma-se a isso o favorecimento do desfecho óbito e a ocorrência de TB-DR.

Palavras Chave: Tuberculose, drogas ilícitas, desfechos, tratamento

ID: 4215

ASSOCIAÇÃO DO ALCOOLISMO COM OS DESFECHOS DESFAVORÁVEIS DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Autores: Vanderislei Natanael Da Silva, Davi Gomes Sousa, Andressa Carneiro Moreira, Isaac Marques De Brito, Thais Mendes Pereira Silva, George Jó Bezerra Sousa, Luana Ibiapina Cordeiro, Karla Corrêa Lima Miranda, Maria Lúcia Duarte Pereira

Instituições: Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa comum em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento que, mesmo com diagnóstico e tratamento eficazes, ainda se constitui como problema grave de saúde pública. Estima-se que em 2019, no Brasil, foram diagnosticados 73.864 casos novos de TB, o que correspondeu a um coeficiente de incidência de 35 casos/100 mil habitantes. Com isso, estudos demonstram que alguns hábitos podem influenciar no agravamento da doença, uma vez que interferem na evolução clínica e nos desfechos, a exemplo destes fatores destaca-se o uso de álcool.

Objetivo: Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar a associação do alcoolismo com desfechos desfavoráveis de TB.

Método: Trata-se de um estudo de dados secundários, extraídos do DATASUS, pela ferramenta Tabwin, em que foram coletados dados de notificações em todo o Brasil durante os anos de 2015 a 2020. Foram coletados dados a respeito do alcoolismo e dos desfechos desfavoráveis da TB, que foram analisados por meio de estatística descritiva e associação mediante teste qui-quadrado. O trabalho foi aprovado sob parecer número 5.007.922 do Comitê de Ética em Pesquisa da UECE.

Resultados: Foram considerados 389.538 casos para composição da amostra. Do total, 70.638 foram classificados como alcoolistas, 298.386 não fizeram uso de álcool e 20.514 casos foram considerados

ignorados. Dentre os alcoolistas, 65,7% (n=46.433) apresentaram um desfecho favorável (cura), já entre os não alcoolistas 82,7% (n=246.796) curaram. Quanto aos desfechos desfavoráveis, os alcoolistas apresentaram 26,2% (n=18.482) de abandono, 6,4% (n=4.524) morte e 1,7% (n=1.199) de TB-DR. Já os não alcoolistas, 13% (n=38.892) abandonaram, 3,1% (n=9.102) morreram e 1,2% (n=3.596) desenvolveram TB-DR. O teste qui-quadrado demonstrou associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis ($p < 0,001$).

Conclusão: Portanto, pode-se concluir que o alcoolismo impacta diretamente nos desfechos desfavoráveis do tratamento da TB, sobretudo no que tange ao abandono do tratamento assim como não ser alcoolista contribui para maior proporção de cura. Em vista disso, torna-se evidente a importância da realização de ações de educação em saúde para orientar quanto aos impactos que o alcoolismo pode exercer no tratamento da TB.

Palavras Chave: Desfechos, tuberculose, tratamento

ID: 4244

Título: ANÁLISE DO CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Ronaldo Guedes da Silva, Breno Kelvin Dourado Lima, Edeli Santos de Sousa Rocha, Juverlândia Pereira Xavier da Silva, Manoel Alves Mota Neto, Maria Eduarda Cavalcante da Rocha, Matheus Coutinho Alves da Silva, Roelbe do Carmo Bezerra Junior, Thissiane dos Santos Bezerra, Antero Gomes Neto

Instituições: UFC - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma moléstia infecciosa de grande importância nacional. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, o Brasil estava entre os 22 países com mais casos confirmados de tuberculose no mundo. Além disso, há maior prevalência de TB em regiões com população socioeconomicamente vulnerável, tornando-se um desafio ainda maior para a saúde pública.

Objetivo: Analisar o número de casos confirmados de tuberculose no município de Tauá, Ceará, Brasil, no período de 2015 a 2021.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado com base em dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/Tuberculose) de 2015 a 2021.

Resultados: Foram registrados 94 casos confirmados no município. Dentre eles, 57 (60,63%) eram do sexo masculino e 37 (39,36%) eram do sexo feminino. Em relação à faixa etária, prevaleceu em pessoas com 40 a 59 anos de idade, com 40 (42,55%) casos confirmados. No que diz respeito à variável raça/cor, predominou a parda com 63,82% do total de casos. Em relação à escolaridade, apenas 6 (6,38%) tinham o ensino médio completo e 2 (2,12%) a educação superior completa. Em relação ao coeficiente de incidência de tuberculose geral (por 100 mil habitantes), verificou-se uma incidência de 28,7 no município de Tauá no ano de 2020; no estado do Ceará e no Brasil, as incidências

foram de, respectivamente, 32,3 e 31,6.

Conclusão: Observou-se, neste estudo, que a maioria era do sexo masculino, em idade adulta, da raça/cor parda e com baixo nível de escolaridade. Além disso, constatou-se que a incidência de tuberculose geral em Tauá, no ano de 2020, apresentou uma discreta redução em relação à incidência no Ceará. Assim, faz-se necessário maior rigor nas medidas sanitárias de controle da TB, principalmente em regiões socialmente desfavorecidas, com o fito de melhorar a situação epidemiológica da tuberculose a nível local e nacional.

Palavras Chave: Tuberculose, epidemiologia, avaliação em saúde

ID: 4283

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM IDOSOS ENTRE 2017 E 2021 NO CEARÁ

Autores: Leticia Brasil Gradvohl, Licia Câmara Diógenes Bastos, Priscila Costa dos Santos, Ariana Ximenes, Rhayssa Gomes de Santana, Maria Luiza Goes Mendes, Luana Cecília Leitão Sampaio, Leticia Bandeira Garcia Lima, Nithyananda Araújo Furtado, Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, considerada um problema de saúde pública. Até 2019, essa enfermidade era a principal causa de óbito por um agente infeccioso e, em 2020, o Brasil registrou mais de 65 mil novos casos. Os idosos possuem uma alta taxa de incidência, considerando a maior vulnerabilidade dessa população e, além disso, acredita-se que a maioria dos casos ocorra pela reativação endógena.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no Ceará entre 2017 e 2021, com foco nos pacientes idosos.

Método: Trata-se de um trabalho quantitativo descritivo do perfil epidemiológico dos casos de tuberculose em idosos no estado do Ceará, a partir dos dados obtidos através do DATASUS no período de 2017 a 2021. O recorte populacional inclui os casos confirmados na população acima de 60 anos, considerando o ano de diagnóstico, o sexo, a microrregião segundo o IBGE, a escolaridade, a raça, a classe social e as comorbidades.

Resultados: Considerando a população maior de 60 anos no Ceará, no total foram 3366 casos de tuberculose no Ceará, o que corresponde a 16,1% dos casos em todas as idades. Em 2017, foram diagnosticados 711 casos, em 2018, 715 casos, em 2019, 635 casos, em 2020, 614 casos e em 2021, 621 casos. Dentre os confirmados durante esse período, 2117 eram do sexo masculino e 1249 do feminino,

a maioria tinha ensino fundamental incompleto (1092) e houve predomínio da raça parda (2451). 721 dos idosos com tuberculose tinham diabetes, 98 tinham resultado positivo para HIV, 73 tinham AIDS, 37 estavam privados de liberdade e 34 em situação de rua. A microrregião com maior número de casos foi Fortaleza 1790, correspondendo a 53,1% dos casos na população idosa no estado, seguida do Cariri com 217 e Sobral com 200.

Conclusão: Conclui-se que os casos de tuberculose nos idosos têm mantido um padrão quantitativo semelhante nos anos de 2017 a 2021 no Ceará. Demonstra-se também que a tuberculose nessa população é mais encontrada em pacientes de sexo masculino, de ensino fundamental incompleto e de raça parda, sendo que 25% tinha diabetes e quase 3% tinham resultado positivo para HIV, revelando serem possíveis fatores de risco para tuberculose. Ademais, quanto à região do Ceará mais acometida pela doença em questão, tem-se Fortaleza como a cidade com mais casos de tuberculose em idosos, reforçando a necessidade de campanhas de prevenção nessa população específica.

Palavras Chave: Tuberculose, epidemiologia, idosos, perfil epidemiológico

ID: 4287

Título: ISOLADOS DE MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS: A IMPORTÂNCIA DA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES

Autores: Pedro Ítalo Oliveira Gomes, Eduardo Austregésilo Correa, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Leonardo Nogueira Meireles, Jacó Ricarte Lima de Mesquita, Liana Perdigão Mello, Bruno Pinheiro Aquino, Liliane Nogueira Granjeiro, Tânia Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As micobactérias não tuberculosas (MNT) são um problema de saúde pública emergente. As MNT comumente ocorrem em pacientes com fatores de risco como imunossupressão e doença pulmonar crônica. O diagnóstico de MNT pode ser realizado através da cultura para micobactérias e métodos moleculares. A baixa disponibilidade destes e o tempo de crescimento das culturas tornam o diagnóstico das MNT um desafio. Dados do perfil etiológico das MNT no Ceará são escassos.

Objetivo: Descrever as espécies de MNT identificadas em laboratório de Microbiologia em um hospital terciário de doenças infecciosas de janeiro de 2017 a junho de 2022.

Método: Trata-se de estudo transversal e ecológico descritivo com dados disponíveis nas planilhas de cultura do laboratório de microbiologia. O período estudado foi de janeiro de 2017 a junho de 2022. Na suspeita de doença, os espécimes clínicos são coletados a partir de amostras como escarro, aspirado traqueal, lavado broncoalveolar, líquido pleural, aspirado de linfonodo, líquido. O resultado da espécie é alcançado através da semeadura do material em meios sólidos (Löwenstein-Jensen) ou líquidos (Mycobacteria Growth Indicator Tube) - MGIT, e posterior identificação por testes fenotípicos (tempo de crescimento, produção ou não de pigmentos, provas bioquímicas, crescimento ou não na presença de inibidores químicos).

Resultados: No período analisado, houve 67 amostras com crescimento de MNT, de 50 pacientes: 3 isolados de 2017, 1 de 2018, 13 de 2019, 14 de 2020, 23 de 2021 e 13 de 2022. Destas, 26 (38,8%) tiveram identificação de espécie e 41 (61,2%) resultado liberado somente como crescimento de MNT. Entre as amostras positivas, 3(4,5%) apresentaram crescimento simultâneo de MNT-TB, em escarro. Com relação às espécies identificadas, foram isolados *Mycobacterium avium* (n=9/26; 35%), seguindo de *M. abscessus* (n=8/26; 31%), *M. kansasii* (n=5/26; 19%), *M. fortuitum* (n=3/26; 12%) e *M. parascrofulaceum* (n=1; 4%).

Conclusão: Houve considerável número de isolamentos de MNT, com variedade de espécies identificadas no período. Casos de culturas com MNT e TB na mesma amostra clínica foram descritos. Esse resultado reforça a importância da busca pelo diagnóstico e identificação de espécies, já que os isolados têm tratamentos de escolha distintos.

Palavras Chave: Micobactérias não tuberculosas, *mycobacterium tuberculosis*, *mycobacterium avium*, *mycobacterium abscessus*, *mycobacterium kansasii*, *mycobacterium fortuitum*, *mycobacterium parascrofulaceum*

ID: 4296

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM FORTALEZA DE 2012 A 2021

Autores: Gabriela Silva Holanda, Francisca Juelita Gomes, Mariana Queiroz de Souza, Antônio Silva Lima Neto, José Osmar de Nascimento, Leon Moreira Silveira, Felipe Saldanha Nobre Ferreira

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Resultante do tratamento inadequado para tuberculose, a tuberculose drogarresistente (TB-DR) representa um desafio para o controle da tuberculose atualmente.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da Tuberculose Drogarresistente na cidade de Fortaleza entre 2012-2021.

Método: Estudo epidemiológico descritivo a partir das notificações de TB-DR no Sistema de Informação de Tratamentos Especiais da Tuberculose (SITE-TB). Os critérios de inclusão no estudo foram pacientes residentes na cidade de Fortaleza cujo caso de TB-DR tenha sido notificado entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021. Pacientes com mais de uma entrada foram filtrados de maneira a permanecer apenas a entrada mais antiga entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, resultando na análise de 323 pacientes. Os dados foram coletados em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

Resultados: Em média, 65% dos casos notificados anualmente são de pacientes do sexo masculino. Até 2015 todos os pacientes eram atendidos no Hospital de Messejana, mas, desde 2016, o Hospital São José passou a receber por ano, aproximadamente, 28% dos pacientes. A média de idade dos pacientes foi de 41 anos. Houve uma tendência linear de redução na incidência de casos anuais entre 2012 e 2021. No período, 77% dos pacientes possuíam resultados negativos do teste de HIV. Até 2014, uma média de 51,3% dos casos anuais eram caracterizados como de multirresistência. A partir de 2015, quase 80% dos casos passaram a ser notificados como de

resistência à rifampicina.

Conclusão: Ao longo dos últimos 10 anos houve uma diminuição no número de casos, porém não é possível dizer se houve uma diminuição da incidência ou se ocorreu subnotificação. Ademais, não houve mudanças expressivas no perfil de pacientes ao longo dos anos, com exceção da maior incidência de casos de resistência à rifampicina a partir de 2015, devido a inserção do Teste Molecular Rápido para Tuberculose, realizado na Atenção Primária.

Palavras Chave: Tuberculose, infecções por mycobacterium, perfil de saúde, epidemiologia

ID: 4309

CANCRO DE TUBERCULOSE POR INOCULAÇÃO EXÓGENA EM ACIDENTE DE TRABALHO NO ANO DE 2019: RELATO DE CASO

Autores: Lícia Câmara Diógenes Bastos, Beatriz Mota Rios, Arthur Meneses Bezerra, Thais Sales Martins Bandeira, Jorgiana Lima Galvão, Luanna Sabino Sousa, Leonardo Albuquerque Rocha, Isabella Santos Tomaz, Isabelle Girão Oliveira Lima, Andrea Pinheiro Moraes Brandão

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose cutânea (TBC), entre as suas diversas apresentações, tem a TB exógena causada por inoculação (cancro tuberculoso e TB verrucosa cutis). Tal apresentação clínica pode se mostrar semelhante a várias dermatoses, dificultando o diagnóstico. O tratamento é semelhante ao esquema padrão da TB típica, com as drogas isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol (RIPE).

Objetivo: Apresentar um caso de TB cutânea com formação de cancro em um paciente vítima de acidente de trabalho acompanhado no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) na cidade de Fortaleza-CE.

Descrição do caso: Homem branco, 51 anos, sem comorbidades informava que no dia 10 de outubro de 2019, durante necropsia no Serviço de Verificação de Óbitos sofreu acidente perfuro cortante no 2o. e 3o. quírodoctilos esquerdo, relatava que o material havia sido previamente utilizado em cadáver com TB miliar (meningite purulenta e lesões em múltiplos órgãos onde o estudo histopatológico evidenciou arranjos granulomatosos com necrose caseosa). Realizou, no mesmo dia, sorologia para sífilis, HCV, HbsAg e HIV, todas de resultado negativo. Nove dias após o acidente evoluiu com sinais flogísticos e ulcerações na área afetada, no 34o. dia pós acidente foi internado no Hospital Distrital Edmilson Barros de Oliveira devido a dactilite purulenta complicada, iniciado esquema com Clindamicina e Ceftriaxona por 7 dias, sem melhora foi então encaminhado

para emergência do HSJ para avaliação, onde foi realizado exames na secreção (cultura para germes piogênicos, micobactérias e fungos sendo todos negativos), PPD resultado de 30mm. Visto a não melhora com a antibioticoterapia já citada e PPD de 30mm, foi iniciado o esquema para Tuberculose com RIPE, o mesmo evoluiu com melhora clínica, recebendo alta hospitalar após 1 semana do início do esquema. Seis meses após o início do esquema RIPE paciente evoluiu com cicatrização completa da lesão.

Discussão: Portanto o caso relatado apresenta-se como TBC com formação de cancro por inoculação exógena, com diagnóstico a partir da clínica sugestiva, da história de contaminação com cadáver de laudo confirmatório para TB miliar e da resposta terapêutica efetiva com o uso do RIPE.

Conclusão: Dessa forma, tal relato possibilita orientar condutas médicas em casos semelhantes, uma vez que a TBC com cancro tem uma epidemiologia rara e uma apresentação clínica bem diversificada, otimizando o tratamento e resolução clínica.

Palavras-chave: Tuberculose, cancro, inoculação exógena

ID: 4310

MENINGOENCEFALITE POR TUBERCULOSE NO CEARÁ DE 2001 A 2021: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Autores: Leonardo José Rodrigues de Araújo Melo, Francisco Luciano Honório Barreto Cavalcante, Francisco Duque de Paiva Giudice Junior, Renato Mendes Martins, Guilherme Nobre Nogueira, Isabelle Carvalho Gonçalves, Cauã Pimenta do Nascimento, Bruno Henrique Alcântara Lopes de Sousa de Sousa, Lucas Eduardo Lucena Cardoso, Francisco de Assis Aquino Gondim

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará – Brasil

Introdução: A tuberculose(TB),causada pelo M. tuberculosis,é a micobacteriose mais prevalente no estado do Ceará.Dentre suas manifestações extrapulmonares, uma das mais preocupantes e poucas estudadas é a meningoencefalite(ME), que é caracterizada por um estado inflamatório do parênquima cerebral e das meninges devido a infecção pelo bacilo da TB, levando a quadros clínicos como febre, dor de cabeça, decréscimo de consciência,quadros de hipertensão intracraniana e coma.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de casos confirmados de ME por TB no estado do Ceará entre os anos de 2001 a 2021.

Método: Este trabalho é uma investigação epidemiológica dos casos confirmados de ME por TB entre os anos de 2001 a 2021 no estado do Ceará.Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram organizados e analisados por meio do software estatístico jamovi®

Resultados: Foram confirmados 89.534 casos de TB no estado do Ceará no período analisado, dos quais 549(0,6% dos casos de TB) tiveram diagnóstico confirmado de ME.Sobre a análise temporal dos casos de ME por TB, foi registrado uma média de 26.1(± 10.8) casos anuais com tendência de queda até 2006,onde ocorre inflexão e acontece tendência

de crescimento até 2021.Dentre os diagnosticados com ME por TB, 70,1% eram homens e 29,9% mulheres, 91,0% eram moradores de zona urbana e 89,9% da macrorregião de saúde de Fortaleza, sendo a faixa etária mais prevalente dos 25 aos 34 anos com 29,6% e a menos prevalente dos 65 anos ou mais com 5,4%, a raça mais prevalente é a parda com 77,2%; 43,3% dos pacientes tinham AIDS e 3,0% tinham diabetes.Sobre os desfechos finais entre os diagnosticados com ME por TB no período analisado, foram 123 óbitos(22,4%), dos quais 74,7% se deram por outras causas e 25,3% por TB, 228 pacientes curados(41,5%), 93 pacientes abandonaram o tratamento(16,9%),103 pacientes com desfecho desconhecido(18,7%) e 2 pacientes com TB resistente ao tratamento(0,3%).

Conclusão: Os resultados mostraram uma média anual de casos com significativo desvio padrão e uma inflexão no ano de 2006 para uma tendência de aumento do número de casos.Sobre o perfil epidemiológico, houve prevalência maior em homens,pardos, moradores de zona urbana, jovens e com uma importante correlação com a AIDS. Acerca do desfecho final, a ME por TB apresentou uma alta mortalidade e uma razoável taxa de cura.

Palavras Chave: Epidemiologia,tuberculose, meningoencefalite.

ID: 4316

TÍTULO: INCAPACITAÇÃO POR HANSENÍASE NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autores: Francisco Luciano Honório Barreto Cavalcante, Leonardo José Rodrigues de Araújo Melo, Francisco Duque de Paiva Giudice Junior, Guilherme Nobre Nogueira, Pedro Vitor Ferreira Rodrigues, Lilian Kriger Ramos de Carvalho, Pedro Robson Sousa Vieira, Lucas Eduardo Lucena Cardoso, Luciana Ferreira Xavier, Francisco de Assis Aquino Gondim

Instituições: Universidade Federal do Ceará - FORTALEZA - Ceará – Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo bacilo álcool-ácido resistente Mycobacterium leprae, cuja apresentação clínica é caracterizada por acometimentos da pele e de nervos periféricos. Apesar das melhorias nos métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento dessa moléstia, a incapacidade, que pode ser graduada em graus 0 (sem alterações de olhos, mãos e pés), 1 (perda de sensibilidade de mãos e pés) e 2 (lagofalmo, mãos caídas e em garra, reabsorção óssea e pé caído), gerada por esta patologia segue sendo um importante objeto de estudo, uma vez que esses danos podem persistir mesmo após a cura do paciente.

Objetivo: Analisar a epidemiologia da hanseníase no Ceará no período de 2012 a 2021, com o intuito de averiguar a prevalência de seus sintomas de incapacidade, além de caracterizar como eles respondem à cura.

Método: Este trabalho é uma investigação epidemiológica realizada com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde acerca da epidemiologia da hanseníase. Os dados são limitados ao estado do Ceará. Foram cruzados dados de ano de notificação e grau de incapacidade tanto no momento da notificação quanto no da cura, além de estatísticas de raça, sexo e faixa etária.

Resultados: Houve, entre 2012 e 2021, 20.243 notificações de hanseníase, com uma tendência anual ao decréscimo de novos casos, indo de 2.425 novos casos em 2012 a 1.510 novos casos em 2021. No período de 10 anos, foi constatado que, das 16.293 avaliações de incapacidade válidas feitas no momento da notificação, 66% dos casos tem incapacidade grau 0, 24% tem grau 1 e 10% tem grau 2. Na mesma série, foram descritos, no momento da cura, 10.953 casos com avaliações válidas, sendo 74% deles com incapacidade grau 0, 18% com grau 1 e 8% com grau 2. Além disso, nota-se que os pacientes com maior prevalência de incapacidade no momento de notificação da doença são os de raça preta, com 40%, os homens, com 40%, e os de idade acima de 80 anos, com 53%. Após a cura, verifica-se que a prevalência da incapacidade nesses grupos reduz para 29%, 30% e 42%, respectivamente.

Conclusão: É possível notar uma redução na porcentagem de pacientes com incapacidade após cura da hanseníase, especialmente quanto aos de grau 1, evidenciando um ponto forte do tratamento atual dessa patologia. No entanto, a falta de dados acerca do estado de incapacidade dos pacientes pós-cura em relação ao total de casos prejudicou um melhor entendimento acerca das sequelas deixadas pela hanseníase após sua resolução.

Palavras Chave: Epidemiologia, hanseníase, estatísticas de sequelas e incapacidade

ID: 4317

INSUFICIÊNCIA DE ESFORÇOS NA BUSCA ATIVA PARA DETECÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Anne Rafaelle Linhares Moreno, Nestor Lemos Ferreira, José Gladstone Castro Neto, Beatriz Bezerra de Sousa, Ana Paula do Nascimento Monteiro Barros Rafael

Instituições: Unifor - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hanseníase é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, tem tropismo por nervos periféricos, pele e mucosa do trato respiratório superior, podendo causar lesões cutâneas até neuropatia periférica. Sua progressão pode gerar deficiências, sendo seu diagnóstico e tratamento precoces essenciais para evitar incapacidades físicas.

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Medicina em uma Unidade de Atenção Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza buscando sensibilizar profissionais da saúde sobre a importância da busca ativa em diagnósticos de hanseníase.

Relato de experiência: Por demanda espontânea, uma paciente buscou assistência na UBS por sinais iniciais de hanseníase devido conhecimento prévio sobre a doença: seu filho foi diagnosticado e tratado na UBS, repassando informações à mãe. O atendimento foi realizado por estudantes de medicina com supervisão de médica preceptora. A paciente foi diagnosticada com hanseníase e a partir dela outros 5 contactantes foram convocados. Um teve o diagnóstico confirmado. O esforço da médica em descrever detalhadamente os contactantes e repassá-los aos seus agentes comunitários de saúde (ACS) despertou nos alunos curiosidade em saber como era o manejo da doença na UBS. A partir de informações da sala de situação da unidade, os alunos perceberam: escassez de busca ativa dos contactantes, descrição restrita dos contatos e prevalência de apenas uma das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) nos diagnósticos. Decidiram intervir sensibilizando os profissionais da saúde sobre tal realidade. Aos

ACS, presencialmente, apresentaram uma breve epidemiologia sobre hanseníase e aplicaram um questionário analisando seus conhecimentos prévios da doença e um caça-palavras. No jogo, foi explicado porquê cada um dos termos se relacionava com a doença e com a importância da busca ativa. Aos médicos e enfermeiros, pelo Google Forms, aplicaram um quiz autorreflexivo sobre seus esforços e atuações nos diagnósticos de hanseníase. Ao final, foi-lhes feito um convite para que contribuíssem com a erradicação da doença.

Discussão: A partir da busca ativa dos contatos, notou-se a importância do trabalho em equipe de ESF para o diagnóstico precoce e instituição do tratamento em tempo hábil.

Conclusão: Tal experiência suscitou nos acadêmicos uma reflexão a respeito do futuro trabalho em Atenção Primária à Saúde, que também envolve vigilância epidemiológica, possibilitando detecção precoce da hanseníase e quebra de sua cadeia de transmissão.

Palavras Chave: Hanseníase, micobacteriose, *mycobacterium leprae*

ID: 4333

DESEMPENHOS DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DE TUBERCULOSE PULMONAR EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS.

Autores: Leonardo Nogueira Meireles, Jacó Ricarte Lima de Mesquita, Pedro Ítalo Oliveira Gomes, Eduardo Austregésilo Correa, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Kelma Maria Maia, Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão, Evelyne Santana Girão, Tânia Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose é uma das doenças negligenciadas como um grave problema de saúde pública no Brasil. Além do foco em políticas de acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento, o laboratório é uma importante ferramenta de combate à tuberculose no país. Cada vez mais é reforçado um diagnóstico eficiente baseado em qualidade e rapidez, apoiado por tecnologias como a biologia molecular. Para o diagnóstico inicial da tuberculose pulmonar é recomendada a priorização do TRM-TB pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde do Brasil. Estudos que mostram seu desempenho tem papel importante para reafirmação dessa recomendação.

Objetivo: Descrever e comparar desempenhos entre dois métodos: a baciloscopia e o teste rápido molecular para tuberculose (TRM-TB).

Método: Trata-se de estudo transversal e retrospectivo, realizado em laboratório de microbiologia de um hospital terciário de doenças infecciosas, no período de Dezembro de 2021 a Março de 2022. Foram analisados os resultados de pesquisa de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) e de material genético para *M. tuberculosis* pelo GeneXpert (Xpert Ultra) em amostras respiratórias pareadas.

Resultados: Durante o período, foram avaliados 508 resultados de testes pareados (baciloscopias e teste molecular rápido para tuberculose) (TRM-TB). Um total de 59% (321/508) das amostras

foram de resultados negativos em ambos os testes; 21% (107/508) das amostras foram positivas em ambos os testes; 15% (77/508) tiveram como resultado TRM-TB MTB detectado traços baixo com baciloscopias negativas; 1% (03/508) teve baciloscopia positiva com TRM-TB negativo.

Conclusão: Diante do exposto, além do tempo de execução e menor incidência de erros já descritas em literatura, houve vantagem do teste molecular rápido para MTB comparada à baciloscopia em relação à sensibilidade. Maior investigação se faz necessária para avaliação da hipótese de que os testes discrepantes (BAAR+TRM-) nessa casuística podem ser justificados pelo diagnóstico de micobacteriose atípica.

Palavras Chave: micobacteriose, teste molecular para tuberculose, gene xpert, baciloscopia

ID: 4334

HANSENÍASE VIRCHOWIANA COM MANIFESTAÇÃO EM PADRÃO ZOSTERIFORME: RELATO DE CASO

Autores: Idervânia Silva do Nascimento, Antonio Demitros de Oliveira Barreto, Samia Regina Rodrigues Sousa, Amanda Kelly Pereira Carneiro, Vinícia de Holanda Cabral, Elani Graça Ferreira Cavalcante, Maria Araci de Andrade Pontes, Ruth Helena Oliveira Menezes

Instituições: Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia (CDERM) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença dermatoneurológica causada pelo *Mycobacterium leprae* e se apresenta de variadas formas e com diferentes graus de intensidade, a depender da resposta imunológica de cada hospedeiro. As manifestações cutâneas da hanseníase são diversas, variando de máculas, placas, nódulos e infiltrações difusas na pele e manifestações incomuns, como lesões em padrão de dermatoma zosteriforme. Assim, considerando a relevância das apresentações atípicas para o diagnóstico de hanseníase virchowiana, justificamos a divulgação deste caso para a comunidade científica.

Objetivo: Apresentar uma manifestação atípica e rara da hanseníase virchowiana, com lesões em distribuição predominantemente zosteriforme.

Descrição do caso: Paciente, masculino, 48 anos, apresentava, à primeira consulta, lesões na região do abdômen de evolução de 8 meses, assintomáticas, que descrevia como bolhosas. Foi encaminhado para o Centro de Referência em Dermatologia Sanitária Dona Libânia, inicialmente com suspeita de IST, tendo sido realizados os testes rápidos para Lues, Hepatites e HIV, que foram negativos. Com a distribuição atípica do quadro, foi solicitada uma biópsia. Ao exame, apresentava placa eritematosa encimada por múltiplas pápulas cor da pele, brilhosas, com distribuição zosteriforme, atingindo os dermatomas relacionados às áreas entre T7 e T10 em região abdominal à direita, não ultrapassando a linha média. Havia ainda lesões papulosas com

o mesmo aspecto distribuídas aleatoriamente em pavilhões auriculares, região cervical e tronco, mas não agrupadas. As lesões mostraram tratar-se de hansenomas após os resultados do histopatológico e da baciloscopia de raspado intradérmico. Com isso, o paciente iniciou a multidrogaterapia específica.

Discussão: É importante que tenhamos o conhecimento da enfermidade inclusive em suas formas mais atípicas para um diagnóstico mais precoce. O fato de haver lesões localizadas ou com padrões distintos de apresentação não deve ser desconsiderado ao se cogitar o diagnóstico de uma hanseníase virchowiana. A presença dos hansenomas aponta para o diagnóstico, embora haja outras doenças dermatológicas com padrão de pápulas infiltradas e também com distribuição zosteriforme.

Conclusão: É necessária a atenção para as variadas formas de apresentações das doenças dermatológicas, especialmente das enfermidades ditas negligenciadas.

Palavras-chave: Hanseníase virchowiana, distribuição zosteriforme, manifestação atípica

ID: 4338

INFECÇÃO POR MYCOBACTERIUM ABSCESSUS PÓS-PROCEDIMENTO ESTÉTICO: RELATO DE CASO

Autores: Amanda Pinheiro Ibiapina, Christianne Fernandes Valente Takeda, Ana Lisandra Lopes Farias, Gabriela Kimiko Fernandes Valente, Aldenise de Olinda Castro, Gustavo Gomes de Oliveira, Natália Ponte Fernandes, Melissa Fiuza Saboya, Andrea Pinheiro de Moraes Brandão, Bruno Silva de Medeiros

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: *Mycobacterium abscessus* é um microrganismo bastante prevalente na natureza, tem crescimento rápido, menor que sete dias, é resistente a alguns materiais de limpeza, como formaldeído e necessita de antibioticoterapia prolongada no tratamento.

Objetivo: Apresentar caso de micobacteriose abscessus pós procedimento estético ambulatorial em clínica particular.

Descrição do caso: O paciente do sexo masculino, 40 anos, natural e procedente de Fortaleza, cirurgia bariátrica há 9 anos e sem outras comorbidades. Informou que apesar da cirurgia bariátrica e da perda de peso, incomodava-se com áreas de gordura localizada nos braços, abdômen, glúteos e coxas, procurou assistência com biomédico onde foi submetido a infiltração de substâncias lipolíticas que não sabe informar. Após um mês da infiltração notou aparecimento de nódulos eritematosos dolorosos acometendo as áreas submetidas ao tratamento relatado. Foi submetido a punção dessas áreas e o material enviado para cultura onde foi isolado *Mycobacterium abscessus*. Dois meses após o início do quadro foi incluído no ambulatório de dermatologia do HSJ, submetido a drenagem de nódulos que apresentavam secreção piosanguinolenta de volume variado (5 a 20 ml de secreção) iniciado azitromicina 500 mg/dia, moxifloxacino 400 mg/dia e sulfametoxazol/trimetropim 1600 mg/320 mg/dia por três meses sem melhora e persistência no aparecimento das

lesões, tendo sido trocado para clofazimina 200 mg/dia, azitromicina 500 mg/dia e linezolida 600 mg/dia, mas a linezolida por motivos burocráticos foi utilizada somente por 3 meses, mantido clofazimina e azitromicina por mais 4 meses e por problemas de dispensação de medicação o paciente encontra-se no momento sem nenhuma medicação oral, evoluindo com aparecimento de pequenos nódulos esporádicos que são eventualmente drenados. Apesar de persistir com aparecimento de pequenas lesões o paciente está evoluindo bem sem comprometimento do estado geral, e aguardando a liberação da antibioticoterapia.

Discussão: As micobactérias não tuberculose (MNT) são microrganismos de difícil tratamento, visto que necessitam de antibioticoterapia prolongada com múltiplos antibióticos e muitas vezes se faz necessário a associação com procedimentos cirúrgicos de drenagem e/ou limpeza cirúrgica da área afetada.

Conclusão: O caso apresenta-se como um alerta ao risco de infecção MNT durante a realização de procedimentos estéticos minimamente invasivos muito comuns na atualidade e da dificuldade no tratamento dos mesmos.

Palavras-chave: *Mycobacterium abscessus*, procedimento estético, infecção

ID: 4344

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES EM TRATAMENTO PARA TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE NO CEARÁ

Autores: Gabriela Silva Holanda, Francisca Juelita Gomes, Mariana Queiroz de Souza, Antônio Silva Lima Neto, José Osmar de Nascimento, José Antônio Pereira Barreto, Felipe Saldanha Nobre Ferreira, Leon Moreira Silveira

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Em 2019, a OMS estimou que mais de 60% dos pacientes diagnosticados com Tuberculose Drogarresistente (TB-DR) não conseguiram obter acesso ao tratamento.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes tratados para TB-DR no Ceará em setembro de 2022.

Método: Estudo epidemiológico descritivo observacional baseado nas notificações de TB-DR no Sistema de Informação de Tratamentos Especiais da Tuberculose (SITE-TB). Foram incluídos os pacientes residentes no Ceará que estavam em tratamento no mês de setembro de 2022. Os dados foram coletados em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

Resultados: Entre os 70 pacientes em tratamento, 69% são do sexo masculino. Residem em Fortaleza 56% dos pacientes, dos quais 36% residem na Regional I. São acompanhados pelo Hospital de Messejana 54% dos pacientes, 33% pelo Hospital São José e 13% pelo Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIAS). Um terço dos residentes em outros municípios são atendidos no CRIAS, enquanto dois terços são tratados em Fortaleza. Não foi diagnosticada co-infecção com HIV em 70% dos pacientes. Foram classificados como de resistência a rifampicina 76% dos casos. São classificados como novos casos 71%, 10% como falência do esquema básico, 9% como de retratamento após abandono, e 6% são recidivas (de TB-DR). Sobre as comorbidades, 41% apresentam

uso abusivo de álcool, 26% diabetes, 43% são tabagistas, 31% usam drogas ilícitas.

Conclusão: Atualmente Fortaleza comporta a maior parte dos pacientes com TB-DR do estado, sendo o Hospital de Messejana o principal local de atendimento. A maioria dos residentes em outros municípios é atendida em Fortaleza, o que pode representar uma dificuldade de acesso ao tratamento adequado, levantando-se então o questionamento do possível impacto de novos centros de tratamento no interior do estado. Nota-se também que o uso abusivo de álcool, tabagismo e uso de drogas ilícitas figuram como fatores associados à TB-DR.

Palavras Chave: Tuberculose, infecções por mycobacterium, epidemiologia

ID: 4345

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2012 E 2021

Autores: Gabriela Silva Holanda, Francisca Juelita Gomes, Mariana Queiroz de Souza, José Osmar de Nascimento, Antônio Silva Lima Neto, Felipe Saldanha Nobre Ferreira, Leon Moreira Silveira

Instituições: Universidade Federal Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Anteriormente à pandemia de COVID-19, a tuberculose figurava como a principal causa de morte por um único agente infeccioso.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes que faleceram em decorrência da tuberculose entre 2012 e 2021.

Método: Estudo epidemiológico descritivo observacional baseado nas notificações de óbito do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Analisou-se os óbitos ocorridos no estado do Ceará entre os anos de 2012 e 2021 cuja causa básica figurava entre A15.0 a A19.9 (CID-10), totalizando 1.278 óbitos. Os dados foram coletados em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

Resultados: Em média 67 % dos óbitos notificados anualmente são do sexo masculino. A média anual de idade foi 53,16 anos. Pardos representaram em média 79% dos óbitos por ano, enquanto a situação conjugal mais comum foi solteira, com média anual de 57,5%, sobre a escolaridade, 33 % possuem apenas fundamental I. Os residentes em Fortaleza representam em média 78,5% por ano. Em média, apenas 16% dos óbitos anuais realizaram necropsia (SVO) e 80% ocorreram em estabelecimentos de saúde. Entre os 1.278 óbitos, 69% foram casos de tuberculose pulmonar.

Conclusão: Em relação aos casos diagnosticados entre 2015 e 2020, a proporção entre o sexo masculino e feminino se mantém. Entretanto, um alto percentual de óbitos foi notificado no município de Fortaleza, possivelmente devido a uma maior investigação epidemiológica na capital. É necessário

ressaltar que os óbitos de pacientes soropositivos, por serem notificados em outro sistema, não compõem o perfil traçado neste estudo.

Palavras Chave: Tuberculose, infecções por mycobacterium, perfil de saúde, epidemiologia

ID: 4349

TUBERCULOSE DUODENAL COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE MASSA ABDOMINAL DE ASPECTO NEOPLÁSICO EM PACIENTE COINFECTADO POR HIV: UM RELATO DE CASO EM ÁREA ENDÊMICA.

Autores: Lucas Dourado Mapurunga Pereira, Vittorio Santos Tomaz, Isabella Santos Tomaz, Mariana Marques Maia, Antônio Mauro Barros Almeida Júnior

Instituições: Hospital Geral Dr Waldemar de Alcantara - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) intestinal é uma das formas mais prevalentes de acometimento extrapulmonar do Mycobacterium tuberculosis em pacientes imunocomprometidos. Por ser uma doença com sintomas variáveis, o seu diagnóstico ainda é um desafio.

Objetivo: Discutir a importância da TB duodenal como diagnóstico diferencial de massas abdominais de aspecto neoplásico em áreas endêmicas, através do relato de caso de um paciente portador de hiv e infecção duodenal pelo Mycobacterium tuberculosis, cuja apresentação clínica, tomográfica e endoscópica eram sugestivas de neoplasia.

Descrição do caso: Paciente de trinta anos, sexo masculino, previamente hígido, sem comorbidades conhecidas, admitido em 22/01/2022, em hospital de atenção secundária, com quadro de dor abdominal epigástrica, adinamia, hiporexia e perda ponderal de doze quilos há três meses. Associada a esse quadro, há seis dias da admissão, o paciente referia febre recorrente e em picos de 39°C. Em 06/01/2022, paciente realizou tomografia (TC) de abdome, que mostrou densificações nodulares mesentéricas de permeio com captação irregular do meio em retroperitônio. O paciente realizou uma primeira endoscopia digestiva alta (EDA), que evidenciou massa com aspecto neoplásico no duodeno, porém estudo histopatológico mostrou apenas tecido necrosado. Em uma segunda EDA realizada mostrou pesquisa de BAAR positiva em fragmento de duodeno. Foi iniciado o esquema RIPE e confirmado o diagnóstico de aids por sorologia. Paciente evoluiu bem na enfermaria para

tratamento.

Discussão: Em muitos pacientes com TB duodenal, a piora do quadro clínico se deve ao tratamento tardio ou equivocado (sendo usado em alguns casos tratamento cirúrgico, imunossupressores ou esteróides), principalmente por causa da semelhança clínica dessa doença com neoplasias ou doença de Crohn. O atraso no tratamento gera diversas complicações como obstrução intestinal, fístulas, e perfurações, que muitas vezes acabam precisando de intervenção cirúrgica e aumentando morbidade.

Conclusão: A TB duodenal tem alta taxa de morbimortalidade e deve ser tratada o mais breve possível, pois seu diagnóstico ainda é um desafio, necessitando de investigação e acompanhamento especializado, evitando dessa maneira desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Tuberculose, tuberculose intestinal, tuberculose disseminada, tuberculose intestinal, massa intestinal, hiv

ID: 4364

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO ESQUEMA BÁSICO PARA TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DA CIDADE DE FORTALEZA

Autores: Michelle Verde Ramo Soares, Gardenia Monteiro Farias, Emmanuel Pinheiro Sartori, Claudevan Pereira Freire, Denise Girão Limaverde Lima, Maria Macedo Saraiva Tavares, Carlos José Matos Franco, Adriana Tome Sombra Alencar, Jardel Oliveira Rocha, Miguel Eusebio Pereira Coutinho Junior

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa negligenciável com alta prevalência no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2021, o Brasil estava entre os trinta países com alta carga de TB, com taxa de incidência de 32,6 em 2020 e era o 12º, entre os 16 países com maior contribuição no deficit global de notificações de TB, sendo responsável por 25% da diminuição de diagnóstico desse agravo em 2020, quando comparado à 2019. Havendo, nesse período, aumento de 26% na taxa de mortalidade. Fortaleza tem a 5º maior taxa de incidência de casos de TB no país, estando a cima da média nacional e estadual.

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia na dispensação de medicamentos e no seguimento dos tratamentos para tuberculose que utilizaram esquema básico (EB) no Hospital São José.

Método: Estudo transversal retrospectivo realizado em um hospital de referência em infectologia do estado, no período de janeiro de 2019 a agosto de 2022. Foram coletados os dados de dispensação de RIPE (Rifampicina+Isoniazida+Pirazinamida+Etambutol) e RI (Rifampicina+Isoniazida), os quais foram analisados utilizando o software Microsoft Office 2016.

Resultados: Os dados demonstraram que houve uma redução de 17,34% na dispensação de RIPE e 15,9% na de RI em 2020 comparado a 2019,

sendo essa redução mais significativa nos meses de abril e maio de 2020, nos quais houve redução de 64,18% (RIPE) e 5,1% (RI). No ano seguinte, a redução foi de 16,61% (RIPE) e 25,9% (RI), também comparado ao ano de 2019. Em contrapartida, em 2022, nos meses de janeiro a agosto, observou-se um aumento de 9,8% e 10,6% na dispensação de RIPE e RI, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2019.

Conclusão: A redução na dispensação do EB no período de 2020 a 2021, é decorrente da dificuldade de acesso ao serviço de saúde, devido ao fechamento dos ambulatórios, das recomendações de isolamento social e do grande volume de atendimentos de COVID. Embora, o serviço tenha redirecionado o atendimento dos usuários para a emergência, a fim de suprir a demanda. Essa redução é mais significativa para RIPE, o que demonstra maior prejuízo na inicialização de tratamentos e evidencia o esforço da farmácia para garantir a manutenção dos esquemas em curso, evitando o abandono do tratamento e o desenvolvimento de resistência aos medicamentos de primeira linha. Já em 2022, observou-se aumento na dispensação desses medicamentos, indicando a normalização do serviço e acréscimo dos casos de diagnóstico tardio.

Palavras Chave: Tuberculose, medicamentos de dispensação ambulatorial, covid19

ID: 4366

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS PARA TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS NO CEARÁ

Autores: Gardenia Monteiro Farias, Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão, Liliane Nogueira Granjeiro, Bruno Pinheiro Aquino, Matheus Lima Rodrigues, Denise Girão Limaverde Lima, Michelle Verde Ramo Soares, Maria Macedo Saraiva Tavares, Claudevan Pereira Freire, Sarah Cardoso Morais

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose drogarresistente (TBDR) é uma crescente ameaça à saúde pública com 848 novos diagnósticos em 2021. No Brasil é observado um evento de queda no tratamento dos casos de TBDR chegando a 52,8% dos casos em 2019.

Objetivo: Descrever as características sociais e clínicas dos pacientes com TBDR notificados em um hospital de doenças infecciosas no Ceará.

Método: Estudo transversal retrospectivo realizado em um hospital de referência em doenças infecciosas no Ceará, no período de janeiro a agosto de 2022. Os dados foram retirados das notificações do Sistema de Informação de Tratamento Especiais da Tuberculose (SITETB). Foram descritas as variáveis sociais (idade, sexo e residência) e as variáveis clínicas (forma clínica da TB, coinfeção HIV-TB, desfecho). Os dados foram coletados e analisados através do software Microsoft Office 2016.

Resultados: No SITETB estão registradas 41 notificações de paciente de TBDR, porém 17% (n°=7) do total foram renotificados, lembrando que casos reiniciados devem ser renotificados, logo temos um total de 34 pacientes diferentes notificados. Utilizado como base os 34 pacientes, ocorreu prevalência do sexo masculino (n° 26; 76,4%). A faixa etária mais acometida foi dos 20-29 anos (n°=9; 26,5%), seguidos dos 30-39 anos (n°=8; 23,5%). O município com maior concentração das notificações foi Fortaleza com 25 casos (73,5%),

sendo os 9 casos restantes da região metropolitana ou cidades do interior. Nas variáveis clínicas a forma pulmonar foi predominante com 32 casos (94,1%). Em relação a análise da coinfeção HIV-TB, em apenas 1 notificação não foi registrada a realização do teste e nas demais notificações foi observado 14 casos positivos. Na estratificação da forma clínica nos pacientes coinfectados, 12 casos apresentavam forma pulmonar e 2 casos forma extrapulmonar. Na análise dos desfechos foi utilizado todas as 41 notificações sendo observado que 22 casos (53,5%) estão em tratamento, 12 casos (29,3%) de abandono, 1 (2,5%) caso de mudança de tratamento, 4 casos (9,7%) de óbito e 2 (5%) casos de óbito por outras causas.

Conclusão: O perfil descrito corrobora com os dados apresentados pelo boletim epidemiológico de março de 2022 do ministério da saúde, os novos casos se concentram no sexo masculino na faixa etária de 19-35 anos e com um desfecho de abandono na proporção dos 24,3%. Porém são necessárias estratégias mais efetivas para diminuição dessa taxa de abandono levando em consideração a complexidade dos casos.

Palavras Chave: Tuberculose multidroga resistente, epidemiologia

ID: 4375

A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SITUAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE FORTALEZA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Autores: Manoel Alves Mota Neto, Mylena Evilyn Sousa Costa, Breno Kelvin Dourado Lima, Edeli Santos de Sousa Rocha, Juverlândia Pereira Xavier, Matheus Coutinho Alves da Silva, Thissiane dos Santos Bezerra, Maria Eduarda Cavalcante da Rocha, Sarah Beatriz Muritiba Delgado, Antero Gomes Neto

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, causada sobretudo pelo "Mycobacterium tuberculosis", com transmissão por via aérea a partir de indivíduos bacilíferos que eliminam aerossóis oriundos da tosse, espirro ou fala. Manifesta-se em diversas formas, mas a TB pulmonar é mais frequente e mais ameaçadora à saúde pública, uma vez que é capaz de disseminar a doença na comunidade. O risco de adoecimento da TB está diretamente associado a populações vulneráveis, principalmente as pessoas em situação de rua, que têm risco de adoecimento 56 vezes maior que um grupo populacional não vulnerável, conforme o Ministério da Saúde.

Objetivo: Contrastar os dados epidemiológicos da situação de encerramento da doença da tuberculose pulmonar entre as pessoas em situação de rua e a população que não se enquadra nessa condição, no município de Fortaleza, nos anos de 2014 a 2021.

Método: Foi realizado um estudo quantitativo com base em dados epidemiológicos de casos confirmados de TB, a partir da plataforma TABNET, do Ministério da Saúde, fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) ao DATASUS, com espaço temporal de 2014 a 2021 e com seleções de "população em situação de rua", "situação de encerramento", "sexo", "ano diagnóstico" e "forma pulmonar". As informações foram analisadas no software Google Planilhas, e os dados verificados como "ignorado/branco" foram

desconsiderados para o cálculo de resultados.

Resultados: De 2014 a 2021, foram notificados 747 casos de TB pulmonar na população em situação de rua e 11179 casos na população que não se encontra nessa condição. No primeiro caso, 75,5% (n=564) eram do sexo masculino, e 24,5% (n=183) pertenciam ao sexo feminino. No segundo caso, 65,6% (n=7336) eram do sexo masculino, e 34,4% (n=3843) do sexo feminino. Ao analisar o encerramento da doença na população em situação de rua, 49,6% (n=344) abandonaram o tratamento, e 24,2% (n=168) se curaram da doença. Em contrapartida, explorando o outro grupo, 22,9% (n=2328) abandonaram o tratamento, e 58,5% (n=5951) se curaram da doença.

Conclusão: A tuberculose é uma enfermidade que apresenta forte determinante social, com impacto negativo na situação de encerramento da doença para a população em situação de rua de Fortaleza. Apenas 24,2% dessas pessoas encerraram a enfermidade com cura, e cerca de metade dos indivíduos abandonou o tratamento. No grupo dispar, desprovido dessa vulnerabilidade, aproximadamente 60% dos doentes se curaram, e somente 22,9% abandonaram o tratamento.

Palavras Chave: Tuberculose, determinação social da saúde, pessoas em situação de rua

ID: 4381

SAE AO PACIENTE INTERMEDIÁRIO COM MNT EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA

Autores: Larissa Monteiro Alves Fernandes, Lívia Farias Araújo Gonçalves, Richardson Lopes Bezerra, Nádia Martins da Silva, Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima

Instituições: Escola de Saúde Pública do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As micobactérias não tuberculosas (MNT) são microrganismos que são localizadas no meio ambiente, a mesma pode vir acometer o indivíduo quando atrelado a supressão do sistema imune. No Brasil foram notificados 2.731 entre os anos de 2013 a 2019, dentre as regiões o Nordeste teve 374 casos, a micobactéria mais prevalente foi *M.kansasii*.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará, baseada na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em paciente com Intoxicação Alcólica, Crise Convulsiva e MNT, com a identificação dos principais diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionadas ao caso.

Relato de experiência: Relato de experiência de residentes do primeiro ano durante a prática clínica da Unidade E do Hospital São José de Doenças Infecciosas localizada em Fortaleza/Ceará em julho de 2022. Coleta de dados realizados por análise do prontuário, exame físico no período de 15 a 20 de julho. Os diagnósticos de enfermagem foram planejados a partir do NANDA-I visando a melhora clínica do paciente.

Discussão: Sexo masculino, 48 anos, solteiro, ensino fundamental. Desempregado, nascido em 23/07/1973. Admitido em 05/07/2022, de acordo com a anamnese, exame físico, sinais e sintomas foram identificados alguns diagnósticos de enfermagem e a partir deles realizadas intervenções relevantes, são elas. Confusão aguda e baixo autoestima. Realizada interconsulta com psicóloga residente para avaliação. Déficit no autocuidado

para o banho, higiene realizada utilizando cadeira higiênica. Risco de aspiração, alimentação assistida e com cabeceira elevada a 90°. Risco de quedas, manteve-se grades elevadas. Integridade da pele prejudicada em calcâneo direito e região occipital, uso de colchão articulado, realizada troca de curativo com SF0,9%, gaze estéril e papaína em região do calcâneo. Realizada troca de curativo com SF0,9%, gaze estéril e óleo dermoprotetor em região occipital.

Conclusão: A importância dos diagnósticos de enfermagem aliados as intervenções contribuíram para melhora do paciente consequentemente reduzindo o tempo de hospitalização. Portanto mostra-se a relevância do conhecimento da sistematização da assistência de enfermagem pelo profissional de enfermagem para obter-se a excelência nos cuidados de enfermagem.

Palavras Chave: Diagnósticos de enfermagem, nanda-i, assistência centrada no paciente

ID: 4428

O LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E OS EXAMES DIAGNÓSTICOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NA ERA DA PADRONIZAÇÃO DE SOLICITAÇÕES E DA BIOLOGIA MOLECULAR

Autores: Eduardo Austregésilo Correa, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Pedro Ítalo Oliveira Gomes, Leonardo Nogueira Meireles, Jacó Ricarte Lima de Mesquita, Ítalo José Mesquita Cavalcante, Evelyne Santana Girão, Tânia Mara Silva Coelho, Christianne Fernandes Valente Takeda, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença causada pelo organismo *Mycobacterium tuberculosis*. Trata-se de patologia muitas vezes negligenciada, podendo levar a altos graus de incapacidade e mortalidade se não corretamente diagnosticada e tratada. O diagnóstico da tuberculose pulmonar é baseado na detecção do patógeno, seja por visualização direta, biologia molecular (TRM-TB) ou cultura de secreções. Diante da importância do diagnóstico, o Ministério da Saúde, por meio do “Manual de recomendações para o diagnóstico laboratorial de tuberculose e micobactérias não tuberculosas de interesse em saúde pública no Brasil”, sugere padronização nas condutas diagnósticas, a fim de otimizar recursos, maximizar a detecção precoce e a quebra das cadeias de transmissão.

Objetivo: Descrever o perfil de exames diagnósticos de tuberculose pulmonar recebidos por laboratório de microbiologia em um hospital terciário de doenças infecciosas.

Método: Trata-se de estudo transversal, realizado de forma retrospectiva através da análise de dados de hospital de ensino em doenças infecciosas no Estado do Ceará, no período de 01 de janeiro de 2021 até 23 de setembro de 2022. Foram analisados os exames solicitados para diagnóstico de tuberculose pulmonar, sendo excluídos as solicitações referentes a diagnóstico prévio de tuberculose.

Resultados: No período em questão, foram analisadas 102 solicitações de exames diagnósticos de tuberculose pulmonar. Houve solicitação de pesquisa de BAAR em 77% dos casos, TRM em 91% dos casos e cultura em 23% dos casos. Em relação a solicitação pareada de exames diagnósticos, foi solicitado pesquisa de BAAR concomitante a TRM em 77 (75%) casos, pesquisa de BAAR e cultura em 22 (22%) casos e TRM e cultura em 23 (23%) casos.

Conclusão: A solicitação de TRM para detecção de *M. tuberculosis* representou a maior parte das solicitações de exames diagnósticos para tuberculose pulmonar, conforme orientações do ministério para serviços onde este método é disponível. Houve ampla solicitação de pesquisa de BAAR e TRM concomitantemente. Todavia, a taxa de solicitação de culturas junto do TRM ou da pesquisa de BAAR foi baixa, sugerindo subutilização deste método importante para diagnóstico diferencial de espécies de micobactérias e determinação de perfil de sensibilidade.

Palavras Chave: Micobacterias; tuberculose; *M. tuberculosis*; gene Xpert; baciloscopia

ID: 4458

APRENDIZADOS DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA DA UECE EM UM ENSAIO CLINICO QUE PREVINE A HANSENÍASE E COMBATE O ESTIGMA EM FORTALEZA - CEARA: RELATO DE EXPERIENCIA.

Autores: Diego Oliveira Maia, Nagila Nathaly Lima, Ana Raquel Paz, Adriana Silva Alves

Instituições: UECE - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que pode afetar qualquer tipo de pessoa, sendo caracterizada por alterações na sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés e perna e pode gerar incapacidades. Assim, o programa PEP++ é um ensaio clínico da organização NHR Brasil que visa prevenir a transmissão e combater o estigma gerado pela doença.

Objetivo: Relatar a experiência de um estudante de medicina no programa PEP++: Interrupção da transmissão do *M.leprae* em Fortaleza. Com o intuito de fortalecer institucionalmente a sociedade civil, fomentar políticas públicas e apoiar a realização de projetos que contribuam para a redução da carga de Hanseníase no Brasil.

Relato de experiência: O projeto PEP++ permite que os participantes atuem na promoção de educação em saúde, educação permanente e matriciamento em escolas e Unidades de Atenção Primária à Saúde(UAPS), abordagem aos casos índices(diagnosticados) para a listagem de contatos, além de conferir a administração da profilaxia nos contatos listados, caso haja consentimento. Ademais, promover a realização de exames dermatoneurológicos voltados para o diagnóstico clínico da doença, sendo que os dados desses exames são armazenados no Sistema REDCAP e alimentados em diversas planilhas pela equipe para posterior análise na plataforma "ETACA". Além disso, os pesquisadores do projeto participam ativamente das reuniões de apresentação dos resultados para conferir uma maior viabilidade. Assim, os membros do programa submetem trabalhos originais em revistas e congressos com os próprios resultados

dos dados coletados.

Discussão: Com isso, pesquisar sobre hanseníase é essencial para entender o panorama de uma doença de notificação compulsória que afeta milhões de pessoas e gera incapacidades e estigma social. Por fim, o projeto é um meio estratégico para melhorar o conhecimento do comportamento da Hanseníase na comunidade.

Conclusão: Nessa ideia, é imprescindível para um estudante de medicina, a participação em um projeto que envolve todas essas atividades supracitadas, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências como, trabalho em equipe, liderança, habilidade de falar em público, manejo de tempo e melhorar a habilidade de comunicação adequada para com a sociedade. Portanto, isso é fulcral para o aperfeiçoamento da abordagem ao paciente em uma consulta, em uma entrevista clínica e em uma coleta de história.

Palavras Chave: Hanseníase, ensaio clínico, medicina

ID: 4464

IMPACTO DA COVID-19 NO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE EM HOSPITAL DE REFERENCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARA.

Autores: Maria Adriana Oliveira de Sousa, Raquel Martins Mororó, Francisca Juelita Gomes, Márcia Oliveira Coelho Campos, Madalena Isabel Coelho Barroso, Joelma Martins Mororó, Antônia Rosileide Pinheiro, Maria Izabel Avelino do Nascimento, Alyne Souza Bayer, Luís Arthur Brasil Gadelha Farias

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Em novembro de 2019 um surto de doença respiratória, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi detectado na cidade de Wuhan, na China. O SARS-CoV-2 disseminou-se para praticamente todo globo, causando doença respiratória e óbitos. Durante a pandemia da COVID-19, observou-se um grande impacto na prestação de serviços de atenção à tuberculose em vários países, por meio de medidas de remanejamento de profissionais e orçamentos, e a interrupção de serviços destinados à assistência dessa população. A interrupção dos serviços essenciais de saúde pela pandemia teve impacto no desenvolvimento e progresso no manejo da tuberculose no país.

Objetivo: Descrever o impacto da Covid-19 no manejo e tratamento dos pacientes com tuberculose admitidos e acompanhados no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza-CE.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, realizado em hospital de referência em doenças infecciosas no período de 2012 a 2021, com dados coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, analisando as taxas de cura e abandono durante o período.

Resultados: Foram estudados uma série histórica de dez anos, onde se obteve as seguintes relações de cura e abandono de tratamento de tuberculose. Em 2012 obteve-se cura de 110 (43,4%) e

abandono de 55 (21,7%), já em 2013 a cura estava com 108(40,7%), enquanto abandono era de 68 (25,66%); em 2014 a situação de cura era 118 (39,%) e abandono com 82 (27,24%); 2015 teve cura de 87 (56,9) e abandono de (43,1); em 2016 a cura era de 134 (43,1%) e abandono de 71 (22,8%); no ano de 2017 a cura foi de 92 (35,1%) e abandono de 82 (31,30), em 2018 cura foi de 117 (41%) e abandono de 75 (26,3%); 2019 a cura foi de 113 (33,8%) e abandono de 93 (27,8%); 2020 a cura foi de 72 (24,3%) e abandono de 92 (31%); em 2021 a cura foi de 61 (18,2%) e abandono de 54 (16,1%).

Conclusão: O abandono durante a série histórica permaneceu abaixo dos níveis de cura, entretanto em 2020, durante a primeira onda da covid-19, as taxas de abandono prevaleceram. Isso reflete que naquele momento as pessoas tinham receio de procurar atendimento e acompanhamento do quadro de saúde e além do que em alguns momentos o próprio hospital estava voltado exclusivamente ao atendimento de pacientes de covid-19, em que se pôde influenciar esse abandono superior às taxas de cura em 2020.

Palavras Chave: COVID-19; Tuberculose; Acesso aos Serviços de Saúde.

E-PÔSTER

MISCELÂNEA

ID: 4172

PERFIL DE ACIDENTES OCUPACIONAIS DE UM HOSPITAL DE REFERENCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS.

Autores: Antonia Kelina Da Silva Oliveira Azevedo, Geska Veloso Mota, Samanta Ozanan Marques, Nancy Costa De Oliveira Caetano, Elisângela Cristino De Sousa Menezes, Millena Oliveira Anfriso, Edilene Rodrigues Gomes Do Nascimento, Solange Ferreira Da Silva, Antonia Mayara Torres Costa, Ana Jessica Linhares Texeira

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Acidentes ocupacionais ocorrem durante as atividades laborais prestadas a uma instituição ou pelo serviço autônomo, que causam lesões corporais, perturbação funcional podendo comprometer a saúde física, mental ou social, deixando o trabalhador incapacitado temporariamente ou permanentemente e até mesmo levando a morte. Os acidentes ocupacionais, embora previsíveis e evitáveis, ainda são os maiores problemas relacionados à saúde do trabalhador no Brasil.

Objetivo: Relatar o perfil de acidentes ocupacionais em um hospital de referência em doenças infecciosas.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Realizado em um hospital de referência em doenças infecciosas no município de Fortaleza-Ceará. O estudo foi desenvolvido com base nos registros da ficha de notificação de acidente de trabalho com exposição a material biológico e formulário do Serviço de Saúde Ocupacional, cujos dados foram alimentados em planilha compartilhada do Google Forms pelo Setor de Classificação de Risco, tendo como variáveis: data do acidente; nome do funcionário; profissão; setor; tipo de acidente e uso de equipamento de proteção individual. O registro dos dados ocorreram no período de setembro de 2021 a setembro de 2022.

Resultados: Observou-se 35 acidentes de trabalho neste período, sendo 28 (80,0%) com exposição a material biológico e 7 (20,0%) por agentes mecânicos (6 quedas e 1 agressão física). Nos acidentes com material biológico ocorreram 15 (53,6%) por agulha com lúmen (exposição percutânea) e 13 (46,4%) por outros agentes, subdivididos em 11 (84,6%) de mucosa ocular e 2 (15,4%) de pele íntegra. Quanto ao sexo: Feminino 28 (80,0%) e masculino 7 (20,0%). Segundo a categoria profissional: Enfermagem 16 (57,1%) e as demais 12 (42,9%) . Da equipe de enfermagem 12 (75%) técnicos de enfermagem e 4 (25%) enfermeiros. A notificação de acidente de trabalho além de ser obrigatória torna-se essencial para planejar ações preventivas, além de garantir atendimento e acompanhamento especializado ao trabalhador.

Conclusão: Os profissionais de saúde, na sua grande maioria os da enfermagem, são os mais expostos a acidentes com material biológico. Fato este, conforme verificado na literatura científica, devido a frequência e o contato direto com o paciente durante a assistência. Os resultados evidenciam um elevado número de acidentes por exposição da mucosa ocular, provavelmente devido à resistência do profissional ao uso do óculos (equipamento de proteção individual).

Palavras Chave: Acidentes ocupacionais, risco biológico, enfermagem

ID: 4173

ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REDUÇÃO DE FLEBITES

Autores: Antonia Kelina Da Silva Oliveira Azevedo, Nancy Costa De Oliveira Caetano, Geska Veloso Mota, Edilene Rodrigues Gomes Do Nascimento, Antonia Mayara Torres Costa, Samanta Ozanan Marques, Maria Marly Santos Aragão, Dávila Delfino Modesto, Solange Ferreira Da Silva, Edilenir Silva Fernandes

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A flebite é caracterizada por um processo inflamatório na camada interna da parede vascular. Está associada a terapias de infusão por cateter venoso periférico. No local do estudo foi identificado um aumento de 56,3% dos casos de flebite nos meses de agosto e setembro de 2021, comparado aos meses anteriores (Janeiro e Julho de 2021). Sem a adoção das boas práticas para prevenção de infecções, as flebitides podem ocasionar sepse, prolongar a internação, levar ao óbito, aumentando os custos hospitalares. Diante do exposto, entendemos que a educação permanente é uma grande ferramenta que podemos lançar mão para promover mudanças nos processos que envolvem o trabalho em saúde.

Objetivo: Relatar a atuação da educação permanente com vistas à redução de casos de flebite.

Relato de experiência: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de referência em doenças infecciosas no município de Fortaleza-Ceará, no período de outubro de 2021. O estudo foi realizado em uma unidade de 30 leitos destinados ao atendimento de pacientes adultos, clínicos, (exceto tuberculose pulmonar e Covid-19). Através de rodas de conversa e simulação realística, foram realizadas sensibilização e capacitação de toda a equipe de enfermagem com os seguintes conteúdos: Higienização das mãos antes da inserção de cateter periférico; Escolher um cateter adequado para terapia medicamentosa; Utilizar um novo cateter

a cada tentativa de punção; Realizar a antisepsia correta no sítio de inserção do cateter; Não tocar o local da punção após a aplicação do antisséptico; Assepsia do hub antes de sua utilização; Limitar ao máximo duas tentativas de punção periférica por profissional e no máximo, quatro tentativas no total; Realizar a aspiração e flushing antes de cada administração de medicamentos bem como flushing após a realização de cada medicação e troca do local de inserção a cada 72 horas ou antes, se necessário.

Discussão: Com base nas notificações de incidentes observou-se que, após os treinamentos e adesão de boas práticas diminuiu a incidência de flebite de maneira estatisticamente significativa, o percentual de casos foi reduzido em 50% no mês de outubro e 56% em novembro.

Conclusão: Diante dos resultados percebeu-se a importância da Educação Permanente na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, proporcionando uma assistência de enfermagem qualificada e com foco na segurança do paciente.

Palavras Chave: Flebite, enfermagem, educação permanente

ID: 4174

AVALIAÇÃO DO USO DE ADORNOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: Nancy Costa De Oliveira Caetano, Geska Veloso Mota, Antonia Kelina Da Silva Oliveira Azevedo, Elisângela Cristino De Sousa Menezes, Samanta Ozanan Marques, Millena Oliveira Anfriso

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A Norma Regulamentadora (NR32), de Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, estabelece regras básicas para implementação das medidas de proteção e segurança da saúde dos trabalhadores de saúde. Sua aplicabilidade nos serviços de saúde se refere à exposição ocupacional a agentes biológicos. Dentre as medidas de proteção, está a proibição do uso de adornos em serviços de saúde. Ademais, o uso de adornos por parte dos profissionais de saúde põe em risco a segurança do paciente.

Objetivo: Avaliar o uso de adornos por profissionais de saúde durante a execução de suas atividades no ambiente hospitalar.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em um hospital de referência em doenças infecciosas no município de Fortaleza-Ceará, no período de agosto do ano corrente. Para a coleta de dados foi desenvolvido um formulário no Google Forms, aplicado durante uma entrevista individual, com os membros da equipe multidisciplinar.

Resultados: Foram entrevistados 308 profissionais. Quanto ao sexo, 84,4% é feminino e 15,6% masculino. Com relação ao estado civil, 58,8% são solteiros e 41,2% são casados. A maioria, 97,7% afirma saber que existe uma norma que proíbe o uso de adornos no âmbito hospitalar e 98,4% conhecem os riscos a que estão expostos. No entanto, 35,4% dos entrevistados utilizavam adornos na hora da entrevista, prevalecendo o uso por parte das mulheres (89,9%). Em relação ao uso de adornos por categoria profissional, temos

a enfermagem com 42,2% e outras categorias com 57,8%. Sobre sentir falta de usar adornos 36,7% afirmou positivamente e nesse percentual, a maioria (86,7%) é mulher e, a minoria (47,8) é de casados. Os adornos mais utilizados na hora da pesquisa, por ordem decrescente foram: brinco, colar, aliança e anéis. Quanto ao motivo do uso de adornos, relatam: o hábito, esquecimento de tirar, falta de cobrança da instituição e ausência de contato direto com pacientes.

Conclusão: Faz-se necessário um trabalho consistente sobre a não utilização de adornos na instituição, envolvendo todas as categorias profissionais, enfatizando sobre maneira a segurança do paciente e do profissional quanto a transmissão de infecção. Outra abordagem que deve ser realizada é em relação a valorização da autoimagem das mulheres sem a utilização de adornos visto serem estas as que mais utilizam adornos e que sentem falta destes. Não encontramos relação do estado civil com o uso de aliança.

Palavras Chave: Adornos, risco biológico, ambiente hospitalar

ID: 4211

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM BRONQUIECTASIAS NÃO FIBROCÍSTICA DE ETIOLOGIA PÓS-INFECCIOSA.

Autores: Gabriella Meneses Rocha Borges de Albuquerque, Lara Pontes Cunha, Letícia Bastos Lima, Maria Eduarda Soares dos Santos, Marina Maria Galvão Pantoja, Samuel Allan Nunes Fernandes, Fábio Brito de Sousa, David Franco Marçal, Matheus Lovatel Pena, Mara Rúbia Fernandes de Figueiredo

Instituições: Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes e Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Bronquiectasia não fibrose cística (BNFC), terceira causa mundial de doença pulmonar crônica, tem alta morbimortalidade por controle ineficaz da fisiopatogenia do círculo vicioso. A causa pós-infecciosa, como a pós-tuberculose, é a mais prevalente etiologia em nosso meio.

Objetivo: Avaliar o perfil sociodemográfico e a apresentação clínica de pacientes com BNFC por causa pós-infecciosa.

Método: Foi conduzido um estudo transversal, de março de 2018 a outubro de 2019, em hospital terciário de referência em Fortaleza, em pacientes com BNFC, para avaliar processo inflamatório. Os de etiologia pós-infecciosa foram analisados posteriormente, neste braço do estudo, quanto ao perfil sociodemográfico, apresentação clínica e prognóstica. Este estudo seguiu a Resolução 466/12 do CNS, sendo aprovado pelo CEP do Hospital de Messejana, Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

Resultados: O estudo incluiu 112 pacientes com BCNF, destes 41 (36%) tinham a etiologia pós-infecciosa, sendo tuberculose pulmonar a principal causa (n=35), seguido de pneumonia grave (n=3) e sarampo (n=2). A média de idade foi de 59 ± 11 anos, sendo 66% do sexo feminino. Ex tabagismo foi encontrado em 42% dos casos, com média de 20 anos/maço e etilismo em 7%. A idade do início dos sintomas foi 35 ± 17 anos. A idade para diagnóstico tomográfico de BNFC foi aos 49 ± 16

anos. A tosse foi relatada em todos os pacientes, a coloração do escarro (Escala de Murray) foi mucóide em 32% e mucopurulenta ou purulenta em 68%, a hemoptise foi relatada em 46%, chiado em 56%, dor torácica em 51% e dispneia o mMRC avaliado foi de 2,26±1. Encontramos, índice de massa corpórea 22 ± 5,6, deformidade torácica em 29%, ausculta pulmonar alterada em 87% e baqueteamento em 19% dos casos. Função pulmonar: CVF 63±18, VEF1 54±21, e VEF1/CVF: 72. Os lobos superiores foram os mais acometidos 95%, em TCAR [tomografia computadorizada de alta resolução]. Lobectomia prévia em 12% dos pacientes. Nos últimos 12 meses, 53% (n=22) dos pacientes apresentaram mais que 1 exacerbação, sendo 14% (n=6) das vezes com internações.

Conclusão: O tempo demorado para o diagnóstico tomográfico, identificado neste estudo, pode impactar no desfecho prognóstico da doença. O perfil sociodemográfico e clínico descrito, reforça dados de literatura, e junto a disponibilização de TCAR de tórax, auxilia para um breve diagnóstico de BNFC em pacientes com antecedente de infecções pulmonares implicadas na etiologia.

Palavras Chave: Bronquiectasias, tosse crônica, infecções respiratórias

ID: 4256

BRONQUIECTASIAS NÃO FIBROCÍSTICA E USO DE CORTICOIDE INALADO CONTINUO EM AMBULATÓRIO DE REFERENCIA: O QUE FUNDAMENTA A PRESCRIÇÃO?

Autores: Mara Rúbia Fernandes de Figueiredo, Gabriella Meneses Rocha Borges de Albuquerque, Isabella Lomônaco Bernardo, Amanda Souza Araújo Almeida, Nityananda Rodrigues Magalhães, Any Stephanie da Silva Lima, Sara Goes Bezerra, Samuel Allan Nunes Fernandes, Fábio Brito de Sousa, Lara Pontes Cunha

Instituições: Hospital de Messejana Dr Carlos Alberto Studart Gomes e Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Bronquiectasia não fibrose cística (BNFC) é a terceira causa mundial de doença brônquica crônica inflamatória, tem alta morbidade, pelo impacto da fisiopatogenia do círculo vicioso, com destaque para o componente inflamatório e infeccioso. O uso de corticóide inalado contínuo (CI), como antiinflamatório para BNFC, é um tema controverso, havendo recomendação de uso se coexistir com Asma e ou DPOC. Riscos como favorecimento de infecções por micobactérias são descritos para esta população.

Objetivo: Interpretar o perfil clínico, funcional e desfecho prognóstico, de pacientes com BNFC em uso de CI, e identificar a motivação para a recomendação do uso.

Método: Foi conduzido um estudo transversal, de março de 2018 a outubro de 2019, em hospital terciário de referência em Fortaleza, em pacientes com BNFC, para avaliar processo inflamatório. Os que se encontravam em uso de corticóide inalado, foram analisados posteriormente, neste braço do estudo. Este estudo seguiu a Resolução 466/12 do CNS, sendo aprovado pelo CEP do Hospital de Messejana, Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

Resultados: O estudo incluiu 86 pacientes com BNFC em uso de CI, 72% dos 112 pacientes inicialmente analisados. Asma e DPOC foram

doenças coexistentes em 19(22%) e 7(8%) consecutivamente. A etiologia pós tuberculose foi encontrada em 32% dos incluídos. A média de idade foi de 51 ± 17 anos, sendo 68% do sexo feminino. Passado de tabagismo foi encontrado em 27% dos casos. A tosse foi relatada em 98% dos pacientes, a coloração do escarro (Escala de Murray) foi mucóide em 29% e mucopurulenta ou purulenta em 61%. Sibilância estava presente em 79% dos casos. A dispneia foi avaliada com mMRC encontrado de: 0-1 em 30%, 2 em 16%, 3-4 em 54% das vezes. Distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO), foi encontrado em 89% das espirometrias, com média de VEF1 54±21. Nos últimos 12 meses, 64% dos pacientes apresentaram pelo menos 1 exacerbação, sendo 17% (n=15) das vezes com internações.

Conclusão: Sintomas como tosse, dispneia e sibilância foram de grande impacto nesta população, além dos achados de obstrução em distúrbio ventilatório, induzindo a extrapolação das recomendações formais. Riscos ao uso indiscriminado de CI, são destacados em literatura, reforçando a importância de ampliar o número de estudos no tema, reduzir controvérsias e fortalecer a melhor prática no uso de CI contínuo em pacientes com BNFC.

Palavras Chave: Bronquiectasia, corticoide inalado, micobactérias

ID: 4276

IMPLANTAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR NO ÂMBITO DA SAÚDE SUPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Breno Augusto Cardoso Barroso

Instituições: Unimed Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Operadoras de saúde (OS) têm incorporado a Atenção Domiciliar (AD) como resposta à crescente prevalência de pacientes complexos e pacientes críticos crônicos hospitalizados. A legislação vigente determina a constituição de uma Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CCIRAS). Gestores adotam inicialmente postura cautelosa devido aos crescentes custos em saúde, mas a literatura indica que a constituição de uma comissão de controle de infecção contribui para a sustentabilidade institucional.

Objetivo: Relatar a experiência de implantação de um Programa de Prevenção e Controle de Infecções e Efeitos Adversos (PCPIEA) e a constituição de uma CCIRAS em um Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de uma OS, no âmbito da saúde suplementar.

Relato de experiência: Após expandir seu SAD para acomodar a demanda aguda decorrente da necessidade de aumento de rotatividade de leitos hospitalares na pandemia de COVID-19, a OS começou a implementar um PCPIEA diante da admissão de pacientes críticos crônicos e pacientes com doenças neuromusculares. Esses dois grupos de pacientes apresentam grau de complexidade clínica com necessidade de incorporação de tecnologias de alto custo ao SAD, além disso, apresentam maiores incidências de intercorrências infecciosas no decorrer do acompanhamento, com freqüentes antibioticoterapias e necessidades de re-hospitalizações. Adicionalmente, a hospitalização prolongada se associou à incidência de colonização por germes resistentes aos esquemas de antimicrobianos tipicamente utilizados na AD, que são direcionados para infecções adquiridas

na comunidade. Uma análise longitudinal e retrospectiva do contexto epidemiológico, sanitário e financeiro do SAD, com comparação entre o último semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022, culminou na elaboração de um projeto de intervenção. O projeto foi aprovado pela coordenação do SAD e pela gerência assistencial da OS ainda no final de 2021, mas a formalização da implantação de um PCPIEA e a constituição de uma CCIRAS pela presidência da OS ocorreu somente no segundo semestre de 2022, pois os custos iniciais de estruturação de uma CCIRAS despertaram postura cautelosa e necessidade de planejamento financeiro pela operadora.

Discussão: A legislação vigente determina a constituição de uma CCIRAS em SAD na saúde suplementar, mas os custos de implantação encontram resistência inicial decorrente do planejamento financeiro.

Conclusão: O diagnóstico situacional do SAD foi uma estratégia para superar as barreiras iniciais.

Palavras Chave: Serviços de Assistência Domiciliar, setor de saúde suplementar, programa de controle de infecção hospitalar

ID: 4326

A AVALIAÇÃO NO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO CEARÁ: IMPACTO EM CONDUTAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM OUTROS HOSPITAIS, DESCRIÇÃO DAS AVALIAÇÕES E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Autores: Luís Arthur Brasil Gadelha Farias, Madalena Quinto de Azevedo, Francisca Luana Coutinho Freitas, Ana Gláucia da Silva Correia, Rafael Nogueira Abrante, Ruth Maria Oliveira de Araújo, Christianne Fernandes Valente Takeda, Francisco Edson Buhama Abreu, Tania Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Pacientes com doenças infecciosas são atendidos nos serviços ambulatoriais e hospitalares de diversas complexidades. A avaliação do médico infectologista se faz importante em muitos casos de dúvida diagnóstica e de necessidade de conduta terapêutica rápida e assertiva. Os pacientes encaminhados de outros serviços a um serviço especializado em Infectologia se beneficiam dessa avaliação, e o sistema de saúde é otimizado com relação à administração de leitos e prevenção de complicações clínicas.

Objetivo: Descrever as características clínico-epidemiológicas e os destinos de pacientes encaminhados para avaliação em emergência de um hospital terciário de doenças infecciosas no Ceará via Sistema de Regulação Estadual.

Método: Dados dos pacientes encaminhados para o hospital são sistematicamente registrados em planilhas desde maio de 2022. As informações clínicas, demográficas e os destinos dos pacientes avaliados entre Maio a Agosto de 2022 foram compiladas e analisadas.

Resultados: Nos meses analisados, um total de 70 pacientes foram encaminhados para avaliação, via central de regulação de leitos. A média de idade foi 38 anos (IIQ 26-50), com a maioria do sexo masculino (n=37; 53%). Os pacientes foram encaminhados da

capital (UPA, hospitais secundários e terciários) (N=30; 43.9%) e hospitais municipais do interior do estado e região metropolitana (N= 40; 57.1%). A principal justificativa para encaminhamento para avaliação foi: suspeita de meningoencefalite (n=29; 41%); acidente com animais (n=7; 10%); acidente de trabalho (n=6; 9%); suspeita de monkeypox (n=4; 6%); complicações do HIV (n=3; 4%); suspeita de doenças tropicais como leishmaniose (n=4; 6%), dengue (n=2; 3%), malária (n=1; 1%) e leptospirose (n=1; 1%). Com relação ao desfecho, o mais comum foi o internamento (n=26; 37%), retorno para a origem (n=24; 34%), alta após avaliação na emergência (n=10; 14%). Outros desfechos foram: regulação não concluída (n=5; 7%), desistência do paciente (n=2; 3%) e não informado (n=2; 3%). Meningoencefalite (n=15; 58%) foi o principal motivo de internamento. O perfil dos pacientes admitidos eram predominantemente de enfermaria (n=49; 70%), ambulatório (n=19; 27%) e UTI (n=2; 3%).

Conclusão: A avaliação dos pacientes na emergência é fundamental na decisão do internamento, manutenção do perfil hospitalar adequado e correto direcionamento destes pacientes. O presente trabalho reforça a importância da emergência especializada no diagnóstico e tratamento de meningoencefalites no estado do Ceará.

Palavras Chave: Central de regulação, emergência, doenças infecciosas

ID: 4328

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES ENCAMINHADOS VIA CENTRAL DE REGULAÇÃO ESTADUAL PARA HOSPITALIZAÇÃO EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO CEARA

Autores: Madalena Quinto de Azevedo, Francisca Luana Coutinho Freitas, Ana Glaucia da Silva Correia, Rafael Nogueira Abrante, Ana Danielle Tavares da Silva, Christianne Fernandes Valente Takeda, Magda Moura de Almeida, Luiz Guilherme Pinheiro Costa, Tania Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O sistema de regulação do Estado do Ceará foi criado com base na Política Nacional de Regulação, instituída pela Portaria GM/MS Nº 1559/2008. Tem como objetivos apoiar a organização do sistema de saúde brasileiro, qualificar a atenção e o acesso da população às ações e aos serviços de saúde. O sistema otimiza os recursos disponíveis, reforça a priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS.

Objetivo: Descrever as características demográficas e epidemiológicas de pacientes regulados a partir de outros hospitais da rede de saúde do Estado do Ceará para um hospital terciário de doenças infecciosas.

Método: Além dos dados dos pacientes estarem registrados em software do Sistema de Regulação Estadual, as informações dos pacientes regulados para o hospital são sistematicamente registrados em planilhas desde Maio de 2022 pelo Núcleo Interno de Regulação. Essas informações (gênero, idade, origem, motivo da transferência, diagnóstico inicial e complexidade necessária para suporte do paciente) foram compiladas e analisadas, referentes ao período de Maio a Agosto de 2022.

Resultados: Nos meses analisados, um total de 223 pacientes foram aceitos para internação, via central de regulação de leitos. A maioria dos pacientes (n=143; 64%) era do sexo masculino, e

a mediana de idade foi de 53 anos. Os pacientes foram provenientes de todas as superintendências regionais de saúde do Estado: Fortaleza (78%), Sertão Central (10%) e Litoral Leste/Jaguaribe (9%), Norte (2%) e Cariri (1%). Os diagnósticos mais frequentes foram COVID (n=96; 44%), SIDA (n=56; 25%), tuberculose (n=19; 9%) e dengue (n=12; 5%). Um total de 131 (59%) pacientes foram para unidade de terapia intensiva, e 85 (38%) para enfermaria. Sete (3%) pacientes não foram internados e receberam alta após avaliação na emergência.

Conclusão: A implantação do sistema de regulação permite célere transferência de pacientes com doenças infecciosas de várias regiões do Estado, muitos dos quais são pacientes graves que necessitam de terapia intensiva. A quase totalidade dos pacientes realmente tinha indicação de internação.

Palavras Chave: Regulação de leitos, central de regulação, hierarquização, regionalização

ID: 4329

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES VITIMAS DE QUEDA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Sâmya Maria Alves de Lima, Samara Rodrigues da Silva, Ruth Maria Oliveira de Araújo, Arnaldo Tomé de Souza Santos, Nancy Costa de Oliveira Caetano, Sílvia Mara Rodrigues Costa, Luiz Otávio Sobreira Rocha Filho, Francisco Edson Buhama Abreu, Tania Mara Silva Coelho, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Eventos adversos são incidentes inesperados e indesejados, associados com cuidados de saúde prestados ao paciente. Aproximadamente, 10% dos pacientes no mundo são vítimas de eventos evitáveis durante a internação. No Brasil, a queda é o 3º evento adverso mais notificado pelo Sistema Notivisa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Durante a pandemia de Covid-19, houve aumento no número de eventos adversos em todo o mundo, dentre os quais o evento “queda”. É importante o papel do Núcleo de Segurança do Paciente para o reconhecimento de fatores associados à queda para que planos de ação sejam determinados e executados.

Objetivo: Descrever o perfil clínico de pacientes internados que sofrem evento “queda” em um hospital terciário de doenças infecciosas.

Método: O estudo aconteceu em um hospital terciário de doenças infecciosas, conveniado ao SUS, em Fortaleza, Ceará. Os dados dos eventos adversos envolvendo pacientes são sistematicamente enviados ao sistema Notivisa e compilados em planilhas para análise crítica. As informações foram obtidas a partir das notificações de incidentes encaminhadas ao Núcleo de Segurança do Paciente. Foi realizada uma análise retrospectiva das quedas entre janeiro de 2021 e agosto de 2022.

Resultados: No período analisado foram contabilizadas 115 quedas no hospital: 107 nas

unidades de internações, 04 nas UTIs, 03 na emergência e 01 no hospital-dia, gerando incidência de 1,9 quedas/1000 pacientes-dia. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (n=79; 69%). A idade variou de 22 a 80 anos, com mediana de 43 anos. Os incidentes ocorreram principalmente dentro do banheiro (n=40; 35%) e no deslocamento (n=26; 23%). Um total de 99 (86%) pacientes não tinham acompanhante, e 24 (21%) apresentavam algum quadro neurológico. Houve um evento adverso grave.

Conclusão: Quedas em pacientes hospitalizados são eventos que não devem ocorrer e que podem configurar risco para eventos adversos graves. A avaliação da necessidade de acompanhante, do quadro clínico do paciente, e do reconhecimento de locais de risco se fazem importantes. As ações derivadas dessa análise se fazem necessárias para mitigação do problema.

Palavras Chave: Segurança do paciente, queda, gestão da qualidade da assistência

ID: 4372

ACNE FULMINANS EM MULHER ADULTA

Autores: Natália Ponte Fernandes, Pedro Pinheiro de Negreiros Bessa, Erick de Albuquerque Azevedo, Gustavo Gomes de Oliveira, Aldenise de Olinda Castro, Melissa Fiuza Saboya, Ana Lisandra Lopes de Farias, Amanda Pinheiro Ibiapina, Christianne Fernandes Valente Takeda, Andrea Pinheiro de Moraes Brandão

Instituições: Hospital São José de Doenças Infeciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A acne fulminans (AF) é uma doença aguda rara e grave que decorre da evolução da acne vulgar, sem tratamento padronizado. Sua etiologia é incerta, mas existem evidências de que imunocomplexos e a predisposição genética estejam envolvidos no processo. Pode haver a ocorrência de sinais sistêmicos, como febre, anorexia e perda ponderal e embora comumente observada em indivíduos adolescentes do sexo masculino, ela excepcionalmente ocorre em mulheres.

Objetivo: Apresentar caso de AF em mulher adulta atendida no Hospital São José de Doenças Infeciosas.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 21 anos, com diagnóstico de acne há 3 anos, evoluiu com piora da acne um mês antes da consulta de entrada. Referia uso de medicações antiacneicas tópicas sem melhora. Dada à piora progressiva das lesões, associado a febre, astenia e desnutrição moderada, foi internada. Ao exame físico apresentava comedões, pústulas, pápulas com crostas melicéricas, algumas hemorragias, abscessos isolados e alguns intercomunicantes na região malar e glabellar, com demais órgãos sem alterações. Os exames laboratoriais estavam normais. Foi iniciado prednisona (30mg/dia), isotretinoína (20mg/d), clindamicina (900 mg/dia) e oxacilina (12g/dia), concomitantemente, para tratamento da infecção secundária. Foi submetida à drenagem dos abscessos, limpeza local das crostas com AGE PIELASANA COPAÍBA® e à rede tubular para oclusão com troca diária. Evoluiu com melhora

satisfatória uma semana após início da terapia. Três meses após a alta, apresentou melhora importante do quadro acneico, com boa cicatrização, mas persiste em tratamento.

Discussão: O presente caso é incomum, pois ocorreu em uma mulher na faixa etária adulta, contrapondo-se à epidemiologia clássica da AF, a qual acontece, geralmente, em indivíduos adolescentes do sexo masculino. Outro fator inusitado neste caso é o fato de não haver alterações nos exames laboratoriais como descrito na literatura. A utilização de antibióticos (ATB) para tratar a infecção secundária e o uso de prednisona e isotretinoína para a inflamação decorrente da AF promoveram eficiente melhora no quadro da paciente

Conclusão: Apesar de ainda não haver consenso sobre o tratamento de AF, o uso de corticoide, isotretinoína e ATB neste caso foi benéfico. A evolução satisfatória demonstra a importância do tratamento precoce na diminuição da morbidade da AF.

Palavras-chave: Acne fulminans, corticosteróide, isotretinoína, prednisona; mulher

ID: 4392

FARMACODERMIA DE EVOLUÇÃO ATÍPICA APÓS VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 (CHADOX1 NCOV-19) EM PACIENTE PORTADOR DO HIV.

Autores: Matheus Alves de Lima Mota, Alana Costa Santana, Monique Elarrat Canto Cutrim, Letícia Vieira Barbosa, Laís Vitória Lima Linhares, Ericka Hellen Silva Almeida, André Costa Teixeira, Emmanuel Pereira Benevides Magalhães, Geysa Maria Nogueira Farias, Rigoberto Gadelha Chaves

Instituições: Universidade de Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O eritema pigmentar fixo (EPF) é uma farmacodermia que geralmente se apresenta como lesão eritematosa arredondada, bem circunscrita e assintomática. As lesões afetam, mais comumente, a face, os membros e a genitália. O EPF surge entre minutos a dias após o contato com o medicamento e tende a regredir espontaneamente, podendo persistir como hiperpigmentação residual violeta-acinzentada. O diagnóstico é clínico, mas testes de provocação ou biópsia cutânea podem ser necessários. Existem relatos de EPF após administração de vacinas contra a covid-19, o que sugere que pode ser desencadeado pela ativação do sistema imune inato.

Objetivo: Relatar um caso provável de EPF relacionado à vacina Oxford/AstraZeneca (ChAdOx1 nCoV-19) em paciente portadora do HIV.

Descrição do caso: Mulher, 49 anos, diagnóstico de HIV em junho/21, em uso de Tenofovir/Lamivudina/Dolutegravir, com carga viral indetectável em agosto/22 e CD4 de 550 em fevereiro/22. Tomou a 1ª dose da vacina AstraZeneca em 16/06/21 e a 2ª em 31/08/21. Avaliada em 01/11/21, com lesão eritematosa na coxa direita iniciada em setembro/21. A lesão era endurecida, com calor e dor à palpação, com suspeita de cisto sebáceo infectado. Apresentava também herpes simples labial. Fez uso de Cefalexina e Aciclovir por 7 dias, com resolução do herpes. Em 30/11/21, tomou a vacina Pfizer-BioNTech e negou piora da lesão. Na consulta em 18/02/22, alegou piora da lesão em

coxa direita. Surgiram ainda novas lesões em perna e braço ipsilaterais, avaliadas com dermatologista, evidenciando-se: placa mal delimitada sem flogose em braço direito; 2 placas eritematosas mal delimitadas dolorosas e quentes, com 2 cm e 4 cm na coxa direita. Não havia alteração de sensibilidade térmica ou espessamento neural. Com as hipóteses de eritema nodoso e paniculite, foi realizada biópsia de lesão em coxa direita, evidenciando dermatite de interface vacuolar, sugestivo de eritema pigmentar fixo. Em 23/09/22, paciente não apresentou lesões e optou por não tomar a 4ª dose da vacina.

Discussão: Apesar da evolução atípica, a temporalidade do surgimento em relação à vacinação e a ausência de medicações associadas, junto com os achados histopatológicos, sugere EPF secundário à vacina Oxford/AstraZeneca. Não ter agravado após a vacina Pfizer-BioNTech reforça a hipótese.

Conclusão: O diagnóstico do EPF geralmente é clínico. Um teste provocativo com a droga suspeita pode ser realizado, porém sem indicação neste caso, pois houve melhora espontânea das lesões e a paciente não receberia mais a vacina envolvida.

Palavras-chave: Covid-19, vacinação, oxford, aztrazeneca, reação, hiv, soropositivo, eritematose pigmentar fixa, eritema, farmacodermia, evolução atípica, chadox1 ncov-19,

ID: 4416

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DE AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: RELATO DE CASO

Autores: Emanuela Patrícia Ribeiro Andrade Santos, Carla Morales Guerra Godoy, Antônio Romário Mendes Silva, Janaina Guerra Gonçalves la Gamba, Tarita Silva Dourado, Francileuda Lima Caminha Dias, Cinthya Ramires Ferraz, Camila Alexandre Travassos Santos, Hitalo Santos da Silva

Instituições: Hapvida - SÃO LUÍS - Maranhão – Brasil

Introdução: As doenças, agravos e eventos de saúde pública de notificação compulsória são de comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada por profissionais de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação e pode ser imediata ou semanal. A notificação deve ser realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN que é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, embora seja facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região. Bem como, em situações que podem implicar medidas de isolamento ou quarentena, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional são adotadas estratégias específicas para notificação.

Objetivo: Descrever o processo de elaboração e implantação de ferramenta de monitoramento de doenças de notificação compulsória.

Relato de experiência: Descritiva, narrativa, do tipo relato de experiência sobre a elaboração e implantação de ferramenta de monitoramento das doenças de notificação compulsória em uma rede de saúde suplementar. A ferramenta possui quatro itens a serem analisados: número de casos suspeitos, número de casos descartados após avaliação, número de casos para notificar e número de casos notificados. Os agravos sazonais e emergentes são reportados em campos específicos do excel para emissão de boletins epidemiológicos.

A busca pelos agravos é feito em sistema de dados hospitalar com interface ao prontuário eletrônico dos pacientes atendidos nas unidades hospitalares com relatório compatível a importação de dados em excel. São enviados semanalmente relatórios com filtros por período dos pacientes atendidos em pronto atendimento/emergência para verificação e validação dos casos suspeitos. Após a conclusão das análises e finalização das notificações o Serviço de Controle de Infecção monitora o processo e lança em planilha de excel os itens analisados e o percentual das notificações feitas. Pelo excel é gerado o consolidado das unidades hospitalares e permite que os gestores acompanhem por farol padronizado qual o percentual de casos devidamente notificados.

Discussão: Com a ferramenta foi possível desenvolver diferentes abordagens para a resolução dos casos pendentes.

Conclusão: A ferramenta de monitoramento de doenças de notificação compulsória mostrou-se como uma estratégia útil aos gestores.

Palavras-chave: Notificação compulsória, Agravos, SINAN.

ID: 4419

PIODERMA GANGRENOSO IMITANDO INFECÇÃO DE PELE– RELATO DE CASO

Autores: Gustavo Gomes de Oliveira, Francisco José Cândido da Silva , Natália Ponte Fernandes , Melissa Fiuza Saboya, Amanda Pinheiro Ibiapina, Aldenise de Olinda Castro, Gabriela Kimiko Fernandes Valente Takeda, Christianne fernandes Valente Takeda, Bruno Silva de Medeiros, Andrea Pinheiro de Moraes Brandão

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará – Brasil

Introdução: Pioderma gangrenoso (PG) é uma dermatose neutrofílica incomum, que, em contraste com seu nome, não é uma condição gangrenosa nem infecciosa. A manifestação clínica mais comum é o aparecimento de pápula ou pústula que evoluiu para úlcera dolorosa de borda violácea e base purulenta. Frequentemente os pacientes têm uma condição sistêmica associada, sendo a doença inflamatória intestinal uma das mais comuns. O diagnóstico se baseia no quadro clínico, exame histopatológico e exclusão de outros distúrbios ulcerativos ou infecciosos.

Objetivo: Apresentar caso de pioderma gangrenoso diagnosticado no Hospital São José de Doenças Infecciosas em Fortaleza-CE.

Descrição do caso: Mulher, 35 anos, previamente hígida, referia surgimento de mácula violácea em membro inferior esquerdo há 20 (vinte) dias da consulta inicial, que progrediu para lesões vesico bolhosa de conteúdo hemático, com posterior ruptura e drenagem serossanguinolenta e formação de úlcera dolorosa. Ela usou ibuprofeno, penicilina benzatina e cefalexina, sem resposta satisfatória. Evoluiu com piora da dor, aumento do tamanho da lesão, drenagem de secreção purulenta com áreas de necrose de permeio, surgimento de novas lesões e úlceras orais. Foi internada para tratamento da infecção com piperacilina-tazobactam e investigação diagnóstica, tendo como hipóteses diagnósticas: leishmaniose cutânea, pênfigo vulgar infectados e PG. Durante a internação

apresentou diarreia e resposta discreta à terapia. A histopatologia das lesões foi compatível com PG. A colonoscopia e endoscopia digestiva alta realizadas evidenciaram doença de Crohn. Após início da metilprednisolona seguida de ciclosporina a paciente recebeu alta hospitalar com remissão do quadro. Vem há 22 meses, em uso de apenas de azatioprina e suplementação de ferro, sem recrudescência das lesões.

Discussão: O caso supracitado ilustra um quadro clínico típico de PG ulcerativo (o subtipo mais comum) que entrou em remissão após uso de imunossupressores. Também é necessário apontar que deve-se considerar o PG dentre os diagnósticos diferenciais com dermatoses bolhosas, ulcerativas ou infecciosas como observado neste caso.

Conclusão: A revisão dermatológica é aconselhada em casos de suspeita de PG que é muitas vezes de difícil diagnóstico. É importante estabelecer o diagnóstico precoce de PG para tratamento oportuno e prevenção da síndrome inflamatória grave.

Palavras-chave: Pioderma gangrenoso, doenças inflamatórias intestinais, úlcera de pele

ID: 4446

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

Autores: Lucas Soares Radtke, Emanuel de Assis Bertolino Martins Gomes, Francisco Luciano Honório Barreto Cavalcante, José Ossian Leite Campos Neto, Marina Albuquerque Matokanovic, Manoel Alves Mota Neto, Leonardo José Rodrigues de Araújo Melo

Instituições: Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Meningites são definidas por inflamação das camadas meníngeas do sistema nervoso central. Essas patologias podem ser agudas ou crônicas e possuem diversas etiologias, principalmente infecciosas, como viral, bacteriana ou fúngica. Seus sintomas são diversos e podem incluir cefaleia, rigidez nuchal e fotofobia.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de pacientes com meningite no estado do Ceará ao longo de 10 anos.

Método: Foi realizado um inquérito epidemiológico retrospectivo utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), filtrados para o estado do Ceará, de 2012 a 2021. As notificações de casos de meningite foram comparadas de acordo com as variáveis ano, etiologia, faixa etária, sexo, cor, local de residência e evolução da doença. Os resultados foram organizados na plataforma “Google Planilhas”.

Resultados: 3608 casos foram registrados. O maior número de casos foi registrado em 2019 (528) e o menor em 2021 (210). De 2012 a 2021 houve uma redução de 51,72% no número de casos. Ao todo, 78% dos pacientes receberam alta, 9,89% tiveram óbito por meningite e 6,24% óbito por outras causas. A etiologia mais prevalente foi “meningite não especificada” (35,89%), seguida de “meningite viral” (32,12%). A etiologia que mais evoluiu com “óbito por meningite” foi a “meningococemia” (43%), seguida por “meningite bacteriana”

(23,40%). Já a etiologia que mais evoluiu com alta dos pacientes foi a “meningite viral” (92,92%). As faixas etárias mais acometidas foram de 20 a 39 anos (31,68%) e de menos de 1 ano a 9 anos (25,33%). 62,50% dos pacientes eram do sexo masculino. A maioria (91,80%) dos indivíduos foram identificados como pardos. Por fim, 2396 (66,41%) dos pacientes residiam na Região Metropolitana de Fortaleza, enquanto 1212 residiam nas demais cidades do interior.

Conclusão: Em nosso estudo, foi possível compreender melhor a epidemiologia das meningites no Ceará e analisar as etiologias mais prevalentes. Esses dados mostram a importância da elaboração de mais políticas públicas voltadas para prevenir essas infecções nesse perfil demográfico, como ações de conscientização. Sugere-se ainda pesquisas mais aprofundadas para elucidar os motivos dessa distribuição epidemiológica, propiciar tratamentos mais efetivos para pacientes com meningites e reduzir a taxa de desfechos negativos.

Palavras Chave: Epidemiologia; Meningites; Etiologia; Evolução.

ID: 4463

TÉTANO ACIDENTAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Autores: Maria Adriana Oliveira de Sousa, Raquel Martins Mororó, Márcia Oliveira Coelho Campos, Joelma Martins Mororó, Antônia Rosileide Pinheiro, Maria Izabel Avelino do Nascimento, Alyne Souza Bayer, Claudevan Pereira Freire, Lauro Vieira Perdigão Neto, Madalena Isabel Coelho Barroso

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O tétano acidental, mesmo prevenível através da imunização, continua sendo uma doença de importância epidemiológica no Brasil. Mesmo com os avanços tecnológicos e a disseminação de informações, não houve um decréscimo significativo da taxa de letalidade nos últimos anos. Trabalhos sobre o tétano trazem informações importantes sobre a doença.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes notificados com tétano em hospital de doenças infecciosas.

Método: A pesquisa tem caráter descritivo e retrospectivo e foi realizada em um serviço de referência estadual para doenças infectocontagiosas. Foram analisados dados sociodemográficos e epidemiológicos de pacientes notificados nos anos de 2012 a 2021. Os dados foram compilados no Sistema de Notificação de Agravos e Notificação (SINAN).

Resultados: Foram analisados 93 casos notificados no período estudado. Do total avaliado, 96% eram do gênero masculino. A parcela maior dos acometidos por tétano estava em sua grande parte na faixa-etária de 50 a 64 anos (34%). Quanto à escolaridade, 4% cursaram da 5ª à 8ª série. Além disso, a zona mais predominante foi a urbana com cerca de 84% dos casos. A grande maioria tinha profissão de agricultor e pedreiro, totalizando 38% dos casos. Em relação ao histórico vacinal, 26% relataram nunca ter tomado a vacina.

Conclusão: Mesmo com a imunização contra o tétano disponível pelo SUS, ainda se observa incidência maior em idosos homens, o que nos faz refletir sobre a importância de educação em saúde voltada para este perfil, tendo em vista que o período é de grande vulnerabilidade por questões biológicas. Percebeu-se ainda oportunidade de melhoria no preenchimento da ficha de notificação para o melhor acesso acerca do perfil dos pacientes acometidos em cada doença.

Palavras Chave: Tétano, doenças imunopreveníveis, vacinação

E-PÔSTER

USO DE ANTIMICROBIANOS E INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)

ID: 4198

AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO E DO POTENCIAL CUSTO EVITÁVEL DA ADESÃO DE PARECERES EMITIDOS PELA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DO HOSPITAL DE UMA OPERADORA DE SAÚDE.

Autores: Stephany Arruda Santos, Lucas Oliveira Lima, Jéssica Ferreira Romero, Caroline Sampaio Pinto, Vicente de Souza Lima Neto, Joel Bezerra Vieira

Instituições: Unimed Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A resistência aos antimicrobianos é um dos principais desafios mundiais em saúde pública, pois impacta negativamente em vários aspectos no processo de assistência nos serviços de saúde. Em 2017, a ANVISA publicou um documento no qual eram estabelecidas as diretrizes para elaboração e implementação de programas de gerenciamento do uso de antimicrobianos (PGUA) em hospitais e na atenção básica. Dentre as estratégias está a auditoria de prescrições, que revisa a indicação, posologia e duração do tratamento antimicrobiano, devendo ser preferencialmente realizada por um infectologista, garantindo bons resultados clínicos do uso, minimizando as consequências, tais como efeitos adversos, resistência microbiana, e, também, a redução de custos para os serviços de saúde.

Objetivo: O trabalho objetivou analisar as taxas de aceitabilidade e o impacto da não adesão dos pareceres emitidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do hospital de uma operadora de saúde (OPS), localizado em Fortaleza, Ceará.

Método: Para realização do trabalho utilizou-se pareceres emitidos pela CCIH para antimicrobianos de reserva terapêutica em 2021, esses foram incluídos em um sistema informatizado de acompanhamento da terapia antimicrobiana de pacientes da OPS. Por meio de planilhas do Excel 2016, o sistema estima o valor diário e total do custo do tratamento, tendo como base o valor de mercado, a quantidade de dias e a posologia dos medicamentos utilizados.

O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar de CAAE: 20508519.4.0000.5684.

Resultados: Foram emitidos 1994 pareceres para ATM de reserva, 64,6% (n=1.288) continham orientação de duração do tratamento, desses, 76% (n=977) foram aceitos e o tratamento foi concluído de acordo com a orientação da CCIH, 24% (n=311) ultrapassaram o tempo, tendo uma média de 5,3 dias a mais do que o orientado pela CCIH. Baseado no custo diário do tratamento e considerando a quantidade de dias ultrapassados, obteve-se como potencial custo evitável um valor de R\$ 805.194,07.

Conclusão: A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que é necessário traçar planos de melhorias da aceitabilidade das recomendações da CCIH. As diretrizes da ANVISA preconizam medidas educativas, além de capacitações presenciais ou à distância, seminários e treinamentos para todos os profissionais de saúde do serviço, visando reduzir as taxas de infecções por bactérias resistentes e custos gerados com o uso prolongado dos ATM.

Palavras Chave: Pareceres, antimicrobianos, ccih, custo evitável

ID: 4245

ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE NEONATAL

Autores: Keline Soraya Santana Nobre, Nerci de Sá Cavalcante Ciarlini, Albacleuma Silva Aguiar, Ana Maria Evangelista Góis, Adriana Rocha Araújo, Bruna Sousa Barbosa

Instituições: Maternidade Escola Assis Chateaubriand - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A segurança do paciente vem sendo difundida entre as instituições de saúde e a partir dele tem-se como quinta meta a higienização das mãos. Esta é a medida mais eficaz, barata e simples na prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde, visto que as mãos são o instrumento principal para os profissionais realizarem os serviços assistenciais.

Objetivo: Tendo em vista a importância da higienização das mãos na prevenção de infecções, este trabalho propôs avaliar a adesão da equipe multiprofissional à prática de higienização das mãos em unidade neonatal.

Método: Estudo observacional, quantitativo, realizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais (UCINCO). A amostra foi composta de 754 observações de higienização das mãos, entre janeiro e agosto de 2022. A coleta foi realizada nos turnos manhã e tarde, em dias úteis. O registro das observações foi feito em formulário disponibilizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Resultados: Foram observadas 440 oportunidades de higienização das mãos na UTIN, com adesão de 392 oportunidades e taxa de adesão de 89,1%. Na UCINCO, foram obtidas 314 observações, com adesão de 293 oportunidades e taxa de adesão de 93,3%.

Conclusão: Foi possível verificar que as unidades neonatais observadas apresentaram uma taxa adequada de adesão à higienização das mãos,

possibilitando boas práticas na assistência aos neonatos internados em unidade neonatal.

Palavras Chave: Higienização de mãos, infecção hospitalar, unidade neonatal

ID: 4257

SENSIBILIDADE A CLOREXIDINA EM ISOLADOS DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS E GRAM-POSITIVAS MULTIRRESISTENTES

Autores: Ana Paula Marchi, Saily Liceth Vásconez Noguera, Gaspar Camilo Oliveira Pereira, Elisa Donalísio Teixeira Mendes, Marina Farrel Côrtes, Anna Sara Levin, Silvia Figueiredo Costa, Lauro Vieira Perdigão Neto

Instituições: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

Introdução: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um problema de saúde pública, com alta morbidade e mortalidade. Frequentemente são causadas por microrganismos multirresistentes. O uso de antissépticos e biocidas, como a clorexidina (CHG) tem sido uma das estratégias utilizadas e é considerado uma chave importante no controle das IRAS, por sua atividade bactericida e bacteriostática contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. A CHG é utilizada principalmente na lavagem das mãos, no banho de pacientes e na antisepsia da pele. Tem sido discutido que seu uso excessivo pode causar diminuição da sensibilidade dos microrganismos. Além disso, há evidências crescentes de resistência cruzada entre resistência bacteriana a antibióticos e tolerância a biocidas.

Objetivo: Avaliar a sensibilidade à clorexidina em isolados clínicos de bactérias Gram-negativas e gram-positivas multirresistentes.

Método: A Concentração Inibitória Mínima (CIM) para CHG foi realizada pelo método de ágar diluição (método padrão ouro) em 132 isolados gram-negativos (64 *K. pneumoniae*, 29 *A. baumannii*, 24 *S. marcescens* e 15 *P. aeruginosa*) resistentes a meropenem e/ou colistina e em 06 isolados de gram-positivos (3 *S. aureus* resistentes a metilicina - MRSA - e 3 *E. faecium* resistentes à vancomicina - VRE). Para classificar a sensibilidade, foi utilizado o Ecoff (64 µg/mL para os isolados gram-negativos, 8 µg/mL para *S. aureus* e 32 µg/mL para *E. faecium*).

Resultados: Os intervalos da CIM para CHG variaram de 8 µg/mL a 256 µg/mL. A resistência à CHG (com base no ECOFF) foi de 49% (n=65/132) dos isolados de gram-negativos: 40 *K. pneumoniae*, 5 *A. baumannii*, 17 *S. marcescens* e 3 *P. aeruginosa*. Para os gram-positivos, a resistência foi observada nos três isolados de *S. aureus*, com valores de CIM entre 8 µg/mL e 32 µg/mL. Os isolados de *E. faecium* foram sensíveis, com CIM para CHG de 4 µg/mL a 8 µg/mL.

Conclusão: Os valores de CIM para CHG foram maiores nos isolados multirresistentes gram-negativos quando comparados com os isolados gram-positivos. O monitoramento da sensibilidade à CHG dos microrganismos é importante para identificar e avaliar os fatores de risco para o desenvolvimento de tolerância aos antissépticos.

Palavras Chave: Clorexidina, antisséptico, concentração inibitória mínima, resistência, bactérias

ID: 4269

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE ANFOTERICINA B.

Autores: Edilene Rodrigues Gomes Do Nascimento, Antonia Kelina Da Silva Oliveira Azevedo, Edilenir Silva Fernandes, Nancy Costa De Oliveira Caetano, Elisângela Cristino De Sousa Menezes, Maria Lêda Galvão De Lima Nascimento, Claudevan Pereira Freire, Millena Oliveira Anfriso, Vitória Queiroz De Sousa, Gardênia Maria De Oliveira Alves

Instituições: Hospital São José de Doenças Infecciosas - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: Anfotericina B é um medicamento utilizado no tratamento contra infecções fúngicas. Trata-se de medicação de alta custo onde a liberação depende de critérios organizacionais pré-estabelecidos. Após várias notificações relacionadas a falhas no processo de administração que culminaram em prejuízos aos pacientes e em perdas financeiras, foram instituídas medidas que evitassem/atenuassem essa problemática.

Objetivo: Relatar as intervenções de enfermagem realizadas para administração segura de anfotericina b.

Relato de experiência: Trata-se de relato de experiência, realizado em um hospital de referência em doenças infecciosas, no município de Fortaleza-Ce, no período de agosto a outubro de 2021.

Discussão: A primeira intervenção foi a implantação de uma Rotina Operacional Padrão (ROP), elaborada após vasta revisão da literatura e orientações do laboratório produtor sobre preparo e condições para infusão segura de anfotericina. A segunda intervenção, estabelecida pela gerência de enfermagem, é que a administração do medicamento seria realizada exclusivamente pelo enfermeiro, segundo as etapas da ROP descritas a seguir: Reconstituir a medicação com diluente apropriado; Agitação vigorosa do frasco até a reconstituição completa; Para diluição utilizar somente soro glicosado 5%; Conferir volume total da solução e, quando necessário, desprezar quantidade

proporcional ao utilizado para reconstituição de cada frasco; Durante transferência do conteúdo do frasco-ampola para o frasco de soro, deverá ser utilizado um filtro para cada frasco; Realizar flash com 10ml de SG 5% antes e após a infusão; Programar bomba de infusão conforme prescrição; Verificar sinais vitais antes e após a infusão; Permanecer à beira do leito nos primeiros 5 minutos da infusão da medicação. Dentre as informações adicionais encontram-se: O aprazamento deve ser prioritariamente para o período diurno; Sinalizar como medicamento potencialmente perigoso e inserir dupla checagem; Realizar transporte da medicação em isopor; Atenção para o intervalo entre transfusão de hemocomponentes e anfotericina b. Todas as informações foram passadas através de treinamento teórico e simulação realística.

Conclusão: Após a implantação da ROP e treinamentos dos enfermeiros percebeu-se redução das falhas no processo de administração da medicação e do desperdício da mesma. Assim contribuimos com o alcance das metas relacionadas a segurança do paciente e a prestação qualificada da assistência de enfermagem.

Palavras Chave: Anfotericina b, enfermagem, segurança do paciente

ID: 4340

TÍTULO: ÓBITOS NEONATAIS POR ENTEROCOLITE NECROTIZANTE: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA

Autores: Lucas Lemos Freitas, Keline Soraya Santana Nobre, Nerci de Sá Cavalcante Ciarlini, Albacleuma Silva Aguiar, Ana Maria Evangelista Góis, Adriana Rocha Araújo, Bruna Sousa Barbosa

Instituições: Maternidade Escola Assis Chateaubriand - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A enterocolite necrosante (ECN) é uma patologia que afeta o trato gastrointestinal. As manifestações clínicas podem ser caracterizadas por vômitos biliosos, sangue nas fezes, distensão abdominal, além de alterações nos parâmetros hemodinâmicos e instabilidade térmica. Dentro da classificação de óbitos, a ECN é considerada uma causa de morte evitável, podendo ser parâmetro para avaliação da qualidade da assistência neonatal.

Objetivo: Quantificar os óbitos em recém-nascidos com diagnóstico de enterocolite necrotizante em unidade de terapia intensiva neonatal, em maternidade de referência do Ceará.

Método: Estudo de coorte retrospectiva, onde foram incluídos recém-nascidos que tiveram óbitos por enterocolite necrosante entre 2019 e 2020, com ficha de investigação de óbitos neonatais completamente preenchidas.

Resultados: A maioria dos recém-nascidos eram filhos de mães adultas jovens (19-62%), parto cesareano (19-65,5%), grande multigesta (14-48,2%), com diagnóstico, vigente ao parto, de hipertensão arterial gestacional (14-48,3%) e infecção do trato urinário (10-34,5%). Quanto aos recém-nascidos eram prematuros extremos (24-82,8%), com peso ao nascimento e no dia do óbito menor que 1000 gramas (18-62,1%), (14-48,3%), respectivamente; idade cronológica no dia do óbito entre 29 e 365 dias (13-44,8%); APGAR no primeiro e quinto minuto de vida, maior ou igual a sete (14-48,3%) e (24-82,8%), respectivamente; diagnóstico ao nascimento de doença da membrana

hialina (20-69%); utilizou ventilação mecânica ao nascimento (24-82,8%) e antibióticos das classes glicopeptídeos (vancomicina, teocoplanina) e nitroimidazólico (metronidazol), para tratamento da enterocolite (16-55,2%) e (14-48,3%), respectivamente; com resultado de hemocultura na vigência da enterocolite predominantemente de gram-negativos (19-65,5%); e causa associadas ao óbito prematuridade (22-76,0%) e choque séptico (16-55,1%).

Conclusão: O óbito neonatal por enterocolite necrosante esteve mais associado à prematuridade, baixo peso e a fatores maternos que abreviam o parto, expondo o recém-nascidos ao acometimento de infecções neonatais, enterocolite, choque séptico e óbito.

Palavras Chave: Enterocolite necrosante, óbito neonatal, unidade de terapia intensiva neonatal

ID: 4342

Título: INCIDÊNCIA DE ÓBITOS EM RECÉM-NASCIDOS COM SEPSE: COORTE RETROSPECTIVA

Autores: Lívia Karoline Torres Brito, Keline Soraya Santana Nobre, Lucas Lemos Freitas Freitas, Nerci de Sá Cavalcante Ciarlini, Adriana Rocha Araújo, Bruna Sousa Barbosa

Instituições: Maternidade Escola Assis Chateaubriand - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: As infecções por sepse tardia afetam cerca de 3 milhões de neonatos por ano em todo o mundo e causam cerca de 750.000 mortes por ano em todo o mundo.

Objetivo: Objetivou-se quantificar os óbitos por sepse em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal, entre 2019 e 2021.

Método: Estudo de coorte retrospectiva, desenvolvida em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em Fortaleza-Ceará. Os dados foram digitados e armazenados no Microsoft Excel®, versão 2016 e tabulados estatisticamente pelo programa Redcap. A coleta de dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob CAAE 51494821.6.0000.5050 e número 5.417.900, e os aspectos éticos foram respeitados conforme Resolução CNS 466/12.

Resultados: A maioria dos recém-nascidos são filhos de mães adultas jovens (88-73,95%), multigestas (71-59,66%), acometidas de hipertensão arterial (45-37,82%) e infecção do trato urinário (43-37,82%) na vigência do parto. Os neonatos nasceram de parto cesariano (77-64,70%), prematuros menores que 30 semanas (78-65,54%), com peso ao nascimento (45-37,81%) e no dia do óbito (38-31,94%) menor que 750 gramas, APGAR um a três e sete a 10 no primeiro (46-38,65%) e quinto (6-5,04%) minuto de vida, respectivamente; intubados ao nascimento (91-76,50%) e com diagnóstico ao nascimento de prematuridade extrema (94-79,00%). A maioria teve administração de antibiótico empírico para tratamento por sepse (78-65,60%). Os diagnósticos associados ao óbito

por sepse foram prematuridade (75-63,02%) e enterocolite (23-19,35%). O tratamento foi com prescrição de aminoglicosídeos (50-42,02%), glicopeptídeos (44-37,00%) e cefalosporinas (39-32,80%).

Conclusão: Verificou-se que o óbito por sepse neonatal é multifatorial e pode ocorrer em cascata. Fatores de risco maternos para infecção neonatal podem levar ao nascimento prematuramente, que por sua vez requer terapias invasivas para promoção da vida, o que gera prolongamento da internação, exposição do recém-nascido à microbiota virulenta hospitalar, aumentando o risco para sepse neonatal. A fragilidade imunológica e fisiológica do recém-nascido pode culminar em óbito. Ações de promoção da saúde materna no pré-natal são de suma importância para evitar a presença de fatores de risco maternos que possam atingir o recém-nascido e comprometer a sua saúde, devido a nascimento prematuro por pré-eclâmpsia e infecção materna periparto.

Palavras Chave: Sepse Neonatal; Óbito Neonatal;

ID: 4395

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE ANÁLISE DE EVENTO ADVERSO POR INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA

Autores: Emanuela Patricia Ribeiro Andrade dos Santos, Carla Morales Guerra Godoy, Antônio Romário Mendes da Silva, Janaina Guerra Gonçalves La Gamba, Francisco Janiel Alves Carneiro, Tatiane Negrão Assis da Rocha, Ana Claudia Silva Lemos, Camila Alexandre Travassos dos Santos, Cinthya Ramires Ferraz, Hitalo Santos da Silva

Instituições: HAPVIDA - FORTALEZA - Ceará - Brasil

Introdução: Os Cateteres venosos centrais (CVC) desempenham um papel importante no tratamento de pacientes hospitalizados, especialmente aquelas que estão em estado crítico^{1,2}. Dentre as infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) a infecção primária da corrente sanguínea (IPCS) é a de maior potencial preventivo e tem um impacto negativo na evolução dos pacientes críticos.^{1,2,3,4,5,6} Além disso, a IPCS aumenta a taxa de mortalidade, prolonga a permanência do paciente na unidade de terapia intensiva (UTI) e no hospital e gera custos extras substanciais^{1,2,3,4,5,6}. Os dados mais recentes no Brasil indicam que a densidade de incidência de IPCS associadas à CVC notificadas em 2020 foi de 4,30 nas unidades de terapia intensiva adulto. Por esses motivos, a vigilância e a prevenção de IPCS são de alta prioridade, e várias intervenções têm se mostrado eficazes^{1,2,3,4,5,6}. O objetivo de um programa de prevenção eficaz deve ser a eliminação da IPCS de todas as áreas de atendimento ao paciente. Embora isso seja desafiador, os programas têm demonstrado sucesso, mas sustentar a eliminação requer esforço contínuo^{1,2,3,4,5,6}.

Objetivo: Relatar a experiência da elaboração e aplicação de uma ferramenta de análise de eventos adversos por infecção primária de corrente sanguínea.

Relato de experiência: Trata-se de um estudo metodológico com abordagem quantitativa para elaboração e aplicação de uma ferramenta

de análise de eventos adversos de IPCS em pacientes internados nas UTI's. Para elaboração da ferramenta, utilizou-se do protocolo institucional de prevenção de IPCS referenciado pelos Manuais Center Control Disease (CDC), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA).

Discussão: Participaram da aplicação da ferramenta a equipe do Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS) e a equipe multiprofissional das UTI's. Foi possível identificar oportunidades de melhoria relacionadas à padronização de insumos como o cone luer para o fechamento do CVC e a padronização de sachês de álcool 70% para a desinfecção dos hubs. E relacionadas ao processo de trabalho da equipe assistencial como a proteção do curativo do CVC durante o banho.

Conclusão: Concluiu-se que a ferramenta é válida para a prática assistencial, contribuiu para a identificação dos fatores de riscos para IPCS e para adoção de medidas de prevenção.

Palavras Chave: Infecção de corrente sanguínea, controle de infecção hospitalar, segurança do paciente

ID: 4411

MONITORAMENTO DA VANCOMICINA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NA CIDADE DE FORTALEZA

Autores: Carlos José Matos Franco, Gardênia Monteiro Farias, Michelle Verde Ramo Soares

Instituições: Hospital São José - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: A vancomicina apresenta uma janela terapêutica estreita e uma dosagem inadequada tende a levar a uma falha do tratamento, proporcionando um aumento de episódios de resistência bacteriana e nefrotoxicidade. Nesse sentido, o monitoramento terapêutico da vancomicina ou vancocinemia, é um parâmetro farmacológico de suma importância no gerenciamento da terapia medicamentosa, utilizado para acompanhar sua eficácia clínica, especialmente em pacientes com infecções graves.

Objetivo: Avaliar o impacto da realização do exame para a monitorização da vancomicina pelo próprio Laboratório do Hospital São José de Doenças Infeciosas em que outrora era feito fora da instituição.

Método: Estudo transversal retrospectivo realizado em um laboratório de patologia clínica do hospital de referência em infectologia do estado, no período de maio de 2021 a setembro de 2022. Foram coletados os dados de liberação de exames de vancocinemia e analisados utilizando o software Microsoft Office 2016.

Resultados: Os dados demonstraram que houve um aumento de 144% na realização dos exames decorridos nos primeiros 8 meses de 2022 (período de janeiro a agosto de 2022) em comparação aos últimos 8 meses de 2021 (período de maio a dezembro de 2021) e uma elevação de 115% dos pacientes atendidos nesta mesmo intervalo observado.

Conclusão: O aumento do número de exames realizados para a monitorização da vancomicina

e do número de pacientes atendidos para este exame no período especificado de 2022 em relação ao igual número de meses de 2021, decorre da qualificação do laboratório na realização deste monitoramento da terapia através do imunoensaio por quimiluminescência. Atualmente temos um tempo de resposta superior ao ano de 2021, pois anteriormente era preciso levar as amostras coletadas dos pacientes para serem analisadas no laboratório de um outro hospital, levando mais tempo para a realização dos exames e para a liberação dos resultados, o que limitava a solicitação dos mesmos, além da demora para a decisão clínica por uma terapia mais segura aos pacientes atendidos.

Palavras Chave: Vancomicina, monitorização, segurança do paciente

ID: 4432

ANÁLISE DO PERFIL DE INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS DE UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DA TERAPIA ANTIMICROBIANA NO ANO DE 2021: PERSPECTIVA DE UM HOSPITAL DE OPERADORA DE SAÚDE

Autores: Caroline Sampaio Pinto, Stephany Arruda Santos, Lucas Oliveira Lima, Joel Bezerra Vieira

Instituições: Unimed Fortaleza - Fortaleza - Ceará - Brasil

Introdução: O Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA) realiza intervenções destinadas a aprimorar o uso adequado de antimicrobianos (ATM), visando melhorar os resultados clínicos, reduzir a ocorrência de efeitos adversos e prevenir a seleção e disseminação de microrganismos resistentes, além de racionalizar os custos da assistência.

Objetivo: O trabalho objetivou analisar o perfil de intervenções farmacêuticas (IF) e seu custo estimado, além de observar os desfechos de pacientes em uso de ATM que receberam IF realizadas pelo PGTA de um hospital de operadora de saúde, em Fortaleza-Ceará, no ano de 2021.

Método: Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, a partir de uma análise de IF de um banco de dados informatizado do próprio hospital para acompanhamento do uso de ATM. Foram incluídos todos os pacientes internados no hospital e que fizeram uso de ATM durante o ano de 2021. Foram excluídas as intervenções de tempo para o término da terapia antimicrobiana. O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar da CAAE: 20508519.4.0000.5684. O cálculo da economia foi estimado com base no custo do tratamento sem a intervenção e após a IF.

Resultados: Observou-se um total de 4143 pacientes em uso de ATM e 97 IF aceitas nesse período. A IF mais executada foi a de escalonamento (N=41), seguida da troca para a terapia sequencial oral (TSO) (N=27), mudança de teicoplanina

para vancomicina (N=19), descalonamento (N=8), mudança entre equinocandinas (N=1) e mudança de meropenem para ertapenem (N=1), respectivamente. As IF de TSO, descalonamento e mudança de teicoplanina para vancomicina juntas representaram 54% do total (N=87) e somaram uma economia de R\$70.184,86, sendo que sozinha a IF de TSO foi responsável por uma redução de R\$ 32.941,49 nos custos da assistência. Na amostra analisada, os desfechos positivos superaram os negativos, uma vez que o número de altas (N=3107) foi superior ao número de óbitos (N=745).

Conclusão: Conclui-se que a pandemia pode ter influenciado no número de IF realizadas. Dentre as IF, a mudança de teicoplanina para vancomicina e a de TSO ganham destaque como duas das mais efetuadas, sendo a primeira orientada pela vancocinemia, e a segunda inserida no contexto da desospitalização, além de ambas resultarem em economia. Destaca-se a importância das IF como ferramenta de uso racional dos recursos farmacológicos e farmacoeconômicos promovendo sustentabilidade para a assistência à saúde.

Palavras Chave: Gestão de antimicrobianos, uso racional de antimicrobianos

VIVER SÃO JOSÉ

REVISTA DO HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE